

grande
nica e
bilidade
lagos,
o Go-
recen-
cia te-
lecidos
ia em-
ponde-
e or-
no Es-
a as-
demar

Paquistão abordou com Nixon questão do envio de armas

Lahore, Paquistão (AP-AFT-UP-IB) — As conversações entre os Presidentes Nixon e Yahia Khan, sobre a suspensão do embargo às remessas de armas e a entrega, em separado, de 100 tanques Patton ao Paquistão, não acusaram qualquer progresso, segundo informou, ontem, o Ministério do Exterior paquistanês.

Nixon e o General Yahia Khan iniciaram as conversações admitindo mutuamente a deterioração das relações entre o Paquistão e Estados Unidos, bem como o fato de não se poder esperar uma melhoria súbita em 22 horas de visita.

ARMAMENTO

A. A. Farooq, do Ministério do Exterior do Paquistão, informou, após o encontro entre Nixon e Yahia Khan, que "é preciso uma certa quantidade de peças de reposição, pois o Paquistão tem muito armamento fornecido pelos Estados Unidos." Nixon não definiu sua política a esse respeito, nem quanto à venda de peças avulsas e armamento em geral. A questão ainda está sob estudo, em Washington.

Nixon também ouviu os pontos-de-vista do Governo paquistanês sobre a disputa com a Índia, mas se absteve de quaisquer comentários. Por outro lado, prometeu continuar a ajuda econômica ao Paquistão que, no ano passado, atingiu US\$ 375 milhões de dólares.

ACOLHIDA

Como na Índia, Nixon recebeu amistosa acolhida ao desembarcar em Lahore, capital do Paquistão Ocidental, que visitou anteriormente, em 1953, como Vice-Presidente.

No discurso de boas-vindas, o General Yahia Khan se referiu a essa visita e acrescentou: "As características de nossas relações mudaram desde então, mas não diminuíram nem nosso respeito nem — alegre-me diz-lo — o interesse de seu país pelo bem-estar do Paquistão."

Nixon agradeceu, respondendo que sua visita não resolveria as tensões "experimentadas em nossas relações, nos anos re-

centes", mas se propunha, com sua presença em Lahore, restabelecer a confiança mútua, essencial aos vínculos de amizade entre os dois países.

Os presidentes se reuniram, para conferenciar, no Palácio do Governo. Abordaram problemas tais como as relações sino-soviéticas, ajuda econômica, Vietname, política norte-americana no Sudeste Asiático após a guerra e a viagem de Nixon à Ásia.

FIM DE VIAGEM

Com a breve estada em Lahore, Nixon encerrou a visita aos países asiáticos: Filipinas, Indonésia, Vietname, Tailândia, Índia e Paquistão.

Segundo os observadores, em duas observações importantes de Nixon pode ser feito o balanço da viagem: o compromisso norte-americano de não intervenção na Ásia, após o fim da guerra no Vietname e o compromisso de ajuda — inclusive militar — em caso de ameaça nuclear na região.

Os asiáticos consideram que a viagem terá efeitos a longo prazo, criando as bases para a melhoria das relações dos Estados Unidos com os países desse Continente.

VIOLENCIA

Calcutá, Índia (AP-JB) — Calcutá vive a ameaça de novas violências, 24 horas depois do ataque de cinco mil policiais à Assembleia estatal, em protesto pela conduta do Governo comunista de Bengala ocidental.

O ataque — sem paralelo na história — ocorreu enquanto o Presidente Nixon visitava Nova Délhi. O segundo Ministro de Bengala, Jyoti Basu, declarou que convocara os estudantes esquerdistas de Calcutá para a luta, "se necessário, contra os policiais amotinados."

Segundo Basu, há uma conspiração por detrás do ataque à Assembleia. Os policiais empregaram barras de ferro e 20 legisladores ficaram feridos. Foram quebradas cadeiras, mesas e microfones. O Presidente da Assembleia, B.K. Banerjee, e mais dois deputados fugiram pela janela.

Técnica da campanha se projeta no mundo

James Reston

do New York Times

Nova Iorque — O Presidente Nixon está tentando aplicar em escala mundial as técnicas da campanha política americana. Está dominando as notícias e atraindo os habitantes dos lugares que visita. Assim como vinha de um Estado a outro na eleição de 1968, salta agora os oceanos e continentes, dizendo a cada audiência o que ele pensa que ela quer ouvir.

A rotina em Saigon ou Nova Délhi é a mesma da Nova Inglaterra, no ano passado. Nixon é amigável, exuberante e otimista, lembrando-se de exaltar o trabalho dos deputados de Iowa ou do Presidente do Vietname do Sul e depois dizendo aos deputados ou ao Presidente, em particular, que a campanha será um desastre se eles não unirem seus esforços.

CONTRADIÇÕES DO PRESIDENTE

Isto é o que Nixon vem fazendo em sua viagem de volta ao mundo. Ele blafia, no plano nacional e internacional, quando proclama que fez a última concessão ao inimigo: diz ao regime de Saigon que pretende retirar mais tropas do Vietname brevemente. Enquanto assegura ao povo americano que insistiremos para que os asiáticos façam mais por suas próprias lutas, diz aos líderes da Tailândia e do Vietname que os Estados Unidos estarão ao seu lado nas ocasiões difíceis.

Enquanto isso, o Presidente tenta contrabalançar a ansiedade dos comandantes americanos no Vietname pela vitória e a ansiedade do povo americano pela paz. Ele se impressiona com a bravura dos soldados, o temor do povo sul-vietnamita, a temerosa oposição do inimigo, a crítica dos indianos e os perigos de continuar ou terminar a guerra. Quanto mais longe ele vai e quanto mais discursos tem que fazer, mais seus dilemas e contradições se tornam dramáticos.

Sua retórica é corajosa, mas sua política fraca." Fomos o mais longe que pudemos em abrir a porta à paz", diz em público. Mas para não contrariar as exigências dos que querem menos mortos e feridos, ele promete diminuir a pressão militar sobre o inimigo e retirar de 25 a 50 mil americanos no campo de batalha.

PROPAGANDA POLITICA

Ele quer o fim da guerra porque teme um desastre político e militar, que dividiria o povo americano, humilharia as Forças Armadas e tiraria a atenção do país de problemas internos e externos mais sérios. Diz, porém, aos soldados no Vietname que esta guerra pode

Nixon e Ceausescu se reúnem hoje mas não falarão das relações com Moscou

REAPROXIMAÇÃO



Nixon e Yahia Khan em Lahore. A visita durou 22 horas

As relações romeno-americanas

Quando a Casa Branca anunciou que o Presidente Nixon visitaria a Romênia, Moscou logo advertiu os Estados Unidos para os perigos de "uma política voltada para a propaganda, para a platéia, que conduziria a um fracasso espetacular." Segundo artigo de Mikhail Mikhaliov, redator-chefe de Nedelja, suplemento semanal do Izvestia (órgão oficial do Governo soviético), Nixon insistia em manter viva a "tática de Johnson", isto é, "criar provocações políticas e ideológicas contra os Estados socialistas."

A reação ao pronunciamento de Moscou veio sem demora: enquanto o Presidente da Romênia, Nicolai Ceausescu, comunicava a Nixon, em telegrama, sua convicção de que "as relações entre nossos países se desenvolverão de acordo com os interesses de nossos povos, assim como o interesse da paz e da colaboração internacional", o Encarregado de Negócios dos Estados Unidos em Bucareste, Harry Barnes, indicava que a viagem de Nixon "poderá acarretar o desenvolvimento das relações políticas, econômicas e culturais entre os dois países."

Em sua terceira entrevista coletiva à imprensa, o Secretário de Estado norte-americano, William Rogers, admitiu que a viagem deveria influir desfavoravelmente nas relações soviético-norte-americanas. Todos se surpreenderam com as declarações de Rogers e muitos deles discordaram como o Chanceler da Áustria, Kurt Waldheim, que classificou a visita de "acontecimento decisivo nas relações entre Leste e Oeste", sem acreditar que a União Soviética possa estar irritada com a viagem.

Tantas interpretações levaram o PC romeno a explicar as razões da visita: "A Romênia é favorável ao incremento constante de relações com outros países, sem alentar contra seu sistema socialista. Insiste, ao mesmo tempo, em que suas relações com os países, comunistas ou não, sejam regidas pelos mesmos princípios de reconhecimento da soberania nacional, independência, igualdade e não-interferência nos problemas internos."

UM APLAUSO A KENNEDY

O primeiro contato importante entre a Romênia e os Estados Unidos ocorreu em 7 de março de 1966, quando uma nota romena propunha a expansão de relações comerciais e a discussão em torno aos haveres romenos no exterior congelados pelos norte-americanos, com sua recíproca: a discussão em torno aos haveres norte-americanos desapropriados pelos romenos. Tais contatos foram interrompidos pela crise húngara, só se reiniciando em acordo quatro anos mais tarde. No mesmo ano os dois países trocaram notas sobre relações culturais e científicas.

O que é a Romênia

Dentre os Estados socialistas da Europa Oriental, poucos terão condições econômicas tão favoráveis quanto a Romênia.

País de 250 mil quilômetros quadrados e 20 milhões de habitantes, a Romênia tem recursos consideráveis em petróleo, carvão, gás natural, minério de ferro e madeiras.

Um esforço intensivo de industrialização, realizado entre 1950 e 1965, consumiu quase 60 por cento da receita anual romena, mas permitiu a criação de grandes parques hidrelétricos, complexos químicos e siderúrgicos, bem como de uma firme estrutura de produção de bens de consumo e materiais de construção.

Nesses 15 anos, entretanto, a agricultura também se transformou por completo. A produção de tratores, jipes e demais aparelhos agrícolas possibilitou uma mecanização quase completa do setor.

O Produto Nacional Bruto da Romênia, atualmente, está em cerca de 10 bilhões de dólares, o que fornece uma renda per capita em torno de 500 dólares.

Em 1963, após declarações de Kennedy no sentido de cessação dos testes nucleares, as autoridades romenas o saudaram, colocando-se contra "a teoria da inevitabilidade da guerra." No ano seguinte, Dean Rusk definiu a política norte-americana de encorajamento de independência nacional dos países do bloco socialista e declarou seu país particularmente interessado na Romênia.

Em maio de 1964 tem início conversações entre os Estados Unidos e a Romênia sobre relações econômicas e políticas. O encontro realizou-se em Washington e, em junho, os Estados Unidos anunciaram que dariam maior facilidade à importação de bens de consumo pelos romenos, suspenderiam a necessidade de licenças de exportação para produtos siderúrgicos, petroquímicos, atômicos, refinados e de borracha sintética nos quais os romenos possam estar interessados, financiariam as importações romenas em períodos de cinco anos. O comunicado anunciava, ainda, a elevação das legações de ambos os países a embaixadas e a promoção do desenvolvimento de relações científicas, culturais e educacionais.

Em janeiro de 1965, empresas norte-americanas dão início à construção de complexos de borracha sintética e petróleo catalítico na Romênia. Em abril, entretanto, as empresas encarregadas do setor de borracha sintética recusaram, sendo acusadas de má-fé por Fulbright, no Senado norte-americano. Os planos relativos ao petróleo não são prejudicados. Em julho do mesmo ano a Romênia acusa os Estados Unidos por sua participação na Guerra do Vietname, o que não impede que, em setembro, Johnson anuncie o envio da primeira missão comercial norte-americana à Romênia. No final do ano, Mike Mansfield, líder da maioria no Senado norte-americano, chega a Bucareste, realizando parte de um programa de estudos em relação aos efeitos da guerra do Vietname sobre os cidadãos dos Estados Unidos com os países socialistas.

Em julho de 1966, uma empresa norte-americana anuncia que começará a distribuir nos Estados Unidos carne processada na Romênia, após realizar alguns investimentos neste país. No início do ano seguinte os dois países chegam a um acordo sobre a intensificação das relações culturais e científicas que mantêm há algum tempo.

Em junho de 1967, o Primeiro-Ministro romeno, Maurer, e o Ministro do Exterior, Manescu, têm uma reunião privada com Johnson. Após o encontro, Maurer elogia as conversações e o Presidente norte-americano.

Em 1968, os Estados Unidos e a Romênia assinam acordo de caráter técnico, científico e comercial. Propõem-se a trocar cientistas e, eventualmente, a desenvolverem programas atômicos comuns.

Com uma das taxas de desenvolvimento econômico mais elevadas do mundo, e com uma excelente distribuição da renda interna, a Romênia tem poucos problemas graves.

A descentralização na gerência industrial, realizada com estardalhaço por alguns países do bloco socialista, está sendo realizada em surdina pelos romenos. Dentro da população romena, há um núcleo de pouco mais de 2 milhões que engloba as minorias raciais. Os húngaros representam 9 por cento da população, e os alemães 2,3 por cento, estando ambos concentrados na Transilvânia. Da população religiosa, 75 por cento pertencem à Igreja Romana Ortodoxa, e 7 por cento, à Igreja Católica Romana. Os católicos gregos foram obrigados, em 1948, a integrar-se na Igreja Romana.

A língua falada na Romênia é românica, e deriva do latim falado no Império Romano do Oriente. As palavras latinas formam 85 por cento do léxico, estando o resto por conta da influência dos eslavos.

Bucareste (UPI-AP-JB) — O Presidente Richard Nixon e seu colega Nicolai Ceausescu vão se reunir, hoje, em Bucareste, para a assinatura de acordos entre os Estados Unidos e Romênia nas áreas econômica e educacional, mas procurarão evitar a discussão dos problemas com a União Soviética.

Richard Nixon desembarcará no Aeroporto de Otopeni de Bucareste, procedente da Ásia, iniciando a primeira visita de um Presidente dos Estados Unidos a um país comunista. Ele e Ceausescu manterão dois encontros.

TEMÁTICA

Entre outros temas dos debates figuram a paz, a cooperação internacional e o fortalecimento da política da não intervenção. Há grandes esperanças em que o encontro se converta em importante passo no sentido de melhorar as relações entre o bloco ocidental e oriental.

Nenhum dos dois líderes pretende — por razões óbvias — criar um clima hostil à URSS. Nenhum deles tem algo a ganhar molestando Moscou, mas ambos têm muito a perder se a União Soviética suspeitar da existência de um entendimento pouco claro entre os Estados Unidos e a Romênia, país-membro do Pacto de Varsóvia controlado pelo Kremlin.

Reiteradas vezes, Richard Nixon garantiu que a sua visita à Romênia não deve ser interpretada, de forma alguma, como uma afronta à União Soviética. O Presidente norte-americano deseja manter uma porta aberta com Moscou, bem como a possibilidade de uma reunião de cúpula com os líderes soviéticos.

POSIÇÃO

Nicolai Ceausescu, por sua vez, está ansioso por manter relações amistosas com a URSS e — principalmente depois da invasão da Tcheco-Eslôvaquia — deseja evitar qualquer ato que precipite sua nação num desastre semelhante, segundo julgam fontes diplomáticas.

Os meios ocidentais da capital romena expressaram sua confiança de que a visita não colocará em perigo a

linha independente cuidadosamente defendida por Bucareste. Com exceção da Albânia, a Romênia tem sido o melhor aliado da China Popular na Europa Oriental. Ceausescu conseguiu frustrar, com êxito, as tentativas soviéticas de condenar Pequim na Conferência Internacional Comunista de junho passado, celebrada em Moscou. Funcionários do Governo de Bucareste disseram que esta atitude romena será reconhecida por Pequim e que os chineses não farão demasiado alarde acerca da visita de Nixon.

PREPARATIVOS

As bandeiras dos Estados Unidos e da Romênia adornam as ruas de Bucareste e cartazes de boas-vindas foram afixados em todo o trajeto que Nixon percorrerá hoje. Milhares de trabalhadores que normalmente terminam seus afazeres às 13 horas, deixarão hoje seus locais de trabalho às 10h para unirem-se aos vivas ao primeiro Presidente norte-americano que visita uma capital comunista.

O Presidente Nicolai Ceausescu estará no aeroporto de Otopeni para dar suas boas-vindas a Richard Nixon.

Alguns diplomatas ocidentais revelaram que as medidas de segurança tomadas a partir de ontem eram sem precedentes em Bucareste. Agentes de polícia revisitarão cuidadosamente todas as casas ao longo da estrada por onde passarão Nixon e sua comitiva.

Muitos estudantes estrangeiros de países comunistas e nações em desenvolvimento tinham sido enviados para fora da capital, numa tentativa para evitar-se qualquer incidente. Os diplomatas ocidentais se mostraram vivamente interessados nessa visita, a qual classificaram de insólita.

A agência noticiosa romena, Agerpress, exortou ontem o país a entrar em cooperação com os Estados Unidos na economia, indústria, comércio, ciência, educação, cultura e turismo. A Agerpress acha que o atual estágio das relações bilaterais entre os dois países será beneficiado pelo alto potencial econômico dos EUA e pelo dinamismo da economia romena.

"Novos Tempos" diz que EUA procuram uma ponte

Moscou (UPI-JB) — Numa aparente reação à visita do Presidente Richard Nixon à Romênia, a revista soviética *Novos Tempos*, especializada em política internacional, advertiu ontem os países do bloco comunista contra a política norte-americana de "estabelecer uma ponte" na Europa Oriental.

Novos Tempos, órgão que reflete a linha mestra da política internacional defendida por Moscou, no artigo, não cita expressamente a Romênia e a visita de Nixon que hoje se verifica, mas ataca "as tendências nacionalistas" entre os países do bloco socialista. Atualmente, a Romênia vem conduzindo uma política exterior independente do Kremlin, ao mesmo tempo que adota uma crescente liberdade de ação entre os países membros do Pacto de Varsóvia.

A revista, em seu número distribuído ontem nas bancas de jornais de Moscou, analisa os recentes pronunciamentos dos "estrategas de Washington" e lembra as tentativas anteriores dos Estados Unidos no sentido de um maior envolvimento na política da Europa Oriental.

INSTALE AGORA E PAGUE NO VERÃO

AR-CONDICIONADO DE AUTOMÓVEIS VORNADO

Vendas exclusivas no Brasil

SOCAR

SOC. CARIOCA DE AUTOMÓVEIS

Rua S. Cristóvão (Hoje Rua Ceará, 221)
Pça. Bandeira - Tels.: 228-2619 e 248-7381

CLUBE DE ENGENHARIA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA 1a. e 2a. Convocações

Em conformidade com os termos do Art. 32, § 3.º, item I do Estatuto, convocamos os Srs. Sócios para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se dia 12 de agosto, terça-feira, às 17 horas, no 20.º andar do Edifício Edison Passos, para deliberar, em primeira convocação, sobre o Relatório Anual da Diretoria, inclusive o Balanço e o respectivo parecer da Comissão Fiscal.

Não se registrando a presença de 100 sócios efetivos, no mínimo de acordo com o que dispõe o Art. 36 do Estatuto a Assembleia reunirá-se às 17 horas e 30 minutos, do mesmo dia, em segunda convocação, com a presença de qualquer número de sócios, no mesmo local e para o mesmo fim.

Rio de Janeiro, 1 de agosto de 1969.
(a) Otávio Reis de Cantanhede e Almeida
1.º Vice-Presidente no exercício da Presidência

Agosto cria novas tensões em Praga

Lauro Kubelik

Correspondente do JB

Praga — A Tcheco-Eslôvaquia iniciou, ontem, as Jornadas de Agosto, em meio a uma grande tensão nos meios operários e sob angustiantes boatos.

Após o meio-dia, em toda a cidade, circularam informações de que Dubcek teria morrido, no hospital Canopis (o melhor de Praga) vítima de leucemia. Os meios bem informados desmentiram prontamente a notícia e é possível que Dubcek apareça em público, hoje, ou nos próximos dias, a fim de liquidar com o boato.

Mas se tudo indica que a morte de Dubcek é boato, há outras informações, graves, que são verdadeiras. Terça-feira última, uma delegação partidária da municipalidade de Moscou foi impedida de entrar na fábrica de motores de aviões AVIA, nos arredores de Praga. Os operários, sabendo antecipadamente da visita, formaram piquetes no portão da empresa e impediram que os delegados soviéticos entrassem na fábrica. Os diretores da empresa ainda tentaram removê-los, mas os operários abafaram suas palavras, cantando árias da ópera *A Noiva Vendida*, do maior compositor tcheco, Bedrich Smetana, e uma canção popular tcheca *Era um Grande Amor*.

A situação é muito grave nos meios operários, principalmente nos grandes centros industriais de Praga, Brno e Ostrava. Os trabalhadores, além de realizarem uma Operação Tartaruga, que reduziu espantosamente a produção, estão preparando uma greve geral, para o dia 21 de agosto, primeiro aniversário da entrada das tropas soviéticas no país.

O Governo, diante dessas informações, está disposto a agir com todo o rigor, mas cresce, nas últimas horas, a impressão de que os trabalhadores, orientados por militantes comunistas que se opõem à capitulação, estão dispostos a pagar o preço que seja, a fim de demonstrarem seu protesto contra a ocupação soviética.

Washington nega reunião em outubro

Viena — Londres (AP-UPI-JB) — Fontes dos Estados Unidos em Viena desmentiram a notícia divulgada pelo Daily Express, de Londres, de que em outubro se celebraria na capital austríaca uma conferência de cúpula Washington-Moscou.

O encarregado de negócios dos EUA, Rolley White, informou ao Ministério do Exterior da Áustria que seu governo ignorava totalmente a informação. O Daily Express chegou a adiantar que já estão em curso os preparativos para o encontro entre Nixon e Kossigin e Brejnev. A conferência se realizaria em caráter "confidencial".

Kuznetsov não quer ver russos

Londres (AP-AFP-UPI-JB) — O escritor soviético Anatoly Kuznetsov mantém sua recusa a qualquer contato com a Embaixada soviética em Londres e aceita, quando muito, uma conversa telefônica — que o Embaixador, por sua vez, rejeita.

Kuznetsov continua vivendo em residência ignorada, enquanto continuam, intensas, as consultas diplomáticas. O escritor, que conseguiu visto de residência permanente na Grã-Bretanha, manifestou desgosto pela invasão soviética à Tcheco-Eslôvaquia e pelas violentas críticas que sua obra vem sofrendo do PCUS.

Gromyko visitará a Iugoslávia

Belgrado (AFP-JB) — O ministro soviético das Relações Exteriores, Andrei Gromyko, fará uma visita oficial à Iugoslávia em setembro, segundo anunciou a agência Tanjug.

Gromyko foi convidado pelo Secretário de Estado de Relações Exteriores da Iugoslávia, Marko Tepavatch.

Exército da URSS muda uniformes

Moscou — (UPI-JB) — O Exército vermelho de Moscou modernizou seus uniformes, substituindo a folgada camisa de campanha de colarinho alto e apertada na cintura, usada desde os tempos do czar, por uma de corte mais ajustado e uma jaqueta à Eisenhower. O que não foi surpreendente, já que a moda até o colarinho, utilizada pelas Forças Armadas soviéticas há muitos e muitos anos.

Sodré exige participação na sucessão presidencial de 71

Fortaleza (Correspondente) — O Governador Abreu Sodré declarou que não é candidato à Presidência da República, mas não abre mão do direito de participar da escolha dos candidatos revolucionários, "pois esse é um direito devido aos Governadores que têm liderança efetiva."

Afirmou que os Governadores de Estado não são marginais da política, e por isso devem opinar sobre os nomes à sucessão do Marechal Costa e Silva. O Governador paulista manifestou-se favorável à redução do número de deputados, mas contra qualquer diminuição do Senado.

EXEMPLO

Segundo o Sr. Abreu Sodré, quando o número de legisladores cresce demais, cria irresponsabilidades, e quando diminui demais, cria ambiente para pressões. Os Congressos, a seu ver, devem ter número ideal de membros, poucas leis e trabalho organizado, para não se transformar em focos de "falatório."

Afirmou ele que o caso Ted Kennedy trouxe grandes lições capazes

de inspirar a reforma da Constituição e alterações no Judiciário brasileiro, pois o Senador americano teve seu processo encerrado e julgado em uma semana, e suas imunidades não impediram a ação judicial, como sempre ocorreu no Brasil.

OFERECIMENTO

Sobre o papel da Oposição, o Governador de São Paulo disse que ela precisa aprender a exercer o Governo das minorias, mas, ao invés disso, tenta apenas voltar a ser Poder. Ofereceu-se para ministrar ao presidente do MDB, Senador Oscar Passos, ensinamentos sobre como desempenhar uma oposição, que deve estar dotada de paciência, resignação, patriotismo e coragem.

Depois de elogiar os incentivos fiscais do Nordeste e prometer bolsas-de-estudo a cearenses, no Instituto Agrônomo de São Paulo, a fim de orientar melhor a atividade agrícola no Ceará, o Sr. Abreu Sodré voltou a abordar a política. Acredita que mudanças devem ser feitas na Arena, para melhor, e que o Sr. Arnaldo Cereira por certo deseja sair da presi-

dência do Partido em São Paulo — e quando isso ocorrer, "as coisas melhorarão."

Defendeu, por fim, uma reforma constitucional imediata, com uma Constituição "que seja obedecida por todos. Desmentiu que sua viagem ao Nordeste se prenda ao alijamento de Governadores com vistas à sucessão presidencial, mas considerou o Governador do Maranhão, Sr. José Sarney, um bom candidato.

CANDIDATURA CIVIL

Recife (Sucursal) — O Governador Abreu Sodré reafirmou ontem, nesta capital, que não pensa em ser candidato à Presidência da República, embora acredite que tudo se encaminha para a viabilidade de uma candidatura civil.

O Governador de São Paulo mostrou-se confiante na reabertura do Congresso, pois o Presidente Costa e Silva não iria, a seu ver, convocar o povo para a reorganização dos Partidos políticos se não pretendesse restabelecer os trabalhos das Casas legislativas.

Aurélio Viana define renovação

Brasília (Sucursal) — O Senador Aurélio Viana disse ontem que só o próprio Partido é que está em condições de saber qual o momento oportuno para a substituição de valores, salientando que vale muito mais a mudança de estrutura do que um simples rodízio imposto por lei.

O líder da Oposição no Senado acha que as composições das mesas diretoras da Câmara e do Senado e chefias de bancadas devem ser atribuições específicas dos Partidos políticos. Defende a renovação, mas desde que natural, espontânea e oportuna.

EXEMPLO

Lembrou o parlamentar carioca que no MDB o apregoado rodízio nos postos de comando político não constitui novidade, "porque nossos líderes surgem nas cristas dos acontecimentos e são reconhecidos pelos liderados, que lhes outorgam o poder de orientação."

Líderes não se improvisam e nem se impõem por decreto. Liderança é experiência, capacidade, habilidade, reconhecimento.

Na opinião do Deputado Ademar Ghisli, da Arena de Santa Catarina, muito mais importante do que o rodízio nas lideranças e cargos de chefia é saber quais são as atribuições de deputados e senadores, na reforma constitucional ora em elaboração.

Se os poderes dos congressistas forem por demais reduzidos, muitos valores políticos deixarão de se interessar pela disputa de cargos no Poder Legislativo, o que representará, na minha opinião, a negação do espírito que forjou o AC-54 — aceniou.

O Sr. Ademar Ghisli reconhece que a tendência em todo o mundo e em todos os setores de atividade é a dos mais jovens irem substituindo os mais velhos, quando estes demonstram já não serem capazes de bem exercer suas funções.

Mas admitir que um homem amadurecido e experimentado em determinada função, após certo tempo, seja obrigado a se afastar, sob o pretexto de que há necessidade de renovação, não me parece uma tese racional ou inteligente — disse o parlamentar gaúcho.

Aleixo nada sabe de reabertura

Belo Horizonte (Sucursal) — O Vice-Presidente Pedro Aleixo disse ontem, pelo telefone interurbano, que não sabe de coisa alguma sobre a reabertura do Congresso no dia 7 de setembro. "Nada ouvi até agora a respeito."

Deputados mineiros, tanto federais quanto estaduais, receberam também com entusiasmo a notícia, embora salientando que seria realmente uma grande data, quer para a promulgação do Ato Institucional adotando a reforma da Constituição, quer para a reabertura do Congresso.

QUEM PODE

O Sr. Pedro Aleixo, falando a jornalistas de Belo Horizonte, na manhã de

ontem, por telefone, depois de afirmar que nada sabia da reabertura do Congresso dia 7 de setembro, também não quis dizer coisa alguma a respeito da nova Constituição, frisando:

— Continuo na mesma posição que adotei desde que fui convocado para coordenar a reforma constitucional. Não posso revelar quais os pontos da Carta que serão modificados. As informações devem partir do Presidente Costa e Silva.

DENUNCIA

São Paulo (Sucursal) — O presidente do MDB paulista, Senador Lino de Matos, solicitou ao Ministério da Justiça

Jaeger alerta correligionários

Porto Alegre (Sucursal) — O líder do Governo na Assembleia, Deputado Ariosto Jaeger, pediu aos correligionários que não envolvam a eleição do futuro Diretorio Regional da Arena na disputa sucessória estadual, "porque tal atitude seria uma repetição de erros e vícios que desprestigiaram a classe política."

O pronunciamento do Sr. Ariosto

Jaeger refere-se à já iniciada luta entre os partidários do Sr. Tarso Dutra e do Sr. João Dentice pela conquista de maior número de cargos no Diretorio. O líder do Governo, que se bate pela candidatura do Sr. Nestor Jost à sucessão estadual, condena a precipitação do problema sucessório gaúcho.

Segundo o Sr. Ariosto Jaeger, não basta elogiar a Revolução. "É indispensá-

vel que os políticos, em especial os da Arena, vivam os postulados de 31 de março." Diante dessa premissa, apregoa a necessidade de haver, na eleição do futuro Diretorio, uma renovação tanto de pessoas como de métodos. "De outra forma, estarão frustrados os propósitos de recomposição política em termos novos."

2.º — que me mandasse uma cópia do seu Manifesto à Nação e que o mesmo seria publicado quando o comandante da 4.ª RM lhe desse o pronto.

As 17 horas o avião do Governador decolou de Juiz de Fora em direção a Belo Horizonte e pouco depois chegava o tenente-coronel Everaldo, de São Paulo, com a resposta do comandante do II Exército, a qual consta do meu relatório ao Ministro da Guerra, General Costa e Silva e ao comandante do I Exército, General Terra Ururai.

Domingo dia 29, o General Guedes foi a Juiz de Fora, convocado por mim. Tomou parte na reunião final de meu Estado-Maior, à tarde, para tomar conhecimento dos planos e das medidas preparatórias que constariam das Ordens de Operação a serem enviadas logo depois.

O comandante do 12.º RI, coronel Dioscoro do Vale, na tarde do dia 30 de março, segunda-feira, também estava no meu QG, bem como o coronel Aragão, comandante do CPOR de Belo Horizonte, onde pela primeira vez tomaram conhecimento de nossa decisão.

Esperei todo o dia de domingo e parte da segunda-feira, dia 30, pelo manifesto do Governador, a fim de desencadear o movimento militar planejado pelo meu Estado-Maior. Segunda-feira, dia 30, às 15 horas, por um telefonema do General Guedes, fiquei sabendo que o Governador dera publicidade ao manifesto, cujos termos (final do mesmo) o General Guedes me transmitiu.

Diante da situação de suprassão em que fiquei colocado, fui forçado a dar a partida na madrugada do dia 31 de março, terça-feira, esperando o manifesto. E mais: determinei, pela manhã, ao General Guedes, comandante da Divisão de Infantaria Juiz de Fora, um Batalhão do 12.º RI. Essa unidade chegou em Juiz de Fora cerca das 22 horas, sem dinheiro, sem comida e sem armas automáticas.

Mineiro quer mudar o Ato sobre cotas

Belo Horizonte (Sucursal) — A reformulação do Ato Complementar 41, que reduziu de 20% para 10% a cota dos municípios no Fundo de Participação, foi pedida ontem, da tribuna da Assembleia mineira, pelo Deputado Nelson Lombardi, do MDB.

Diz ele, formulando "respeitoso apelo ao Presidente da República", que se deve "restabelecer a antiga percentagem em favor das comunidades brasileiras que, na sua maioria, devido à redução, estão sofrendo sérias restrições orçamentárias, consideradas danosas para o esforço indispensável ao desenvolvimento econômico do município."

"O presente apelo — justifica o Deputado Nelson Lombardi — vem juntar-se aos esforços dos prefeitos municipais, os quais vêm lutando junto ao Governo federal no sentido de ser feita a necessária revisão no corte da verba do Fundo de Participação dos Estados e Municípios que, pela edição do Ato Complementar 41, reduziu a percentagem dos municípios, prejudicando a sua própria independência econômico-financeira."

Jantar ao Gen. Portela foi íntimo

Brasília (Sucursal) — O jantar ontem oferecido pelo Presidente Costa e Silva e Dona Iolanda ao General Jaime Portela, foi uma festa íntima, à qual foram convidados apenas alguns casais. Não houve discursos. A homenagem foi prestada por motivo da recente promoção do chefe da Casa Militar da Presidência da República ao posto de General-de-Divisão. Em retribuição a esta homenagem e ao banquete que quatro centenas de amigos lhe ofereceram terça-feira, no Hotel Nacional, o General Portela oferecerá amanhã um churrasco na Granja do Torto.

Comissão do Código Civil inicia amanhã em Campinas exame de artigo por artigo

A comissão revisora do Código Civil iniciará amanhã à tarde, na cidade de Campinas, São Paulo, a fase das reuniões plenárias para aprovação final de artigo por artigo do novo Código Civil.

Segundo observadores, dificilmente a comissão revisora terminará seus trabalhos até o fim do ano, embora venha a se reunir diariamente. O supervisor da comissão é o jurista Miguel Reale.

O NOVO CÓDIGO

Dia 28 de junho todos os professores encarregados de elaborar as novas partes do Código Civil terminaram seus trabalhos. A partir daí cada um recebeu as partes elaboradas por todos os integrantes da comissão revisora, a fim de terem uma idéia global do novo Código. Agora a comissão entra na fase das reuniões plenárias, onde serão discutidos artigo por artigo. Terminado este trabalho, o Código estará pronto para ser entregue ao Ministro da Justiça, o que deverá ocorrer somente em meados do próximo ano.

Integram a comissão revisora os seguintes juristas: Tor-

quato Castro, que elaborou a parte de Direito das Sucessões; Ebert Chamoun, Direito das Coisas; Clóvis Couto e Silva, Direito da Família; Silvio Marcondes, Direito das Sociedades; José Carlos Moreira Alves e Agostinho de Arruda Alvim, Direito das Obrigações.

DIVÓRCIO

A introdução do divórcio no novo Código Civil não está nas cogitações da comissão revisora, embora se saiba que cinco dos seus integrantes sejam favoráveis a tal medida. Mas isso só poderá ser feito se for modificado dispositivo constitucional que resguarda a indissolubilidade do casamento.

Gama vai a congresso de Direito

O Ministro da Justiça viaja hoje de manhã para Buenos Aires, onde participará, como convidado especial, do VII Congresso Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, que será instalado segunda-feira.

O Ministro Gama e Silva deverá fazer importante pronunciamento em uma das sessões plenárias, mas o tema não foi divulgado ontem pelo seu Gabinete. O Ministro viaja acompanhado de sua mulher e de um dos seus filhos.

REUNIÃO

Segunda-feira será a reunião inaugural do VII Congresso de Direito Internacional na qual o Ministro das Relações Exteriores da Argentina pronunciará discurso de boas-vindas aos congressistas.

O Congresso é patrocinado pelo Instituto Hispano-Luso-Americano de Direito Internacional, fundado em 1951 na cidade de Madrid. Já realizou assembleias em São Paulo, Quito, Bogotá e outras cidades. O Ministro Gama e Silva já foi secretário-geral do Instituto e atualmente integra o seu Conselho Diretor.

A pauta dos trabalhos do Congresso incluirá os seguintes temas: O Direito de Desenvolvimento dos Estados; Contaminação de Águas e Costas; Os Princípios do Direito Internacional Referentes às Relações de Amizade e Cooperação entre os Estados; Elaboração de um Vocabulário Jurídico Internacional da Comunidade Hispano-Luso-Americano-Filipina; Das Particularidades do Direito Internacional Público e Conflitos Resultantes; Projeto de Lei de Bases Uniformes para a Codificação do Direito Internacional Privado, e, finalmente, Caráter Jurídico da Missão dos Astronautas ante a Incorporação da Lua ao Patrimônio Comum da Humanidade.

Mourão contesta Guedes sobre seu papel no movimento de 64

O General Olímpio Mourão Filho disse, ontem, aos jornalistas, que "é uma inverdade gritante e até risível" a afirmação do General Carlos Luis Guedes, ex-Comandante da Infantaria de Divisão em Minas Gerais, de que ele "não achava oportuna a Revolução que chefiou a 31 de março de 1964."

Declara o General Mourão Filho que, ao contrário, "todo o meu Estado-Maior — e o Governador Magalhães Pinto, o chefe civil da Revolução e do qual o Sr. Guedes esqueceu — sabem muito bem que eu, logo que cheguei em Minas, sustentava a necessidade de desencadear quanto antes o movimento, de vez que o Chefe do Exército já se havia colocado francamente fora da lei."

ESCLARECIMENTOS

Rebatendo ainda outros pontos da entrevista do General Guedes, a propósito de seu livro *Tinha que ser Minas*, concedida aos jornais de Belo Horizonte, declarou o General Olímpio Mourão Filho:

— A fim de auxiliar o "Gen.-em-Chefe" para que não cometa qualquer anacronismo, como já o fez em entrevista sua a *O Cruzeiro*, em 1965, colaborando, portanto, com seu famoso livro, dou-lhe os dados abaixo: terça-feira, 24 de março, estive em Belo Horizonte para fazer ciente o chefe da Revolução, que eu iria passar a Semana Santa em Ouro Preto, onde ficaria hospedado na Fundação Corcex, que em foi arranjada por minha gentileza do General Guedes e onde eu podia ser encontrado em caso de necessidade. Meu Estado-Maior sabia onde me achava, de resto, sede da Companhia de Transmissão da 4.ª Divisão e com a qual eu estaria em ligação permanente. Tal precaução de minha parte era decorrente do estado de perigo no qual nos achávamos desde o célebre comício comunista de 13 de março.

— Sexta-feira Santa, dia 27, às 10 horas da manhã, o Dr. Lima Neto, chefe das comunicações revolucioná-

rias, chamou-me pelo telefone, a pedido do General Guedes que sabia onde me encontrava.

— Imediatamente tomei meu automóvel que estava à porta e dirigi-me para Belo Horizonte, tendo deixado minha senhora, visto que ela não estava pronta para sair imediatamente.

— Ao chegar ao Palácio, tendo sido posto a par dos acontecimentos no Rio, na Quinta-feira Santa, dia 26 interpelei-o: "Agora, Governador, não há mais dúvidas de que eles puseram a cabeça de fora e é a nossa vez."

— Usei esta expressão que foi sempre repetida pelo General Guedes, cada vez que eu propunha iniciar o movimento com um manifesto assinado por quatro Governadores (o do Rio Grande, o do Paraná, o de S. Paulo e o de Minas): "Aquêle que puzer a cabeça de fora, leva paulada."

O Governador concordou imediatamente. Pedi-lhe que mandasse a Juiz de Fora o comandante da Força Policial e seu estado-maior. Cheguei em Juiz de Fora à tardinha do mesmo dia, Sexta-feira Santa, dia 27. Reuni imediatamente meu Estado-Maior e expus a situação, bem como a determinação tomada de iniciar o movimento o mais cedo possível. Note-se: o chefe do meu Estado-Maior já havia me chamado de Ouro Preto.

— Não recebi seu rádio urgente porque já havia me deslocado daquela cidade. As providências foram iniciadas imediatamente. Sábado da Aleluia, dia 28, às 10 horas da manhã, o Governador Magalhães Pinto pediu, pelo telefone, um encontro no aeroporto de Juiz de Fora. A essa hora o ten.-cel. Everaldo seguia para São Paulo, com ordem de regressar no mesmo dia, a fim de informar o comandante do II Exército, de nossa decisão e colher sua adesão, se fosse o caso.

— Na reunião do aeroporto, a qual compareceu o Marechal Denis, ficou assentado o seguinte:

1.º — que o Chefe Civil da Revolução fixaria a data que não deveria exceder de 24 horas;



um humorista de peso em cenário suave

Boutique JB: Lurde's Boutique, fotografada em São Paulo com o comico Jô Soares.

- De Paris, tudo sobre as coleções da moda: entrevista exclusiva de Jean Bouquin, sensação em Paris e figurinista de Hair; reportagem sobre o desfile de Serge Mattar e diário das coleções. Acessórios: tudo o que será a moda daqui por diante.
- Um problema preocupa os jornais do mundo inteiro: o aborto. Leia uma reportagem sobre o assunto, sob os pontos-de-vista humano, social, médico e jurídico.

REVISTA DE DOMINGO • Todas as informações importantes para a mulher atual.

Coluna do Castello

Haveria reversão das expectativas

BRASÍLIA (Sucursal) — Teoricamente, a promulgação da reforma constitucional põe fim ao poder constituinte da Revolução. A partir do momento em que o Presidente da República publica a emenda à Constituição, perderá automaticamente o poder de editar atos institucionais e complementares, enquadrando-se no sistema de atribuições constitucionais.

Essa é, no entender dos políticos que colaboram com a reforma, uma modificação substancial da situação do país a decorrer da promulgação da emenda. Ela bastaria para caracterizar um estado de direito, ainda que esse estado de direito abrigue os poderes excepcionais dados constitucionalmente ao Chefe do Governo. É claro que se pretendia obter mais do que será obtido, pois pensou-se inicialmente na eliminação dos próprios poderes de exceção e em seguida na fixação de prazo certo para perecimento dos dispositivos oriundos do Ato Institucional nº 5. Como nem uma coisa nem outra foi possível, nem por isso, alegam os colaboradores do Presidente da República, deve ser tida como inoperante do ponto-de-vista prático a reforma da Constituição.

Sobre estancar o poder constituinte do Governo, devolvendo ao Congresso o poder de emendar no futuro a Carta Magna, a reforma constitucional teria ainda como efeito operar uma verdadeira reversão de expectativas no que toca à política represada. Isso porque, entre as disposições transitórias, segundo o projeto, o Presidente da República ficará expressamente autorizado a suspender total ou gradualmente seus poderes de exceção e a rever sanções e punições aplicadas pelo movimento revolucionário.

A ser incluído tal dispositivo, traça-se pela primeira vez norma escrita para revisão dos processos revolucionários, projetando-se para o futuro a possibilidade de serem feitas correções de injustiças.

O Presidente da República, de posse de autorização constitucional, poderá, portanto, a partir da adoção da reforma, desfazer-se gradualmente, conforme as circunstâncias, dos seus poderes revolucionários enquanto mantiver sempre o mais humano deles, que é o direito de perdoar.

A Revolução tem sido acusada de ter esquecido o conselho clássico de Maquiavel, segundo o qual todo o mal a ser feito deve ser feito de uma vez só. Mas Maquiavel vai adiante e acrescenta que o bem que possa fazer-se deve ser feito pouco a pouco para que se aprecie bem a magnanimidade do príncipe. A acolher na reforma o dispositivo acima aludido, a Revolução se emendará para ajustar-se às táticas do mais famoso pensador político.

Entendem os proceres que colaboram na reforma constitucional que a colocação do problema da revisão dos processos revolucionários sob a autoridade e o critério do Presidente da República, que será por longo tempo sempre alguém da confiança do dispositivo, evitará que, no futuro, se ponha inadequadamente a reivindicação da anistia. As condições sob as quais a Revolução operou tornaram impossível a concessão de anistia ampla e indiscriminada, quando nada por terem os militares, pela primeira vez na história das revoluções brasileiras, cortado na própria carne. Ninguém poderá imaginar que militares dispensados das Forças Armadas por incompatibilidade com a Revolução voltem às fileiras enquanto perdurarem os Governos fiéis ao movimento de março de 1964. Alguns deles poderão até obter no futuro satisfação de natureza econômica, jamais a reparação política e profissional que possam pleitear.

Desta maneira, o poder que a Constituição reformada atribuirá ao Presidente da República permitirá uma gradativa revisão, quando oportuno, de sanções revolucionárias sem que com isso se afete o problema de segurança das Forças Armadas. Tratar-se-ia, portanto, de uma medida que produzirá efeitos a longo prazo, impedindo que as conveniências de uma unificação política do país se embarquem numa questão de solução impossível, como parece ser no momento a da anistia.

É claro que, nas atuais circunstâncias, quando ainda não se esgotou a fase punitiva e quando se esperam ainda os primeiros decretos de confisco de bens, a facilidade atribuída ao Chefe do Governo dificilmente será utilizada. Fica, porém, pelo menos essa é a intenção, o instrumento constitucional para eliminação de atritos e impedimentos a uma eventual recomposição dos quadros políticos nacionais.

31.º discurso

Ontem, comemorando seu aniversário natalício, o Sr. Pedro Aleixo ouviu pela trigésima primeira vez discurso de saudação do Sr. Maurício Goulart. Desde 1938, o deputado paulista comparece à comemoração do aniversário do Vice-Presidente, a quem desde então sempre dirige uma saudação.

O aniversário de ontem foi comemorado em família, mas mesmo assim o Sr. Goulart compareceu e falou.

Arzua sem emendas

O Sr. Ivo Arzua não enviou emendas para a reforma da Constituição, certamente por ter estado acamado. Espera-se, todavia, que ele aproveite o prazo aberto e segunda-feira ofereça sua contribuição.

Carlos Castello Branco

MR-8 queria fazer explodir prédio da Esso

Porfirio diz que só quer ser jornalista

O jornalista Pedro Porfirio Sampaio revelou no seu depoimento que não concordou em integrar o MR-8 porque não queria abandonar seu emprego num jornal do Rio.

Disse que apenas concordou em colaborar com o movimento e hospedou na sua casa as jovens Maria Mota Lima Alvares (Helena), Maria Cândida de Lima Gouveia (Kátia) e Rosane Reznic (Tânia) e um rapaz conhecido por Augusto.

A COLABORAÇÃO

Pedro Porfirio disse ainda que conheceu o arquiteto Ivens Marchetti Monte Lima (Vicente), em 1965 e soube que ele tinha sido membro do Partido Comunista Brasileiro, do qual havia saído por não concordar com sua linha de ação.

Pedro Porfirio contou que é amigo do Embaixador da Síria e que certo dia levou Reinaldo Pimenta e Rui Cardoso de Abreu Xavier (Raul) à Embaixada e Reinaldo ficou interessado em conhecer os métodos da Al Fatah. Nesse dia o Embaixador ficou aborrecido com a presença dos dois na Embaixada e forneceu-lhe o endereço de sua residência para eles irem lá, quando quisessem. No dia 22 de maio Reinaldo Pimenta e Rui Cardoso foram à casa do Embaixador. Porfirio disse que no dia 29 de maio apresentou Ubirajara Loureiro e Elói Angeli Kintoltz ao Embaixador.

TRADUTORA

Iná de Sousa Medeiros afirmou que no início de 1969 entrou para a organização do MR-8 e passou a fazer traduções de livros de Mao Tsé-tung, Guevara, e discursos de Fidel Castro.

Ela contou que nas traduções era ajudada pelas suas colegas Ziléia Reznic (Vânia), Rosane Reznic (Tânia), Maria Cândida (Kátia) e Maria Lima Alvares. Disse que sempre ficou em Curitiba e fez três viagens ao Rio. Na última vez retornou a Curitiba com Maria Cândida (Kátia), levantando

do NCr\$ 11 mil em duas latas de biscoito.

Nielsen Fernandes, um dos fundadores do MR-8, revelou que sua missão era fazer levantamentos geotopográficos e sócio-econômicos, através do mapa do IBGE, com a finalidade de escolher regiões onde poderia ser levado a efeito a luta armada. A região escolhida foi a de Foz do Iguaçu, onde se reuniam vários integrantes do MR-8. Ele disse que Jorge Medeiros Vale era um homem importante na organização e que ele fornecia esquemas das agências do Banco do Brasil e tinha prometido arranjar uma lancha e um avião.

Nielsen Fernandes afirmou ainda que Jorge Medeiros Vale tinha contato com uma Embaixada europeia que iria financiar armas idênticas às que foram fornecidas para a Venezuela.

Maria Cândida de Sousa Gouveia iniciou-se no MR-8 arranjando uma casa para reuniões da organização. Sua função era estudar o marxismo e fazer pontes de emergência com elementos de outras organizações. Mudou-se de seu apartamento e foi morar no apartamento do jornalista Pedro Porfirio Sampaio. Depois do assalto ao Banco Lar Brasileiro, passou a ser militante da organização.

Humberto Trigueiro Lima também é fundador do MR-8 e ajudou a assaltar o Banco Lar Brasileiro com Ivens Marchetti Monte Lima, Tiago Andrade de Almeida e Marco Antônio. Humberto, durante o assalto, dirigiu um Volkswagen azul.

Milton Gaia Leite (Flat) revelou que o MR-8 surgiu do movimento estudantil radical, em oposição ao Partido Comunista Brasileiro, que pregava o caminho eleitoral, com a infiltração nos órgãos do Governo e a participação no movimento sindical. Revelou que após o assalto ao Banco Mercantil de Niterói, na agência 1.º de Março, foi para o Paraná em companhia de Sebastião Medeiros Filho (Saulo) e Mauro Fernandes (Sílvia) que tinha dado um desfalque de NCr\$ 80 mil no banco em que trabalhava.

Marinha prende mais dois membros do MR-8

O capitão-de-mar-e-guerra Clemente José Monteiro Filho, encarregado do IPM que apura as atividades terroristas do movimento denominado MR-8, comunicou ao juiz Osvaldo Lima Rodrigues, da 1.ª Auditoria da Marinha, a prisão dos civis Rodrigo José Faria Lima e Egberto João Gonçalves Tavares, funcionários do Banco do Brasil (Agência do Leblon).

Rodrigo José Faria Lima já fora julgado e condenado a seis meses de reclusão pelo Conselho Permanente de Justiça da 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, sob a acusação de tentativa de reorganização do extinto Partido Comunista do Brasil.

TRATAMENTO

Tendo sua pena prescrita por haver permanecido internado para tratamento de doença mental à fase da instrução criminal, foi preso dois dias após a sentença do Conselho de Justiça, já agora como elemento envolvido no MR-8.

Rodrigo José Faria Lima foi preso no dia 15 de julho último, e a prisão de Egberto João Gonçalves Tavares ocorreu no dia 17 do mesmo mês.

OS FUGITIVOS



Juarez e Maria do Carmo, os procurados pelo Exército

Exército busca casal acusado de subversão

O I Exército reuniu, ontem à tarde, em seu auditório, repórteres dos jornais do Rio e São Paulo a fim de "solicitar a colaboração da imprensa no sentido de motivar a opinião pública para que todos ajudem a localizar o casal Juarez Guimarães Brito-Maria do Carmo Oliveira Brito, profissionais da subversão."

Coube ao coronel Atila Viana distribuir nota à imprensa com o título Procurados pelo I Exército e três fotografias, sendo duas do casal e uma de Juarez deitado numa praia. Depois disso, o chefe da 2.ª Seção explicou que nada mais tinha a dizer, mesmo porque não estava autorizado.

Apesar de não ter sido prestada qualquer informação além da nota, soube-se que Juarez Guimarães Brito e sua mulher Maria do Carmo Oliveira Brito estão indiciados no IPM/OPM Colina, isto é, Inquérito Policial Militar, do Comando de Libertação Nacional (Colina).

Sabe-se, também, que o Colina (Comando de Libertação Nacional), do qual é membro o casal procurado pelo I Exército, é uma organização paralela ao MR-8. O Colina, de acordo com as investigações, vem atuando em Minas Gerais, Guanabara e Estado do Rio.

NOTA

"Procurados pelo I Exército.

Juarez Guimarães Brito e Maria do Carmo Oliveira Brito, casal procurado pelo Exército por estar envolvido em organização subversiva já identificada e com a maioria de seus componentes levantados. Tanto Juarez como Maria do Carmo, sua esposa, são profissionais da subversão, tendo sido localizados pela última vez na residência (aparelho) do casal à Rua São Francisco Xavier, nº 577, ap. 302, na Guanabara, onde foi apreendido farto material subversivo, dados sobre a organização, dinheiro, medicamentos, etc."

O bancário Jorge Medeiros Vale, que está detido na Ilha das Flores por pertencer ao Movimento Revolucionário 8, disse em seu depoimento que só não fez explodir o edifício da Esso Brasileira de Petróleo durante a visita do Sr. Nelson Rockefeller no Brasil porque teve dificuldades em conseguir dinamite.

Disse Jorge Medeiros Vale que só pôde conseguir cinco quilos de dinamite e além disso uma série de dificuldades estruturais impediram o Movimento Revolucionário 8 de realizar o ato de terrorismo de repercussão mundial durante a estada do Governador Nelson Rockefeller no país.

O DESFALQUE

Jorge Medeiros Vale disse que deu um desfalque de NCr\$ 5 milhões na agência do Banco do Brasil para aplicar o dinheiro no processo revolucionário de esquerda no Brasil. Revelou que trocou o dinheiro por dólares com o cambista Francisco de Sousa Dantas, da firma de câmbio e corretagem Cotiba, na Avenida Rio Branco, 85, 17.º andar, e depositou-os num banco da Suíça. Explicou que enviou seus familiares para a França, a fim de poder participar mais ativamente no movimento revolucionário do MR-8 e aproveitou sua ida ao exterior para fazer contatos com grupos esquerdistas internacionais, quando entregou US\$ 100 mil ao contato Roberto Las Casas, ex-professor da Universidade de Brasília, radicado na França — para ajudar a custear as despesas de seus familiares.

CÚPULA DO PARTIDO

Jorge Medeiros Vale revelou que em 1968 conheceu um homem chamado Roberto por intermédio do bancário Rodrigo José Farias Lima, numa churrascaria do Largo do Machado. Soube que Roberto era um elemento importante na cúpula do Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. Encontrou-se várias vezes com Roberto e seus amigos Apolônio de Carvalho e Maria Alves, quando ficou combinado que ele iria ajudar financeiramente o PCBR.

Contou que houve uma reunião, numa casa em Niterói, com Roberto, Apolônio, um major do Exército chamado Cerveira, que foi cassado pelo Governo, e um homem chamado Botelho, que era representante do Movimento 26 de Março, no Sul. Na reunião, Botelho afirmou que não tinha dinheiro para ajudar a manutenção de seu grupo e para comprar armas nos países vizinhos do Sul. Jorge Medeiros confessou que forneceu a Botelho uma lista de agências do Banco do Brasil com os respectivos números em caixa. No dia seguinte, encontrou-se com o ex-major Cerveira e combinaram montar uma emissora de rádio e a aquisição de armas no Paraguai. A emissora seria montada em Curitiba e transportada para o Rio. Neste dia entregou NCr\$ 20 mil para o ex-militar.

PLANO FRUSTRADO

O ex-superintendente do Banco do Brasil afirmou que continuou se encontrando com Roberto e num dia Botelho apresentou uma proclamação de Frente ao povo brasileiro e pediu-lhe para esconder o ex-coronel Jefferson Cardim de Alencar Osório, no Rio. Nesse dia, Jorge Medeiros disse que entregou NCr\$ 20 mil para Botelho.

Jorge Medeiros disse que Roberto revelou-lhe que o grupo havia planejado um assalto a uma agência do Banco do Brasil em Curitiba, mas o plano tinha fracassado e o ex-major Cerveira tinha retornado ao Rio.

Durante a visita do Sr. Nelson Rockefeller ao Brasil, o ex-bancário achou necessário realizar um ato terrorista de grande efeito e planejou explodir o prédio da Esso Brasileira de Petróleo. Fez vários contatos e o ex-major Cerveira prometeu-lhe arranjar dinamite, mas só conseguiu cinco quilos. Achou pouco o explosivo e Roberto afirmou-lhe que já tinha arranjado um técnico para manipular o explosivo. Ia tentar arranjar mais dinamite. Jorge Medeiros confessou que Roberto manteve contato, através do grupo MR-8, com Reinaldo Silveira Pimenta (Gabriel) e este apresentou-o a jovem Maria Lima Alvares (Helena), que ficou incumbida de conversar com um elemento da organização para conseguir o explosivo. Esse elemento disse que ia precisar de um carro e seria necessário atravessar uma área militar, na Ilha do Governador. Jorge Medeiros deu NCr\$ 50,00 a esse elemento, que não conseguiu arranjar a dinamite.

CONTATO NO EXTERIOR

Jorge Medeiros Vale afirmou que dias antes de viajar para a Europa, Roberto apresentou-lhe Ubirajara Valtun Borges Klerzschner, o qual iria dar-lhe os nomes de elementos esquerdistas, em Milão, entre eles um advogado conhecido por Leon.

Naquela cidade, encontrou-se com o advogado Leon e mostrou-lhe os estatutos do PCBR, jornais da resistência dos metalúrgicos, panfletos de propaganda da luta armada no Brasil e a propaganda política do PCBR. Manteve contato também com a jornalista italiana Liliana Riganonte, de um grupo esquerdista. Ela já esteve no Brasil e conhecia Ubirajara Valtun. Sempre ficava no Rio, no apartamento 211, da Rua Viveiros de Castro, 15. Também manteve contatos com outras organizações de esquerda e Roberto Las Casas apresentou-o a um elemento da organização ligada à Argélia, durante a revolução argelina, e ficou combinado que ele iria retornar à França no dia 30 de julho, para concluir uma transação com este elemento para comprar armas, as quais seriam enviadas para o Brasil.

Jorge Medeiros disse ainda que quando fosse novamente à França, um homem chamado Júlio iria facilitar seu contato com Carlos Marighella, que estava sem dinheiro e encontrando dificuldades para manter as despesas de seu grupo. Disse a Júlio que forneceria dinheiro para Marighella sob a condição de que ele ajudasse a estruturar sua organização no Rio.

AJUDOU O MR-8

O ex-bancário disse também que Roberto mantinha contatos com o grupo de Marighella, em São Paulo, por intermédio da jovem Maria Alves. Ele revelou que no início do ano manteve contato com o arquiteto Ivens Marchetti de Monte Lima (Vicente) após o assalto ao Banco do Lar Brasileiro e este pediu-lhe ajuda financeira.

Nesta ocasião entregou a Reinaldo Silveira Pimenta (Gabriel) uma lista das agências do Banco do Brasil que tinham alto número em caixa, entre elas as de Ribeirão Preto, Jaboticabal, Bauru e Florianópolis. Deu NCr\$ 70 mil a Reinaldo, depois entregou-lhe NCr\$ 200 mil e mais tarde NCr\$ 100 mil e ficou combinado que iria dar mais NCr\$ 230 mil para ajudar o MR-8. Num dos encontros que teve com Reinaldo, este afirmou que o MR-8 já havia assaltado dois bancos no Rio.

ASSALTO NA ILHA

Jorge Medeiros contou que retornou da Europa no dia 7 de julho e soube que Reinaldo Pimenta tinha se suicidado em Copacabana. Encontrou-se com Francisco das Chagas Santos (Cláudio) que lhe revelou que Milton Gaia Leite (Flat) era o elemento incumbido pela organização para receber os NCr\$ 230 mil restantes. Soube também que a organização estava planejando um assalto à Ilha das Flores para resgatar os presos do movimento e que Francisco das Chagas já tinha feito um levantamento da ilha.

Jorge Medeiros revelou que se prontificou a ajudá-lo no plano e ofereceu uma lancha veloz de sua propriedade. Prometeu arranjar elementos do PCBR para ajudar no empreendimento. Estes elementos teriam que nadar bem, e Jorge Medeiros iria providenciar equipamentos de mergulho.

O ex-bancário revelou ainda que forneceu ao MR-8 as seguintes armas: uma pistola Walther PP-7, 65mm; uma carabina M-1 ponto 30; um rifle 30; e ia dar uma pistola Luger 9 mm; uma pistola suíça Zig; 2 pistolas Walther PP e uma pistola Mauser, que tinha adquirido na Suíça.

Terrorista baleado em S. Paulo não reapareceu

São Paulo (Sucursal) — Ferido a bala num tiroteio com a polícia no começo da semana, o jovem José Domingues da Silva permaneceu em local ignorado, sabendo-se apenas que depois de operado no Hospital das Clínicas foi levado para um quartel do Exército, para impedir o possível rapto, já que seu depoimento é indispensável para o DOPS desmantelar a organização terrorista Vanguarda Popular Revolucionária.

A polícia está concentrando suas investigações no vizinho município de Osasco, porque se acredita que na região exista uma emissora clandestina, que mantém permanente contato com os membros do grupo e com a finalidade de interferir na frequência da radiopatrulha, dificultando a chegada dos policiais nos locais de assalto, como já tem ocorrido.

ENCONTRO CASUAL

Não há mais dúvidas de que o movimento terrorista conhe-

CONVOCAÇÃO

Letras de Câmbio CREDENCE

Ficam convocados a comparecer à Av. Rio Branco nº 156, s/1 427, no horário comercial os portadores das Letras de Câmbio ainda não resgatadas, e de emissão da COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS, todas de aceite da CREDENCE S/A Crédito Financiamento e Investimento, abaixo relacionadas:

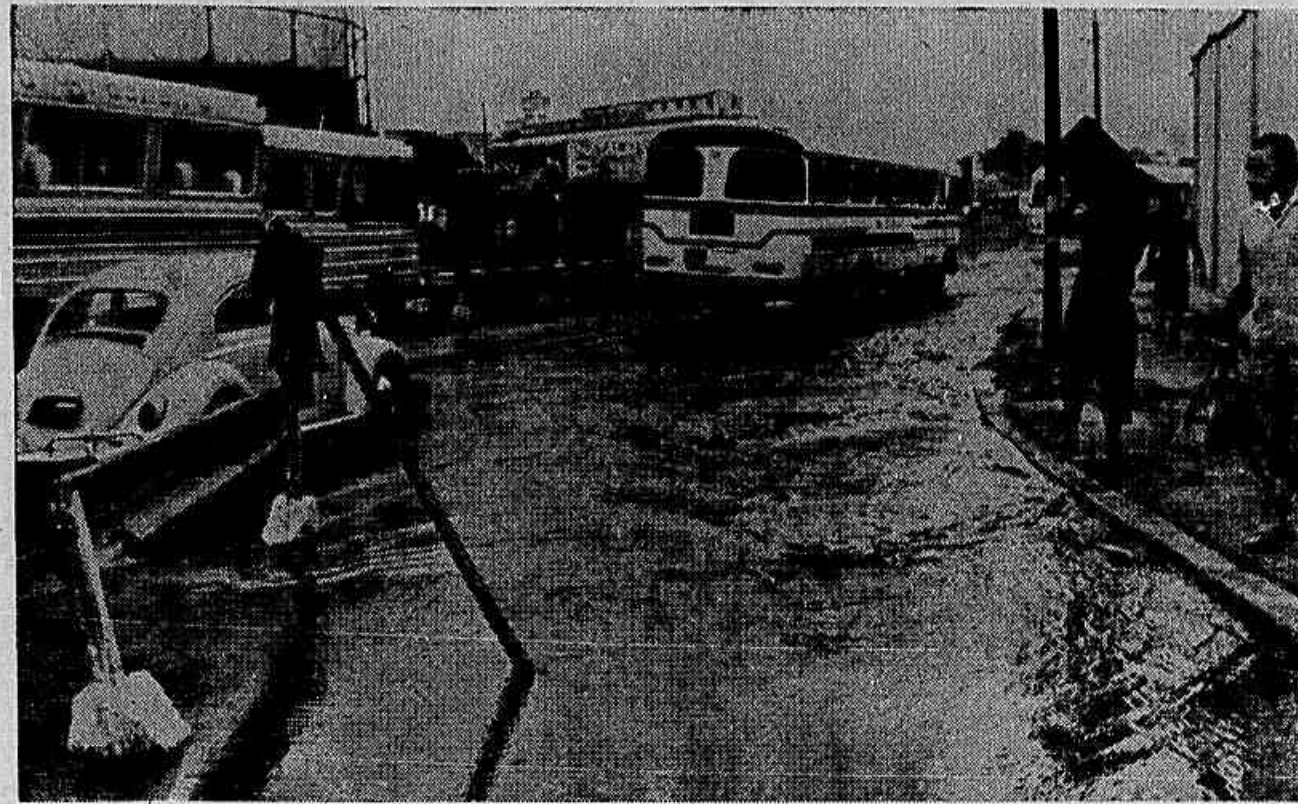
LETRAS	VENCIMENTO	VALOR	LETRAS	VENCIMENTO	VALOR
111.174	13-02-69	NCr\$ 116,50	3789	27-05-69	NCr\$ 116,50
			3791	26-06-69	NCr\$ 116,50
			3807	"	NCr\$ 116,50
			3808	"	NCr\$ 116,50
0647	13-04-69	NCr\$ 116,50	3809	"	NCr\$ 116,50
0612	"	NCr\$ 116,50	3810	"	NCr\$ 116,50
0627	"	NCr\$ 116,50	3811	"	NCr\$ 116,50
0630	"	NCr\$ 116,50	3812	"	NCr\$ 116,50
0631	"	NCr\$ 116,50	3813	"	NCr\$ 116,50
0651	"	NCr\$ 233,00	3814	"	NCr\$ 116,50
0653	"	NCr\$ 233,00	3815	"	NCr\$ 116,50
			3816	"	NCr\$ 116,50
			3817	"	NCr\$ 116,50
			3818	"	NCr\$ 116,50
0677	24-02-69	NCr\$ 116,50	3819	"	NCr\$ 116,50
0686	"	NCr\$ 233,00	3820	"	NCr\$ 233,00
0688	"	NCr\$ 233,00	3849	"	NCr\$ 233,00
0689	"	NCr\$ 233,00	3865	"	NCr\$ 233,00
0690	"	NCr\$ 233,00	3866	"	NCr\$ 233,00
0716	"	NCr\$ 582,50	3867	"	NCr\$ 233,00
0717	"	NCr\$ 582,50	3868	"	NCr\$ 233,00
0800	"	NCr\$ 1.165,00	3869	"	NCr\$ 233,00
			3870	"	NCr\$ 233,00
			3871	"	NCr\$ 233,00
7975	15-03-69	NCr\$ 116,50	3872	"	NCr\$ 233,00
7982	"	NCr\$ 116,50	3873	"	NCr\$ 233,00
8003	"	NCr\$ 233,00	3874	"	NCr\$ 233,00
8021	"	NCr\$ 582,50	3875	"	NCr\$ 233,00
8032	"	NCr\$ 582,50	3876	"	NCr\$ 233,00
8034	"	NCr\$ 582,50	3877	"	NCr\$ 233,00
8037	"	NCr\$ 582,50	3878	"	NCr\$ 233,00
8044	"	NCr\$ 582,50	3879	"	NCr\$ 233,00
8045	"	NCr\$ 582,50	4251	"	NCr\$ 233,00
8046	"	NCr\$ 582,50	4271	"	NCr\$ 233,00
8048	"	NCr\$ 582,50	3912	"	NCr\$ 233,00
8098	"	NCr\$ 1.165,00	3948	"	NCr\$ 582,50
8132	"	NCr\$ 2.330,00	3949	"	NCr\$ 582,50
8142	"	NCr\$ 2.330,00	3950	"	NCr\$ 582,50
			3951	"	NCr\$ 582,50
			3952	"	NCr\$ 582,50
			3953	"	NCr\$ 582,50
			4148	"	NCr\$ 582,50
			4150	"	NCr\$ 582,50
			4279	"	NCr\$ 582,50
			4281	"	NCr\$ 582,50
			3981	"	NCr\$ 1.165,00
			3982	"	NCr\$ 1.165,00
			3983	"	NCr\$ 1.165,00
			3984	"	NCr\$ 1.165,00
			3985	"	NCr\$ 1.165,00
			3986	"	NCr\$ 1.165,00
			3987	"	NCr\$ 1.165,00
			3994	"	NCr\$ 1.165,00
			3995	"	NCr\$ 1.165,00
			3996	"	NCr\$ 1.165,00
			4173	"	NCr\$ 1.165,00
			4333	"	NCr\$ 2.385,00
					Subtotal: NCr\$ 27.706,75

Rio de Janeiro, 30 de julho de 1969

COMPANHIA METROPOLITANA DE AÇOS

(a) EUGENIO CARVALHO DO NASCIMENTO FILHO
Chefe do Departamento Administrativo

ESCOAMENTO DIFÍCIL



O alagamento no início da Avenida Brasil congestionou todo o tráfego da região

Semana dos Escoteiros abre amanhã

A Semana dos Escoteiros começa amanhã com um desafio: "haverá passeios às matas da Tijuca, onde grupos de excursionistas se perderam, e todo mundo voltará. Caso alguém não retorne nós pagaremos um almoço." A intenção, segundo informaram, é mostrar a inexistência do perigo.

Promovida com a colaboração da Secretaria de Turismo, a Semana dos Escoteiros será estendida às escolas primárias, através de um concurso de redação. Na sede do BEG haverá uma mostra de selos e material de campanha. Está prevista ainda uma escalada noturna do Pão de Açúcar.

ATIVIDADES

O executivo regional da União dos Escoteiros do Brasil, Sr. Moacir Malemont Rebelo Filho, esclareceu que a semana — de 3 a 10 de agosto — é apenas simbólica, pois as atividades estão programadas para todo o semestre.

— Pretendemos levar o maior número de pessoas às matas da Tijuca. Asseguramos aos interessados, não apenas escoteiros, mas estudantes e curiosos, que todos voltarão.

T. Velho só espera CTB, diz Sursan

A Sursan voltou ontem a responsabilizar a Companhia Telefônica Brasileira pelo atraso nas obras de duplicação do Túnel Velho, por não ter desimpedido ainda o local de construção das prateleiras da nova pista do túnel.

A CTB, por sua vez, diz que não retirou os seus cabos do local porque a Sursan ainda não construiu as prateleiras, onde deverão ser instalados os cabos retratados.

CABOS ATRAPALHAM

Embalco do local onde deverão ser construídas as prateleiras de sustentação da segunda pista do Túnel Velho, estão os cabos de CTB. A Sursan informou que não conseguiu a abrir as valas para a construção porque os cabos ainda não foram retratados.

O argumento da Telefônica não é válido, pois o que se pede e ela é que, apenas, retire seus cabos para um outro local, que poderá ser uma outra vala, sem precisar que obras de vala sejam feitas. A acusação de que o atraso é nossa culpa não é certa. Quem quiser comprovar basta ir no túnel ver o andamento de nossa obra, e o ponto exato em que elas estão estranguladas — disse o diretor do Departamento de Urbanização, engenheiro Ronald Yung.

Botafogo está liberada

A Praia de Botafogo — interditada desde o dia 27 para reparos na elevatória de esgotos do bairro — estará liberada a partir das 7 horas de hoje, segundo o Departamento de Esgotos Sanitários da Sursan.

Informa o DES que, a rigor, a praia poderia ter sido desinstituída há algum tempo, pois o reparo da elevatória terminou segunda-feira. A liberação não ocorreu antes por motivo de segurança sanitária; o funcionamento da estação não é suficiente para afastar os detritos e é preciso ajuda do mar.

Cedag vai marcar a época da paralisação do Guandu

A data da paralisação da nova adutora do Guandu será marcada pelos técnicos da Cedag, durante a próxima semana, para uma oportunidade em que "todos os reservatórios da cidade estejam cheios."

A empresa informou ontem que seu presidente em exercício, Sr. Rosário Mariano da Silva, "não sabia que já tinham sido iniciados os trabalhos com vistas à interrupção" e negou que haja falta de água na cidade, embora diversos bairros não sejam abastecidos há várias semanas, como o Grajaú e o Andaraí.

DESMITIDO PRÁTICO

Há cerca de duas semanas que a Cedag nega a falta de água em vários bairros, embora reconheça que o abastecimento sofre inúmeras e sensíveis deficiências, especialmente em relação aos troncos que suprem bairros dos subúrbios e da Zona Norte, como Grajaú e Andaraí.

Os técnicos da Cedag admitiram que a nova adutora do Guandu está conduzindo, presentemente 15% de sua capacidade normal — 600 milhões de litros — e apenas seis por cento de toda a sua capacidade potencial, que é de 2 bilhões de litros diários, aproximadamente.

Essa situação não poderia deixar de refletir-se sobre o abastecimento da cidade. Ontem, na Rua Barão de Bom Retiro, no Grajaú, havia longas filas de pessoas com latas de água junto a poços artesanais e bicas.

ABUSO

Os moradores das ruas próximas à Rua Barão de Bom Retiro afirmaram que há várias semanas a situação do abastecimento é crítica, pois, embora a Cedag insistia em dizer que "tudo corre normalmente", há uma grande irregularidade, quando não há falta de água total.

O Sr. Alvaro Faustino, que mora na Rua Barão de Bom Retiro, observou que "a Cedag pratica estelionato, pois cobra altas taxas por um produto que, volta e meia, deixa de fornecer sem maiores explicações aos consumidores." O Sr. Alvaro Faustino disse que nunca conseguiu "saber direito quando vai haver falta de água ou quando a água voltará a ser fornecida, pois a Cedag sempre divulga informações parciais."

OPINIAO TÉCNICA

Vários técnicos têm criticado o alto custo dos serviços prestados pela empresa estadual de águas, principalmente pelo fato de que, se o consumidor não paga, é multado, mas se a Cedag pára de fornecer, não deixa de cobrar a quantia correspondente.

No decreto assinado recentemente pelo Governador Negrão de Lima, alterando vários aspectos da legislação tributária estadual e anulando débitos de impostos já suprimidos, há uma condenação implícita da política de tarifas da Cedag, na parte que desobriga os consumidores do pagamento de juros e multas de mora por débitos antigos, referentes a serviços prestados antes de 1967.

Os componentes da Comissão de Legislação Fiscal da Secretaria de Finanças, que elaboraram a minuta do decreto-lei, explicaram no dia seguinte a sua divulgação, que os dispositivos que oneravam os débitos por consumo de água eram uma verdadeira aberração legislativa.

Citaram casos de consumidores que deviam, por exemplo, NCr\$ 100,00, e cujas obrigações foram oneradas por juros e multas de mora, atingindo a cifra dos NCr\$ 600,00.

— Estas pessoas — disse um dos legisladores — procuravam a Secretaria de Finanças para provar que não poderiam recolher o débito, em face das suas fontes de renda, insuficientes.

CÁLCULO INDISCRIMINADO

Um outro aspecto que é criticado pela população é a aplicação indiscriminada das tarifas de água. Este é o caso de ex-favelados que

foram removidos pelo Estado para conjuntos habitacionais onde há água encanada.

Essas pessoas, cujo nível de renda é muito baixo, já têm grandes dificuldades de pagar as prestações da casa. Frequentemente são sujeitas a pesadas multas da Cedag, por atraso no recolhimento de seus débitos, e ficam entre dois fogos: atrasar o pagamento da casa ou ficar sem água por causa das multas impostas pela Cedag.

INEFICIÊNCIA

A paralisação dos próximos dias, para que seja desobstruído o trecho do lote 7 da nova adutora do Guandu que sofre desabamentos contínuos, é resultante, segundo fontes da própria Cedag, da ineficiência da última paralisação, ocorrida em maio, que teve a mesma finalidade.

A Cedag alega, oficialmente, que a situação no interior do trecho afetado da galeria — que fica no morro da Cachoeirinha, no Engenho Novo — é incontrolável, pois os desabamentos continuam a se verificar, sem qualquer possibilidade de intervenção dos técnicos e operários.

Paralelamente, "para não alarmar a população", a Cedag minimiza os reflexos das interrupções. Sistemáticamente a empresa informa, poucos dias depois do retorno ao funcionamento da unidade afetada, que a situação do abastecimento está normalizada.

Em seguida, diante da quantidade de reclamações dos consumidores, a empresa passa a informar que "há problemas localizados", sem estabelecer sua real vinculação com as interrupções das adutoras e estações elevatórias.

CLIMA DE MISTÉRIO

Em relação à retirada de carga de toda a adutora do Guandu, já anunciada para junho do próximo ano, a fim de permitir a vistoria no interior da galeria e a definição dos procedimentos técnicos que deverão ser adotados, há dúvidas sobre a objetividade das medidas adotadas pela empresa, principalmente em setores técnicos da administração estadual.

O acidente no interior do lote 2 da nova adutora do Guandu ocorreu em novembro de 1967. Imediatamente, a empresa de águas anunciou que colocaria um by-pass entre os pontos extremos do trecho afetado, para realizar vistorias e reparos sem paralisar o funcionamento.

Depois — já havia sido feita, nos Estados Unidos, a encomenda das máquinas que recalariam a água no interior do by-pass — a Cedag anunciou que desistira da idéia inicial, "porque a extensão dos estragos é imprevisível e será preciso tirar toda a adutora de carga."

ESQUEMA

Daí em diante, foi anunciada a implantação de um esquema compensatório, que manteria o abastecimento em nível superior, evitando o colapso total do sistema. Esse esquema consistiria na execução de uma série de obras, como a subdutora da Zona Norte e a elevatória de Jacarepaguá.

A diretoria da empresa tem afirmado que hoje, como todo o sistema está interligado, não é difícil aproveitar a água que é trazida pelo novo Guandu. Entretanto, há cerca de dois meses a Cedag não informa nada sobre o estágio das obras, limitando-se a afirmar que "estão em andamento."

Recentemente, engenheiros do Estado afirmaram que a empresa estaria retardando conscientemente a preparação do esquema compensatório, para que a interrupção e abertura da nova adutora do Guandu fosse feita em época favorável a especulações político-administrativas.

Os engenheiros argumentaram que a empresa de águas já reformulou várias vezes sua posição sobre a paralisação prolongada — por tempo imprevisível — do Guandu, e que isto, na verdade, "é um crime contra a cidade, pois deixa que a situação piore sem interferência dos técnicos, agravando, proporcionalmente, o custo dos reparos que terão de ser feitos."

Alagamento congestionava avenida

Um alagamento no início da Avenida Brasil, perto da Rodoviária Novo Rio, provocado pelo rachamento de um cano de água subterrânea, congestionou a Avenida Rodrigues Alves, entre as 15 e as 18 horas de ontem, do Armazém 18 do Cais do Porto, até à Praça Mauá.

Por volta das 15h30m, o caminhão de entregas da Cervejaria Antártica de placa GB 61-61-18, dirigido pelo motorista José Nunes Sobrinho, prendeu uma roda traseira em um buraco encoberto pela água, prejudicando ainda mais o trânsito, que ficou difícil também na Avenida Francisco Bicalho.

O CAMINHÃO

O motorista José Nunes Sobrinho disse que não conseguiu ver se havia buraco, uma vez que o trânsito estava desimpedido e as águas cobriam toda a pista, subindo inclusive ao meio-fio. A roda traseira de seu caminhão, que conduzia 225 caixas de cerveja para a Perna, ficou afundada até a metade no buraco. Na queda, quebraram-se o tanque de óleo, um feixe de molas e a correa do acelerador.

Esclareceu que para evitar demora e prejudicar ainda mais o tráfego, ele e seus companheiros, José Passos da Silva Reis e Ge-

Bom tempo e mar calmo asseguram praia na véspera de uma nova frente fria

Bom tempo e mar calmo propiciaram um agradável dia de praia ao carioca, o que talvez não ocorra amanhã, porque uma frente fria deverá penetrar na região ao anoitecer de hoje, provocando instabilidade do tempo e declínio da temperatura.

A previsão é do Escritório de Meteorologia, que informou ter sido ontem o dia mais quente deste inverno. Os bombeiros foram solicitados para apagar incêndios espontâneos em vários pontos da cidade, fato que acontece com mais frequência no verão. Os meteorologistas afirmam, porém, que o calor é indicio da aproximação da frente fria.

PREVISAO

Pela previsão do Escritório de Meteorologia, o tempo deverá passar de bom a instável, ao anoitecer, enquanto a temperatura deverá declinar no período. A máxima de ontem registrada em Bangu, foi de 32,1 graus, sendo a mínima de 18,4 graus, observada no Jardim Botânico e no Engenho de Dentro, este último, aliás, um dos locais onde frequentemente são registradas temperaturas máximas.

A frente fria localizada no Norte de Vilhena (Mato Grosso), Nordeste de Curitiba, Sul de Curitiba, prosseguindo para o oceano na direção Sudeste, continuava deslocando-se no rumo Nordeste. Na sua retaguarda, são previstas formações de neblinas, nas partes Sul e Oeste do Rio Grande do Sul, nas próximas 24 horas, bem

como em Santa Catarina e no Paraná, nas próximas 48 horas.

De acordo com dados fornecidos pelo Escritório de Meteorologia, neste mês, no Rio, as probabilidades de chuvas são ainda menores do que nos meses anteriores, sendo prevista uma precipitação máxima de 42,5 milímetros, quantidade que no verão muitas vezes é ultrapassada no espaço de 24 horas.

Quanto à temperatura, a previsão indica uma oscilação entre a máxima de 25,1 graus e a mínima de 18,0 graus, o que mostra que os dois registros extremos de temperaturas durante o dia de ontem estão fora das previsões. A temperatura média, prevista para o período, é de 21,1.

São as seguintes as previsões para a temperatura (em graus) e precipitações (em milímetros), para este mês, em várias cidades brasileiras:

Cidades	Temperaturas		Precipitações
	Máxima	Mínima	
Niterói	26,5	14,9	20,1
São Paulo	22,2	9,8	15,0
Curitiba	20,2	8,1	13,5
Florianópolis	20,4	14,2	16,9
Porto Alegre	19,9	10,2	14,6
Cuiabá	33,0	18,6	24,8
Belo Horizonte	26,1	13,1	18,9
Goiania	31,1	10,2	20,0
Petrópolis	20,9	11,7	13,8
Teresópolis	21,2	9,0	14,2
Cabo Frio	24,2	17,7	20,6
Araxá	26,1	11,9	18,7
Cambuquira	25,4	10,7	17,6
Poços de Caldas	23,5	8,4	15,3
Caxambu	24,7	7,9	16,3

Os técnicos afirmaram que o inverno, no Rio, é uma época de insolação elevada, pressão, amplitudes máximas e forte evaporação, enquanto a temperatura, a nebulosidade, a precipitação e a umidade relativa do ar apresentam-se com seus menores valores. A frequência dos nevoeiros é elevada.

Cetran completa um ano com saldo positivo em sua atuação no trânsito do Rio

O Conselho Estadual de Trânsito (Cetran) completará no dia 5 seu primeiro ano de atividades com um balanço positivo de realizações e modificações nas leis do trânsito carioca.

Em seu primeiro ano o Cetran regulamentou o uso obrigatório de extintores de incêndio, o uso de triângulos luminosos de emergência em veículos e a permissão para menores de 17 anos obterem carteira de motorista — esta última depois revogada pelo CNT. Iniciou também a campanha permanente de educação do público sobre as normas de trânsito.

FINALIDADES

Presidência pelo Sr. Abrahão Teitel e com oito membros, o Cetran foi criado no dia 5 de agosto do ano passado como órgão normativo, fiscalizador da aplicação das regras de trânsito e recursos — multas e apreensão de veículos e carteiras — e também como organizador das Juntas de Apelação — Jari — que são os meios para julgamento de recursos contra infrações de trânsito.

Dentro de suas atribuições de aplicação das normas de trânsito do Cetran — Conselho Nacional de Trânsito — inclusive adaptando-as às condições específicas de cidade-Estado do Guanabara, o Cetran prescreveu 31 resoluções referentes aos mais diversos aspectos da legislação do trânsito.

Finalmente, foi constituída a Comissão da Campanha Permanente de Trânsito, que coordenará campanhas educativas nas escolas e para o público em geral sobre as normas de trânsito. A primeira realização dessa campanha foi um sorteio para o público sobre frases de propaganda para o bom comportamento dos motoristas. Entre os 25 anteriores mais votados, foi sorteado um Volkswagen.

O Cetran constituiu também as Jarris, as três primeiras no Brasil, que julgam recursos contra infrações de trânsito. Duas são da jurisdição do Cetran e uma do DER. As Jarris estão funcionando somente há um mês e já julgaram 179 processos, num total de 306.

OBRIGAÇÕES

A fiscalização da fumaça de escapamento dos veículos passou a ser controlada pela escala Rigelman — só se permite 40% de negro. A fiscalização vem sendo feita em períodos de estacionamento ou quando o consi-

Sursan instala as tubulações para alargar Copacabana

Os trabalhos de alargamento de Copacabana começaram ontem com a instalação, junto à Avenida Princesa Isabel, das tubulações que trarão areia da enseada de Botafogo para o aléto da praia.

Um grande elevado sobre a Avenida Atlântica — com um pavimento para galeria de lojas e estacionamento de 40 mil carros — é a principal idéia de um projeto de urbanização da praia, sugerido por Sérgio Bernardes e que a Sursan começou a estudar ontem.

COMÊÇO DA OBRA

— Tenho sabido do corte nas verbas da Sursan pelos jornais. Oficialmente, não recebi nenhuma ordem para sustar o alargamento, por isso, estamos seguindo tudo o que foi determinado — disse o diretor do Departamento de Urbanização, engenheiro Ronald Yung, ao informar o início das obras do alargamento.

Na tarde de ontem, começaram a chegar à Avenida Atlântica os tubos que serão usados no bombeamento de areia. O atêrro será por dois processos: aproveitando a própria areia de Copacabana e, o outro, com areia da enseada de Botafogo, através de tubulações especiais.

As tubulações começaram perto do Iate Clube, atravessando a Avenida Pasteur, passando pela Rua Xavier Sigaud, saindo perto da Igreja de Santa Terezinha, para entrar no

Túnel Novo, até atingir a Avenida Princesa Isabel, onde se bifurcará na esquina da Avenida Atlântica. Daí, seguirá até a Rua Almirante Gonçalves, na altura do Posto 5, em um sentido, e no outro chegará até a Rua José Anchieta, no Leme.

Para precipitar a vazão da areia, serão instaladas três elevatórias de recalque, duas dentro da enseada e uma no terreno onde está o Circo Romano, junto à Igreja de Santa Terezinha. Os engenheiros da firma empreiteira que desenvolvem a obra informaram que as tubulações ficarão prontas para funcionar dentro de um mês. Na próxima semana, começaram a ser enterradas. Os tubos serão enterrados nos cruzamentos, a fim de que o tráfego não seja desviado, como também no canteiro central da Avenida Princesa Isabel, onde passará a sair do Túnel Novo.

IDÉIAS E CRÍTICAS

O arquiteto Sérgio Bernardes, desde que soube do projeto de alargamento e urbanização de Copacabana, começou a estudar o assunto. Pelo que soube, "muita coisa importante estava deixando de ser feita." Começou, então, a desenvolver um projeto, para "provar o que poderia ser feito."

Após terminá-lo apresentou-o ao Secretário de Obras, engenheiro Paula Soares, que não deu resposta oficial. Anteontem, Sérgio Bernardes entregou o projeto ao Departamento de Urbanização, que logo começou a estudá-lo. O trabalho é apenas uma filosofia de projeto, definindo idéias que mais tarde podem ser detalhadas.

Sérgio Bernardes discorda do projeto da Sursan, elaborado sobre o traçado inicial do urbanista Lúcio Costa. Diz o arquiteto que o alargamento não pode ser visto isoladamente, mas dentro de um planejamento que engloba não só Copacabana como toda a Zona Sul. Dentro dessa premissa, imagina uma monumental via turística, que ligaria a Barra da Tijuca ao litoral Norte do Estado do Rio, na altura de Cabo Frio, sem utilizar a ponte Rio-Niterói.

A via começaria na auto-estrada Barra-Lagoa que, segundo Sérgio Bernardes, deve terminar na Avenida Niemeyer, ao invés de seguir por um túnel até os terrenos da PUC. Seguiria pela Niemeyer, que seria alargada, passando pela Avenida Vieira Souto. No Posto 6, continuaria por um grande elevado, até o Leme. O elevado seria sobre a Avenida Atlântica, sendo o eixo central da via turística.

O arquiteto justifica a construção do elevado, dizendo que,

ao invés de se fazerem pistas de rolamento sobre a avenida, esta deveria ser transformada em enorme calçada, para que a população não precisasse atravessar ao frequentar a praia. Além disso, o elevado poderia dar boa renda ao Estado, já que teria um pavimento sob as pistas de rolamento, abrigando enorme galeria que funcionaria como centro comercial. Embaixo do elevado, um parque de estacionamento para 40 mil carros. O estacionamento previsto pela Sursan é para cinco mil carros. Calculando em NCr\$ 1,00 a hora de estacionamento, e com a média de apenas 20 mil carros estacionados, o projeto de Sérgio Bernardes daria uma renda anual de cerca de NCr\$ 150 milhões.

A construção do elevado permitiria melhor arborização da Avenida Atlântica, junto aos edifícios.

O projeto, que será defendido pelo arquiteto no Clube de Engenharia, no próximo dia 8, ocasião em que o Secretário Paula Soares fará uma conferência sobre o alargamento, dividiu os engenheiros da Sursan. Uma corrente é favorável, justificando que a obra é autofinanciável, além de beneficiar a urbanização da área, já que, como complemento, Sérgio Bernardes prevê a transformação da Avenida Copacabana num boulevard, com canteiros centrais arborizados.

Outro grupo é contra a idéia, por achar que o elevado, como está descrito, precisará de uma altura razoável, tirando a visão dos primeiros andares dos prédios da Avenida Atlântica. Além disso, dizem que uma obra em nível diferente do nível da avenida, esteticamente, ficará ruim.

TÚNEL DO LEME

Chegando ao Leme, o elevado entraria num túnel, fora do traçado da Sursan e que terminaria na Praia Vermelha. O túnel previsto pelo arquiteto seguiria um outro corte da Pedra do Leme, para sair numa ponte que ligaria à Ilha de Cotunduba, de onde partiria uma outra ponte em direção ao litoral fluminense. Para Sérgio Bernardes, o túnel não é fun-

damental, podendo a ligação ser feita por uma avenida contornando a pedra.

A idéia da avenida de contorno na Pedra do Leme causou grande entusiasmo naqueles que são favoráveis ao projeto, pois trata-se de uma solução apontada, em 1927, por engenheiro que na época publicou trabalho sobre as obras que precisavam ser feitas no Rio.

"O PROFETA"

A Companhia Nacional de Artes Gráficas editou em 1927 o trabalho do engenheiro Eugênio Leopoldo Estiene, denominado A Cidade do Rio de Janeiro — O Que Faltava Fazer — O Metropolitano Etc. Um exemplar encadernado no livro de 230 páginas, vem sendo analisado com bastante interesse pelos engenheiros do Estado.

Várias das obras projetadas e algumas recentemente executadas estão descritas com detalhes no trabalho do engenheiro, que não é conhecido entre os mais modernos.

Além do metrô, Estiene previu o alargamento da praia de Copacabana, a ligação Leme—Praia Vermelha, a urbanização da Lagoa Rodrigo de Freitas e canalização e dragagem (em andamento) dos rios da bacia do maciço da Tijuca.

Sobre a praia de Copacabana, o profeta, como o chamam os técnicos da Sursan, analisa os efeitos da ressaca e chega a conclusões idênticas às dos

técnicos portugueses que estudaram aquele fenômeno marítimo.

Entre outras coisas, o engenheiro desconhecido vem sendo considerado pioneiro, em termos de filosofia de projeto. Além de descrever os aspectos ele usou uma linguagem de crônica divertida:

"A praia de Copacabana é bastante frequentada nas manhãs e tardes de verão, mais por esnobismo e exibições de plástico que com a intenção de tomar banhos de verdade. Os banhistas, mormente os do belo sexo, demoram-se tempos esquecidos na praia, arriscando a furto o pé, a perna e metade do corpo, retirando-se logo para o ponto mais seguro e mais em evidência. Perdem assim um dos principais efeitos terapêuticos dos banhos do mar, que é a ligeira massagem exercida pelo movimento das águas. Afinal de contas, o que tomam não são banhos de mar, os banhistas de Copacabana mas sim de areia."

"Ao depararmos com o texto da entrevista concedida pelo diretor da Companhia Inter-nacional de Seguros, Angelo Mário Carne, no JORNAL DO BRASIL de 6.7.69, presenciamos mais uma das tentativas infrutíferas de pseudos salvadores da pátria, em desprestigiar e aniquilar perante a opinião pública uma das mais dignas e honradas classes profissio-nais.

Não só por seu conteúdo va-zio e infundado, senão contra-ditório em suas premissas, que por estarem diametralmente opostas à realidade dos fatos, devemos desconhecê-las e igno-rá-las, pois caso contrário muito teríamos que descer para analisá-las. O referido segun-dor dá-se ao trabalho de criticar um ato da revolução, apontan-do a e condenando-a por tor-çao e amparo e tranquilidade a milhares de profissionais, a fim de que eles pudessem também integrar conscientemente o movimento histórico de re-cuperação do país, com seu trabalho honesto e digno a semelhança dos demais.

Como se isto não bastasse, a insidiosa e impudicícia en-trevista vai além, divulgando uma imagem irreel do corretor, antipatizando-o perante o público e, por incrível que pa-reça, semeando uma onda de desconfiança e descrédito no seio dos segurados, com afir-mações que traduzem a própria incoerência e fraqueza de seu ramo de atividade.

Infelizmente, o vedetismo é uma figura que ainda não con-suegamos destruir, fruto de uma formação retrógrada que do-minava o país antes de abril de 64, e de tanto em tanto tempo presenciamos seu resurgimento.

Não fossem esses aspectos, a entrevista teria recebido o tra-tamento que normalmente en-trevistas como aquela recebem.

José Logullo — presidente do Sindicato dos Corretores de Seguros e de Capitalização — São Paulo, SP."

Carta apócrifa

"(...) Nenhum dos nomes que assinam uma carta publi-cada pelo JORNAL DO BRA-SIL de 23.7.69 confere com os condôminos ou inquilinos de quaisquer dos três edifícios Zirtach I, II e III que incor-poramos e agora administra-mos.

Temos a certeza de que o JB nos ressarcirá, com a pu-blicação da presente no mesmo local em que saiu o protesto apócrifo de supostos moradores daqueles edifícios, capaz de dar lugar a interpretações prejudi-ciais ao alto conceito do que desfruta esta empresa, que pauta a sua conduta por um lema: eficiência, honestidade e competência.

Não pode ser tolerado que indivíduos, desqualificados acor-tados pelo anonimato, aviltem a reputação de um dos mais prestigiosos diários do país e de uma empresa que se eme-na no respeito às leis e aos di-reitos de seus representados.

Paulo Victor Monerati, pela Imobiliária Zirtach — Rio."

Esclarecimento

"Com referência à reporta-gem publicada no JORNAL DO BRASIL de 31-7-69, sob o título *Técnicos Velam Aeroporto na Baixada de Jacarepaguá*, o di-rector-geral do DER-GB e pre-sidente do Grupo de Trabalho da Baixada esclarece que não é de sua autoria ou de técni-cos sob sua responsabilidade as informações e considerações ventiladas sobre estudos de viabilidade para aquele aro-porto (...).

Segadas Viana — Rio."

Cinema nacional

"Tendo em vista que o gru-po de trabalho criado pelo Ins-tituto Nacional de Cinema não chegou a uma conclusão uni-nime sobre o aumento da re-serva de mercado de filme na-cional, o Sindicato Nacional da Indústria Cinematográfica soli-citou ao INC que os dois estu-dos resultantes (produtores e exibidores) sejam analisados por técnicos economistas.

Esta reivindicação prende-se ao fato de que só economistas poderão, realmente, apresentar ao Conselho Deliberativo do INC um parecer adequado, le-vando em conta que o cinema nacional é hoje em dia, acima de qualquer interesse de classe, uma questão econômica de grande importância para a infra-estrutura industrial bra-sileira.

Aluizio Leite Garcia, presi-dente do Sindicato da Indústria Cinematográfica — Rio."

Santos Dumont

"O suplemento do JB de 25-7-69, dedicado à conquista do espaço, (...) provocou-me um impacto ao afirmar, com todas as letras, que os irmãos Wright foram os pais da aviação. Ainda mais, omitiu-se to-talmente o nome de Santos Dumont.

(...) Todos sabem que a pretendida prioridade dos ir-mãos Wilhelm e Orville Wright, como pioneiros da aviação, é simplesmente uma impostura. Lembro que Otávio Mangabeira, quando Ministro das Rela-ções Exteriores, vetou a parti-cipação do Brasil em um con-gresso promovido pelos norte-americanos que visava a con-sagrar, no conceito internacio-nal, a prioridade dos Wright. (...).

Roberto de Mello Figueiredo — Av. Ataulfo de Paiva, 900 — Rio."

Círculo de Giz

Com a demorada elaboração da emenda constitucional o Governo perde o benefício da expectativa que o início dos trabalhos despertou em todo o país. A julgar-se pela disposição com que foi atacado o projeto da reforma política, caberia ao Presidente da República, devidamente assessorado por uma comissão de juristas, adotar entre sugestões alternativas as que melhor lhe parecessem ao quadro atual.

No entanto, redigidas as sugestões princi-pais, e quando se julgava encerrado o trabalho de prospecção do Sr. Pedro Aleixo, eis que as opções se desdobram, cristalizadas pelas prefe-rências deste ou daquele político diretamente interessado no processo. As versões contraditórias sobre um ou outro tópico importante fazem com que o país acompanhe, parado e perplexo, o que a esta altura se assemelha mais a uma colcha de retalhos onde cabem todas as emendas.

No pequeno mar de opções que lhe foi cria-do, o Presidente da República procura uma en-seada em que, imune às correntes e aos ventos que lhe sopram, possa exercer a sua decisão. Infelizmente alguns políticos não renunciam à administração da reforma constitucional, pre-ju-dicando, com as insinuações em causa própria, o encontro de soluções duradouras com que se pro-cura superar a longa crise institucional.

Esses vícios de enfoque, presença marcante de um passado de mais de trinta anos, impedem até agora que o Presidente da República lance as suas amarras, e sujeitem a Nação a um dolo-

roso compasso de espera. A reforma constitu-cional desgasta-se, na sua possível pureza, na me-dida em que se assiste ao tradicional jogo dos pequenos interesses, da sobrevivência política em termos mesquinhos de afirmação personalista.

O delicado momento de transição para uma reabertura de mais amplas possibilidades demo-cráticas não sensibilizou alguns políticos. Ao in-vés da colaboração desinteressada, em nível supe-rior, eles projetam na reforma a sombra indis-farçável de suas ambições. O espírito público submerge na precipitação dos interesses que têm enderço certo, e a marcha da emenda, travada no seu andamento normal, parece não sair de um círculo de giz.

A classe política brasileira tem sido respon-sável, em grande parte, pelo impasse institucional a que chegou o país, na medida em que não pro-curou renovar-se, aferrou-se a soluções temporá-rias do seu agrado e colocou acima do espírito público os seus interesses eleitorais. Agiu sempre em função da conjuntura.

O mesmo vício repete-se agora. O debate em torno de pleito direto ou indireto é um exemplo perfeito de solução conjuntural com que se tenta outra vez remediar as circunstâncias. É triste verificar-se que aos homens que o promovem caberia conduzir o processo em outra atmosfera, buscando a moldura apropriada a uma reforma autêntica, democrática em suas intenções e nos seus efeitos.

A Banda

lantes. São hoje os primeiros a não desejar a volta aos desvarios salariais dos tempos de João Goulart e a esconjuram o círculo vicioso do salário correndo atrás do custo de vida para ultrapassá-lo e ser por sua vez prontamente ultrapassado por este, num torvelinho ensandecido que levava o Brasil para o abismo do caos.

Mas, se a grande maioria da classe trabalha-dora examina hoje os problemas salariais em termos frios e desapassionados e se alguns patrões se antecipam mesmo às reivindicações e acertam sua folha de pagamentos pelo realismo do au-mento do custo de vida, existe ainda muita gente interessada em injetar confusão e desassossego nas relações entre empregador e operário. A ban-deira das reivindicações desvaídas encontra sempre seus seguidores. Alguns na sofreguidão inocente e imediatista dos aumentos fáceis. Ou-tros no frio propósito de impedir a concórdia entre o patrão e o empregado. Esses são os que bradam pelos aumentos de 40 ou 50 por cento, já que os de 100 e 120 por cento pertencem hoje ao triste museu das loucuras da era goulartiana e não seriam levados a sério por ninguém.

A luta contra a inflação não é tarefa para um só. Não é a responsabilidade do Presidente da República, do Ministro da Fazenda, ou do Governo sózinhos. É a luta comum de todos nós. É um país inteiro, todo um povo que tem que aceitar a sua parcela de responsabilidade e de sacrifício, para que o Brasil jamais abandone de novo a trilha da seriedade nas finanças, da esta-bilidade da moeda e da justiça efetiva na remuneração do trabalho.

Cultura Neolítica

auxílio. Teve-o, durante algum tempo, do IBECC, que acabou por suspendê-lo. Ainda o tinha, ago-ra, do Serviço Nacional do Teatro. Mas só para constar. Ou, pior ainda, o SNT, *adquiria* parte da edição para distribuí-la. Mas não pagava ao Tablado.

O Brasil, como outros países que se desen-volvem, tem ainda uma estrutura educacional péssima. Mas não só acumulou através dos séculos um acervo cultural da maior importância, como continua, graças ao esforço de indivíduos e gru-pos, a crescer nas suas artes. A defesa do acervo penosamente acumulado tem sido a missão nobre de figuras como a do finado Rodrigo Melo Fran-co de Andrade. A continuidade da marcha cul-tural do país está, entre outros terrenos e realiza-ções, nas flores, painéis e quadros de um Burle Marx e na constante obra criadora e educacional de uma Maria Clara.

Mas tanto os que defendem nosso patrimô-nio como aqueles que o ampliam trabalham em geral na solidão e na indiferença. O Governo gosta de se enfeitar com as realizações dos artis-tas e tem o hábito de criar conselhos de cultura e órgãos similares, mas, pelo visto, eles não im-pedem e nem tomam conhecimento do desmonte de obras de arte e nem da liquidação dos *Cader-nos de Teatro*. E cultura é sangue e vida do país e não alguma groselha a escorrer dos discursos de Ministros da Educação. Jogando fora painéis e fechando revistas de cultura, vamos marchar, no famoso ano 2000 que tanto preocupa as auto-ridades, para artefatos de sílex e colares de den-tes de onça.

Razões de segurança contra o voto direto

Brasília (Sucursal) — Crescem as informações no sentido de que está vitoriosa no círculo que tem acesso à reforma constitucional a tese da eleição indireta dos go-vernadores. Dá-se mes-mo como certo que o Ma-rechal Costa e Silva, sa-bidamente favorável à manutenção do voto po-pular, acabou por ceder diante de argumentos fundados em conveni-ências da Revolução.

Oficialmente nada se disse sobre o assunto, nem haveria possibilida-de de indagar. No entan-to, a notícia ganha cré-dito, seja pelo volume e a insistência com que transpira de variadas fontes, seja porque auxi-liares imediatos do Pre-sidente da República já não escondem que a ado-ção da eleição indireta é recomendada pelos ór-gãos de informação e se-gurança do Governo.

Sucessão do Presidente

Conhecia-se a opinião do Marechal Costa e Sil-va também favorável à transferência da data da eleição do seu sucessor. Ainda há dois dias o Vi-ce-Presidente Pedro Alei-xo mencionou esse ponto como uma das sugestões da comissão de alto ní-vel que, segundo acredi-

tava, seria acolhida e portanto preservada no texto da reforma.

Também aqui, porém, teria havido uma revira-volta. Embora as infor-mações não sejam tão afirmativas quanto no que se refere ao sistema de escolha dos governa-dores, parece certo que o problema da data da elei-ção presidencial está pe-lo menos aberto para re-exame.

Conforme se tem sali-entado, a mudança de data da eleição presiden-cial, proposta pelo Sr. Pedro Aleixo e aprovada pela comissão, teria im-plicações políticas, e de tal ordem que era apon-tada como a principal conquista a ser agora obtida para a normali-dade democrática. Mu-dada a data de 15 de ja-neiro para 15 de feverei-ro de 1971, estaria alle-rada a composição do co-légio eleitoral pela exclu-são dos atuais deputados e senadores, substituídos por congressistas recém-sidos das urnas. Com i-ssó se daria vitalidade às eleições gerais de 1970, pois que ao votar nos candidatos às Câmaras Legislativas o eleitorado estaria, ao mesmo tem-po, indicando seus dele-gados para a escolha do Presidente da República. E se daria evidentemente maior legitimidade ao

sistema de eleição indí-reta.

Razões de segurança

O argumento usado contra a eleição direta dos governadores é exa-tamente o mesmo invo-cado contra a transfe-rência da data da elei-ção presidencial. Alega-se que a Revolução pre-cisa ter o controle da campanha eleitoral e que, quando estão em dispu-ta cargos executivos, a campanha sempre pro-picia forte agitação polí-tica. Ainda seria cedo para restabelecer o voto popular na sucessão esta-dual e sobretudo para permitir que a sucessão federal pudesse ser leva-da aos comícios.

Quanto ao reforço da legitimidade do voto in-direto, que adviria da mudança de data da elei-ção, argumenta-se que a Revolução é legítima por si mesma, tanto que de-tém o poder constituinte. Acrescenta-se a isso que a simples transferência da data da eleição só na aparência alteraria o fa-to de que o sucessor do Marechal Costa e Silva será escolhido pelo atual Congresso, e não pelo próximo. São os mem-bros do atual Congresso que participarão da con-venção da Arena que lançará o candidato.

Condições básicas da normalização

Carlos A. Dunshee de Abranches

O Presidente da República julgou chegado o momento de restaurar a normalidade de-mocrática, como tal entendida a cessação das medidas de exceção impostas pelo Ato Ins-titucional nº 5. Como coube ao Chefe do Executivo a respon-sabilidade pela suspensão de certas normas constitucionais, a ele compete, em termos de exercício do poder de fato, a decisão sobre a oportunidade e a escolha da fórmula para restauração dessa normalidade.

Na verdade, o AI-5 não con-tém prazo de vigência nem condicionou a sua revogação a qualquer evento ou processo de revisão constitucional. Assim, formalmente, nada cabe objetar à fórmula escolhida para o re-torno àquela normalidade: — Promulgação de uma emenda constitucional oferecida ao referendo do Congresso, logo que decretado o fim do seu recesso.

Todas as Constituições de-mocráticas, ainda as mais libe-rais, prevêem a possibilidade da suspensão de certos direitos ci-vis e políticos e regulam os casos e o processo dessa sus-pensão. A Constituição de 1967 inclui-se nessa classificação, mas o episódio de 13 de de-zenbro não se enquadrou na mecânica prevista para as si-tuações de emergência, em um estado de direito.

Para enfrentar a permanente contestação ao estatuto da Re-volução de 1964, que culminou com o desafio parlamentar de 1968, e ao poder constituído pe-la segunda eleição presidencial, julgou-se que a crise só encon-traria solução por novo ato re-volucionário e consequen-temente pretende-se derrogá-lo por outro documento político da mesma natureza.

Ao contrário do que muitos supõem e do que se publicou no estrangeiro, o AI-5 não re-vogou a Constituição de 24 de janeiro. Ao contrário, manteve-a com as modificações nele especificadas.

Paralelamente ao recesso do Congresso e à faculdade de in-tervenção nos Estados e Muni-cípios e de suspensão de direi-tos políticos, a medida de ex-cepção não atingiu as normas substantivas definidoras das regalias da cidadania contra o arbítrio dos detentores do po-der.

Neste ponto, apartou-se o AI-5 da maioria dos editos re-

volucionários. Realmente, ele manteve na sua quase totali-dade a vigência do capítulo re-lativo aos direitos e garantias individuais, preferindo atingir apenas certos meios formais de proteção desses direitos.

Assim foi que decretou a suspensão do habeas-corpus nos casos de crimes políticos contra a segurança nacional, a ordem econômica e social e a economia popular e exculiu de qualquer apreciação judicial todos os atos praticados de acordo com o Ato Institucional, seus Atos Complementares, bem como os respectivos efeitos.

Em princípio, admite-se que, durante um estado de emer-gência, declarado de acordo com o processo constitucional e limitado ao período de subsis-tência dos fatos determinantes da emergência, possa suspen-der-se aquele meio de proteção da liberdade pessoal, nos casos de crimes políticos ou relacio-nados com a segurança nacio-nal.

As convenções de direitos humanos são expressas nesse ponto. O que não se admite é a exclusão do controle jurisdiccional da legitimidade da medida excepcional, porque tal importará na implantação de um regime de arbítrio absoluto do Executivo.

Por outro lado, ensaia abusos que o Chefe do Executivo a as autoridades superiores não ordenaram, nem permitiram que se praticasse, mas que seus subordinados podem consumir pela certeza da inexistência do controle jurisdiccional. Então, qualquer indivíduo fica sujeito a sofrer uma injustiça sem ter para quem apelar.

Por tal motivo, a Constitui-ção de 1967, repetindo norma básica do regime democrático e do estado de direito, consa-grada na tradição brasileira, proclama que a lei não poderá excluir da apreciação do Poder Judiciário qualquer lesão de direito individual e faculta o remédio do habeas-corpus nos casos de ilegalidade ou abuso do poder contra a liberdade fi-sica.

Essas garantias não são in-compatíveis, como pensam al-guns, com a concepção moder-na de uma democracia viva, dotada de capacidade de auto-defesa e liberta do imobilismo suicida, de que seus inimigos se utilizavam para destruí-la,

sempre que podiam. Ao contrá-rio, servem para protegê-la contra os excessos dos que, a pretexto de defendê-la, debilitam-na. Além disso, infundem confiança no povo para conce-der ao Executivo meios excep-cionais quando necessário, pela certeza de que a Justiça con-trolará a tentação dos abusos.

Por isso mesmo, nas demo-cracias mais avançadas, nos casos de riscos para a seguran-ça nacional, o controle jurisdiccional cabe primariamente aos tribunais militares, que exercem de modo imparcial seus deveres, traçando a linha divisória entre o necessário e o arbitrário. Assim tem sido, por exemplo, tanto nos Estados Unidos, du-rante as últimas guerras cru-ciais em que eles se envolveram, como no Brasil após a Revolu-ção de 64.

Todavia, a condição indis-pensável ao funcionamento desse mecanismo democrático insubstituível é a independên-cia do órgão julgante, qual-quer que ele seja desde a pri-meira instância, tanto militar como civil até a cúpula do Judiciário. O poder que julga a legalidade dos atos dos outros poderes não pode ficar sujeito a sanções de qualquer deles.

Portanto, na hora em que o patriotismo das Forças Arma-das, representadas pelo Presi-dente da República, convoca os Juristas e os magistrados para o estudo das melhores soluções, a fim de compatibilizar a Cons-tituição de 67 com os instru-mentos da ação revolucionária, de modo a prevenir a repetição de novos episódios prejudiciais à obra sanadora e desenvolvi-mentista, começada em 31 de março, é imprescindível estabe-lecer claramente as duas con-dições básicas para o restabe-lecimento da normalidade de-mocrática e da eficácia consti-tucional pela qual anseia a maioria esmagadora do povo brasileiro.

Essas duas condições são: 1º — a restauração do controle jurisdiccional dos atos dos po-deres públicos, inclusive o re-médio do habeas-corpus; — 2º — a independência do Poder Judiciário, sem prejuízo de seu aperfeiçoamento, inclusive para expurgá-lo dos incapazes, dos ineficientes e de raros desonestos, especialmente nas Justiças dos Estados.

Lan



— Quer dizer que não vamos ver o filme, só porque os críticos acharam horrível?

— Justamente, daí não estar disposto a enfrentar uma fila de três quarteirões...

Gente



Jacqueline Onassis

A ex-primeira dama dos Estados Unidos, hoje Sra. Aristóteles Onassis, completou 40 anos de idade e ganhou um par de brinços com motivos lunares, comemorativos do feito do Apolo-11.

Jacqueline e seu marido festejaram o acontecimento numa boate de Atenas, em companhia de alguns amigos. Ela mostrava-se exultante com o presente lunar e não raras vezes afastou os olhos para que se pudesse fotografar toda a face visível das jóias de lhe pendiam das orelhas.

Claudine Longet

A atriz, esposa do cantor Andy Williams, deu à luz hoje o terceiro filho, um menino, que nasceu sem problemas no Hospital Saint Joseph de Ribbanc, Califórnia. Além deste, o casal tem uma menina de cinco anos e um menino de três.

Cardenal Paul Zougrana

Único cardeal africano, foi escolhido como orador principal do Primeiro Encontro Pan-Africano de Bômbos, cujo orador final foi o Papa Paulo VI. E Arcebispo de Ouagadougou, no Alto Volta. Aos 61 anos de idade, ele foi o segundo cardeal africano, depois de Laurian Rugambwa, da Tanzânia. Sobre o Continente africano ele diz:

— Estamos perdendo terreno na economia, não apenas por causa da instabilidade política e social, mas também porque o resto do mundo está perdendo o interesse por nós.

Uzi Narkiss

O general de 45 anos que dirigiu as operações militares para a reunificação de Jerusalém durante a Guerra dos Seis Dias, chega no próximo dia 8 ao Rio, vindo de São Paulo, para passar três dias e conhecer a comunidade judaica.

Fundador da Escola Superior Militar das Forças de Defesa de Israel, em 1963, ele participa da defesa de seu país desde os 16 anos de idade, como membro da Palmach, unidade clandestina de comandos que se uniu aos aliados durante a II Guerra Mundial e que depois lutou pela independência de Israel.

Leandro Saporiti

Há meio século era diretor da Agência de Notícias Saporiti, única particular de Buenos Aires. Morreu ontem, com 72 anos.

Alberto Tórres Filho

Morreu ontem em São Paulo, aonde foi submetido-se a uma intervenção cirúrgica. Alberto Tórres Filho, advogado, foi várias vezes presidente do Instituto Brasil-Estados Unidos. Educado na Saint Paul School, na Inglaterra, era filho de Alberto Tórres, que foi Ministro da Justiça aos 27 anos e Ministro do Supremo Tribunal Federal aos 33 anos. Deixa viúva Dona Regina de Moura Tórres e os filhos Turquinhina Muniz de Sousa, casada com um comerciante paulista, e Antônio Alberto de Moura Tórres, advogado. O enterro é hoje, no Cemitério da Consolação, em São Paulo.

Uma festa baiana

Mulatas bonitas, vatapá, moquecas como azeite de dendê, infusão de cambui, cachaca, deliciosas batidas de limão, caruru, pimenta-malagueta, picantes tiras-gostos, lembranças baianas, tudo isso, ao som do berimbau e das cantigas da capoeira, fazia do Mercado Modelo uma espécie de Bahia em miniatura.

Visitado por Jean-Paul Sartre, Simone de Beauvoir, David Niven, Elsa Martinelli, Pelé e centenas de artistas, músicos e escritores de fama internacional, o Mercado Modelo, em novembro do ano passado, recebeu florido e orgulhoso, a Rainha Elisabete e o Príncipe Philip, que ouviram do maior tocador de berimbau da Bahia, mestre Camafê de Oxóssi, um samba em sua homenagem.

Ponto de encontro para os boêmios de Salvador, passagem obrigatória para todo turista, o mercado proporcionava aos seus visitantes uma festa baiana.

Situados entre o Elevador Lacerda e a Rampa dos Saveiros, no Mercado Modelo (três mil metros quadrados), onde eram encontradas as mais variadas coisas da Boa Terra.

Além dos cereais, carnes, verduras e outros produtos que abasteciam boa parte da população de Salvador, 46 barracas destinavam-se especialmente à venda de lembranças da Bahia, a preços acessíveis: figas, totens, espátula, baianas, fetiche de candomblé, terços, pulseiras de tartaruga, bengalas de jacarandá, penas de frutas, figas ou peixes de prata (ou imitação), rédes de Juazeiro, chinelos de palha de milho, bolsas de sisal, cinzeiros de coco, esculturas populares em barro cozido, berimbau coloridos, maracas (usadas na decoração de paredes), chapéus de couro, colares de contas, buzios para centro de mesa, bolsas de couro e saladeiras de jacarandá.

De pé, nos balcões populares (onde os preços não ultrapassavam os NCR\$ 7,50), ou no conhecido Restaurante Maria de São Pedro, com vistas para a floresta de mastros e o Forte de São Marcelo (os preços não ultrapassavam os NCR\$ 6,00), era servida a tradicional comida baiana: vatapá, moquecas com azeite-de-dendê, caruru, arrala, pimenta-malagueta.

Em Salvador, diz-se que todo boêmio que se preza não deixa de ir sempre ao Mercado Modelo, para saborear uma infusão de cambui (raiz) e cachaca, uma batida de limão, ou um puro riachão com caju ou limão, acompanhados de tira-gostos picantes, como a lambreta (sarnambi cozido na água e sal) com molho especial (pimenta-malagueta, cebola picada, coentro, azeite doce, vinagre, limão e salsa), ou mais leves, como camarão seco, caranguejo, siris, carne charqueada crua, limão e molho.

Em meio ao burburinho das compras e da alegria das cachacas e das batidas, o ritmo ficava por conta do berimbau e das cantigas da capoeira de Angola, que davam o ritmo de festa ao Mercado.

Durante a visita de Elisabete II e do Príncipe Philip, uma manja de sisal com 100 metros de comprimento por dois de largura atravessou o Mercado Modelo, desde o portão até a Rampa dos Saveiros, servindo de trilha à Rainha.

O mercado ficou enfeitado de flores e os comerciantes locais homenagearam a soberana. O barbaqueiro Américo Oliveira Lopes, porém, não se contentou com o protocolo e entregou ao Príncipe Philip um berimbau forrado de papel transparente.

Camafê de Oxóssi, melhor tocador de berimbau da Bahia, ao lado de oito acompanhantes, no centro do mercado, executou um samba-de-roda feito na hora, de improviso, para homenagear a Rainha.

"Sua Majestade a Rainha Elisabete/Vossa visita muito nos honrou/Em colocar no seu roteiro/A Igreja de São Francisco e o Mercado Modelo de Salvador/Esta visita honrosa/De beleza sem igual/Deus salve a Majestade/E toda a família real."

FIM DE UMA TRADIÇÃO



Do velho mercado sobraram apenas as fachadas e a estrutura metálica

Incêndio destrói totalmente Mercado Modelo de Salvador

Salvador (Sucursal) — Quatro anos após arrasar a feira de Água de Meninos, o fogo destruiu, ontem de manhã, o Mercado Modelo de Salvador, que fornecia 60% dos gêneros alimentícios à cidade e era uma de suas maiores atrações turísticas.

O incêndio começou às 5h15m e em poucas horas de chamas violentas só deixou em pé as fachadas e a estrutura metálica, calcinada. Até a velha torre do relógio foi destruída, enquanto os bombeiros lutavam contra a falta de água.

Suspeitas

A Prefeitura decidiu oficializar a Secretaria de Segurança do Estado e a Delegacia da Polícia Federal solicitando a abertura de inquérito para apurar as causas do incêndio. Como no caso de Água de Meninos, que se suspeita ter sido destruído propositalmente em vista dos grandes interesses financeiros que a área envolvia, também o arrasamento do Mercado Modelo levanta rumores.

O Jornal da Bahia foi intimado a identificar o responsável por um aviso publicado em cinco edições seguidas, na seção de anúncios classificados, com o seguinte teor: "Reforma do Pelourinho — O plano do Pelourinho sairá à frente se o Mercado Modelo for transferido para lá."

A revelação desse fato, coincidindo com o incêndio, veio reforçar as suspeitas de um ato criminoso, mas nada foi confirmado ainda pelos peritos.

O prefeito Antônio Carlos Magalhães afirmou que a Prefeitura já havia desistido do projeto viário que sacrificaria o mercado. Explicou que o projeto era "bastante dispendioso" e que após a visita da Rainha Elisabete II — que compareceu ao mercado nos bastidores orientais — a Prefeitura "passou a dar maior atenção a esse ponto de atração turística."

O incêndio

Durante todo o dia de ontem espessa nuvem de fumaça pairou sobre a região fronteiriça ao Elevador Lacerda, enquanto as chamas queimavam mercadorias e madeiras nos 3.200m² do Mercado Modelo. A notinha os bombeiros não haviam conseguido ainda controlar o fogo.

Cento e cinco bombeiros, ajudados por 200 aprendizes de marinho — a escola é em frente — não conseguiram apagar as chamas porque a água era pouca, bombeada do mar, e foram chamados muito tarde. O incêndio começou antes da abertura dos portões (todo dia às 6 horas) e o vigia Antônio Bispo recusou-se a deixar os barbaqueiros entrarem quando vieram os primeiros sinais de fumaça.

A polícia logo cercou o mercado com cordões de isolamento, impedimento os barbaqueiros de participarem do combate ao incêndio ou de se arriscarem tentando salvar suas mercadorias. Alguns foram presos tentando entrar no Mercado Modelo pelo lado do mar.

Os barbaqueiros, mães-de-santo e capoeiristas ficaram pela rua, chorando os prejuízos. Camafê de Oxóssi, o maior tocador de berimbau de Salvador e comerciante no mercado, estava confiante: "Quemou, tá queimado; coisa do destino. Vamos ver se as autoridades reconstroem o prédio como prometeram."

O prejuízo

Todas as barracas — quase 300 — foram destruídas. Os prejuízos elevavam-se a cerca de NCR\$ 20 milhões, pois todos estavam com farto estoque para o fim de semana, sempre muito movimentado. Além disso, 90% dos negociantes não têm seguro algum. Segundo o administrador-geral do Mercado Modelo, Sr. Ulisses Rocha Pereira, "ninguém fazia balanço."

Depois de passar a manhã inspecionando os trabalhos dos bombeiros, o prefeito Antônio Carlos Magalhães reuniu-se com sua equipe e distribuiu uma nota oficial, arrolando as providências adotadas.

Como medida de emergência, pôs à disposição dos comerciantes do Mercado Modelo um armazém de 2.500 m², pertencente à Prefeitura, em Água de Meninos, para que não se interrompa sua atividade comercial.

Perguntado sobre o que planejava fazer para evitar os incêndios que têm destruído vários edifícios de significação histórica em Salvador, o prefeito disse que pretendia apenas rezar.

Quando um repórter do JORNAL DO BRASIL lhe perguntou por que a Prefeitura, que tem aplicado grandes recursos em obras públicas, não equipou ainda o seu Corpo de Bombeiros, que continua deficiente, o prefeito irri-

Um carinho carioca

As coisas da Bahia foram sempre tratadas com carinho pelo carioca, não fosse Salvador uma cidade alegre como o Rio, de espírito leve. No carnaval, especialmente, o folclore baiano encadeia as avelãs; este ano, o Salgueiro foi campeão com o samba de Bala e Emanuel, *Bahia de Todos os Deuses*, que se refere ao mercado agora incendiado.

"... Sua história, sua glória/ Seu nome é tradição/ Bahia do velho mercado/ Subida da Conceição."

No entanto, o Mercado Modelo não estava tombado nem relacionado entre os imóveis a serem postos sob a guarda do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, segundo informou ontem o diretor do Departamento, Sr. Renato Soeiro.

Qualquer cidadão pode propor o tombamento, e o assunto é então tratado por uma comissão de estudos, mas ninguém pediu nada com relação ao Mercado Modelo.

A lei prevê que se tombe exemplares de valor excepcional, como o velho mercado de Salvador, mas o Patrimônio Histórico não podia assumir o compromisso de tombá-lo porque se tratava de uma propriedade dentro de um Estado.

— Era difícil fazer o tombamento porque lá não existe, como na maioria dos Estados, um serviço regional do Patrimônio. De qualquer maneira é lamentável que se perca uma obra de interesse público, principalmente dos pontos-de-visita turístico e dos jovens — acrescentou o Sr. Renato Soeiro.

A cantora baiana Gal Costa lamentava o incêndio:

— Muito chato o que aconteceu. O mercado era lindo, um lugar maravilhoso. Eu costumava ir lá sempre e passava o tempo todo andando por suas vielas, de barbaqueiro em barbaqueiro. O compositor Capinã não sabia de nada."

— Mas o que foi que houve com o mercado?

Informado, lembrou-se de outra perda do folclore baiano:

— Então foi a mesma coisa que aconteceu com a feira de Água de Meninos, imensa, ao ar livre, que um dia há uns quatro anos, pegou fogo. Até hoje não se sabe se foi acidente ou proposital, mas todos sabem que havia um problema qualquer de desapropriação das barracas para a passar a Avenida do Contorno.

Água de Meninos já foi tema de muitas canções e dois filmes do Mercado Modelo ninguém lembra se passou para o cinema ou a música.

ESG completa hoje 20 anos com recepção

A Escola Superior de Guerra comemora hoje o 20.º aniversário de sua criação com uma recepção, às 20 horas, em sua sede, no fundador da instituição, o ex-Presidente da República, o ex-Presidente da Câmara, e o seu primeiro comandante, Marechal Cordeiro de Farias.

A Escola chega ao seu 20.º ano de existência com um total de 129 estagiários em seus cursos. Já diplomou 1.932 estagiários, dos quais 1.185 são militares e os demais civis. O Marechal Juarez Távora, ex-comandante da Escola, também comparecerá à recepção.

O Ministro do Exército, representando o Presidente Costa e Silva, e o Governador Negrão de Lima estarão presentes à cerimônia, que marca o início das comemorações do aniversário de criação da Escola, que se prolongarão por todo o mês.

Negrão trata da Semana da Pátria

Para acertar detalhes das comemorações da Semana da Pátria na Guanabara, o Governador Negrão de Lima reuniu-se, na manhã de ontem, em seu gabinete, com representantes do I Exército, 1.º Distrito Naval e 3.ª Zona Aérea, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros.

Pô decidida que as festividades terão início às 8 horas do dia 1.º de setembro, com o hasteamento da Bandeira Nacional, no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra, a participação de bandas militares e uma chuva de pétalas de flores atiradas por helicópteros da FAB.

DESFILÉ

No dia 4, às 16 horas, na Avenida Rio Branco, haverá um desfile, do qual participarão alunos dos 800 estabelecimentos de ensino do Governo — primários e de nível médio.

Bandas do Corpo de Fuzileiros Navais, Exército, Aeronáutica, Corpo de Bombeiros e Polícia Militar puxarão o desfile dos estudantes. Durante as festividades da Semana da Pátria, será realizado, nas escolas primárias e médias do Estado, um concurso de monografias sob o tema A Semana da Pátria e a Independência do Brasil.

uma pia,
uma jóia.



CONCEJA
AS LOJAS
DE AÇO

As pias de aço inox SANINOX, em vários modelos e dimensões, são o que existe de mais avançado, em qualidade e estética.

QUALIDADE
FRACABANZA

Rumel desiste do Govêrno

A atitude de Hussein ao apêlo formulado também, em Jerusalém, por cadadas personalidades das organizações terroristas do-Ihes a cessação dos e atentados nos te ocupados.

Como o homem conquistou a Lua para a Humanidade

Radiofoto UPI-ANAE



Aldrin caminhou aproximadamente 30 metros para cumprir a série de missões programadas pela ANAE para os homens que conquistaram a Lua

Radiofoto UPI-ANAE



O cosmonauta Edwin Aldrin instala instrumentos científicos no solo lunar, a alguns metros do módulo visto no fundo da fotografia

Radiofoto AP-ANAE



Armado o aparelho refletor de raios Laser, Aldrin volta-se para o módulo lunar, no final de seu trabalho na Lua. Ao fundo, a bandeira dos EUA

Radiofoto UPI-ANAE



Fotografado pelo comandante Neil Armstrong, Edwin Aldrin aparece durante a instalação do sismógrafo e do medidor-refletor de raios Laser

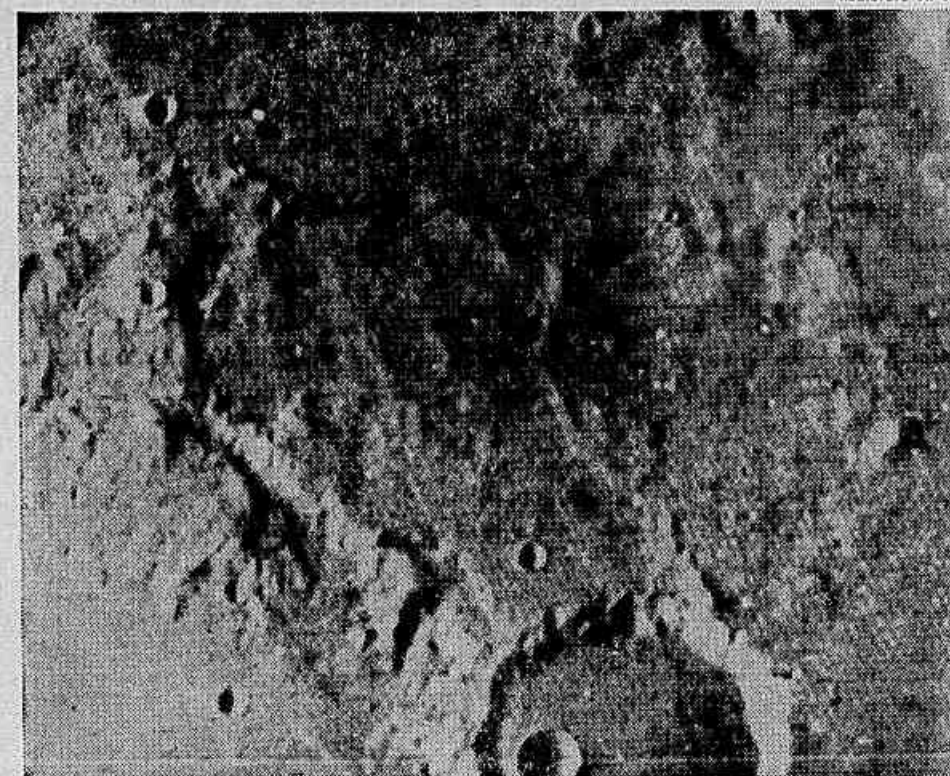
Primeiras fotos de Marte mostram aridez e crateras

Radiofoto UPI-JPL



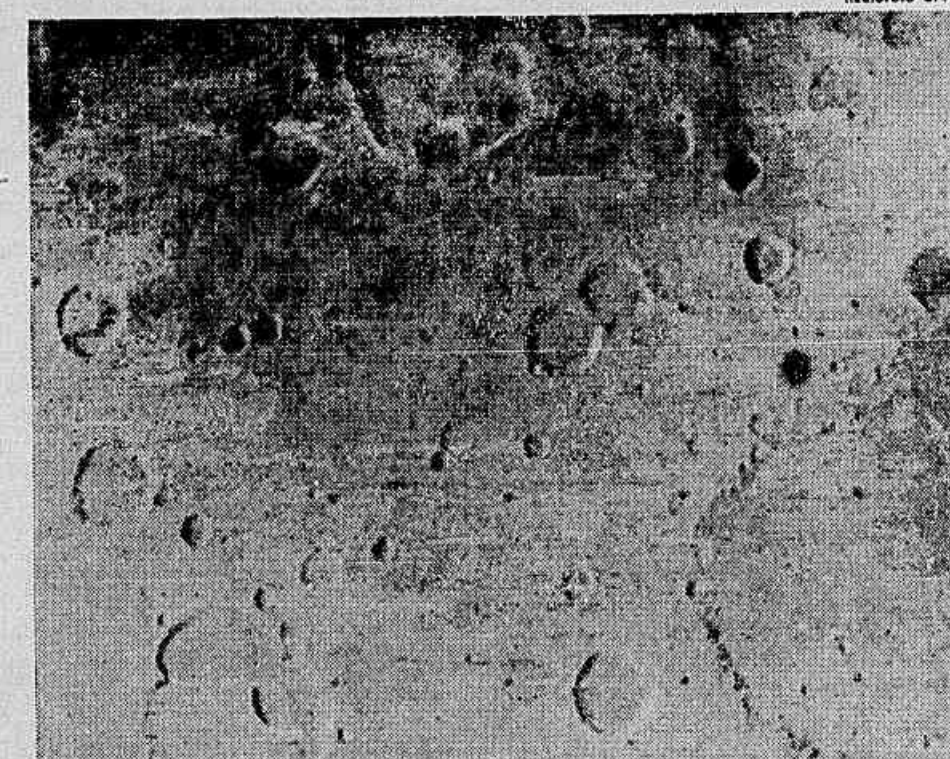
Foto tirada pelo Mariner-6 a 3 400 quilômetros de distância do planeta Marte. A cratera maior tem aproximadamente 30 quilômetros de diâmetro

Radiofoto AP-JPL



A sonda automática norte-americana conseguiu fotografar detalhes de Marte: sulcos ligando as crateras, também parecidos com os achados na Lua.

Radiofoto UPI-JPL



A foto n.º 21 do Mariner-6 abrange uma área de 900 quilômetros por 1 100 quilômetros. As crateras de diversos tamanhos são semelhantes as da Lua

Radiofoto UPI-JPL



Foto n.º 18 do Mariner-6: o Laboratório de Propulsão a Jato (JPL) descreve a cratera acima como tendo diversos "terraços" e formações "radiais"

EUA podem mandar um homem a Marte em 1980

Los Angeles e Pasadena, Califórnia (UPI-AFP-AP-JB) — Os Estados Unidos podem mandar um homem a Marte na década de 1980 se o quiserem, anunciou ontem o chefe da Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE), Thomas Paine.

Para o dirigente da ANAE, o lançamento de uma nave tripulada em direção ao Planeta Vermelho "é apenas um problema burocrático, não de tecnologia, pois esse voo está inteiramente dentro das possibilidades do homem."

PAISAGEM MARCIANA

Um porta-voz do Laboratório de Propulsão a Jato de Pasadena revelou que a análise pormenorizada das fotos tiradas quarta-feira última pela sonda automática Mariner-6 mostrou uma cratera de quase 600 km de diâmetro, coberta parcialmente por nuvens cuja origem poderia ser qualquer evaporação provocada pelo calor do Sol.

Dois câmaras instaladas no Mariner-6, revezando-se cada 42 segundos e meio durante 17 minutos, tiraram fotos. A operação começou quando a sonda se achava a 7 725 km de Marte e continuou até o momento que estava apenas a 3 420 km de distância do planeta.

As objetivas do Mariner-6 podem tirar fotografias com pormenores cem vezes mais precisos que as conseguidas pelo Mariner-4, lançado em 1965. Uma das câmaras, com características telescópicas, pode enquadrar objetivos ou acidentes do terreno com dimensões não inferiores a 300 metros.

Uma vez terminada sua série de fotos a 3 420 km de Marte, o Mariner-6 começou a transmitir análises de raios ultravioleta e infravermelho da atmosfera marciana, para depois ingressar na órbita do Sol.

DESERTO TOTAL

As probabilidades de que se encontre vida em Marte diminuíram ontem enquanto os cientistas analisam as fotografias que a sonda obteve do planeta, revelando que sua superfície está repleta de crateras em forma muito parecida com as da Lua.

De uma distância de 91 milhões de quilômetros, o Mariner-6 enviou sinais de televisão que nas telas do Laboratório de Propulsão a Jato denunciavam um panorama de tal desolação que o maior dos otimistas poderá atenuar as esperanças de que ali existam organismos vivos invisíveis.

Enormes e velhas crateras, muitas com os bordos mais afilados em seu interior, planícies montanhosas, precipícios, fendas e pedreiras foram enquadrados. Nenhum indício de que o planeta tenha vida alguma ou que jamais tenha existido surgiu nas imagens recebidas na Terra.

DESOLAÇÃO

As fotografias, muitas delas obtidas com telescópios quando a sonda passou a 4 400 km do equador marciano, registraram uma obscura faixa equatorial que alguns homens de ciência opinaram que poderia conter vegetação porque parecia escurecer-se na primavera.

O que as duas câmaras da sonda enquadraram, sem dúvida, foram cenas como a dos desertos da Terra, onde serras se elevam sobre planaltos de areia esbranquiçada. Não havia nuvens nem sinais de neblina que alguns observadores haviam opinado que poderiam ser vestígios de umidade em lugares baixos.

Cobaias com pó lunar passam bem em Houston

Houston (UPI-AFP-AP-JB) — Vinte e quatro ratinhos brancos inoculados com solução aquosa contendo poeira lunar estavam, ontem, em melhores condições de saúde do que os ratos em que, durante os testes, os cientistas injetaram poeira do solo terrestre.

O veterinário encarregado da experiência, Dr. Norman Jones, informou não haver problema algum, o que demonstra a inexistência de vírus ou microorganismos na Lua. Os biólogos injetaram hoje mais poeira lunar, misturada com água, em 120 ratinhos brancos criados em ambientes totalmente esterilizados. Alguns dias depois, a experiência será repetida em mais 120 ratinhos.

EXPERIÊNCIA

As inoculações começaram na noite de quinta-feira no Laboratório de Recepção Lunar do Centro Espacial de Houston. As experiências têm por objetivo determinar se a matéria lunar trazida pelos cosmonautas da Apollo-11 contém microorganismos nocivos.

Três grupos de ratos brancos nascidos pela cesariana e criados num meio completamente esterilizado foram selecionados para esta primeira série de experiências. Os pesquisadores de Houston injetaram no abdome dos 12 ratos do primeiro grupo uma solução de pó lunar extremamente fina.

O segundo grupo será submetido a injeções semelhantes, mas com poeira lunar esterilizada, e o terceiro grupo servirá de comparação com os anteriores. Se se declarar uma infecção entre os ratos de um dos dois primeiros grupos, isso se deverá, provavelmente, à poeira lunar. Até o momento, todavia, nada indica que esse pó seja tóxico.

ANAE isola mais dois técnicos contaminados

Houston (UPI-AFP-AP-JB) — A Administração Nacional de Aeronáutica e Espaço (ANAE) anunciou ontem que isolou mais dois técnicos no Laboratório de Recepção Lunar em consequência de uma ruptura em uma luva de pressão empregada para manipular as pedras trazidas da Lua.

Os dois peritos, Ronald Buffom, que manipulava as pedras e George Williams, que o ajudou a retirar o braço da câmara a vácuo quando a luva se rompeu, foram imediatamente levados para o Departamento de quarentena. Ambos tiveram de despojar-se de suas roupas de trabalho e, durante mais de duas horas, tomaram uma ducha.

CUIDADOS

As 3 horas (hora do Rio) de ontem, as autoridades espaciais decidiram pela inclusão dos dois homens no Laboratório de Recepção Lunar, o que aumentou o número de pessoas totalmente isoladas para 19. O Dr. W. W. Kemmerer, diretor da operação de isolamento, disse não acreditar que Buffom e Williams venham a sentir sintomas de qualquer doença em consequência do acidente.

As autoridades médicas do Centro Espacial de Houston tiraram amostras sanguíneas dos dois novos hóspedes do Laboratório e os submetem a outras severas análises médicas. Kemmerer revelou que Buffom sofreu um corte leve em seu braço direito, produzido pela forte corrente de ar que entrou na câmara de vácuo.

DESCUIDO

Um dos técnicos, Buffom, estava separando algumas amostras de rochas quando uma de suas luvas de borracha se rompeu no interior da câmara de vácuo. A súbita diferença de pressão acabou por ferir o braço.

O outro técnico, George Williams, que trabalhava junto com ele, ajudou-o a tirar o braço. A câmara de vácuo onde se encontram as amostras tem uma abertura coberta por uma borracha na qual surgem as luvas.

Os pesquisadores introduzem suas mãos e antebraços nessas luvas — voltadas para o interior da câmara — para manipular as amostras.

NORMALIDADE

O Dr. Charles Berry, médico responsável pela saúde dos cosmonautas, declarou que não acreditava que o acidente, que acabou por aumentar o número de pessoas em quarentena, provocaria um prolongamento do isolamento dos membros da missão Apollo-11.

"Espero poder assinar o certificado de saída no devido tempo a fim de que possam abandonar o Laboratório no dia 11 de agosto", disse Berry. O médico dos cosmonautas lembrou que o mais importante eram os testes biológicos efetuados em ratinhos de laboratório.

Informe JB

Ajustamento

O Ministro da Indústria e do Comércio, Sr. Macedo Soares, deverá na próxima semana constituir um grupo de trabalho destinado a propor medidas para um melhor entrosamento da indústria automobilística brasileira com as fábricas de autopeças.

Queixam-se os fabricantes de autopeças de que está ocorrendo deficiência de suprimentos de autopeças das linhas de produção, o que, segundo alegam, se reflete na qualidade dos seus produtos e no próprio preço.

Em contrapartida, a indústria de autopeças argumenta não existir uma programação realista por parte das fábricas de automóveis. O grupo de trabalho, a ser constituído com representantes da indústria, terá como finalidade primordial propor medidas efetivas de ajustamento entre os diversos setores industriais.

Abelhas africanas

Mora em São Paulo um dos geneticistas mais famosos do Brasil: Warwick Kerr, apesar do nome, é um português brasileiro. Tempos atrás, resolveu ir à África, onde passou oito meses, selecionando abelhas africanas para cruzar com as brasileiras, que estavam em processo de desagregação genética. Depois de recolher abelhas, inclusive em algumas das tribos mais longínquas da África, o geneticista enviou as melhores para o Brasil, via Lisboa. Entretanto, ao chegarem a Lisboa, as caixas de abelhas foram detetizadas, provocando-lhes a morte. A salvação de tudo foi que Warwick Kerr ainda se achava na África e pegou as abelhas remanescentes da seleção que fizera, algumas delas selvagens, e mandou-as para o Brasil. As abelhas africanas selvagens, para serem amansadas, necessitavam de cruzamento com espécies procedentes dos Estados Unidos. Warwick tentou importar abelhas-ralinhas dos Estados Unidos, mas teve o seu pedido vetado pelo Governo brasileiro.

Enquanto isso, o Governo brasileiro financia um duvidoso projeto de construção de armadilhas para captura de abelhas africanas, objetivando a sua extinção.

Gado

Celso Garcia, fazendeiro no Paraná, é hoje um dos maiores criadores do Brasil de gado nelore. Através de um trabalho paciente vem apurando a qualidade das suas criações, e assim se tornou um exportador de gado nelore do Brasil para o México, Equador, Colômbia e mais recentemente para a África do Sul. Entretanto, a fim de apurar o seu rebanho, Celso Garcia tem às vezes necessidade de importar gado do estrangeiro, inclusive da Índia, para onde viaja com frequência, já que naquele país há um rajá, que é também criador de gado e grande amigo seu. Entretanto, Celso Garcia não consegue importar gado da Índia porque o Ministério da Agricultura exige um período de quarentena, a fim de preservar o nosso rebanho. Acontece que como não possuamos estação de quarentena, o Ministério da Agricultura simplesmente nega licença para a importação.

A propósito desse assunto, um grupo de criadores comentava ontem o que aconteceria se os comonautas, por acaso, desembarcassem no Brasil. O Ministério da Agricultura deixaria que eles desembarcassem? Ou faria o mesmo que fez com os elefantes vindos da Índia, com os bois e abelhas que têm sua entrada proibida no território nacional?

Pronto-socorro

As autoridades federais de saúde criticam o Hospital de Pronto-Socorro construído recentemente em Recife, que, é no entender de muitos especialistas, o mais completo da América Latina. Uma das alegações feitas contra o moderno pronto-socorro é o de que seu custo de manutenção é

caríssimo e que em Pernambuco não existem especialistas em número suficiente para atender a todas as suas exigências. Os críticos partem do ponto-de-vista de que teria sido mais prático e eficiente construir pequenos hospitais de pronto-socorro em vários pontos da cidade.

Enquanto isso, o Governador Nilo Coelho se queixa de que os modernos hospitais que construiu em Pernambuco têm uma média de atendimento espetacular para gente vinda de todos os pontos do Nordeste, menos de Pernambuco: são cearenses, paraibanos, alagoanos, sergipanos, que sem contribuírem com impostos se utilizam dos serviços médicos pernambucanos.

Poti

O Ministro aposentado do Tribunal de Contas do Rio Grande do Sul, Poti Medeiros, deverá ser o futuro presidente da Arena gaúcha. Contando com apoio e prestígio na Arena do Rio Grande do Sul, a eleição de Poti Medeiros é considerada como certa, e as articulações já tiveram início. Embora nascido no Rio Grande do Norte, Poti Medeiros radicou-se no Rio Grande do Sul há muitos anos, e seu filho, Cláudio Medeiros, é diretor da Caixa Econômica Federal do Rio.

Evasão

A Escola de Engenharia da Universidade Federal de Minas Gerais formou no ano passado 180 engenheiros, dos quais apenas 18 ficaram trabalhando em território mineiro: os demais arranjaram ocupação fora do Estado. Consequência: o Governo de Minas está preocupado com essa súbita evasão nos quadros técnicos.

Móças solteiras

Se você é móça, não é casada e pretende iniciar fora do Brasil uma experiência cheia de aventura, saiba que a Austrália está oferecendo atrativos especiais para a imigração feminina. O Governo australiano já anunciou oficialmente que propiciará condições vantajosas especiais para as mulheres solteiras que aceitem imigrar para a Austrália. Há dias o Ministro da Imigração, Sr. B. M. Snedden, praticou o primeiro ato concreto dessa política, ao inaugurar um edifício com acomodações especiais para as primeiras imigrantes solteiras. Ao mesmo tempo, elaborou-se um plano especial de financiamento para as passagens.

O Governo daquele país tomou esta decisão ao fazer a constatação estatística de que existe na Austrália um déficit de 8.600 mulheres em relação aos homens. E em todos os grupos que imigram para território australiano a predominância masculina é uma constante.

Financiamentos

A Agência Internacional do Desenvolvimento (AID) acaba de conceder financiamento às indústrias Arce, de Santa Catarina, para montagem de uma fábrica que se dedicará, exclusivamente, à produção de toalhas para exportação.

Por sua vez, a Sudene autorizou um financiamento de NCr\$ 15 milhões para modernização de um dos maiores matadouros de Minas Gerais, localizado em Montes Claros. Seus proprietários, os irmãos Diniz, afirmam que "agora não se vai perder nem o berro do boi".

Aerobarco

A sociedade de economia mista que irá explorar o sistema de aerobarco entre Rio e Niterói estará constituída dentro de 30 dias, no máximo, com a participação do Governo do Estado do Rio, da Superintendência de Transporte da Baía da Guanabara e de um grupo industrial.

Ainda este ano a nova empresa comprará mais dois aerobarcos, custando cada um deles US\$ 150 mil. Esses dois aerobarcos irão cobrir um roteiro turístico que terá como pontos finais as cidades de Angra dos Reis e Parati.

Lance-livre

Jorge Amado escreveu para um amigo do Rio contando que já não agüenta mais o que qualificou de transformação da sua casa na Bahia em ponto de atração turística. Diz ele que todo mundo que vai a Bahia acha que deve conhecer a casa de Jorge Amado e ele não consegue, atualmente, nem comer em paz.

O crítico Agripino Grieco vai fazer dia 7, no Teatro Municipal, uma palestra sobre a cultura artística napolitana e suas relações com o Brasil. Agripino Grieco vai mostrar que a Princesa Teresa Cristina foi quem trouxe a primeira companhia lírica italiana ao Brasil, incrementando o gosto pela arte lírica na nossa sociedade. A Princesa foi a responsável pela preparação musical de seu marido, o Imperador D. Pedro II, e posuía "a bela voz, tendo dado vários recitais para os círculos íntimos da Corte Imperial".

Dona Iolanda Costa e Silva dizia numa conversa com amigos que sempre que está em Brasília não deixa para ninguém a tarefa de orientar a cozinha do Palácio da Alvorada. Dona Iolanda, que não abre mão da sua condição de dona-de-casa, contava que os ônus e as desvantagens que enfrenta uma primeira dama são bem maiores do que muita gente pensa.

Oto Lara Rezende, nosso adido cultural em Lisboa, escreve dizendo que virá ao Rio em outubro próximo.

O homem de negócios Joaquim Rocha vai aproveitar a nova política de incentivos fiscais para turismo e construir um grandioso hotel em Teresópolis, num terreno de sua propriedade.

O professor J. Romeu Cançado reuniu um grupo de especialistas e escreveu um livro que já está obtendo sucesso no mundo inteiro: Doença de Chagas, contendo 31 trabalhos das maiores autoridades

des nacionais sobre o assunto. Os direitos autorais da obra, serão destinados às pesquisas sobre o mal de Chagas.

A cantora Nana Caiá deverá fazer o seu retorno às atividades artísticas no próximo Festival Internacional da Canção, defendendo uma das três músicas que lhe foram oferecidas. Nana estuda com carinho as músicas, em seu sítio de Petrópolis.

O Ministro Costa Cavalcanti tentou ampliar bastante a participação do Projeto Rondon no processo de desenvolvimento do país. Nesse sentido vai promover em agosto uma série de simposios nas principais capitais, a fim de que seja difundida a missão do Projeto Rondon bem como apresentadas sugestões para o seu maior aproveitamento em outras áreas.

O escritor Hildon Rocha acaba de entregar a seu editor os originais de Os Polêmicos, livro que reúne uma série de estudos humanos e críticos de vários universais das letras e das idéias filosóficas, entre os quais Herbert Marcuse, Bertrand Russell, Albert Camus, Thomas Mann, Franz Kafka e Fernando Pessoa, entre os modernos, e Bocage, Álvares de Azevedo, Ernest Renan e Olavo Bilac, entre os antigos.

Podemos informar que o atraso das obras do túnel Frei Caneca-Henrique Valadares se deve às desapropriações. E que os laudos periciais da Justiça avaliaram os imóveis a serem desapropriados por preços bem superiores aos da avaliação feita pela Sursan. Assim, a coisa terá que ser decidida na Justiça, até a última instância.

O cronista Rubem Braga chegou à conclusão de que aqui não conseguirá recuperar-se da recente operação a que se submeteu e resolveu ir para o sítio de um amigo, no interior, de onde só voltará zero quilômetro.

Dubladores de filmes acusam empresa por não cumprir acordo firmado legalmente

Vários artistas que se lançaram no campo da dublagem devido à falta de trabalho em teatro e cinema, acusaram ontem a empresa TV Cine-Som de não cumprir o acordo assinado há 20 dias com o Sindicato da Indústria Cinematográfica do Rio, que dá garantias salariais aos dubladores.

O ator Jorge Ramos, representando os dubladores, informou que o gerente da empresa, Sr. Hélio Póito, ameaçou inclusive os empregados, usando indevidamente o nome de autoridades policiais para não dar as garantias reivindicadas. A empresa, entretanto, está com prazo de 48 horas para cumprir o acordo, devido a uma ordem da fiscalização do Ministério do Trabalho.

DIFICULDADES

Os atores Nilton Valério e Jorge Ramos estiveram ontem na sede do Sindicato dos Artistas Empregados em Radiodifusão, onde explicaram que há um ano lutam pelos direitos trabalhistas da classe, que estava marginalizada antes da assinatura do acordo.

Disseram que apesar dos descontos sofridos todos os meses para INPS e imposto de renda, não tinham um horário de trabalho definido nem salários que pudessem compensar as horas extras que deviam trabalhar devido à falta de racionalização dos trabalhos nas empresas.

Trabalhávamos, às vezes, de 8 horas até uma da madrugada sem que as empresas respeitassem horário de almoço ou jantar e não tínhamos o mínimo de conforto no trabalho — disseram.

Acrescentaram que este problema foi criado pela ascensão muito rápida da classe de dubladores, há nove anos, quando a televisão foi invadida pela onda de filmes estrangeiros, levando ao desemprego os atores que trabalhavam nos emissoras.

A introdução dos filmes — disseram — foi sendo feita de maneira sutil e quando sentimos não tínhamos mais mercado de trabalho. Só nos restava então dublar os filmes que chegavam. Entretanto, isto tinha que ser feito com pressa e ninguém se lembrou de criar leis ou acordos para nos garantir.

Jorge Ramos esclareceu que há um ano os 130 dubladores da Guanabara se reuniram e decidiram formar uma comissão com 10 representantes, que determinariam as providências que se deveria tomar.

Encaminhamos um manifesto ao Ministro do Trabalho. Foi marcada uma reunião, a qual os empresários não compareceram — informaram.

GREVE

Explicou que o assunto ficou sendo debatido pela classe até junho último, quando chegou-se a um acordo que deve ser assinado pelas quatro empresas dubladoras da cidade: Cine Castro, Rio-Som, Dubla-Som e TV-Cine-Som (única a não cumprir-lo).

Entretanto — continuaram — o gerente da TV-Cine-Som conseguiu alguns dubladores que não seguiram nossas instruções e continuou os trabalhos de dublagem, prejudicando inclusive as outras empresas.

porque oferece mercadorias mais baratas. Mas só pode fazê-lo porque não paga devidamente aos empregados, pois não cumpre o acordo.

Ressaltaram que esta empresa, ao empregar somente os "traidores da classe", desempregou 50% dos dubladores, porque é a maior no gênero.

A fiscalização do Ministério do Trabalho, entretanto, foi à Cine-Som e encontrou várias irregularidades — segundo a comissão — como falta de segurança para os trabalhadores. Deste modo, a Cine-Som tem um prazo de 48 horas para organizar seu esquema de trabalho e na próxima terça-feira haverá outra reunião com o delegado regional do trabalho para a discussão final com o presidente da empresa, Sr. Almeida Castro.

ACORDO

O acordo assinado pelos dubladores com os empresários visa sobretudo a obrigar a estruturação das empresas, e consequentemente a racionalização do trabalho.

Atualmente, os dubladores ganham por hora de trabalho, tanto nos filmes de 16 milímetros (para a TV) como em 35 milímetros (cinema). Os dubladores principais para a primeira hora de trabalho ganham NCr\$ 22,00 e para cada hora subsequente, NCr\$ 17,00. Esses preços foram fixados sobre o percentual mais alto do salário mínimo vigente. Na medida em que o salário mínimo aumenta os preços, também serão reajustados.

Os atores que dublam os protagonistas secundários ganham NCr\$ 17,00 pela primeira hora e NCr\$ 12,00 pelas horas subsequentes.

DUBLAGEM NO CINEMA

Os dois atores acrescentaram que a lei obrigando a dublagem para filmes estrangeiros já deveria ter sido assinada, pois "é a única forma de impulsionar a indústria nacional e dar emprego à classe".

Além de criar um mercado de trabalho para a classe artística, haverá o desenvolvimento técnico, investimentos de capital e sobretudo a melhoria do som obrigatório nos cinemas da Guanabara, propiciando um campo maior para o cinema nacional.

A comissão criará brevemente a Associação dos Dubladores que cuidará dos interesses da classe.

Simonal não defende música no FIC mas cantará durante 20 minutos no encerramento

O cantor Wilson Simonal decidiu ontem não interpretar nenhuma música no IV Festival Internacional da Canção — ele foi convidado por três compositores — mas se dispôs a fazer quantos shows sejam necessários no encerramento da parte internacional, dia 5 de outubro, com 20 minutos de apresentação.

No momento, o maior problema do Festival é a escolha dos intérpretes, que deverão ser apresentados pelos compositores até o dia 5. A direção do Festival só divulgará o nome dos intérpretes no dia 10, para que tenha tempo de ouvir e aprovar ou não os novos cantores indicados.

CATEGORIA

O Sr. Augusto Marzagão declarou-se impressionado com a classe e categoria de Wilson Simonal, que apresentou razões justas para não participar como intérprete do IV FIC, entre elas a de que as músicas que defenderia foram muito badaladas pela imprensa e apontadas como favoritadas.

Caso estas músicas realmente vencessem, poderiam causar fúria para o tipo "o Festival foi feito para Simonal ganhar". O cantor, no entanto, se dispôs a fazer quantos shows a direção do Festival quiser, e por isto Marzagão fez questão de acen-

tuar que "Simonal subiu muito no meu conceito".

O diretor do Festival disse não compreender as razões de alguns intérpretes nacionais que se recusam a participar da promoção. Isso, para ele, seria o mesmo que Fêlé se recusar a jogar pela seleção.

Enquanto tivermos os melhores intérpretes do estrangeiro, os brasileiros — que deveriam ser os primeiros a querer se projetar e projetar o país — fogem desta responsabilidade. Há cantores que nasceram em festivais e agora agem como se esquecessem suas origens. Isto é que é falta de categoria — concluiu Marzagão.

Cetel no dia 28 instalará 35 200 terminais iniciando a 1.ª etapa de sua expansão

A primeira etapa do Plano de Expansão da Companhia Estadual de Telefones (Cetel) será inaugurada dia 28, com a instalação de 35 200 terminais distribuídos nas áreas de Bento Ribeiro, Itrajá, Jacarepaguá, Ilha do Governador, Bangu e Campo Grande.

O presidente da Cetel, General José Antônio Alencastro Silva, disse ontem ao JORNAL DO BRASIL que as estações da Ilha do Governador, Jacarepaguá, Santa Cruz e Barra da Tijuca "são os quatro grandes problemas da Companhia, já que têm de ser atendidos o desenvolvimento da área industrial e o crescimento da população".

AS DIFICULDADES

Embora até o ano de 1971 não estejam previstos lucros, a Cetel, cuja despesa equivale à receita desde que começou a funcionar, em 1965, espera que os gastos com pessoal ou equipamento sejam mínimos até aquela data porque "a nossa infra-estrutura permite o crescimento e a ampliação dos terminais telefônicos sem necessidade de outras despesas".

O General Alencastro Silva explicou que a estação de Bangu, que tem 1 300 terminais em funcionamento e até 1970, segundo o Plano de Expansão, terá mais 2 700, não precisará sofrer reformas ou adaptações porque sua capacidade total foi prevista até 10 mil terminais.

Até o número de operários não sofrerá grandes alterações até 1971, porque, de acordo com os planos da Cetel, aos 423 funcionários de hoje deverão ser acrescentados apenas 37.

Se dois operários especializados podem hoje tomar conta de uma estação com 1 300 terminais, é certo que amanhã, com 4 mil terminais, eles ainda serão capazes de realizar o mesmo trabalho, explicou o General Alencastro Silva.

Segundo o presidente da Cetel, as despesas iniciais com a construção de prédios para instalação das estações e compra de equipamentos foram as maiores que se realizaram.

Agora a única construção prevista é a da nova sede, em Itrajá, que deverá centralizar os diversos serviços da Cetel, na Estrada Vigário Geral, explicou o General Alencastro Silva.

Para servir de ligação entre os usuários e a Cetel ficará, entretanto, funcionando na Avenida Rio Branco, 37, um pequeno escritório de representações.

QUANTO CUSTA UM TELEFONE

Um telefone da Cetel está custando hoje NCr\$ 2 mil, que podem ser pagos em 29 presta-

ções de NCr\$ 70,00. Depois de inaugurada a primeira fase do Plano de Expansão, o usuário terá que esperar em média 30 a 40 dias para a instalação do telefone em sua residência.

Mostrando mapas e estatísticas, o General Alencastro Silva explicou que a Cetel cobra NCr\$ 0,05 por chamada de telefone da Cetel para outro. Cada própria companhia, enquanto as chamadas para telefones da área da CTB são cobradas à razão de NCr\$ 0,05 por minuto de utilização.

Para tornar mais baratas as ligações telefônicas seria necessário, de acordo com os mapas confeccionados pela Assessoria Técnica da Cetel, que se sobrecarregassem as taxas cobradas por serviços especiais — extensões, telefones coloridos, lig. 24 particulares — e por serviços interurbanos.

Dessa maneira — explicou o General Alencastro Silva — grande parte da população seria beneficiada e os telefones deixariam de ser privilégio de uma classe.

As distâncias entre as estações da Cetel causam alguns problemas: uma ligação entre Campo Grande e Leblon pode ser tão custosa quanto uma entre o Rio e Petrópolis. Em locais de poucas residências também há uma dificuldade: levar a linha telefônica da estação transmissora até a residência do usuário que mora em ponto distante e é o primeiro a solicitar um telefone naquela área.

PLANO DE EXPANSÃO

O Plano de Expansão da Cetel tem três fases. Na primeira serão instalados terminais em Bento Ribeiro, Itrajá, Jacarepaguá, Bangu, Campo Grande e Ilha do Governador; na segunda fase serão instalados outros terminais em Bento Ribeiro, Jacarepaguá e Bangu, enquanto na terceira e última fase as áreas favorecidas serão ainda de Bento Ribeiro, Itrajá, Campo Grande, Santa Cruz e Barra da Tijuca.

Itamarati dá início à sua mudança

Brasília (Sucursal) — Numa série de portarias sem número, publicadas no Diário Oficial, o Ministro Magalhães Pinto determinou a transferência de três funcionários administrativos para Brasília, dando início à fase efetiva de mudança do Itamarati.

Essa fase terá sequência em setembro, com a chegada do gabinete ministerial e atingirá seu ponto crítico em fevereiro de 1970, com a remoção de cerca de 600 funcionários.

PIONEIROS

Os três servidores agora transferidos, por ordem do Ministro — a escriturária Elisa Ribeiro de Sousa Vasques, o auxiliar de escritório Ari de Oliveira Develly e a arquivista Maria Luísa Dantas — vão se servir ao núcleo permanente, cerca de 40 funcionários, já lotado em Brasília. Esse grupo prepara as bases da mudança definitiva do Ministério, a completar-se no início do próximo ano.

TURISMO

Mais de 20 mil pessoas — 20 167 — em sua grande maioria turistas vindos de outros Estados, visitaram o Palácio do Itamarati durante o mês de julho, superando com largamargem o recorde de visitação a edifícios públicos da Capital. Esse recorde era de 8 mil pessoas, num só mês, e pertencia ao Congresso Nacional, mas já havia sido igualado pelo próprio Itamarati, no ano passado.

A elevação do movimento turístico em Brasília, no período das férias escolares de julho deste ano, é atribuída à proliferação do número de empresas de ônibus que passaram a operar na faixa do turismo interno, nos Estados do Sul, e à criação de condições favoráveis ao tipo de excursão de longo alcance.

AOS DOMINGOS

Durante o mês de julho, a maior movimentação de visitantes no Palácio do Itamarati foi verificada no dia 20, um domingo, quando 1 485 pessoas assinaram o livro de registro existente na entrada principal.

O dia 25, uma sexta-feira, foi o segundo dia de maior movimentação: 1 242 pessoas percorreram o palácio. A menor movimentação foi a do dia 19 — o primeiro dia das férias — quando apenas 222 visitantes estiveram no Itamarati.

Governador justifica Secretaria

O Governador Negrão da Lima justificou ontem a criação da Secretaria de Agricultura, afirmando que "a atividade agropecuária na Guanabara tem apresentado um ritmo de expansão e, sobretudo, de qualificação, que de há muito recomendava a instituição de um órgão próprio".

Lembrou que a agricultura objeto de recente congresso nacional no Museu de Arte Moderna, "é outra atividade que nos oferece todas as perspectivas para um grande desenvolvimento no Estado e contará, agora, com apoio oficial ainda maior".

PASTA GRATUITA

Se não temos condições territoriais para pensar em agricultura e pecuária extensivas, compensamos essa desvantagem através de culturas e de um criatório que se apuram na qualidade, merecendo registrar que, frequentemente, criadores de gado reprodutor e leiteiro da Guanabara conquistam prêmios em exposições nacionais.

O Governador concluiu sua explicação revelando que a Secretaria de Agricultura não representou qualquer ônus para o Estado, pois foi aproveitada a estrutura da extinta Secretaria Sem Pasta.

COMUNICADO

RON BACARDI S. A.

Comunicamos aos nossos clientes, fornecedores e amigos que a partir de 1.º de agosto de 1969 transferimos nossos Escritórios no Rio de Janeiro, da R. Correia Dutra, 126 para a

RUA FRANCISCO MURATORI 45

Tel.: 252-5501

APRENDA PROPAGANDA

Uma Profissão bem remunerada

Inscriva-se no XIII Curso Básico de Técnica de Propaganda. Matrículas em número limitado. Venha hoje das 8 às 17 horas.

Associação Brasileira de Propaganda

Av. Rio Branco, 14 — 17.º. T. 223-3045

RIFAS EM BENEFÍCIO DO BANCO DA PROVIDÊNCIA

Apartamento em Botafogo, de frente — NCr\$ 5,00
GT Corcel 0 km — NCr\$ 3,00
Volkswagen 0 km — NCr\$ 2,00

Sorteio pela Loteria Federal de 20 de setembro de 1969.

N.B. Cada bilhete concorre com dois números. Relação dos lugares onde podem ser adquiridos os bilhetes:

Agências Classificadas do JORNAL DO BRASIL
Agências do Banco da Bahia
Agências da União de Bancos Brasileiros
Agências do Banco Predial
Agências do Banco de Crédito Real de Minas Gerais
Postos Shell da Zona Sul
Lojas Ducl
A Exposição
Gastal
5.ª Avenida
Casas Pernambucanas
Joalheria Bernachi
Barbosa Freitas
Sassafra
Igreja da Santíssima Trindade
Palácio S. Joaquim — Rua da Glória, 446

FIZEMOS DO TRABALHO SÉRIO E ORDENADO A SEIVA PARA SUSTENTAR NOSSO CRESCIMENTO



POR ISSO A CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE BRASÍLIA CRESCER, CRESCER NOS SEUS NOVE ANOS DE VIDA

Completamos hoje nove anos de existência, vivendo uma fase institucional das mais pujantes, colhendo os frutos de uma ação organizada, planejada e atualizada que tem dado resultados operacionais de extraordinária expressão.

Nosso custo operacional, em junho de 1969, baixou para 1,37%. Nossos investimentos acumulados, atingiram à casa dos 247 milhões de cruzeiros novos. Os demais resultados não são menos expressivos.

Desde a Reforma Bancária, em 31 de dezembro de 1964, sentimos que o sopro da Revolução iria nos levar muito longe e bem para o alto.

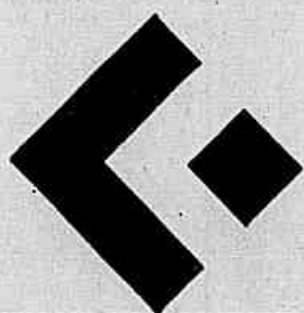
Estamos em plena euforia de modernização, testando meios, processos e experiências novas, com vistas à simplificação de sistemas para aumentar a produtividade.

E completamos nove anos com um acervo de realizações apreciável, crescendo organicamente, numa dinâmica de expansão praticamente sem paralelo no sistema bancário nacional.

Queremos prosseguir e vamos conseguir objetivos sempre mais altos, para sermos cada vez mais úteis à Brasília e ao Brasil.

São resultados que contaram com o apoio e permanente assistência das autoridades federais, refletindo-se no lastro da obra já realizada.

Somos uma entidade jovem, num país jovem.



CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DE BRASÍLIA
ação no presente em tempo de futuro

Magalhães faz conferência na Ecemar

O Chanceler Magalhães Pinto afirmou ontem na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica que a situação internacional se apresenta "fluida e incerta", com a segurança mundial girando em torno das duas superpotências e sendo difícil prognosticar até onde irá esta tolerância recíproca.

Durante duas horas e meia, o Ministro Magalhães Pinto discutiu com os oficiais da Ecemar o panorama internacional e a situação do Brasil, tendo afirmado que nossa posição é clara e definida: "Estamos geográfica, política e intelectualmente ligados ao mundo ocidental e mantemos fidelidade aos compromissos."

INCERTEZA

A conferência do Chanceler na Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica, cujo auditório estava lotado, foi dividida em duas partes. Na primeira, expôs um quadro da política internacional. Na segunda, houve debates e foram levantadas questões ligadas à situação específica do Brasil naquele contexto.

Disse o Ministro que a situação do mundo não se destaca por um momento capaz de caracterizar, em sua definição rígida, a guerra fria, dadas as condições de grande fluidez e incerteza nas relações internacionais.

— A preponderância da União Soviética e dos Estados Unidos, que se firmaram como superpotências e em torno das quais gira a política internacional, fez desaparecer decisivamente a importância do mundo neutralis-

ta. Este mundo, aos poucos, perde suas finalidades, em face do acordo tácito existente entre os dois grandes.

Citou o Chanceler o caso da invasão da Tcheco-Eslováquia por tropas do Pacto de Varsóvia, "numa flagrante violação da autonomia de um país, fato que foi consentido pelos Estados Unidos."

Terminando a análise, o Ministro disse com apreensão que é difícil prognosticar até que ponto prevalecerá esta tolerância recíproca que mantém a paz. A seguir, anunciou que seu discurso de abertura da próxima Assembleia-Geral da ONU levará esta posição brasileira aos demais países membros.

DEFINIÇÃO CLARA

Passando à análise da posição do Brasil, o Chanceler Magalhães Pinto afirmou que ela é clara e definida — de comprometimento com o mundo ocidental. A seguir, salientou que a posição não implica em qualquer capitulação, "pois no mundo atual os fatos podem ocorrer de forma paralela e até mesmo convergente, mas nunca coincidente."

— O Brasil baseia sua política em três pontos principais: defesa intransigente dos interesses nacionais, solidariedade aos vizinhos e respeito aos compromissos internacionais.

Após enumerar alguns acontecimentos recentes no panorama internacional, destacando a invasão da Tcheco-Eslováquia e a crise no Oriente Médio — "nas quais o Brasil tem procurado exortar as duas superpotências no sentido de encontrar um melhor entendimento" — o Ministro disse que

"nossa situação no campo internacional tem se caracterizado por um papel vivo e atuante."

Sobre o comércio internacional, citou a Alemanha Ocidental, o Japão e os Estados Unidos como os países com os quais nosso comércio está mais adiantado.

— Estamos sempre à procura de novas áreas e intensificando gradativamente as relações com os países do campo socialista — afirmou.

IDEOLOGIA E COMERCIO

Ao iniciar os debates, o Chanceler respondeu a uma pergunta sobre se é vantajosa a manutenção de uma Embaixada soviética no Brasil: "Temos uma posição bastante amadurecida de convivência pacífica com todos os povos, dentro da qual não há qualquer ligação do comércio com ideologias."

— A União Soviética é a segunda potência do mundo e nos tem oferecido muitas vantagens em termos comerciais.

O Ministro referiu-se à abertura que está se processando na maioria dos países socialistas e à necessidade de intensificação dessas relações comerciais, preservadas a soberania e a segurança nacionais.

AMÉRICA LATINA

Respondendo a uma pergunta do comandante da Escola, Brigadeiro Diocleciano de Lima Siqueira, sobre as relações do Brasil com os países latino-americanos e a situação da ALALC, disse o Ministro que o Brasil não es-

tá negligenciando esta parte, mas procurando construir algo de definitivo.

— O que não queremos é que a ALALC comece mal. Como a Associação ainda está em formação, os países que a integram são obrigados a pensar muito antes de tomar qualquer decisão que implique em concessão, uma vez que se tratam de posições definitivas.

O Ministro citou o caso recente do Uruguai e a decisão do Brasil, em aumentar em 10 milhões de dólares as compras anuais de café, que se encontra em crise. Isto acabou por criar alguns problemas entre o Governo e a indústria brasileira.

O Chanceler informou sobre os esforços que estão sendo feitos, "sem muito êxito", para trazer de volta os cientistas e técnicos brasileiros radicados no exterior. Negou a existência de qualquer crise com a OEA e disse que, em relação à missão Rockefeller, os resultados definitivos só serão conhecidos depois que o Presidente Nixon anunciar o seu programa para a América Latina.

— Por enquanto, o que se tem como certo é que a Aliança para o Progresso falhou em seu propósito de promover o desenvolvimento da América Latina e acabou por beneficiar mais os Estados Unidos que nós.

Citou o Chanceler Magalhães Pinto o fato de ter lido, em um relatório, a informação de que foram criados 100 mil novos empregos nos Estados Unidos em decorrência dos empréstimos feitos aos países latino-americanos. No continente sul-americano, apenas 20 mil foram criados.

Mesbla abre nova loja em Campinas

A Mesbla inaugurou nova loja em Campinas, São Paulo. São 54 departamentos de vendas, ocupando seis pavimentos e uma área total de 3.500 metros quadrados.

As atividades da organização em Campinas remontam a 1929, quando começaram os contatos com a população através de um corpo especial de viajantes. Em 1954 surgiu um escritório de vendas e cinco anos depois era aberta a primeira loja de varejo.

A direção da firma justifica a nova filial com o crescimento da cidade. A inauguração compareceram diversas autoridades civis, militares e eclesiásticas, destacando-se os Srs. Henrique de Boton, presidente da Mesbla; Sérgio Melão, membro do Conselho Consultivo; Wolf Spector e Leon Rizzo, diretores da empresa; e Váiter Gabetia, gerente da filial. D. Antônio Maria Alves, Arcebispo de Campinas, benzeu as instalações.

Conferência de paz deve acabar hoje com a guerra entre brancos e índios

Brasília (Sucursal) — A guerra entre os índios gaviões e os brancos que invadiram suas terras nas margens da rodovia PA-70, da qual já resultaram quatro mortes, deverá acabar hoje, quando o sertanista Cotrim Soares se encontrar com os dois principais chefes da tribo.

Os gaviões, que enviaram um emissário de paz ao encontro do sertanista na última quinta-feira, estão dispostos a cessar as hostilidades, desde que se lhes assegure a posse da terra em que vivem ou a transferência para outra região onde haja caça e pesca.

OBRIGADOS

Desde que o Governo paranesse intensificou a construção da PA-70, ligando Marabá à estrada Belém-Brasília, a situação dos índios tornou-se crítica. Em fins de ano passado, este grupo dissidente da tribo gavião surgiu na estrada PA-70, dificultando sua construção, o que levou a Fundação Nacional do Índio, a realizar imediatamente sua pacificação.

Já naquela época, a situação dos indígenas era ruim. Cerca de por todos os lados, a tribo, pouco mais de 100 pessoas, subsistia com dificuldades porque a renovação da caça era cada vez menor. De tal forma havia dificuldades que os gaviões começaram a comer macacos e veados, bichos que, para eles, são da mesma origem do homem. (O veadão seria um homem condenado a viver daquela forma por ter irritado os deuses).

GUERRA COMO SOLUÇÃO

Com a construção da PA-70, as terras indígenas começaram a ser invadidas. Terminada a estação das chuvas, os colonizadores fizeram suas roças bastante próximas dos aldeamentos. Para os gaviões que já tinham a subsistência ameaçada, estas roças representavam a fome, o que os levou a declarar uma guerra, após reunião do Conselho Tribal a 11 de junho último.

O pai, Sr. Delson Matias Vargas, é gêmeo e na sua família há mais de um caso como o seu. Dona Ivone e seus três novos filhos — Sandro, Silvia e Silvana — estão passando bem, embora o menino, que pesa 1.600g, ainda esteja na incubadeira.

DNER fixa provisoriamente em 20% o aumento da tarifa no transporte rodoviário

Portaria do diretor do DNER, engenheiro Eliseu Resende, fixou provisoriamente em 20% o aumento sobre as tarifas do transporte coletivo interestadual e intermunicipal, até que sejam concluídos, dentro de 10 dias, os estudos que vão indicar os novos preços.

Os estudos para fixação definitiva do valor das tarifas estarão a cargo da Diretoria de Operações do DNER e do Conselho Interministerial de Preços. As novas tarifas estão em vigor desde ontem, anulando, ainda que provisoriamente, o aumento anterior de 27% concedido às empresas.

REVISÃO

A medida tomada ontem surgiu de uma reunião do Conselho Nacional dos Transportes, para não criar área de atrito entre o DNER e a Comissão Interministerial de Preços. Esta é contra o aumento superior a 20% no preço das passagens de ônibus.

Apesar de o DNER ter conseguido manter a sua atribuição de fixar esses preços, segundo pronunciamento judicial, o problema será revisto.

Na Rio-São Paulo os motoristas pagarão quatro vezes, enquanto na Rio-Petrópolis o pedágio será cobrado aos que se dirigirem à cidade fluminense, de uma só vez, no posto a ser montado nas imediações da Fábrica Nacional de Motores.

Pela portaria do DNER, a sua Diretoria de Operações tem prazo de 10 dias para concluir estudo (a ser entregue à Comissão Interministerial de Preços) sobre a conveniência ou não de manter os 20% ou aumentar a tarifa. A decisão final, porém, caberá à CIP.

FALÊNCIA

Niterói (Sucursal) — Caso o Conselho Interministerial de Preços demore um mês em decidir sobre o aumento das tarifas de transportes rodoviários, as empresas de ônibus do Estado do Rio de Janeiro, devido à descapitalização.

A declaração é do secretário do Sindicato das Em-

presas de Transportes Rodoviários Fluminenses, Sr. Deocacino de Assis, adiantando que nenhuma medida poderá ser tomada, por parte do sindicato, pois "não existe nada palpável, nem tarifas."

ESTUDOS

O superintendente do Conselho Interministerial de Preços, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, está estudando o processo há quase um mês, quando a Sunab-RJ, tornou sem efeito o ofício, enviado ao sindicato, referindo-se ao aumento das tarifas na base de 20%.

Custos operacionais de ônibus, despesa por quilômetro, número de passageiros são os itens levados em conta pelo Conselho, que entrará em contato com a classe interessada, na próxima semana.

O Sindicato das Empresas de Transportes Rodoviários Fluminenses, segundo o Sr. Deocacino de Assis, está na expectativa, pois, "caso o aumento não saia ainda este mês, a maioria das empresas irá à falência, pois não têm capital de giro, situação essa agravada pelo aumento, este ano, de 30% nos produtos derivados do petróleo."

Exame constata que Solange pode viver com quatro rins sem necessitar de operação

Solange Ferreira da Silva não está mais apreensiva. Quem lhe restituiu a alegria, interrompida pela constatação de que vive com quatro rins, foi o médico José Norões Correia: seu caso é comum; não há necessidade de operação.

Ela foi examinada ontem, no Hospital da Ordem Terceira. O embriologista Bruno Alípio Lobo informou que o caso da moça de 16 anos é comum na medicina, tratando-se de uma anomalia congênita, embora sua origem genética ainda seja desconhecida. "O excesso ou ausência de qualquer órgão decorre de uma falha ocorrida entre o segundo e o quarto mês de vida embrionária" — explicou.

SEM PROBLEMAS

Para o médico José Norões Correia, os rins de Solange são normais e não há necessidade de operá-los, a menos que futuramente formem-se cálculos ou outra doença renal.

Se a população fosse submetida a exames de rins X, para cadastramento renal, esses casos apareceriam com mais frequência. Muitas pessoas vivem com apenas um rim, o que é mais arriscado, pois em caso de doença grave estarão condenadas.

Após o exame, no Hospital da Ordem Terceira, Solange Ferreira da Silva voltou para casa. Seu caso não será objeto de publicação em revista médica, devido à freqüência com que ocorre.

O embriologista Alípio Bruno Lobo definiu como comum o caso da moça. Segundo informou, trata-se da "exceção ou inibição dos tecidos precursores dos rins e vasos coelômeros, ainda na fase embrionária."

Os rins provêm de um tecido denominado mesodermia nefrogênica, que emite dois brotos, semelhantes a um galho de árvore. Cada broto originará um rim, mas em certos casos, a mesodermia deixará de emitir esses brotos. O número deles formará igual quantidade de rins.

Fenômeno de trigêmeos é hereditário

Niterói (Sucursal) — Médicos da Casa de Saúde Santa Mônica, onde se realizou o parto de Dona Ivone de Sousa Vargas, mãe de trigêmeos univitelinos, atribuíram à hereditariedade o fenômeno.

O pai, Sr. Delson Matias Vargas, é gêmeo e na sua família há mais de um caso como o seu. Dona Ivone e seus três novos filhos — Sandro, Silvia e Silvana — estão passando bem, embora o menino, que pesa 1.600g, ainda esteja na incubadeira.

GENTE POBRE

O casal mora na Cova da Onça, localizada na Engenheira. O pai trabalha numa firma de peças para geladeira, recebendo um salário mensal de NCr\$ 150,00. Além dos trigêmeos, Dona Ivone é mãe de mais duas filhas: uma de três anos e outra de 21 meses.

DNER recebe estudo sobre pedágio

Os estudos sobre a cobrança de pedágio nas estradas Rio-São Paulo e Rio-Petrópolis já foram concluídos e entregues ao diretor do DNER, engenheiro Eliseu Resende. Os carros particulares pagarão NCr\$ 1,00 e os ônibus NCr\$ 2,00.

Na Rio-São Paulo os motoristas pagarão quatro vezes, enquanto na Rio-Petrópolis o pedágio será cobrado aos que se dirigirem à cidade fluminense, de uma só vez, no posto a ser montado nas imediações da Fábrica Nacional de Motores.

OS POSTOS

Os quatro postos de pagamento de pedágio na Rio-São Paulo estarão localizados no trevo Viúva Graça, em Itatiaia, Roselral e Jacareí. Para o DNER, a cobrança do pedágio e da taxa rodoviária não significa bi-tributação, pois alega que a arrecadação do primeiro será usada apenas nas despesas de socorro médico, mecânico — a ser feito por empresa particular através de concessão — policiamento, sinalização e paisagismo, enquanto a taxa rodoviária se destina às despesas de conservação, policiamento federal e outros encargos.

Trabalho tem mais 26 disponíveis

O Ministro do Trabalho, coronel Jarbas Passarinho, colocou ontem em disponibilidade mais 26 funcionários do Ministério do Trabalho e Previdência Social, totalizando, agora, 669 o número de afastados de suas funções, desde o começo do ano, através de quatro listas de dispensa.

A portaria assinada ontem pelo Ministro será publicada na próxima segunda-feira no Boletim de Serviço do MTPS. Entre os 26 funcionários atingidos, alguns deles já haviam solicitado dispensa. Segundo informações do Ministério, novos processos ainda estão sendo estudados.

UNIÃO FINANCEIRA S.A.

CRÉDITOS, FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS

RUA DO OUVIDOR, 108 — 3.º ANDAR

CARTA DE AUTORIZAÇÃO N.º 159 DE 14-10-1965

CADASTRO GERAL DE CONTRIBUINTES — INSCRIÇÃO N.º 33.239.237

BALANÇO GERAL SINTÉTICO, ENCERRADO EM 30 DE JUNHO DE 1969

DIRETORIA		CONSELHO CONSULTIVO	
BASILEU DA COSTA GOMES	— Diretor-Presidente	ALBERTO SOARES DE SAMPAIO	
ISTVÂN LANTOS	— Diretor-Superintendente	MANOEL AZEVEDO LEÃO	
AKOS ITSEK	— Diretor-Gerente	PAULO FONTAINHA GEYER	
FRANCIS KANN	— Diretor		
GEORGE ACZEL	— Diretor		
PEDRO GUILHERME WEINER BETHENCOURT	— Diretor		

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixas	4.325,59	Capital Social	2.000.000,00
Bancos	468.346,43	Reserva Legal	137.059,25
Depósito a disposição da Bancentral — Circular 59	29.715,94	Reserva p/ Aumento do Capital	845.287,24
		Reserva da Correção Monetária	7.681,98
		Lucro em Suspensão	106.735,88
		Fundo para provisão	41.239,00
		Outros fundos	37.161,73
			3.175.165,08
REALIZÁVEL		EXIGÍVEL	
Títulos e Valores Mobiliários	2.232.589,95	Obrigações p/ Força da Lei	133.246,26
Contas a Receber	182.116,96	Contas a pagar	916.833,80
Depósitos e Valores Vinculados	145.859,55	Retenção Contratual	203.258,49
Ativo Transitório	197.851,30	Dividendos e Gratificações	186.735,88
Crédito Direto ao Consumidor	24.523.922,14	Passivo Transitório Diversos	154.884,21
Créditos Capital de Giro	4.089.897,20	Acções Cambiais	27.751.223,66
Financiamentos Financeiros	2.646.227,96	Refinanciamento Financeiro	2.557.777,49
		Outros Créditos	26.969,56
			31.930.929,35
IMOBILIZADO		RESULTADOS PENDENTES	
Bens Imóveis p/ uso próprio	649.482,86	Receitas de Exercícios Futuros	290.302,59
Bens Móveis, Instalações, Veículos e Correção Monetária	226.061,14		
		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
COMPENSAÇÃO		Diversos	63.781.013,45
Valores em Garantia	51.611.856,20		
Valores em Caução	300,00		
Valores em Custódia	2.370.873,09		
Valores em Consignação	41.235,76		
Contratos c/ Intervenção União	9.555.864,16		
Outras Contas	200.884,24		
			63.781.013,45
			99.177.410,47

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS, ENCERRADA EM 30 DE JUNHO DE 1969

(Referente ao Período de 01.01.1969 a 30.06.1969)

DÉBITO		CRÉDITO	
A Honorários e Despesas com Pessoal	367.324,65	De Renda de Títulos ao portador Art. 500 — Dec. 58.400	65.565,19
A Impostos e Despesas Legais	74.736,50	De Renda de Operações Financeiras	2.053.369,30
A Despesas Gerais	691.960,14	De Renda de Títulos Negociados	145.383,74
A Fundo de Depreciações	10.370,85	De Renda de Cartetagens e Comissões	27.587,17
A Reserva Legal	59.817,85	De Juros e Dividendos Recebidos	28.783,01
A Lucro em suspensão	106.735,88	De Rendimentos Diversos	19.860,77
A Reserva p/ Aumento do Capital	843.067,42		
A Dividendos	100.000,00		
A Gratificação	86.735,88		
			2.340.749,18

Rio de Janeiro, 30 de junho de 1969

Pela Diretoria:

BASILEU DA COSTA GOMES
Diretor-Presidente

FRANCIS KANN
Diretor

STEFAN TAUBINGER
Téc. Cont. Reg. CRC N.º 19.258 — GB

Empresários acham que deficit menor ajuda combater inflação

Dirigentes empresariais consideraram ontem "espetacular" o fato de o deficit previsto no orçamento da União para 1970 representar apenas 0,75 por cento do Produto Interno Bruto, explicando que, sendo o melhor dos últimos 80 anos, "acelerará menor pressão inflacionária".

Todos os ministros ouviram pelo JORNAL DO BRASIL, elogiaram "o realismo" do orçamento aprovado pelo decreto-lei do Presidente da República, Marechal Costa e Silva.

MINAS E ENERGIA

A Secretaria-Geral do Ministério das Minas e Energia, após explicar que o orçamento do órgão praticamente não depende de verbas de custeio liberadas pelo Tesouro Nacional, declarou que a parcela destinada à execução de seus programas foi aumentada em aproximadamente 10%, sendo, ainda, compatível "com aquilo que podemos fazer".

O orçamento do Ministério das Minas e Energia foi calculado em NCr\$ 972,5 milhões, sendo que apenas NCr\$ 151.900 mil serão contabilizados como "despesas do Tesouro". Isso porque o restante será aplicado com os recursos obtidos diretamente através dos impostos Unicos sobre Combustíveis e Lubrificantes, Energia Elétrica e Minerais.

Segundo um Ministério que funciona praticamente num sistema *holding* de empresas, como "acionista" majoritário da Eletrobrás, Petrobrás, Companhia Vale do Rio Doce etc., a maioria de sua receita é oriunda "de vinculação". Explicou a Secretaria-Geral do órgão que o pensamento do Ministro Dias Leite faz com que o Ministério dependa cada vez menos do orçamento federal.

Acrescentou a Secretaria-Geral que o orçamento do órgão para 1970 permitirá uma elevação de aproximadamente 15 por cento em seus gastos com programas de pré-investimento, como pesquisas minerais e energéticas, principalmente usinas nucleares.

INDÚSTRIA E COMÉRCIO

O Ministério da Indústria e do Comércio — na qualidade de órgão exclusivamente administrativo — teve sua dotação orçamentária aumentada de apenas 9,6%, em relação ao exercício anterior, já que suas verbas são, única e exclusivamente, de custeio.

A informação, prestada por um grupo de assessores especiais do Ministro Edmundo de Macedo Soares e Silva, explica que a solicitação orçamentária feita pelo MIC foi plenamente aprovada, e considerou que o aumento de NCr\$ 29 milhões para NCr\$ 31,4 milhões registrado em 1969 para 1970, "significa o incremento natural das nossas despesas, quase todas englobadas nas rubricas: pessoal, locomoção, conservação e diversos".

AGRICULTURA

O Ministro da Agricultura, Sr. Ivo Arzua, manifestou-se satisfeito com a dotação orçamentária que coube à sua Pasta, "embora ela não seja ideal para as necessidades dos programas que estão sendo desenvolvidos". Ressaltou, entretanto, que ela atingiu "o máximo possível dentro do esquema do Governo de contenção de despesas".

Reveleu que as principais aplicações dos recursos orçamentários em 1970 serão no campo das pesquisas e experimentações agropecuárias, cuja finalidade principal é alcançar a melhoria dos índices de produtividade e produção, "indispensáveis ao melhor abastecimento do mercado interno, ao incremento das exportações e à redução dos preços dos gêneros alimentícios".

EDUCAÇÃO E CULTURA

A verba de NCr\$ 1.293.189.400,00 destinada ao Ministério da Educação no Orçamento de 1970 foi classificada por membros da Secretaria-Geral do MEC como "satisfatória, se liberada na íntegra e no prazo previsto".

Ainda sem poder oferecer uma informação mais precisa sobre o orçamento do Ministério "pois o Sr. Tarso Dutra ainda não se referiu ao assunto oficialmente", sabe-se extra-oficialmente que o Ministério pretende dar maior ênfase ao ensino universitário, enfocando em seu raio de ação a instalação de uma rede de interiorização do ensino e o apoio às instituições de ensino autônomas.

Aproximadamente 4,2 por cento do orçamento da União, a parte destinada à Educação deverá cobrir satisfatoriamente as despesas previstas pelo Ministério dentro do período orçamentário de 70, segundo a opinião da Secretaria-Geral do MEC.

TRANSPORTES

A verba de NCr\$ 1.094.400 mil do Orçamento da União para 1970 destinada ao Ministério dos Transportes foi fixada depois de acordos e entendimentos sucessivos entre este Ministério e o do Planejamento, segundo revelaram ontem técnicos da divisão de orçamento do Ministério dos Transportes.

Disseram também que a verba foi concedida dentro das medidas impostas pelas restrições que estão obrigados todos os órgãos subordinados ao Governo federal e por isso não houve lucro nem prejuízo em relação ao atual orçamento em vigor. A inclusão do Geipot (Grupo de Estudos da Política de Transportes) nas despesas do Ministério foi o único fato novo surgido, pois este órgão era até então mantido por verbas especiais.

MARINHA

No Ministério da Marinha, a verba de NCr\$ 644.488.800,00 foi considerada "muito boa", pois houve um acréscimo de 24 por cento em relação ao orçamento em vigor. Não houve corte no pedido feito pela Marinha, porque os estu-

dos foram feitos baseados na contenção de despesas realizadas dentro do atual exercício, acrescentaram.

RELAÇÕES EXTERIORES

O novo Orçamento da União, segundo fonte diplomática, teve ótima repercussão no Itamarati, "sobretudo porque permitirá o prosseguimento do trabalho de reestruturação do Ministério das Relações Exteriores, dentro dos princípios da reforma administrativa implantada pelo Governo, e facilitará a descentralização da gestão financeira".

A parte do Orçamento consignada ao Ministério, conforme a mesma fonte, foi tratada diretamente com o Ministério do Planejamento. A descentralização dos organismos subordinados ao Itamarati, dentro das necessidades impostas pelos serviços, foi tratada em encontro do Chanceler Magalhães Pinto com o chefe do Departamento de Administração, Embaixador Manuel Emílio Guilhon.

COMUNICAÇÕES

Embora a dotação do Orçamento apresentado ontem não afaste nenhuma das duas maiores obras do Ministério das Comunicações, assessores do Ministro Carlos Simas não se mostraram totalmente satisfeitos com os NCr\$ 293 milhões que coube ao seu Ministério.

O Sistema Nacional de Telecomunicações que está sendo construído pela Embratel é financiado pelo Fundo das Telecomunicações, arrecadado na conta de telefone. As obras de expansão da rede telefônica também não foram afetadas pois são financiadas pelo próprio consumidor.

As críticas dos funcionários, entretanto, relacionam-se somente ao aspecto administrativo, como compra de material de escritório e melhores instalações. O Departamento de Relações Públicas que pretendia lançar uma revista sobre telecomunicações, de ordem técnica e de divulgação, não poderá mais fazê-lo.

TRABALHO

Mais de 40% da dotação global do Ministério do Trabalho e Previdência Social consignada no novo Orçamento da União será destinada a gastos com o pessoal, incluindo-se o pagamento de salários e a manutenção da estrutura e a fiscalização geral da Previdência e do trabalho em todo o país.

Dos NCr\$ 105.099.500,00 destinados ao MTPS, NCr\$ 49.600 mil serão gastos nesta rubrica. Os outros NCr\$ 55.400 mil estão nas despesas de custeio e capital, destinados ao pagamento do abono família, manutenção do Abrigo Cristo Redentor, Fundação de Assistência ao Garimpeiro, além de verbas que são destinadas ao IPASE, à LBA e ao pagamento do auxílio doença.

EMPRESÁRIOS E AUTORIDADES

Na Guanabara as observações elogiam acuradamente os Fundos de Desenvolvimento da Educação (NCr\$ 74,2 milhões de recursos novos) e Científico e Tecnológico (NCr\$ 60 milhões). Ponderam, entretanto, que só depois um estudo apurado pelas suas respectivas assessorias técnicas é que as entidades, tanto as do Rio como as de São Paulo, se manifestarão oficialmente a respeito do orçamento.

EM SÃO PAULO

São Paulo (Sucursal) — Diretores da Federação das Indústrias e da Associação Comercial de São Paulo comentaram que "finalmente o Governo decidiu fazer também parte no combate à inflação, limitando um dos principais itens que a causa: o deficit orçamentário".

NO ESTADO DO RIO

Niterói (Sucursal) — O secretário-executivo do Grupo de Planejamento do Estado do Rio, economista Ronaldo da Silva Venâncio, disse que o maior mérito do Orçamento da União para 1970 "está na realidade que representa".

"Esta realidade — explicou — era escondida no passado na superestimação da receita; o que, no papel, registrava um deficit menor, representava na realidade um outro aspecto." Entende o economista que o Governo com o Orçamento do próximo ano, demonstrou estar dentro da realidade, "reduzindo o deficit com cortes de despesas desnecessárias e aplicando uma política racional de investimentos e contenção de custos". Explicou ainda que, "no passado, a política de emissões era adotada para cobrir a superestimação da receita, o que inflacionava o país".

EM MINAS

Belo Horizonte (Sucursal) — O deficit orçamentário de NCr\$ 820 milhões para 1970, anunciado pelo Ministério do Planejamento, foi recebido com euforia pelas lideranças empresariais mineiras, que vêem com isto "a abertura de uma nova perspectiva para o país".

Segundo o presidente da Associação Comercial de Minas Gerais, Adolfo Neves Martins da Costa, "esta redução substancial no deficit do orçamento é prova concreta de que a taxa da inflação está realmente caindo e que a reforma administrativa está obtendo sucesso".

No entender do presidente do Sindicato dos Bancos de Minas, Sr. Francisco de Assis Castro, a redução no deficit "é um alento para todos os setores e abre excelentes perspectivas para o próximo ano, pois o processo inflacionário tem como base o desequilíbrio orçamentário".

Os programas Educação, Bem-Estar Social e Saúde, foram contemplados com 44,7% do Orçamento, pois o Governo entende que tais programas refletem grandes e prioritárias necessidades da população.

Para a prestação de serviços públicos, tais como iluminação pública, drenagem e saneamento, obras, renovação urbana, contenção de encostas, transportes e comunicações, destinaram-se 22,9% (programa de Serviços Urbanos e Viação, Transportes e Comunicações).

O aumento da produtividade da máquina administrativa caracterizou-se neste Orçamento, de vez que os 17,8% consignados para os programas Governo e Administração Geral e Administração Financeira são inferiores aos 20,6% do exercício anterior. Nesse percentual de 17,8% inclui-se expressiva parcela de reserva orçamentária para fazer face à suplementação eventual de outros programas.

Para o programa Justiça e Segurança foram destinados 12,4% do Orçamento e para os programas Indústria e Comércio e Recursos Naturais, 2,2%.

BANCO MINEIRO S. A.

CARTA PATENTE N.º 1.451 — FUNDADO EM 1928

SOCIEDADE DE CAPITAL ABERTO — NÚMERO DE ACIONISTAS 1.678 — AGENTE FINANCEIRO DO FINAME E BNH.

EM BELO HORIZONTE:

Avenida
Bahia
Cidade Industrial
Comércio
Contagem
Feira de Amostras
Mercado
São José
Venda Nova

AGÊNCIA CENTRAL DE BELO HORIZONTE
— Rua Espírito Santo, 490 — MG.
AGÊNCIA CENTRAL DO RIO DE JANEIRO
— Rua da Quitanda, 89 — RJ.
AGÊNCIA CASTELO
— Av. Almeida, Barroso, 81-B — RJ.
AGÊNCIA CENTRAL DE SÃO PAULO
— Rua Boavista, 155 — SP.
AGÊNCIA AROUCHE
— Av. Dr. Vieira Carvalho, 160 — SP.

MATRIZ — Visconde do Rio Branco — MG.

PAULA CANDIDO — MG.

SÃO GERALDO — MG.

Cadastro Geral de Contribuintes Inscrição n.º 25.999.707

RESUMO DO BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1969 — Compreendendo Matriz e Agências

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Caixa e Banco do Brasil S/A — Conta Depósito	2.299.395,87	Capital	2.500.000,00
REALIZÁVEL		Aumento de Capital	2.500.000,00
Empréstimos à Produção, ao Comércio e a Atividades n/		Correção Monetária do Ativo	126.013,59
Específicas	37.503.131,73	Reservas e Fundos	1.978.175,70
Banco Central — Recolhimentos Computério	5.343.062,00		7.104.189,29
Cheques, Documentos e Ordens em Compensação ou a Receber	1.841.740,23	EXIGÍVEL	
Acionistas — Capital a Realizar	1.167.358,00	Depósitos:	
Departamentos no País	13.572.623,05	— À Vista e a Curto Prazo	38.727.949,84
Outras Contas	2.388.611,96	— A Médio Prazo	2.473.348,27
Valores e Bens	4.740.301,07		41.201.298,11
IMOBILIZADO		Departamentos no País, Correspondentes no País, Ordens de Pagamento e Outras Contas	23.362.981,24
Imóveis de Uso e Reavaliação	1.972.057,19		64.564.279,35
Móveis e Utensílios e Almoarifado	1.037.531,98	RESULTADO PENDENTE	
RESULTADO PENDENTE		Rendas de Exercícios Futuros	758.482,47
Despesas de Exercícios Futuros:		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
— Despesas de Instalações	457.759,10		31.283.231,15
— Outras Despesas	103.378,93		
	561.138,03		
CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
	31.283.231,15		
TOTAL			
	103.710.182,26	TOTAL	103.710.182,26

RESUMO DA DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Operacionais	461.313,03	Rendas Operacionais	3.748.174,03
Despesas Administrativas	2.495.410,62	Outras Rendas	603.162,28
Perdas Diversas	41.487,91	Lucros Diversos	22.479,55
	2.999.211,56		
Amortização de Ágios	291.176,46		
Fundo de Reserva Legal	70.739,36		
Fundo de Reservas Especiais:			
— Fundo de Reserva Livre	234.415,54		
— Fundo de Manutenção Capital de Giro	178.272,94		
Lei 401/68	412.688,48		
77.º Dividendos aos Acionistas	150.000,00		
Gratificações aos Funcionários e Diretores	350.000,00		
Provisão 13.º Salário	90.000,00		
Doação a Fundação Mascote	10.000,00		
	1.374.604,30		
TOTAL		TOTAL	4.373.815,86

Ipc/Visconde do Rio Branco, 18 de julho de 1969

DIRETORIA:

(a) Célio Teodoro Assunção
(a) Tasso Assunção Costa
(a) Renato Teodoro Assunção

— Diretor-Presidente
— Diretor-Superintendente
— Diretor

(a) Célio Gonzaga Pimenta — Tfc. Cont. Reg. CRC. MG. 10.120

CONSELHO FISCAL:

(a) Admarco Terra Caldeira
(a) Alcides Nogueira Campos
(a) Antônio Coelho Ribeiro

HÉRCULES S/A — CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS

Telex Internacional 037.207 — Uma Organização do Banco Mineiro S.A.
Rua Espírito Santo, 495, 13.º andar, Belo Horizonte, MG — Carta de Autorização da "SUMOC" n.º 205, de 03-9-1964 — Cadastro G. Contribuintes do Ministério da Fazenda n.º 17.204.694

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO		PASSIVO	
DISPONÍVEL		NÃO EXIGÍVEL	
Bancos C/ Correntes	246.901,64	Capital	1.200.000,00
Em outras Específicas	224,08	Fundo de Reserva Legal	72.774,83
Dep. em dinheiro no Banco do Brasil e a O. do Bancentral	42.861,36	Fundo de Amortização do Ativo Fixo	16.424,49
REALIZÁVEL		Fundo de Reserva Especial	21.258,92
Devedores por Cambiais	11.889.366,89	Correção Monetária do Ativo — Lei 4.357/64	3.827,70
Outros Créditos	706.124,92	Fundo de Indenizações Trabalhistas	224,08
Imóveis	44.755,00		1.314.510,02
TÍT. e Valores Mobiliários	692.386,50	EXIGÍVEL	
Investimentos — Sudene	91.694,00	13.374.327,31	
IMOBILIZADO		Aceites Cambiais	10.011.872,69
Móveis e Utensílios	61.711,60	Outros Créditos	921.152,18
Material de Escritório	10.766,48	Imposto a Operações Financeiras	21.078,49
Instalações	11.296,88		10.954.103,36
Imóvel em Construção	2.276,27	RESULTADOS PENDENTES	
	86.051,23	Contas de Resultados	1.481.752,24
CONTAS DE COMPENSAÇÃO		CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Valores Caucionados	22.011.325,54	Deposantes de Valores em Garantia	13.484.795,61
Outras Contas	44.530,05	Títulos Caucionados	8.569.539,98
	22.055.855,59	Outras Contas	500,00
Soma do Ativo	35.806.221,21		22.055.855,59
		Soma do Passivo	35.806.221,21

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA "LUCROS E PERDAS" EM 30 DE JUNHO DE 1969

DÉBITO		CRÉDITO	
Despesas Gerais	NCr\$ 258.492,05	Descontos	NCr\$ 2.199,21
Gastos de Material	5.353,43	Comissões Recebidas	1.277.252,80
Impostos	38.859,39	Menos exerc. seguinte	884.685,18
Outras Contas	864.612,42		392.567,62
Amortização do Ativo	3.650,40	Rendas de Títulos e Valores Mobiliários	739.245,14
Perdas Diversas	84.041,20	Outras Rendas	167.442,45
	1.256,04	Recuperações de Prejuízos lançados em Lucros e Perdas	4.423,99
Subtotal	1.255.008,99		
Fundo de Reserva Legal	2.543,48		
Dividendos aos Acionistas — Provisão	46.800,00		
Perda em Pagamento e Pagar aos Diretores	1.526,04		
	1.305.878,41	Total	1.305.878,41

Belo Horizonte — MG, 30 de junho de 1969

(a) Tasso Assunção Costa, Diretor-presidente.
(a) Célio Teodoro Assunção, Diretor-superintendente

(a) Renato Teodoro Assunção, Diretor
(a) Waldir Dias Contador — CRC/GB-T-MG n.º 17.720.

3.287 (B. 633 — T. 195.509 — X)

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Negrão edita Orçamento do Estado

O Orçamento da Guanabara, editado por decreto-lei pelo Governador Negrão de Lima apresenta um deficit de NCr\$ 218.250 mil já que a receita estimada é de NCr\$ 2.090.799.700,00, e a despesa vai a NCr\$ 2.309.049.700,00.

Esse deficit correspondendo a 9,1% da despesa, segundo fontes do Governo, é considerada bastante razoável em termos de política financeira, sendo coberto por operações de crédito, nos termos da lei federal.

ECONOMIA
Esclareceram essas fontes do Governo que o deficit consignado no Orçamento não significa que venha a ser efetivado porque o exercício financeiro se iniciará com um plano de contenção de despesas, esperando-se que o ritmo crescente da arrecadação cubra as insuficiências. A despesa e o deficit terão o seguinte comportamento em 70, comparativamente a 1969.

TÍTULOS	1969	1970
Despesa	1.990.000.000	2.309.049.700
Deficit	230.299.000	218.250.000
Def/Desp	11,2%	9,1%

Economia paulista já mostra os sinais de estabilização

São Paulo (Sucursal) — Durante o primeiro semestre do ano, ocorreu "uma certa estabilização" do processo de expansão que caracterizou a economia paulista desde o início de 1967 até o final do ano passado. Nota-se também um relativo amortecimento no processo de crescimento do nível de emprego.

As observações são da Secretaria de Planejamento, que justifica: "o exame do comportamento da economia paulista no primeiro semestre de 1969 revela inicialmente que a produção industrial de janeiro a junho, quando comparada com o mesmo período do ano anterior, apresentou boas taxas de crescimento. Contudo, essas taxas não se repetem quando a comparação é feita com o segundo semestre de 1968."

Sinais de debilidade

O estudo da Secretaria do Planejamento assinala que o setor industrial paulista — que no ano passado apresentou um comportamento excepcional, crescendo a uma taxa de cerca de 16% — manteve a sua tendência ascendente nos primeiros meses do ano de 1969.

Entretanto — ressalva — percebe-se que os fatores que propiciaram aquele resultado favorável no ano passado começam a dar sinais de certa debilidade, no corrente ano. Tais fatores podem ter agido mais dinamicamente do lado da demanda durante o decorrer do ano passado, e estariam entrando em uma fase de saturação no decorrer do primeiro semestre de 1969.

Contudo, assegura a Secretaria que um fato permanece incontestável: o nível de atividades no corrente ano, mesmo que tenha perdido em dinamismo, permanece acima do verificado no ano passado como um todo.

O primeiro semestre de 1969 — acrescenta — presenciou uma atividade econômica superior ao mesmo período do ano passado, uma vez que apenas três itens mostraram decréscimo. No entanto, o segundo semestre do ano passado parece situar-se, senão acima, pelo menos nos mesmos níveis dos seis primeiros meses de 1969, uma vez que as taxas negativas e positivas, consideradas a importância relativa de cada uma das atividades, parecem se anular.

O estudo também afirma que essa observação "confirma a tese de que existe algum problema latente do lado da demanda de bens e serviços que está prejudicando o crescimento econômico."

Construção Civil

Tomando como exemplo o comportamento da Indústria de Construção Civil, o estudo observa que as licenças para construir, embora situando-se nos seis primeiros meses deste ano

a um nível 16,7% acima do primeiro semestre do ano passado, apresentaram um decréscimo da ordem de 3,1% quando comparadas aos seis meses finais de 1968.

Se se considera que a atividade caracteriza-se como grande absorvedora de mão-de-obra e portanto responsável, em grande parte, pelo crescimento horizontal da massa de salários que deu condições para a manutenção do dinamismo da procura no decorrer do último ano, sua debilidade no presente semestre seria, pelo menos em parte, responsável pela diminuição do ritmo de crescimento da atividade industrial.

O estudo deixa bem claro, entretanto, que não se pode ainda falar em crise de demanda, uma vez que o fenômeno ainda não atingiu mais fortemente todos os setores da economia "mas apenas aqueles produtores de bens de consumo duráveis, como, aliás, era de se esperar." Por outro lado, não se deve esquecer que a economia tem apresentado comportamento mais dinâmico na segunda metade dos anos anteriores, fenômeno que deverá repetir-se em 1969.

Outros indicadores

A Secretaria apresenta uma série de indicadores da conjuntura no primeiro semestre do ano. Assim, as compras e vendas industriais, refletindo de certa maneira o comportamento da produção, cresceram de 2,3% e 11,2%, respectivamente. Na região do ABC, zona de elevada concentração industrial, as taxas foram bem mais expressivas, elevando-se igualmente a 47,1% e a 35,8%.

A produção agrícola, cujo acompanhamento foi feito com base nos produtos agrícolas de origem vegetal (representam quase 66% da renda gerada pelo setor primário) teve experimentado crescimento da ordem de 4%.

Quanto às transações com o exterior, os resultados foram animadores: 46% a mais comparando-se o primeiro semestre de 1969 com o mesmo período de 1968. Desde que se manteve o ritmo observado até agora, "é de se esperar para as exportações pela praça de São Paulo um valor superior a 400 milhões de dólares."

Após algumas considerações sobre as crises de liquidez experimentada pelo sistema bancário em fevereiro/março e junho, e sobre o comportamento altamente dinâmico do mercado de capitais, o estudo salienta que a expansão dos preços ocorreu dentro de limites razoáveis, "o que vem demonstrar que a luta contra a inflação proporcionou bons resultados no semestre." Quase todos os índices de preços experimentaram uma taxa de crescimento igual à metade da registrada no mesmo período do ano anterior.

Comunicações integrarão todo o país

O Sistema Nacional de Telecomunicações estará praticamente concluído em 1970, quando apenas a Amazônia não estará integrada, segundo informou ontem o superintendente do IPEA, Sr. João Paulo dos Reis Velloso.

Calculou que os investimentos federais nos programas de telecomunicações no período 1968-70 alcançarão NCr\$ 1,5 bilhão e permitirão o aumento da produtividade de todos os demais setores da economia.

SISTEMA PRONTO

Após afirmar que o Sistema Nacional de Telecomunicações estará concluído nos próximos meses de 1971, o superintendente do IPEA explicou sua composição: Sistema Básico — constituído de um conjunto de troncos e redes, com discagem direta à distância, compreendendo os Estados do Espírito Santo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo, Guanabara, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Goiás, além do Distrito Federal.

Sistema Complementar — compreende os Estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará, e Piauí, com sistema de discagem pelo operador.

Sistema Auxiliar — constitui-se num conjunto de redes com pequena capacidade, capaz, somente, de permitir ligações entre regiões de baixa densidade populacional e de difícil acesso. Abrange os Estados do Maranhão, Pará, Amazonas, Acre, Mato Grosso e Territórios de Rondônia, Amapá e Roraima.

Diretor da AMECIF diz que as financeiras de Minas não estão operando há um mês

Belo Horizonte (Sucursal) — O diretor da AMECIF, Sr. Hugo Alves Garcia, informou ontem que há 30 dias as financeiras de Minas Gerais não realizam uma única operação nova, "fato que pode ser facilmente constatado e que demonstra a situação crítica em que se encontra o mercado de letras de câmbio."

Acrescentou o Sr. Hugo Alves Garcia, em entrevista ao JORNAL DO BRASIL, que "esta situação está forçando a elevação das taxas de rendimento das letras de câmbio e hoje já se encontra em Belo Horizonte papéis de 180 dias de financeiras do Rio e São Paulo oferecendo rentabilidade de três por cento ao mês."

ENTESOURAMENTO

Segundo o Sr. Hugo Alves Garcia, "além da natural retração do crédito, imposta pela política de combate à inflação, a causa da situação crítica do mercado de letras de câmbio está no entesouramento. Para se ter uma idéia da importância do dinheiro entesourado, basta dizer que cada NCr\$ 1,00 retirado de circulação, representa a saída de NCr\$ 4,00 do giro em média. Esta conclusão é resultado de longos estudos de técnicos em moeda."

O que estamos assistindo no nosso dia a dia do mercado financeiro é muito simples de ser explicado: as pessoas que auferiram rendimentos que, por qualquer motivo, não puderam ser declarados, estão tão aterrorizadas que preferem guardá-los e sofrer a desvalorização da moeda, do que arriscar na sua aplicação e ser vítima do verdadeiro "terror fiscal."

Tenho visto vários casos — frisou — em que a pessoa não

empresta seu dinheiro guardado para não ser classificado de agiota, mas também não aplica em títulos ao portador, pois teme o Governo, mais tarde, venha a exigir sua identificação. Temos tentado explicar que o Governo não poderia fazer essa exigência, pois ele próprio criou seu título ao portador — as ORTN — e se o fizesse poderia provocar um crack nacional.

Com as contas bancárias sendo vasculhadas — acentuou o Sr. Hugo Alves Garcia — descobrindo-se, inclusive, contas com nomes fictícios, a pessoa que possui dinheiro entesourado nem mesmo pensa em depositá-lo em um banco.

Esta é a situação e se o Governo quiser fazer este dinheiro voltar à circulação, terá de adotar medidas que não conduzam seu portador à punição. Aliás a anistia fiscal é uma promessa feita pelo Presidente Costa e Silva na sua última fala à Nação em março passado."

Empresas armadoras apóiam afastamento do tráfego de navio sem frete registrado

Companhias armadoras de longo curso — nacionais e estrangeiras — com escritório de representação no Rio, aplaudiram ontem, a Resolução 3508 da Superintendência Nacional de Marinha Mercante (Sunamam), afirmando todas ser esta uma medida sábia para o transporte marítimo internacional, já que cria condições para o seu disciplinamento.

Os armadores são de opinião que, condicionando e restringindo as operações dos franco-atiradores no comércio marítimo mundial, o Governo brasileiro deflagrou de vez o dispositivo que provocará — a prazos maiores ou menores — o incremento dos acordos de fretes e o total aniquilamento "do espírito de aventura que ainda existe no setor, representado pelos armadores de um só navio e que não se filiam a qualquer pool de carga-frete — os chamados outsiders."

RESOLUÇÃO

Ela, na íntegra, a Resolução n.º 3508 da Sunamam, divulgada quinta-feira:

"A Superintendência Nacional de Marinha Mercante, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo Decreto-Lei n.º 3.100, de 7 de março de 1941, bem assim pelo Decreto-Lei n.º 666, de 2 de julho de 1969 e alterações de 18 de julho de 1969, resolve: estender aos armadores não conferenciados as normas para arquivamento e aprovação de tarifas de fretes internacionais."

1 — Tornar extensiva aos armadores não conferenciados, que mantenham tráfego regular em longo curso, transportando carga geral, de ou para portos brasileiros, a obrigatoriedade da apresentação de tarifas de fretes à Sunamam conforme as estipulações das "normas

para arquivamento e aprovação de tarifas de fretes internacionais" a que se refere a Resolução n.º 3469 do Boletim n.º 581 da Sunamam.

2 — Entende-se por tráfego regular todo aquele feito por armador que mantenha agência ou representante em porto nacional, executados unicamente os *tramps*.

3 — Será concedido um prazo de 30 dias, a contar da data da entrada em vigor desta resolução, para o arquivamento das tarifas de fretes na Sunamam.

4 — Os armadores que não apresentarem suas tarifas de fretes dentro do prazo estipulado, estarão sujeitos à suspensão do tráfego.

5 — Esta resolução entrará em vigor na data da sua publicação no Diário Oficial da União.

Subiu 61% em maio o número de Cadernetas de Poupança

Dados ontem liberados pelo Fundo de Promoção da Poupança comprovam que se verificou nos últimos meses um sensível aumento no volume de recursos da poupança popular aplicados no plano habitacional. O número de contas novas em Cadernetas de Poupança subiu 61% em um mês, passando de 10 674 em abril para 19 494 em maio.

O volume de recursos captados pelas Cadernetas elevou-se de NCr\$ 27,513 milhões em abril para NCr\$ 42,208 em maio, subindo 54 por cento. Nas Sociedades de Crédito Imobiliário o número de contas novas praticamente dobrou neste mês, passando de 4 608 para 8 804 e nas Associações de Poupança e Empréstimo atingiu 237 por cento, passando de 1 214 para 4 074.

HÁBITO

Segundo o Sr. José Eduardo de Oliveira Pena, diretor do BNH e superintendente dos agentes financeiros do Banco, o povo brasileiro está respondendo de maneira surpreendentemente favorável ao chamado do Governo, através do Fundo de Promoção da Poupança, para que retome o hábito de poupar.

— A importância do fenômeno — disse — está em que, além de garantir a execução do programa habitacional, a poupança atende a objetivos estratégicos da sociedade brasileira em termos de segurança nacional, contribui para frear a inflação e para acelerar o desenvolvimento, na medida que abre o mercado para todos os instrumentos legais de poupança.

O FUNDO

O Fundo de Promoção da Poupança foi criado em dezembro último para cumprir uma determinação da lei que criou o banco. Em seu artigo 17, inciso II, esse diploma legal atribuiu ao BNH a incumbência de incentivar a formação da poupança e canalizá-la para o Sistema Brasileiro da Habitação. O Fundo é, assim, entidade integrante do Sistema Brasileiro de Poupança e se destina a promovê-la no âmbito institucional. Sendo financiado pelo próprio Sistema, foi dotado de uma estrutura objetiva exigindo-se, inclusive, a existência de consultoria de psicologia de comunicação social e o emprego de técnicas altamente especializadas na comunicação de massa.

CUSTO

Por outro lado, o Fundo está obtendo altos rendimentos de uma pequena verba. Seu funcionamento torna-se econômico porque, pelo grande número de agências captadoras, o custo da promoção seria proibitivo se fosse executada individualmente. Exatamente por ser feita em escala global, consegue realizar o seu objetivo básico, que é o de baixar o custo da captação. Em termos de custo, é econômico pelo uso eficiente do dinheiro aplicado, e em termos de mercado também, porque aumentando o volume da captação as entidades ofertam um volume maior de crédito, o que baixa o custo do dinheiro. Mesmo que os resultados iniciais não fossem tão estimulantes, o Fundo estaria realizando sua função básica de reeducar o povo no hábito da poupança.

A POUPANÇA

— A tendência de poupar — disse o Sr. Eduardo Pena — faz parte da natureza humana e tem origem na instabilidade atávica do homem. A criação de sistemas de previdência social, assistência médica, seguros, etc., traduz essa busca de segurança. O hábito de poupar é o princípio mais elementar no sentido da segurança. Individualmente, a financeira é a forma mais primitiva de poupança e é também uma forma de ascensão social. Nos países

de alta renda per capita, as pessoas individualmente enriqueceram na base da poupança.

A campanha do Fundo está desengavetando o dinheiro. Uma ampla pesquisa sobre os hábitos e tendências de poupança das populações brasileiras mostrou que presentemente existem pessoas que preferem guardar em casa o seu dinheiro e, por exemplo, comprar letras de câmbio, título altamente popularizado. Isso se deve a uma preferência por liquidez imediata e anonimato absoluto, trocados pela segurança e rentabilidade. Quando a inflação é grande, a tendência a guardar diminui, em benefício da compra de bens supérfluos. Quando, como agora, a inflação é declinante, a tendência é no sentido da liquidez, e daí o caráter fundamental da campanha da poupança. A Caderneta de Poupança é um antídoto a essa tendência, por ter características semelhantes ao dinheiro guardado em casa, só que oferecendo garantia maior, liquidez imediata e, além disso, boa rentabilidade.

Informou o Sr. Eduardo Pena que o Fundo está empenhado em um plano, corolário do plano do BNH de construir um milhão de casas, para colocar um milhão de Cadernetas de Poupança até 1971. "E isso será feito — disse — mediante a reeducação do povo no hábito de poupar, superando-se a pré-disposição negativa motivada pelos antigos métodos de poupança, que davam prejuízo, e mostrando-se aos interessados que aquelas condições não existem mais."

SEGURANÇA NACIONAL

— A instituição do Fundo de Promoção da Poupança — afirmou o dirigente do BNH — atende, também, aos objetivos estratégicos da sociedade brasileira. Em termos de segurança nacional o Fundo, ao restabelecer os hábitos de poupança e, portanto, permitir que recursos internos fiquem à disposição para investimentos, aumenta o grau de independência e a efetividade, a dimensão, das decisões tomadas dentro do país, porque coloca melhores instrumentos nas mãos dos brasileiros que decidem, dando-lhes uma força maior.

— De modo que toda uma geração que falava em trazer para dentro das fronteiras nacionais o poder de decisão usava uma figura literária, porque quem está fazendo isso é o Governo da Revolução. Sem chauvinismo, estamos dando densidade às decisões nacionais.

Outro aspecto em termos de Segurança Nacional, destacado pelo Sr. Eduardo Pena, é que a poupança cria proprietários, aplicadores, pessoas que estão participando do processo de desenvolvimento. Um sistema capitalista não sobrevive sem poupança financeira, que é a forma mais elementar de propriedade.

INFLAÇÃO

— Em um regime de inflação intensa — considerou — a tendência à poupança não desaparece, mas se reveste de formas não positivas, principalmente na compra de bens supérfluos. Assim, o hábito da poupança é um fator para a diminuição do ritmo inflacionário, pois ela é a forma de financiar setores que estão atuando com déficit. Por isso, a captação da poupança tem um objetivo altamente antinflacionário.

O Sr. Eduardo Pena disse, por fim, que não há conflito entre as Cadernetas de Poupança e outros instrumentos de captação de poupança, porque no Brasil apenas uma pequena parcela da população adotava formas produtivas de aplicação de poupança.

— Dê-se modo, ao alargar as bases da poupança através da campanha do Fundo, estamos criando de novo o hábito para a parcela da população que não poupava e, assim, abrindo o mercado para todos os demais instrumentos legais de poupança.

BANCO AYMORÉ DE INVESTIMENTO S. A.

Rua do Ouvidor, 108 — 8.º andar — Tels.: 231-1390 — 231-0403 — 231-3587 e 231-3101 — Telex: BAYINVEST — RIO — 856

Enderêgo Telegráfico: "BAYINVEST" — Rio de Janeiro — GB

ACIONISTAS: — Banco Ultramarino Brasileiro S.A. — Banco Holandês Unido S.A. e Banco Andrade Arnaud S.A.

Inscrição no Cadastro Geral de Contribuintes n.º 33066408

BALANÇO GERAL EM 30 DE JUNHO DE 1969

ATIVO		PASSIVO	
DISPONIVEL		NAO EXIGIVEL	
Caixa	6.000,00	Capital	15.000.000,00
Depósitos em Bancos	\$ 151.723,15	Reserva legal	282.886,71
Bancos — Cheques em trânsito	86.826,32	Fundo de Provisão	172.176,40
	3.244.549,47	Lucros em suspensão	1.078.151,17
		Outras reservas	973.068,85
			17.506.223,13
REALIZAVEL		EXIGIVEL	
Devedores p/ responsabilidades cambiais	28.461.241,56	Depósitos a prazo c/ correção monetária	6.235.753,90
Dev. p/ repasse exterior — res. 63	10.613.253,15	Títulos cambiais a pagar	30.311.713,47
Financ. à receber — Bens de Produção	15.593.233,16	Empréstimos p/ repasse obt. ext. res. 63	10.613.253,15
Financiamentos — FINAME	1.168.432,62	Operações refinanciadas	1.171.101,15
Títulos Descontados	1.060.000,00	Retenção contratual	620.779,65
Empréstimos	8.862.566,51	Provisão para correção monetária	1.501.637,70
Títulos e valores mobiliários	3.104.469,17	Depósitos para Fundo de Sustentação	22.036,95
Contas à receber — Diversas	1.318.877,57	Contas à Pagar	1.520.938,64
Depósitos Diversos	235.014,28		61.997.214,61
Outras contas à realizar	28.302,10		
Fundo Aymoré de Investimentos	82.967,29		
		Fundo Aymoré de Investimentos	1.000,00
ATIVO FIXO		RESULTADOS PENDENTES	
Móveis e utensílios	194.320,61	Rendas Diferidas	4.964.757,72
Instalações	114.550,78		74.469.195,46
Instalações — correção monetária	25.710,65		
Imobilizações em andamento	3.363,75		
	337.945,79		
RESULTADOS PENDENTES		COMPENSAÇÃO	
Despesas Diferidas	338.141,78	Fundo Aymoré de Incentivos Fiscais	5.169.073,89
	74.469.195,46	Valores em garantia	159.242.432,64
		Valores em custódia	4.780.805,85
		Contr. Abert. Crédito — Bens de Produção	2.827.534,35
		Letras de Câmbio Emitidas	682.881,92
		Ações caucionadas	30,00
			172.702.758,65
			247.171.954,11

ALBERTO SOARES DE SAMPAIO

Diretor-Presidente

RAUL LUIZ ANDRADE DE CARVALHO

Diretor

FRANCISCU HENDRIKUS VAN VEENENDAAL

Diretor

WALDYR CARNEIRO

Contador Reg.º CRC — GB 24.743

DEMONSTRAÇÃO DE LUCROS E PERDAS REF. AO PERÍODO DE 6 MESES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 1969

DESPESAS		RECEITAS	
Despesas de administração	656.883,17	Receitas de operações	4.022.115,79
Despesas de Previdência Social	54.746,71	Receitas do Fundo Aymoré de Incentivos Fiscais	107.268,48
Despesas fiscais e legais	89.003,37	Outras Receitas	48.653,17
Despesas diretas de operações	1.271.110,63		
Despesas com Fundo Aymoré de Incentivos Fiscais	17.088,69		
Reservas e Provisões	14.668,79		
	2.103.561,36		
Reserva legal	103.723,79		
Reserva especial	905.510,50		
Lucros em suspensão	1.065.241,79		
	4.178.037,44		4.178.037,44

ALBERTO SOARES DE SAMPAIO

Diretor-Presidente

RAUL LUIZ ANDRADE DE CARVALHO

Diretor

FRANCISCU HENDRIKUS VAN VEENENDAAL

Diretor

WALDYR CARNEIRO

Contador Reg.º CRC — GB 24.743

Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturas

das 8h30m às 17h30m — Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

AVISOS RELIGIOSOS

ALBERTO TORRES FILHO

(FALECIMENTO)

Regina de Moura Torres, Antônio Alberto de Moura Torres, Rosa Maria Torres Muniz de Souza, Hélio Cassio Muniz de Souza, Fernando Muniz de Souza e Sra., Claudio Bardella e Sra., e Sandra Muniz de Souza cumprem o doloroso dever de comunicar o falecimento de seu esposo, pai, sócio e avô, e convidam seus amigos para o enterro que se realizará hoje, em São Paulo, devendo o féretro sair às 11 horas da Rua Avaré número 546, para o Cemitério da Consolação.

ALBERTO TORRES FILHO

(FALECIMENTO)

Cássio Muniz S.A. — Importação e Comércio com grande pesar comunica o falecimento do SR. ALBERTO TORRES FILHO, sócio de seu Diretor-Presidente Sr. Hélio Cassio Muniz de Souza, ocorrido ontem em São Paulo, e convida seus amigos para o enterro que se realizará hoje, devendo o féretro sair às 11 horas da Rua Avaré, 546, para o Cemitério da Consolação em São Paulo.

ARGEMIRO SOUZA

(MISSA DE 7.º DIA)

Lais, Alberto, netos e irmãos, agradecem as manifestações de pesar por ocasião do falecimento de seu querido pai, sócio avô e irmão e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada terça-feira, dia 5, às 9,30, na Igreja de São José, Rua 1.º de Março.

JOSÉ SALEK

(MISSA DE 7.º DIA)

A família de JOSÉ SALEK agradece sensibilizada as manifestações de pesar recebidas por ocasião do seu falecimento e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia que será celebrada amanhã, domingo, dia 3, às 11h10m, na Igreja de São Nicolau, à Av. Gomes Freire, 569.

MAJOR LOSSIO DA COSTA PEREIRA FILHO

(MISSA DE 7.º DIA)

Sua família agradece as manifestações de pesar e convida parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que fará celebrar dia 2 de agosto, sábado, às 9 horas, na Igreja Santa Margarida Maria, na Lagoa.

NATAN (NUTA) ROSENAL

A esposa, o filho e os demais familiares informam do súbito falecimento de NATAN (NUTA) ROSENAL ocorrido na madrugada do dia 1 de agosto. O enterro se realizará no domingo, dia 3 de agosto, às 10 horas no Cemitério Israelita de Cajú.

SIMÃO DAIN

A família de SIMÃO DAIN, comunica o seu falecimento, saindo o féretro da Capela da Rua Barão de Iguatemi, domingo, dia 3 às 9 horas para o Cemitério da Vila Rosali.

OSWALDO HUGO CINELLI

(MISSA DE 7.º DIA)

Lya Thereza Megale Cinelli convida parentes e amigos do seu inesquecível e saudoso esposo OSWALDO para a missa de 7.º dia, que será celebrada no dia 4 de agosto, segunda-feira, às 8h30m, no Mosteiro de São Bento, agradecendo, antecipadamente, a todos que comparecerem.

OSWALDO HUGO CINELLI

(MISSA DE 7.º DIA)

Nilza Megale, José Geraldo Megale, Armeli Megale, João da Silva e Magali Megale da Silva, Mariza e Tiquinho convidam parentes e amigos do seu saudoso genro, cunhado e tio OSWALDO, para a missa de 7.º dia que mandarão celebrar no dia 4 de agosto, segunda-feira, às 8h30m, no Mosteiro de São Bento.

OSWALDO HUGO CINELLI

(MISSA DE 7.º DIA)

Paulo Ferraz, Eurico Solanês, Alceu Wanderley, Paulo Pereira Maia, Elizio Moreira da Fonseca, Gilberto Solanês, Hélio Paulo Ferraz, Antônio Paulo Ferraz e Alberto Paulo Ferraz convidam para a missa de 7.º dia de seu amigo OSWALDO que será celebrada no dia 4 de agosto, segunda-feira, às 8h30m, no Mosteiro de São Bento.

Forno em Barão de Cocais que matou 3 pões em pânico 7 operários que o operam

Belo Horizonte (Sucursal) — O alto forno da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, de Barão de Cocais, que explodiu e matou três operários, feriu dois e despejou fogo e pedaços de ferro-gusa num raio de 100 metros, já funciona, após um ligeiro reparo.

Mas os sete operários — forneiros e carvoeiros — que o operam, estão em pânico. Para os habitantes de Barão de Cocais, o acidente é o ponto culminante do drama social que vem se arrastando há cinco anos, pois a indústria, ao mesmo tempo que absorve a mão-de-obra local, entrou em decadência: três dos seus quatro fornos estão parados e há um constante atraso no pagamento dos operários.

DECADÊNCIA IRREVERSÍVEL

Desde 1964 a Cia. Brasileira de Usinas entrou num processo irreversível de decadência, diminuindo gradativamente as suas atividades. Contava com quatro grandes altos fornos em funcionamento e 1.600 operários. Hoje, três fornos estão parados e apenas 675 operários, responsáveis pelo sustento de oito mil pessoas, trabalham em suas dependências.

Os operários reclamam toda sorte de assistência. O presidente do sindicato local, Sr. Henrique Cirilo, explica que o comércio, principalmente os armazéns e farmácias, não dão mais créditos aos trabalhadores. O único hospital da cidade, São João do Morro Redondo, conta apenas com 13 leitos, e por arrendado recentemente por três médicos.

O Sindicato dos Metalúrgicos de Barão de Cocais possui uma cooperativa própria, visando a conseguir mensalmente alimentos de primeira necessidade aos seus filiados. Os descontos nos salários dos operários para o pagamento à cooperativa eram feitos nas fo-

lhas de pagamento pela própria companhia.

Mas o dinheiro arrecadado não chegava ao seu destino. A solução encontrada pelos operários foi suspender o desconto, fazendo eles mesmo diretamente o pagamento à cooperativa, sem observar um teto fixo. Os salários de NCR\$ 144,00 — salário-mínimo da região — e de NCR\$ 195,00, para os operários com mais de dez anos de trabalho, são maiorias.

Várias greves foram ameaçadas nos últimos anos em sinal de protesto contra o atraso no pagamento. Mas, sempre, ante a iminência do movimento paralisante, diretores da indústria viam o Estado do Rio — a sede é em Niterói, onde o ferro-gusa produzido aqui é beneficiado — e pagavam parte dos salários, aliviando a situação de seus trabalhadores.

A turma de operários que trabalham junto à boca do forno está com medo de nova explosão. O agravou — uma das válvulas por onde entra o carvão — foi apenas isolado, sendo dada continuidade ao trabalho. O chefe dos pedreiros,

Escolas estaduais, UEG e Cândido Mendes reiniciaram aulas do segundo semestre

Cerca de 650 mil alunos dos cursos primário e médio da rede estadual de ensino, 7 mil da Universidade do Estado da Guanabara, 3.600 da Faculdade Cândido Mendes e outros de diversos colégios particulares, iniciaram ontem o segundo semestre do ano letivo.

Apesar de o reinício oficial ter sido marcado para ontem, a frequência — como já se esperava — não foi muito boa. Principalmente as crianças e adolescentes voltam das férias no domingo, iniciando seu retorno às aulas depois de amanhã. Mais realistas, os responsáveis pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e pelo Colégio Pedro II marcaram para segunda-feira o início do segundo período letivo.

DIVIDIDO

O Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Primário e Secundário da Guanabara informou ontem que o retorno às aulas deverá ser feito, nos 1.400 colégios primários e 800 secundários, de acordo com as direções de cada educandário.

Na rede de ensino estadual o reinício oficial das aulas foi marcado para ontem. Embora a frequência não tivesse sido boa, como se esperava, as professoras e orientadoras aproveitaram o tempo para colocar em dia seus programas de aula.

Ao todo são 650 mil os alunos dos cursos primário e médio das escolas e ginásios estaduais, nos 625 estabelecimentos de ensino primário, nos 90 ginásios e colégios e nas seis escolas normais (5.003 alunos).

Além da Universidade Fe-

deral do Rio de Janeiro, que iniciará na segunda-feira as aulas — para mais de 17 mil alunos em seus seis centros de ensino, o Colégio Pedro II também deixou para depois de amanhã sua volta às aulas.

Ontem, entraram em aulas após as férias de julho, os 7 mil alunos da Universidade do Estado da Guanabara, fundação que tem nove faculdades e 10 institutos. Também as escolas de Direito e Economia da Faculdade Cândido Mendes marcaram oficialmente para ontem o reinício para seus 3.600 alunos (1.800 em cada unidade).

Em todo o Brasil são cerca de 14 milhões de alunos nos cursos primário, 317 mil no superior e 4 milhões no secundário, que terminam suas férias e regressam às suas escolas.

Três menores são presos no Flamengo ao abandonarem carro roubado na Glória

Três menores que se faziam passar por guardadores do Departamento de Trânsito, para conseguir chaves de carros, foram presos na madrugada de ontem quando abandonavam o Karmann-Ghia roubado do GB 1-69-81, na Praça Baden Powell, no Flamengo.

C. A. T. M., de 18 anos, F. C., de 16, e J. L., de 15 anos, encontram-se presos na 9a. Delegacia Distrital. Eles têm várias entradas na Delegacia de Menores, mas negaram que sejam ladrões de automóveis, alegando que "apenas damos umas voltinhas com os carros."

ATTITUDE SUSPEITA

Os soldados Antero Maia da Silva e Sebastião Correia de Freitas, do 2.º Batalhão da PM, policiavam a Praça Baden Powell quando três rapazes estacionaram um Karmann-Ghia e fugiram correndo.

Com auxílio de um táxi, os soldados alcançaram os menores no Largo da Glória, sendo que um deles conseguiu fugir. Na 9a. DD, J. L. e F. C. confessaram o roubo.

Os dois menores disseram que anteontem à noite tentavam no Largo do Machado alguns biscaites. O proprietário do Karmann-Ghia pediu-lhes para estacionar o carro, pois não havia vagas por perto.

Como não conseguiram, os três resolveram "dar umas voltinhas". Foram a Copacabana e, na volta, dois rapazes em um Volkswagen começaram a persegui-los aos gritos de "pegue que é carro roubado." Assustados, largaram o carro na Praça Baden Powell e fugiram.

Cheque falso leva polícia a ex-locutor

Niterói (Sucursal) — O ex-radialista Hamilton Frazão está sendo procurado pela polícia fluminense, acusado de dar um golpe de NCR\$ 2 mil na Sra. Maria de Souza, residente na Rua Maestro Pelício Toledo, 551, apartamento 818.

O antigo locutor e ator de novelas já está condenado a um ano de reclusão pela Justiça carioca, em processo de estelionato, sendo, também, procurado pela polícia da Guanabara.

Cristiano Piquet Carneiro

(4.º ANIVERSÁRIO)

Será celebrada missa por sua alma, segunda-feira, dia 4, às 11,00 horas, na Igreja do Carmo (Praça 15).

JOSÉ NEVES DE MIRANDA ZUZART

(MISSA DE 7.º DIA)

Os colegas do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico convidam parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que será celebrada hoje às 11,30 no Altar do Santíssimo da Igreja da Candelária.

Menino Jesus de Praga

Agradece graça.

CELIA

Ao milagroso São Judas Tadeu

De coração agradece a grande graça recebida.

ARMINDA

Funcionário aposentado é morto a navalhadas no apartamento em que vivia só

Com requintes de perversidade e em circunstâncias piores do que as em que morreu Décio Escobar, foi assassinado ontem, a golpes de navalha, em seu apartamento de Botafogo, o Sr. Décio Benigno, de 72 anos, delegado aposentado do Tribunal Federal de Contas junto ao Ministério da Marinha.

A polícia está perseguindo desde ontem à noite um elemento conhecido como José Maria, que residia algum tempo com a vítima e — segundo suposição dos policiais — que pode ter praticado o crime por vingança, pois foi posto para fora do apartamento de Décio Benigno há algum tempo.

Ontem à noite foi detido o soldado da Aeronáutica Silas Paulo Ribeiro Dinis, que tocou a campainha do apartamento quando a polícia investigava o seu interior.

A LIMPEZA

O assassino deixou no apartamento um par de sapatos usados, uma aparelhagem de barbeio e um chapéu branco de pano próprio para praia. O crime deve ter ocorrido na madrugada de ontem, em virtude da rigidez do corpo. Foram encontradas diversas marcas de pés no chão do apartamento, um duplex, e antes de fugir o criminoso tomou café na cozinha.

O crime foi descoberto com a chegada da arrumadeira Maria José dos Santos ao edifício número 61 da Rua Farani, apartamento 605, de propriedade da vítima, irmão do ex-jogador do Flamengo Amado Benigno, que há tempos suicidou-se jogando-se de um apartamento em Copacabana.

Há um ano e seis meses — conta a arrumadeira — eu trabalhava para ele. Conheci-o através de uma amiga. Fazia limpeza no apartamento uma vez por semana, na terça ou sexta-feira. Varria o chão mas ele não queria que eu fizesse a poeira, encarregando-se ele próprio desse mister. Às vezes eu fazia o almoço para ele e mais duas pessoas que, segundo me dizia, esperava para jantar. Eu nunca vi ninguém no apartamento, homem ou mulher.

A arrumadeira — uma mulatinha de 25 anos que mora perto da Central do Brasil — chegou às 7 horas ao apartamento. Tocou a campainha e ninguém atendeu. Ela já começou a ficar desconfiada, pois Décio acordava cedo e nunca levava muito tempo para atender.

"Em todo caso" — pensou Maria José — "ele pode estar doente, pois sofre do coração e se queixa de dores".

Esperou umas duas horas. Já cansada, resolveu bater. Ninguém atendeu. Procurou o síndico do edifício, que mandou o porteiro verificar o que havia de anormal.

O ENCONTRO

O porteiro Mardano Bernardo dos Santos conseguiu abrir a porta do apartamento, que tem uma grade de ferro na área de serviço. Com um pedaço de pau, Mardano levantou a manta da porta, que estava sem a tranca e viu que normalmente a mantinha fechada, segundo revelou a empregada. Uns três passos adiante, perto da escada, o porteiro viu pingos de sangue no chão e recuou. Não chegou ao quarto em que, ao lado da cama, caído de bruços, completamente despido, estava o corpo de Décio Benigno.

O apartamento tem três quartos no andar superior, num dos quais — o maior deles — foi encontrado Décio. A porta constatou que houve luta corporal entre a vítima e o criminoso. Este desfechou em Décio várias navalhadas no baixo ventre, no pescoço (cortando a carótida) no abdome e no lado esquerdo do tórax, deixando à mostra o coração.

A vítima teve a metade da cabeça rasgada a navalha pelo criminoso. Foi encontrada ao lado do corpo a arma do crime e uma lata de vaselina.

Antes de fugir, o criminoso andou várias vezes do quarto ao banheiro, deixando as marcas dos pés no chão sujo de sangue. Acredita-se a polícia que o assassino também se saiu depois de tomar um banho. Existem marcas de sangue nas torneiras do banheiro e no basculante. O criminoso quis passar por esse lugar, mas encontrou pela frente uma grade de ferro. Ele foi até outro quarto, onde está o guarda-roupa da vítima, e revirou quase tudo. Os pingos de sangue indicam que o criminoso se cortou com a navalha. O apartamento luxuosamente mobiliado estava parcialmente revirado. No espaço que divide as duas escadas, ficou um par de sapatos esporte, de cor marrom, tamanho 41.

A polícia encontrou no quarto, onde Décio estava, uma navalha, um afiador e um chapéu branco que se usa na praia. A navalha estava fora da caixa, onde se lia: "Novembro de 1940". A arrumadeira assegurou a polícia que nunca viu no apartamento esses objetos. A vítima fazia a barba com lâmina e por hábito costumava assinalar a data na embalagem, assim que terminasse de usá-la. O cofre embutido na parede, perto da cabeceira da

cama, não foi mexido. A polícia achou um relógio de valor que seria levado, se a intenção fosse roubar. Esse detalhe revela que o crime não é de latrocínio.

O perito Gentil acha que as marcas de pés são de um só homem. A opinião do delegado Agnaldo Amado, da 9a. Delegacia Distrital, é de que existem marcas de pés de tamanho diferente e algumas até pequenas demais, que pertenceriam a mulher. O delegado acredita que participou do crime mais uma pessoa. Para a polícia, o crime foi praticado por alguém que não conhecia bem o apartamento. Tanto que tentou fugir pelo basculante, onde não há saída. Esse alguém seria da intimidade de Décio, que, tinha muitos amigos, inclusive no meio artístico.

Antes de abandonar o apartamento, o criminoso foi ao andar térreo. Tomou um café na cozinha, deixando manchas de sangue num saco de ananás. Tudo indica que fugiu pela porta da área de serviço e ninguém percebeu a fuga. As chaves do apartamento foram encontradas na porta de entrada onde Décio costumava deixá-las. Ninguém que não fosse íntimo da vítima entraria na residência.

AS AMIZADES

Décio Benigno morava sozinho no apartamento e tinha outro apartamento no edifício da Galeia Alamos, em Copacabana. A polícia encontrou em seu quarto três cadernos de endereços com nomes de pessoas de diferentes condições sociais, entre elas artistas de televisão e colegas de trabalho. O delegado Agnaldo Amado recolheu um bilhete manuscrito pela vítima, revelando a um amigo uma ameaça de crime. A polícia não divulgou o texto do bilhete, considerado importante para a elucidação do crime. Ele foi escrito num pedaço de papel de caderno. A polícia arrecadou uma carteira profissional cujo dono, José Solano Carneiro, amigo da vítima, foi à delegacia e está fora de suspeita. José Solano telefonou para Décio no momento em que o delegado se encontrava no apartamento e a seguir desligou o telefone. Depois, foi localizado.

No edifício de n.º 61, em frente à Faculdade Santa Ursula, trabalham dois porteiros. Quem estava de plantão ontem era Marcelo Bernardo dos Santos, que conseguiu abrir a porta do apartamento. Ele disse à polícia que Décio era um homem anormal e de hábitos estranhos. Costumava sair ao anoitecer, quase todos os dias, e voltava com um ou dois rapazes. Nunca o viu com mulher. O porteiro Manuel Antônio de Souza também contou a mesma história. Manuel viu Décio pela última vez anteontem à tarde. Décio passou pela portaria às 15 horas e voltou quando anoitecia, cerca das 17 horas. Ele subiu sozinho.

O CHAPEU

O porteiro Manuel Antônio forneceu uma pista importante. Trata-se de um homem branco, e magro, visto na semana passada no elevador do prédio. Este homem estava com um chapéu branco na cabeça, semelhante ao deixado no apartamento. A polícia não tem elementos para identificá-lo, mas tudo indica que o tipo é o mesmo do criminoso. O homem do chapéu, segundo o porteiro, estava sempre perto do edifício, como se aguardasse alguém. Ele talvez seja um dos elementos que Décio conheceu em suas caminhadas pela praia de Botafogo e levou ao seu apartamento.

A polícia tem elementos suficientes para chegar ao criminoso — afirmou o delegado Agnaldo Amado. Tenho muitos nomes de pessoas e vou ouvir uma por uma, até mesmo os artistas de televisão conhecidos da vítima. Acredito que este crime foi praticado por um marginal qualquer, íntimo de Décio. Acho que não houve a intenção de roubar. Os motivos por que se desentenderam e houve o crime, que se reveste das piores atrocidades, ainda são desconhecidos, mas a anormalidade tanto da vítima quanto do assassino funciona como o pano de fundo de toda esta perversidade. Foi mais bárbara, sem comparação, que a morte de Décio Escobar.

SAMUEL PEIXOTO PIRES

(FALECIMENTO)

Samuel da Silva Pires, Elsa Peixoto Pires, Lia Peixoto Pires e filhos, Beatriz Valverde Bloch, pais, irmã, sobrinhos e noiva, cumprem o doloroso dever de comunicar o inesperado falecimento do idolatrado SAMUEL. O feretro sairá hoje dia 2 às 10 horas da Capela Real Grandeza para o Cemitério de São João Batista.

Lavor acha páreos difíceis

Felipe Lavor não acredita em resultado fácil, mas mantém esperança de vitória, pela boa forma dos seus pupilos, destacando Pontelo na tarde de amanhã, mas não esquece que sua parreira Guiné-Alcôndom e Farpado, têm muita chance na tarde de hoje.

Com relação a Pontelo, além do apronto de 73s realizado na madrugada de ontem, disse que é excelente corredor da pista de grama e mesmo em turmas fortes vai brigar pela vitória. afirmou ainda que Gurundi merece o favoritismo dentro da competição mas a adaptação de Pontelo ao grama lhe dá confiança na vitória.

OTIMIA FORMA

Felipe assegurou que, se a forma de Pontelo não fosse tão boa, iria apenas correr com a esperança de que um percurso feliz pudesse trazer um resultado positivo, mas afirma que, pela boa forma do seu pupilo, tem que esperar um excelente resultado.

A respeito da parreira Guiné-Alcôndom, explicou Felipe que ambos têm chance de boa atuação, embora o apronto de Guiné tenha obtido melhor marca — 44s 2/5 para os 700 — tem mais confiança em Alcôndom, que percorreu 800 em 55s, mas de forma muito suave.

A respeito de Farpado, salientou que seu pensionista já demonstrou, ao reaparecer, que sua forma é excelente e desde então não cessou de melhorar. Ao mesmo tempo, porém, informou que, Farpado retornou em turmas muito fracas e que desta vez alguns rivais apareceram como fortes entraves ao sucesso do seu pupilo, mas, ainda assim, espera que ele termine entre os primeiros colocados.

Fancy Doll é atração dos 1200m

São Paulo (Sucursal) — A principal atração de hoje em Cidade Jardim é o Prêmio Rodolfo Lara Campos, que apresenta como favoritas as éguas Fancy Doll, Jaciana e Xayana.

Na opinião de funcionários da Comissão de Corridas de Cidade Jardim, o movimento de apostas deverá normalizar-se hoje, voltando à sua média de NCr\$ 700 mil. Xayana, que correu em faixas com Quelaia, apresentou o melhor trabalho das favoritas, percorrendo 700 metros em 43 segundos. Jaciana percorreu a mesma distância em 44 segundos. Fancy Doll gastou nos 700 metros também 44 segundos.

PROGRAMA DE HOJE

1.º PAREO — 13h30m — 1.400 metros — Areia

1 — Dona Zola, W. M. Jr. 56

2 — Laureada, L. O. Mendes 53

3 — Orelha, L. Cavaleiro 57

4 — Paranaíba, L. O. Silva 53

5 — Uirapuru, J. Aliaga 53

2.º PAREO — 14h15m — 1.200 metros — Areia — Variante

1 — Amestio, J. P. Martins 57

2 — Lo do Arco, A. Cavaleiro 57

3 — Nat King, E. J. Menor 57

4 — Nirvao, J. M. Amorim 57

5 — Pavão, A. Araújo 57

6 — Tchoti, A. Barroso 57

3.º PAREO — 14h40m — 1.200 metros — Areia — Variante

1 — Crocete, L. C. Silva 57

2 — Iaco, A. Artin 57

3 — Jamling, P. S. Machado 57

4 — Le Prince, J. Miyashiro 52

5 — Lado, C. Gomes 51

6 — Prátem, J. Fagundes 54

7 — Jerry Jack, O. Nobre 54

8 — Kumulus, L. Quintana 59

4.º PAREO — 15h15m — 1.200 metros — Areia — Variante

1 — Libidin, J. Santos 57

2 — Ora Vela, E. J. Menor 57

3 — Quenina, K. Nakagami 56

4 — Uirapuru, J. Fagundes 56

5 — Aricauda, C. Lombardo 56

6 — Cereja, J. Fagundes 56

7 — Flambrasa, A. Barroso 56

8 — Helmar, J. P. Martins 56

9 — Correlia, J. M. Amorim 56

10 — Turando, R. Diniz 56

5.º PAREO — Prêmio Rodolfo Lara Campos — Animação. 15h50m — 1.200 metros — Areia — Variante

1 — Fancy Doll, A. Barroso 56

2 — Jaciana, L. Bongioli 56

3 — Karpa, C. Taborda 56

4 — Quenina, K. Nakagami 56

5 — Quelaia, G. Massoli 56

6 — Xayana, J. M. Amorim 56

6.º PAREO — 16h30m — 1.200 metros — Areia — Variante

1 — Buonsapora, A. Barroso 56

2 — Dear Sun, A. Artin 56

3 — Gil Blas, J. Aliaga 56

4 — Grimaço, G. Amorim 56

5 — Gucho, L. C. Mendes 56

6 — Moisés, J. Fagundes 54

7 — Tumbo, J. C. Avila 56

8 — Taty, E. M. Bueno 57

7.º PAREO — 17h10m — 1.400 metros — Areia — Variante

1 — Cross Bow, O. Nobre 56

2 — Embaê, S. Lobo 55

3 — Gergelim, A. Barroso 56

4 — Je M'en Futa, E. Amorim 57

5 — Tapajera, E. Sampaio 59

6 — Vigoroso, J. Miyashiro 58

7 — Especial, J. Santos 57

8 — Querdio, L. Quintana 53

9 — Loro Pomard, L. Quintana 53

10 — Lumuc, E. Machado 51

Gurundi realiza sensacional apronto de 45s para 700m só exigido nos 600m finais

Gurundi realizando sensacional apronto, ontem, muito cedo, mostrou melhoras em sua forma e deixando a certeza de destacada exibição na tarde de amanhã. O castanho percorreu os 700 metros em 45s, junto à cerca externa e, obrigado nos últimos 600 metros, finalizou em 36s2/5.

Também apresentando muitas melhoras, aprontou King Lawrence, que estreou como um dos favoritos e não correspondeu. Para a segunda exibição passou 700 em 43s3/5, a pouco mais do meio de raia e com final ótimo. Apronto que pode ser considerado bom foi o de Itatagan, fez 50s cravados para 800, para reaparecer tinindo na Prova Especial.

KAZIR

Quinquet (J. Santana) depois de um florescer rigoroso limitou-se em dar um galope de saúde, registrando 50s os 700. Xazir (J. Reis) colado à cerca externa melhorou para 43s com rara facilidade e com final ótimo. Obelisco (A. Bollino) aumentou para 44s, com algumas reservas e Lancaster (F. Mala) os 360 em 22s, ajustado.

QUEDULCE

Arané (J. Barbosa) a reta em 40s 2/5, a vontade. Quedulce (G. Almeida) os 700 em 45s, com muita facilidade e afastando um pouco da cerca. Holanda (L. Correia) aumentou para 47s, de galope largo. Umuatá (J. Queirós) os 360 em 28s, de carreira e Astária (J. Pinto) os 700 em 49s, não agradando, apesar de não ter sido ajustada em parte alguma.

EL PICAZO

Jabotá (A. Santos) a reta em 38s 2/5, de galope largo. Scorer (J. Gil) melhorou para 39s, agradando muito. Nixon (J. Borja) chegou sobrando ao lado de um companheiro em 38s os 600. El Picazo (D. Santos) os 700 em 44s, com muita facilidade. Bingo (J. Queirós) os 800 em 50s 2/5, com muito boa disposição, mas com algum rigor. Orlato (L. Correia) não se empregou nesta partida de 38s 2/5 a reta e Beabá (R. Penido) melhorou para 38s, com sobras.

FATORIAL

Fatorial (D. Santos) vindo pelo centro da pista e com seu jóquei muito sereno, trouxe para os cronômetros a marca de 51s os 800. Itatagan (J. Machado) melhorou para 50s, com alguma facilidade. Patchouly (Lad.) realizou um passeio de

Araya explica que Aliaga necessita de aclimação para mostrar sua técnica

São Paulo (Sucursal) — O que Juan Aliaga necessita no Brasil é de uma melhor oportunidade, ou seja, correr com melhores animais, e com isso garantir que em pouco tempo ele será tão famoso, como no Chile — disse ontem o jóquei Enrique Araya, que também veio daquele país, e que atualmente recupera-se de uma séria contusão, causada por uma queda de um cavalo, quando treinava em Cidade Jardim.

Enrique considera que Juan Aliaga está enfrentando as mesmas dificuldades de aclimação que ele teve, pois o sistema de vida do jóquei no Brasil é bem diferente do Chile. afirmou que "não me adaptei logo à vida de jóquei no Brasil, levando de dois a três meses, para sentir-me à vontade."

FAMOSO NO CHILE

No Chile, venciu alguns clássicos, e dos grandes prêmios o melhor que ganhou foi o Derby chileno. Aqui em São Paulo, venceu o prêmio velocidade da Sociedade Paulista de Criadores de Cavalos de Corrida, conduzindo Plásh. Ganhou também o Prêmio Diana, com Jacamina — friso Enrique Araya.

Explicou que sua história pode ser comparada à de Juan Aliaga, que chegou há dois meses ao Brasil, já tendo corrido 15 vezes e vencido somente dois páreos comuns. Enrique voltará às atividades dentro de alguns dias. O seu único problema agora é a perna esquerda que não permite uma locomoção muito rápida. Juan Aliaga está hospedado na residência de Enrique Araya, no bairro do Xaxim, a 10 minutos do Jockey Club de São Paulo. Enrique tem dois filhos pequenos, com menos de quatro anos, tendo trazido sua esposa do Chile, depois de alguns meses de adaptação, quando, segundo ele, sentiu-se mais à vontade no Brasil.

PREJUDICOU ALIAGA

Na opinião de um dos diretores da Sociedade Paulista de Jôqueis e Treinadores, Ronaldo Benitez, Juan Aliaga foi prejudicado nas suas apresentações em São Paulo, porque a pista de grama, justamente na época em que ele chegou, foi interditada para reformas. Os animais do Haras São Quirino e Pecuaría Anhumas, dos quais Aliaga é contratado, não correm muito bem em pista de areia.

Aqui, em São Paulo, a grama não é como a do Rio, onde, durante o ano inteiro, o grama permanece uniforme. Em Cidade Jardim, a pista de grama abre em fevereiro e já em maio não existe mais capim, sendo fechada nessa época para reformas — afirmou.

Explicou que "a maioria dos cavalos de Vila Hipica, são animais que desenvolvem bem suas corridas em pista de grama, tendo portanto suas atividades paralisadas nesta época de reforma da pista."

Muitos cavalos vão para o Rio nessa época, como é o caso dos animais da pecuaría Anhumas, e outros huras, como o Impiranga que envia 16 para a Gávea. As coudelarias para as quais Juan Aliaga trabalha, possuem animais que desenvolvem bom trabalho na grama — asseverou.

FALETRAM CAVALOS

Ronaldo Benitez disse ainda que devido à falta de montarias

50s os 700 e Impostor (F. Mala) os últimos 360 em 22s, com reservas.

MINHA GATINHA

Gurundi (J. Garcia) assinou 45s os 700, colado à cerca externa, porém, só desenvolveu mesmo na reta, registrando 36s 2/5, com ótima ação. Alies (A. Ramos) os 700 em 45s, deixando muito boa impressão. Minha Gatinha (O. F. Silva) melhorou para 44s, com muita facilidade. Zangada (D. P. Silva) os 700 em 47s 2/5, inteiramente a vontade. Mister Mug (J. Machado) os 800 em 51s, agradando muito e sempre pelo caminho mais longo. Naipes (G. Almeida) os 700 em 44s 2/5, sem ser solicitado em parte alguma e Passista (C. Valgas) na reta oposta, trouxe 50s os 800, correndo muito.

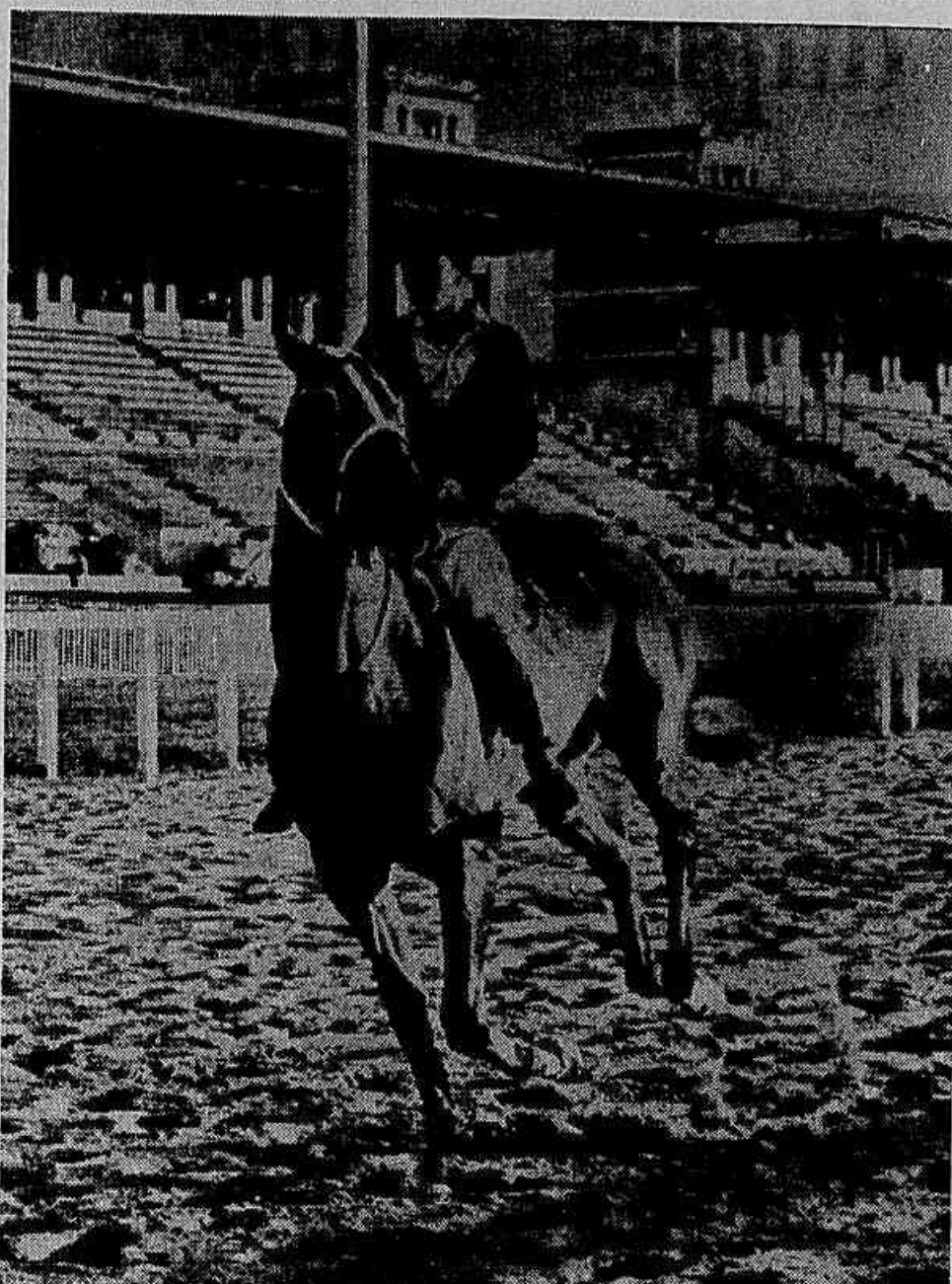
GUADALQUIVIR

Guadalquivir (J. Machado), demonstrando alguns progressos, trouxe 43s 3/5 nos 700, com alguma facilidade. Rio Negro (U. Metreles) a reta em 37s, com sobras. King Lawrence (H. Vasconcelos) os 700 em 43s 5/5, agradando muito e a pouco mais do meio da cancha. Dragão (J. Moita) dominou com muita autoridade a um companheiro em 44s 2/5 os 700 e Jalisco (A. M. Caminha) melhorou para 43s 3/5, deixando muito boa impressão.

MACHAN

Honest Man (C. R. Carvalho) a reta em 39s 2/5, a vontade. Falcão (P. Alves) melhorou para 38s 2/5, com algum rigor e finalmente, Machan (H. Vasconcelos) chegou muito próximo de um companheiro em 38s para os 600.

GALOPE MODERADO



Quinquet não foi exigido no apronto de ontem, no prado, por J. Santana

O programa de hoje

Animais Jôqueis Cl Kg Treinadores Última atuação Dist.º Pista Tempo

1.º PAREO — As 14h10m — 1.300 m — NCr\$ 2.500,00 — RECORDE: 79"2 — FARINELLI, ORTON, ESTRILO

1-1 Dom Chico, A. Hodecker 1 58 A. Correlia 2.º Mifalsh 1.200 AM 78"3
2-2 Hato, J. Borja 3 56 M. Almeida 4.º Batel 1.600 AL 108"1
3-3 Orelha, L. Cavaleiro 4 55 A. Rosa 5.º Estreante 1.000 NL 67"4
4-4 Almaslue, A. Ramos 5 58 Z. D. Guedes 6.º El Vindador 1.600 NP 105"3
5-5 Cadican, A. M. Caminha 7 57 Z. D. Guedes 7.º G. Vizir 1.600 AL 84"4
6-6 Urbeilo, J. Sousa 6 55 J. L. Pedrosa 8.º Allumeur 1.400 AP 99"7
7-7 Itabirito, J. Pinto 6 55 J. L. Pedrosa 9.º Mifalsh 1.200 AM 76"3

2.º PAREO — As 14h40m — 1.600 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 97"2 — FARINELLI

1-1 Joeline, J. Pinto 1 55 A. C. Pimentel 2.º Valete 1.600 AL 108"1
2-2 Dedal, não correu 4 54 C. I. P. Nunes 3.º Aliegette 1.300 NP 83"1
3-3 Valete, A. Ramos 4 54 Z. D. Guedes 4.º Joeline 1.600 AL 108"1
4-4 Kopenick, U. Metreles 6 51 A. C. Lemas 5.º El Vindador 1.600 NP 105"3
5-5 Kripo, P. Alves 8 58 F. Abreu 6.º G. Vizir 1.600 AL 84"4
6-6 P. Voador, C. R. Carvalho 7 57 M. Mendes 7.º Valete 1.300 NP 85"1
7-7 Batenzambá, H. Pereira 2 58 J. E. Sousa 8.º Pontelo 1.400 GL 85"2
8-8 Medrar, C. Valgas 3 51 J. C. Lima 9.º Cabouchard 1.300 NP 85"2

3.º PAREO — As 15h10m — 1.600 m — NCr\$ 2.000,00 — RECORDE: 97"2 — FARINELLI

1-1 Talismã, J. Pinto 2 56 W. Aliano 2.º Pontelo 1.400 GL 85"2
2-2 Cadivante, A. Marçal 3 57 J. W. Viana 3.º R. Negro 1.200 NP 76"4
3-3 Alade, P. Alves 5 57 P. Costa 4.º Valete 1.600 AL 108"1
4-4 Quenina, K. Nakagami 6 55 J. P. Coutinho 5.º Valete 1.600 AL 108"1
5-5 Kripo, P. Alves 8 58 J. P. Tinoço 6.º Valete 1.600 AL 108"1
6-6 P. Voador, C. R. Carvalho 7 57 J. Tavares 7.º G. Vizir 1.300 NP 85"1
7-7 Batenzambá, H. Pereira 2 58 R. Carrapio 8.º Valete 1.600 AL 108"1
8-8 Medrar, C. Valgas 3 51 J. W. Viana 9.º Anthony 1.300 AP 83"3

4.º PAREO — As 15h40m — 1.000 m — NCr\$ 3.000,00 — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Cadivir, J. Machado 7 58 P. Morgado 2.º Timonette 1.300 GL 80"2
2-2 Aicalls, A. Ramos 1 54 R. Ribeiro 3.º Macina 1.000 AL 62"3
3-3 Jiny, J. Garcia 3 58 M. Mendes 4.º B. Blite 1.200 AL 76"1
4-4 M. Gadeha, J. Pinto 5 54 W. Aliano 5.º Valete 1.300 AP 84"3
5-5 Pardama, F. Mala 2 54 H. Tobias 6.º Broderie 1.600 AL 108"1
6-6 L. Devejoli, J. Tinoço 4 54 J. J. Tavares 7.º Valete 1.600 AL 108"1
7-7 Jony, A. Santos 6 58 J. L. Pedrosa 8.º Timonette 1.300 GL 80"2
8-8 Douceur, A. Marçal 8 58 M. Almeida 9.º Maninha 1.300 GM 81"2
9-9 J. W. Viana 10.º J. W. Viana 1.000 AM 62"2

5.º PAREO — As 16h15m — 1.500 m — NCr\$ 2.000,00 — (BETTING) — RECORDE: 60"3 — BLAMELESS

1-1 Golás, F. Mala 7 55 H. Tobias 2.º Gurupá 1.600 NL 107"2
2-2 Cadivir, J. Machado 7 58 J. E. Sousa 3.º Pichuri 1.600 NP 108"1
3-3 Aicalls, A. Ramos 1 54 P. P. Lator 4.º Rei Davi 1.300 NP 83"1
4-4 Jony, A. Santos 6 58 R. Ribeiro 5.º Timon 1.600 AP 104"4
5-5 Pardama, F. Mala 2 54 A. Barbosa 6.º Patchouly 1.600 AL 103"2
6-6 L. Devejoli, J. Tinoço 4 54 E. Freitas 7.º Patchouly 1.300 NP 82"1
7-7 Jony, A. Santos 6 58 R. Silva 8.º Patchouly 1.600 AL 108"2
8-8 Douceur, A. Marçal 8 58 S. d'Amora 9.º Jocker 1.300 AL 82"1
9-9 J. W. Viana 10.º Patchouly 1.600 AL 108"2
10-10 J. W. Viana 11.º Patchouly 1.300 AL 81"2
11-11 J. W. Viana 12.º Patchouly 1.600 AL 103"2

6.º PAREO — As 16h50m — 1.000 m — NCr\$ 4.000,00 — (BETTING) — RECORDE: 91"4 — TIRAFOGO

1-1 Xulimar, J. Amestley 6 56 Z. D. Guedes 3.º Jalba 1.200 GL 73"3
2-2 Cadivir, J. Machado 7 58 G. Morgado 4.º Zapata 1.200 AP 76"3
3-3 Orelha, L. Cavaleiro 4 55 P. Morgado 5.º Boavista 1.000 AM 64"3
4-4 M. Pappin, J. Machado 9 56 R. M. Fernandes 6.º Estreante 1.000 AM 64"2
5-5 H. Lightning, G. Meneses 7 56 O. A. Barbosa 7.º Timonette 1.300 GL 80"2
6-6 Kripo, A. Bollino 2 56 E. Coutinho 8.º Maninha 1.300 GM 81"2
7-7 Tarcia, M. Silva 1 56 O. J. M. Dias 9.º H. Excellent 1.300 GL 82"1
8-8 Salocavila, J. Brizola 3 56 W. Aliano 10.º H. Excellent 1.300 GL 82"1
9-9 Belpoca, F. Estêves 5 58 W. Aliano 11.º H. Excellent 1.300 GL 82"1

7.º PAREO — As 17h25m — 1.300 m — NCr\$ 2.500,00 — (Betting) — Rec: 79"2 — Farinelli, Orton e Estriilo

1-1 Flan, R. Ribeiro 11 55 G. Feljó 2.º Belosco 1.400 AP 95"4
2-2 João, M. Hêvia 1 53 G. Morgado 3.º Island 1.600 NP 107"2
3-3 Farpado, E. Marinho 2 53 A. Nahid 4.º Steel 1.000 NP 65"3
4-4 M. Pappin, J. Machado 9 56 W. Penelas 5.º U. Peristillo 1.000 AL 64"1
5-5 Blow Up, E. Furquim 1 51 C. I. P. Nunes 6.º Hué 1.000 NP 64"1
6-6 Nargel, J. Sousa 10 57 W. Aliano 7.º Hué 1.000 NP 64"1
7-7 D. Rajala, U. Metreles 9 55 A. Vieira 8.º Hué 1.000 NP 64"1
8-8 Strong Love, N. Silva 7 53 A. C. Lemas 9.º Hué 1.000 NP 64"1
9-9 Algaroba, M. Silva 6 55 J. Burioni 10.º Hué 1.000 NP 64"1
10-10 Fair Dykio, A. Marçal 3 57 E. Cardoso 11.º Hué 1.000 NP 64"1
11-11 Orbenza, C. Valgas 4 55 T. R. Gomes 12.º Hué 1.000 NP 64"1

Corrida de amanhã tem prova especial

1.º PAREO — 16h15m — 1.300 metros — NCr\$ 4.000,00 — Grama

1-1 Cincosous, J. Pinto 5 58
2-2 Quinquet, J. Santana 3 58
3-3 Xazir, J. Reis 2 54
4-4 Obelisco, A. Bollino 6 54
5-5 Xodó Araby, J. Machado 4 54
6-6 Lancaster, F. Mala 1 54

2.º PAREO — 16h40m — 1.300 metros — NCr\$ 2.500,00

1-1 Fatorial, D. Santos 4 56
2-2 Itatagan, J. Machado 6 56
3-3 Gurupá, F. Estêves 5 57
4-4 M. Pappin, J. Machado 9 56
5-5 Patchouly, P. Alves 2 57
6-6 Impostor, F. Mala 2 54

3.º PAREO — 16h15m — 1.400 metros — NCr\$ 2.000,00 — Grama — Betting

1-1 Gurundi, J. Garcia 8 52
2-2 Rowdy, J. Borja 1 53
3-3 Alies, A. Ramos 9 53
4-4 M. Gatinha, O. F. Silva 4 54
5-5 Zangada, R. Ribeiro 2 53
6-6 Pontelo, J. Queirós 5 52
7-7 Mister Mug, J. Machado 11 56
8-8 Cuore, N. Lima 3 57
9-9 F. da Vila, P. Lima 6 54
10-10 Naipes, G. Almeida 10 56
11-11 Passista, C. Valgas 7 54

4.º PAREO — 16h15m — 1.400 metros — NCr\$ 2.000,00 — Grama — Betting

1-1 H. Man, C. R. Carvalho 5 57
2-2 Lépp, O. F. Silva 9 56
3-3 Anzo, M. Nidevisek 1 57
4-4 Falcão, P. Alves 10 57
5-5 Sen Art, J. Machado 4 57
6-6 Florizina, F. Estêves 3 55
7-7 Pricose, J. Queirós 2 51
8-8 Machan, H. Vasconcelos 6 57
9-9 Moira, M. Henrique 8 55
10-10 Elnabela, J. Castro 7 53

Nova tributação permitirá que Jôquei Clube mantenha o desconto de 33% em pule

João da Costa Ribeiro Júnior, diretor da Casa de Apostas do Jôquei Clube Brasileiro, ao comentar o decreto-lei da última quarta-feira, fixando novos percentuais de contribuição para a Previdência Social, afirmou que "não poderia ter sido mais feliz a resolução do Governo federal, que deu inequívoca demonstração do quanto está interessado no bem-estar do turfe nacional", e permitindo a manutenção das taxas habituais.

O novo decreto-lei, segundo o diretor, trouxe novamente alegria a todos quantos lutam por um turfe melhor, pois "as sociedades não terão mais que pensar na taxação anterior, que assustou o mundo turfístico, ao estipular 20% no lugar de 8%."

SABIA SOLUÇÃO

Costa Ribeiro esclareceu ainda que o apostador não será atingido, pois a "entidade continuará retirando das pules e dos concursos e bettings os mesmos percentuais que até hoje vigoram, ou sejam, 33% nas apostas para vencedor e dupla, 25% nas pules de placês e 30% nos concursos e bettings."

Alinda sobre o novo decreto, Costa Ribeiro taxou de "sabida a resolução do Governo", explicando que o ato governamental "possibilitará melhores dias para as pequenas entidades, as quais contribuirão com parcelas menores e mais acessíveis." A nova regulamentação, continuou Costa Ribeiro, "prevê um pouco mais de despesas para as entidades mais poderosas — Rio e São Paulo — mas não que diz respeito ao Jôquei Clube Brasileiro, pois afirmar que os gastos não atingirão o apostador, que pode ficar totalmente tranquilo."

SUCESSO GARANTIDO

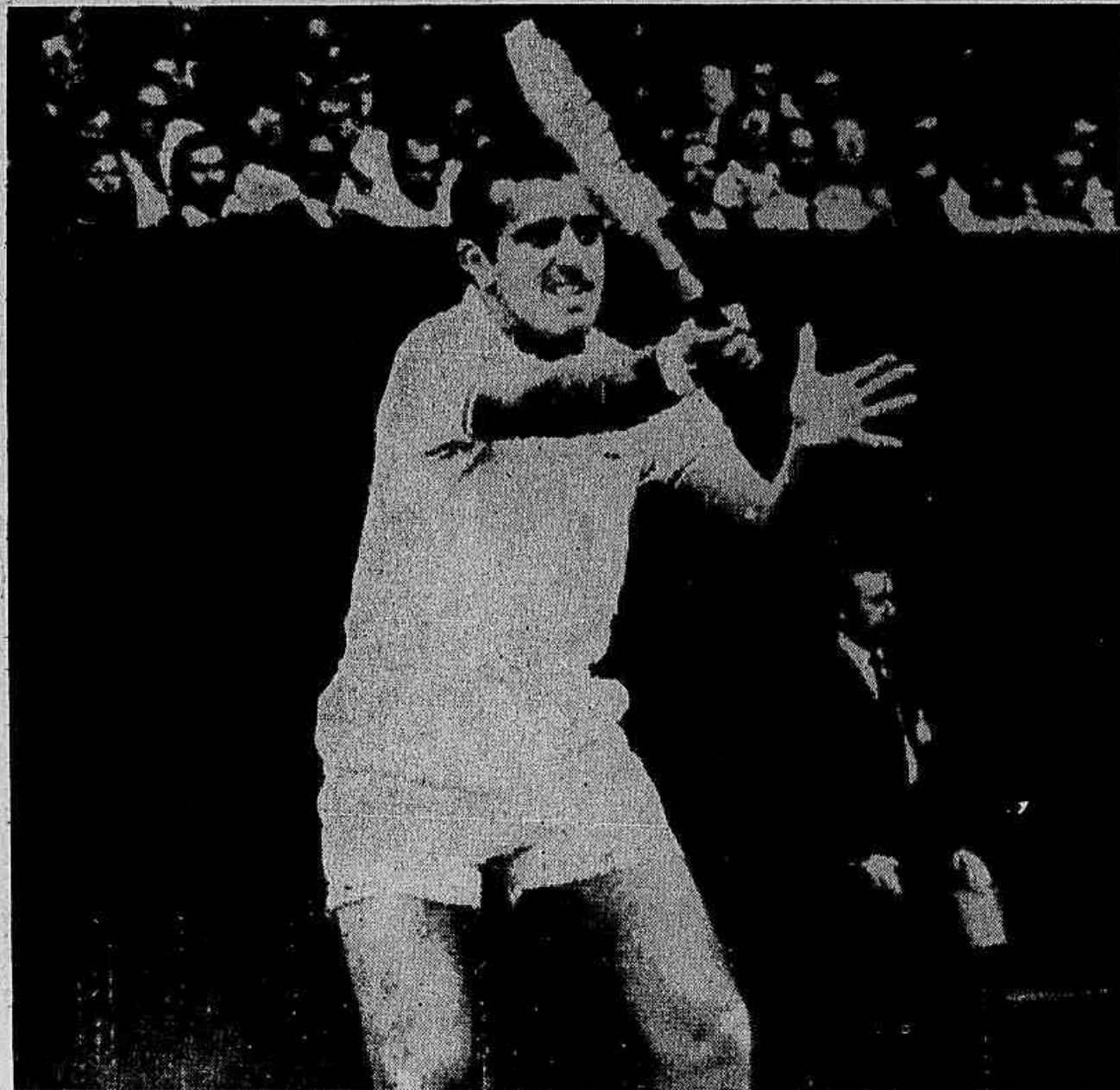
Quanto à importância cobrada pela entidade e referente à combinação do concurso — cinco centavos — e que deu margem aos mais variados comentários, disse João da Costa Ribeiro, que a maioria dos dois para cinco centavos não arreferecerá o ânimo do apostador, pelo contrário, a nova de liberação do Jôquei Clube é um sucesso garantido, e em breve espaço de tempo o total líquido do concurso, sem estar o mesmo acumulado, deverá alcançar importância superior aos 40 mil cruzeiros novos.

Ogala com jóquei Queirós é a melhor indicação para corrida de hoje em 1000m

Ogala, que deixou excelente impressão em sua última corrida, secundando Boa Vista, e Xulimar, que vem de um descanso de

Brasil vence duplas e lidera jogo com Inglaterra

JOGO DE CONJUNTO



Embora não esteja se saindo bem individualmente, Mandarino foi uma excelente ajuda para Koch na dupla

Brasil jogará eliminatória do Mundial de Basquete na cidade iugoslava de Split

O Brasil disputará na cidade iugoslava de Split a fase eliminatória do VI Campeonato Mundial de Basquetebol Masculino, em maio próximo — informou o Sr. Ivã Raposo, vice-presidente de relações exteriores da CBB.

Explicou o dirigente que os brasileiros serão "cabeças-de-chave", o mesmo acontecendo com a União Soviética, que atuará na cidade de Karlovatz, e com os Estados Unidos, designados para a cidade de Serrajevo. As finais do Campeonato estão programadas para a cidade de Ljubljana.

FORA DE BELGRADO

O Sr. Ivã Raposo disse que, à primeira vista, parecerá estranho a Iugoslávia patrocinar o Mundial de Basquetebol e não efetivar o turno decisivo em sua capital. Mas o fato justifica-se:

— Existe grande rivalidade desportiva entre Belgrado e Ljubljana, que dista apenas uma hora e meia, de avião, de Belgrado e possui um ginásio melhor aparelhado do que o da capital. Além disso, muita espécie de concorrência havia, Ljubljana apresentou condições gerais superiores a Belgrado.

As informações sobre os preparativos para o VI Mundial Masculino de Basquetebol foram colhidas pelo Sr. Ivã Raposo em sua recente estada na capital da Iugoslávia, logo após ter participado da reunião da Comissão Técnica da FIBA, em Florença. Na oportunidade, o dirigente brasileiro tomou conhecimento oficial da designação das cidades de Split, Karlovatz e Serrajevo para sedes das eliminatórias, nas quais o Brasil (3º colocado no último Mundial), União Soviética (campeã) e Estados Unidos (4º colocado) figurarão como "cabeças-de-chave."

Tommy Bolt, de 52 anos, é o líder do Westchester com escor de 66 tacadas

Harrison, Estados Unidos (UPI-JB) — O profissional Tommy Bolt, de 52 anos, está liderando o Westchester Classic, depois da rodada inaugural da competição, disputada ontem, com o escor de 66 tacadas — seis abaixo do par do campo. Bert Greene e Bruce Devlin, ambos com 67 tacadas, dividem a segunda colocação.

Ao final da rodada, Bolt, que não vence um torneio PGA desde o Pensacola Open de 1961, mostrava-se satisfeito com sua boa forma técnica e esperança de conquistar os 50 mil dólares de prêmio ao vencedor — aproximadamente NCr\$ 200 mil. O total da bolsa do Westchester Classic é de 250 mil dólares — cerca de NCr\$ 1 milhão.

OS MELHORES

Depois de 18 buracos, os melhores colocados no torneio de Harrison são os seguintes: 1º Tommy Bolt (30-36), 66 tacadas; 2º empates, Bert Greene e Bruce Devlin, 67; 4º empates, Terry Dill, Fred Marti, Don Eies, Harold Henning, Bruce Crampton, Paul Harvey e Bob Lum, 68. Seguem-se: Marty Fleckman, Tom Weiskopf, Frank Beard, Tony Jacklin, Jim Colbert, R. H. Sikkes e Bobby Nichols, 69; Allan Henning, Bob Stone, Dave Sion, Phil Rodgers, Tom Shaw, Ray Floyd, Al Mengert, Art Wall, Romero Blancas, Tommy Aaron, Al Gelberger, Gary Player, e Don Massengale, 70; Steve Oppermann, Dan Sikes, Larry Hinson, Jack Nicklaus, Miller Barber, Dave Hill, Ron Corrado, Billy Maxwell, Bob Charles, Grier Jones, Jimmy Picard, Bert Yancey, Lee Trevino, Charles Coody, Arnold Palmer, Bob Goalby, Dick Lotz, Jack Montgomery, Julius Boros e Jerry Pittman, 71.

Londres (AP-AFP-UI-JB) — Thomas Koch e Edson Mandarino derrotaram, ontem, a dupla britânica Peter Curtis-Mark Cox, por 4/6, 6/4, 6/4 e 6/4, e colocaram o Brasil em vantagem de 2 a 1 e a um passo da vitória na competição semifinal interzonas que os dois países disputam pela Taça Davis de Tênis.

O encontro encerra-se, esta tarde, ainda na quadra principal de Wimbledon, com as duas últimas partidas de simples, bastando ao Brasil ganhar uma delas para conquistar o direito de enfrentar o vencedor de Índia x Romênia e lutar para ir à final com os Estados Unidos. Koch jogará contra Graham Stillwell, enquanto Mandarino terá Mark Cox como adversário.

DUPLA FORTE

Mandarino, o número dois do Brasil, que individualmente não tem andado bem, mostrou mais uma vez que cresce bastante em duplas, entrosando-se perfeitamente com Koch. Ontem, os brasileiros provaram mais uma vez que formam uma das cinco melhores duplas do mundo e realizaram uma atuação categórica, que nem a chuva fina, que deixou a quadra de grama escorregadia, conseguiu atrapalhar.

Cox e Curtis, que bateram os sul-africanos Bob Hewitt e Frew Macmillan na rodada anterior, foram superados inteiramente, com seu jogo se desintegrando gradualmente ante a firme e

precisa atuação de Koch-Mandarino.

VITÓRIA CATEGÓRICA

A chuva fina interrompeu a partida por uma hora, quando os britânicos levavam vantagem de 5 a 4 no primeiro set. Cox e Curtis queixaram-se que não podiam firmar-se bem na grama molhada. Quando o jogo recomeçou, os britânicos imediatamente ganharam o serviço e venceram o set. Dall em diante, porém, os brasileiros começaram a impor a sua maior classe. Curtis, em sua primeira temporada na Taça Davis, cometeu uma série de erros e perdeu o serviço em 1-2 no segundo set. Koch e Mandarino souberam aproveitar bem as falhas dos adversários, chegando a 5 a 3. No game seguinte, os britânicos tiveram que lutar muito para manter o serviço, havendo então nove empates em 40. Mas os brasileiros venceram o set no game seguinte, quando Koch marcou o oitavo ponto.

No terceiro set, a dupla brasileira foi muito superior aos adversários e jogou de forma brilhante, estabelecendo 6-4 no set e colocando o Brasil em vantagem de 2 a 1. Koch e Mandarino repetiram a atuação no último set, estabelecendo novamente 6-4 e garantiram a vitória brasileira.

JOGO DIFÍCIL

O capitão da equipe brasileira, Ivo Ribeiro, embora confiante, negou-se a fazer qualquer comentário sobre o resultado das simples de hoje.

— Acho que tivemos dois jogos extremamente difíceis e a partida entre Koch e Stillwell pode não ser tão fácil como muita gente está pensando.

Graham Stillwell derrotou Mandarino na primeira rodada das simples, quinta-feira.

Romênia está vencendo a Índia por 2 a 0

Bucareste (AP-AFP-JB) — A Romênia leva vantagem sobre a Índia de 2 a 0, após vencer as duas partidas iniciais de simples, bastando agora ganhar um dos três jogos restantes para se classificar e enfrentar o vencedor de Brasil x Inglaterra. Ion Tiriac fez 1 a 0 para o seu país ao derrotar o in-

diano Premjit Lall, por 6/2, 6/3 e 6/2, enquanto o ponto seguinte era marcado por Ilie Nastase, que superou Jeidepp Mukerjee, por 6/2, 4/6, 4/6 e 6/1.

Hoje, será jogada a partida de duplas e, amanhã, as duas simples finais, quando os adversários se revezarão.

Iate "Tereza" é favorito para ganhar Taça JB que chega hoje à última série

Com melhores chances para o iate Tereza, comandado por João Macedo, e possíveis surpresas de Garoa, de Arnaldo Radino, Aragem, de Carlos Gomes, e Miss Dior, de Gerard Wagner, termina hoje a tarde a série de três regatas em que a Classe Carioca está disputando a Taça JORNAL DO BRASIL.

Ontem, com a participação de velejadores brasileiros e portugueses, a Classe Snipe encerrou o seu programa de regatas pelos Jogos Luso-Brasileiros, saindo vencedor da série o brasileiro Nelson Piccolo.

NA DECISÃO

Com duas regatas já disputadas, a Classe Carioca realiza hoje a última prova da programação pela Taça JORNAL DO BRASIL, prevendo-se boa luta entre os iates Tereza, líder até o momento, Garoa, Aragem, Miss Dior, Brisa, Le Bateau e Balisa, pendendo a decisão, no entanto, para os quatro primeiros cotados.

Tereza, sob o timão de João Macedo, desde a primeira regata projetou-se como um dos mais cotados à JB-69: entrou em segundo lugar na prova de abertura da série e em primeiro na segunda, colocando-se em posição bastante favorável para a vitória final com sua regularidade.

Cerca de 15 veleiros da classe serão reunidos hoje no alinhamento de partida ao largo da Escola Naval, estando programado um percurso tipo cruzado com montagens das bóias da Laje e Sul da Milha.

Caso persistam as calmarias dos últimos dois dias, a regata poderá ser transferida para amanhã.

LUSO-BRASILEIRO

Vencendo novamente, o gaúcho Nelson Piccolo deu ontem outra vitória à representação brasileira nos Jogos Luso-Brasileiros, sagrando-se campeão nas séries da classe Snipe.

Cinco regatas foram disputadas entre três guarnições brasileiras e duas portuguesas, começando a série segunda-feira e terminando ontem à tarde.

A classificação principal do certame foi a seguinte: 1.º Nelson Piccolo (Brasil); 2.º Mário Buckup (Brasil); 3.º Paulo Santos (Portugal).

Ontem à noite, na sede do Iate Clube do Rio de Janeiro, foi oferecido um churrasco aos participantes das regatas das classes Snipe e Star, homenageando-se na ocasião a representação portuguesa.

BRUDER LIDERA

Wilmette, Illinois (AP-UI-JB) — O iatista brasileiro Jorge Bruder que ganhou a primeira regata e ficou em segundo em outra, passou ontem a liderar o Campeonato Nacional da classe Finn.

Na regata vencida ontem de manhã, Bruder havia igualado a liderança, passando à frente absoluta com a segunda colocação, na parte da tarde e assinalando a contagem olímpica de 24,7 pontos nas oito regatas já disputadas contra 34,7 de Norman Freeman (EUA) e 49,7 de Peter Conrad (EUA).

A série terminará hoje à tarde com a realização de mais duas regatas.

Papéis de Marco Aurélio não chegam de S. Paulo e América mantém Jeremias

Somente J. Alves vai estreiar hoje no América, contra o Bangu, porque os papéis necessários para a regularização de Marco Aurélio ainda não chegaram de São Paulo, o que obrigará Flávio Costa a manter Jeremias, deslocado na ponta-esquerda.

Marco Aurélio renovou com o América, de São José de Rio Preto, no último dia 7, mas até agora a Federação Paulista de Futebol não mandou registrar o contrato na CBD, que por isso não reconhece o empréstimo ao clube carioca. O América realizou um apronto rápido de 30 minutos, ontem, e os titulares venceram de 1 a 0, gol de Tadeu.

MAIS OFENSIVO

Os titulares treinaram assim: Batista, Dejal, Alex, Marco e Zé Carlos; Badoec e Renato; J. Alves, Tadeu, Edu e Marco Aurélio. Até aquela hora, Flávio Costa ainda não sabia da impossibilidade do ponta-esquerda atuar e se mostrava bastante satisfeito, contando com a estreia dos dois jogadores, pois "vou ter pela primeira vez especialistas nas posições."

Com a entrada de J. Alves, que gosta de jogar recuado, Tadeu recebeu instruções para ir mais à frente, a fim de atuar como verdadeiro ponta-de-lança.

Tadeu mostrou bastante disposição e acabou marcando o único gol do treino, aproveitando ótimo passe de Edu.

Durante o conjunto, Flávio Costa preocupou-se em instruir os dois laterais para não fazer jogo curto, quando estiverem fora de suas posições, preferindo sempre os passes longos, a fim de terem tempo de voltar à defesa.

Também Rosá, que treinou entre os reservas, recebeu ordens para dar chutes altos e fortes para a frente, sempre que agarrasse a bola, com a finalidade de treinar as rebatidas de Alex e Marco, ora de cabeça, ora com o pé.

Tadeu preferiu jogar mais na frente, justamente como está fazendo, depois da entrada de J. Alves.

Antigamente — disse — a tarefa de ajudar o meio-campo tirava um pouco da minha liberdade. Agora, posso atuar mais despreocupado, inclusive com mais espaço porque J. Alves deixa um claro na ponta sempre que recua. Além disso, posso dar maior auxílio ao Edu, que ficava muito só na frente.

Assim que acabou o treino, os jogadores voltaram à concentração, que, segundo eles, melhorou bastante com a compra de uma mesa de sinuca e outra de pingue-pongue. "A noite, houve um animado bino com brindes oferecidos pelo diretor de futebol Gérson Coutinho."

O dirigente informou que a resposta sobre a compra de Antunes estava de morando porque o presidente do Cruzeiro, de Porto Alegre, está viajando pelo interior do Estado. Assim que ele voltar, na próxima semana, o América poderá saber se é aceito a proposta de NCr\$ 50mil.

N. Pessoa

vence prova em Dinard

Dinard, França (AFP-JB) — O brasileiro Nelson Pessoa venceu a segunda prova de ontem do Torneio Hípico Internacional de Dinard, disputada em quatro obstáculos — simples, dupla, tripla e quádrupla — fazendo jus ao prêmio de Rallye Bretagne.

Entre os 35 cavaleiros, chegou ao final sem falhas no primeiro percurso, classificando-se para o desempate, que foi disputado com cronômetros e obstáculos elevados. A classificação final foi a seguinte: 1.º Nelson Pessoa (Brasil), com Nagir, 0 falta, 33s1d; 2.º João Fernandes (Brasil), com Brasiliana, 0 falta, 33s3d; 3.º Janou Lefebvre (França), com Rocket, 0 falta, 33s4d; 5.º Hauje Schmidt (Alemanha Federal), com Wolfdieter, 0 falta, 34s1d.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Sociedade Anônima vinculada ao Ministério da Indústria e do Comércio

CONCORRÊNCIA DE AGOSTO PARA VENDAS DIVERSAS

1) Achat-se à venda, FOB-Volta Redonda, os seguintes materiais: CLASSE A Resíduos: Sucata de chumbo (placas de bateria) (10 t); Sucata de estanho (diversos tipos) (8 t); Cinza de zinco (20 t); Papel usado tipo escritório, entardado (7 t).

Diversos: Cofre de aço a prova de fogo com duas portas e duas fechaduras com segredo marca Internacional, com 1,80 x 1,20 x 0,75m (um); Armário Bernardini a prova de fogo, com 2,15 x 1,25 x 0,75m, com 18 gavetas, 3 portas internas e uma externa, fechadura Yale (um); Granalha angular de ferro, aprox. n.º 60 (8 t) em lotes de 2 t; Aparelho de lavar tubulações de freios hidráulicos de automóveis (1); Máquina de fixar chapas n.º 3 (1).

CLASSE B Peças de carros de vários anos e marcas, vendidas diariamente e sem formalidades.

2) Os interessados serão atendidos no Escritório Central — Volta Redonda — 3.º andar, sala 336, às 9h, quartas e quintas-feiras, das 8h às 11h e das 13h às 15h, para a venda do material da Classe A. Outras informações serão prestadas nos Escritórios: Rio — Av. 13 de Maio, 13 — salas 1611 e 1501 e São Paulo — Rua 15 de Novembro, 228.

3) As propostas serão entregues até às 15 horas do dia 29 do corrente, em Volta Redonda ou Escritório e devem mencionar os números de inscrição no CGC e no Estado.

A CSN se reserva o direito de sustar a venda de qualquer material aqui mencionado.

"Ministério da Agricultura"

LEILÃO DE GADO

Realizar-se-á às 9 horas dos próximos dias 8 e 9 de agosto do ano em curso, na Estação Experimental de Criação Santa Mônica, em Juparanã-RJ, um leilão de gado bovino, para reprodução e abate, da raça holandesa e mestiços holando x zebu.

Glauco Frota de Souza Pinto

Secretário da Comissão de Leilão

PETROBRÁS

DECRETO-LEI N.º 688, DE 18.7.69

Visando a acautelar os interesses dos acionistas da PETROBRÁS e do público investidor em geral a Direção da Empresa julga necessário prestar os esclarecimentos adiante expostos a propósito do Decreto-Lei 688, de 18-7-69, que altera o parágrafo 2.º do Artigo 9.º e os Artigos 18 e 19 da Lei n.º 2.004, de 3-10-53.

As alterações prescritas nessas disposições legais dizem respeito:

- à faculdade de as ações preferenciais da PETROBRÁS revestirem a forma "nominativa" e "ao portador";
- à fixação de novos limites para a aquisição de ações ordinárias;
- à exclusão de restrições para a aquisição de ações preferenciais;
- à ampliação do número de Diretores e consequentemente dos membros do Conselho de Administração.

Diante dessas modificações e face ao que determina o Decreto-Lei 2.627, de 26-9-40 (Lei das Sociedades por Ações), faz-se imprescindível a reforma dos Estatutos da PETROBRÁS, a fim de adequá-lo às referidas disposições.

A Empresa está tomando, com a devida urgência, todas as medidas necessárias nesse sentido, devendo publicar, brevemente, o aviso referente à convocação da Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas que irá deliberar acerca da matéria. Cabe, assim, esclarecer que, antes da reforma estatutária a ser efetivada, não poderão ser atendidos quaisquer pedidos de conversão de ações da forma "nominativa" em "ao portador", nem ser registradas transações de ações ordinárias acima dos limites anteriormente fixados pela Lei n.º 2.004 (20.000 ou 100.000 ações, conforme o caso) ou de ações preferenciais para adquirente que não preencha as condições de nacionalidade exigidas pelo mesmo diploma legal.

INPS — Superintendência Regional no Estado da Guanabara

AVISO

AGÊNCIA CASTELO — (ex-IAPC) Mudança de enderço

Comunicamos aos interessados a transferência de local da Agência Castelo (ex-IAPC), situada nos endereços: Av. Graça Aranha, 169 e Rua do México, 128, para os seguintes locais:

Recolhimento de Contribuições e Pagamento de Benefícios e Assuntos Fiscais — Av. Graça Aranha n.º 35

Informações sobre Benefícios — Av. Graça Aranha n.º 342.

(a) MURILLO CORRÊA DA SILVA

Superintendente Regional

5 ÚLTIMOS DIAS!

METRO BOAVISTA 1230 330 630 930

Richard Burton **Clint Eastwood** **Mary Ure**

O Desafio das Águias

LUIS SEVERIANO RIBEIRO

ROXY CINERAMA **BARBRA** **OMAR!**

HOJE 70 **PREMIADA PELA ACADEMIA** **MELHOR ATOR DO ANO**

UM PONTO ALTO EM AVENTURA **2ª FEIRA** **CAPRI**

GREGORY PECK **OMAR SHARIF**

O DURO DE MACKENNA **COMODORO**

TELL SAVALLAS **TECHNICOLOR** **SUPER PANAVISION** **COLUMBIA PICTURES**

2ª FEIRA **REX** **CANTINELAS**

MIRAMAR AMERICA **PISTOLEIRO IMPROVISADO**

CENTRAL D. PEDRO **ISLELA YEGA**

3ª SEMANA

Flu e Botafogo decidem liderança da Taça Guanabara

Fluminense e Botafogo enfrentam-se às 17 horas de hoje, no Maracanã, na principal partida da última rodada do turno de classificação da Taça Guanabara, com o Fluminense defendendo a liderança que ocupa isolado, a um ponto da América e do próprio Botafogo, sendo que o América joga com o Bangu, na preliminar marcada para as 15 horas.

Tanto o Fluminense como o Botafogo apresentam-se desfalcados, sem falar nos jogadores que cederam à seleção. O líder não terá Vitorio, Silveira e Lula, enquanto seu adversário não poderá contar com Rogério. Armando Marques é o juiz escalado para dirigir esta partida, cabendo a Carlos Floriano Vidal atuar na preliminar.

O PRINCIPAL

Com três pontos perdidos, o Fluminense mantém a liderança da Taça Guanabara, mas já agora a sua posição está muito ameaçada pelo Botafogo, cujos quatro pontos lhe permitem passar ao primeiro lugar, ainda hoje, através de uma vitória. As campanhas das duas equipes que se enfrentam esta tarde formam, de certa maneira, um contraste. O Botafogo começou mal, perdendo todos os seus pontos nos três primeiros compromissos, quando sentiu muito a falta de Jairzinho e Paulo César, ambos na seleção, e também de Gérson, vendido ao São Paulo. Depois, porém, firmou-se, a ponto de ter vencido seus três últimos adversários. O Fluminense, pelo con-

trário, chegou à quinta rodada sem ter perdido um ponto sequer, mas um empate e a primeira derrota o deixaram menos à vontade na posição de líder. Eis as duas campanhas:

Fluminense — 2 a 0 Bangu, 3 a 1 América, 1 a 0 Bonsucesso, 2 a 0 Campo Grande, 0 a 0 Vasco e 1 a 2 Flamengo.

Botafogo — 0 a 0 Bonsucesso, 0 a 3 Vasco, 1 a 1 Flamengo, 3 a 2 Bangu, 2 a 0 Campo Grande e 2 a 0 América.

A PRELIMINAR

As equipes para a preliminar de hoje estão assim escaladas:

América — Rosá, Dejalr, Alex, Mareco e Zé Carlos; Badeco e Renato; J. Alves, Tadeu, Edu e Jeremias. Bangu — Devito, Cabrita, Sérgio, Luis Alberto e Pedrinho; Marcos e Juarez; Maurício, Dê, Parada e Aladim.

O América está ao lado do Botafogo, na vice-liderança, alimentando justificáveis esperanças em relação ao título. Sua equipe, a exemplo do que ocorreu no último Campeonato Carioca, quando caiu progressivamente depois de ter conseguido a liderança, é imprevisível. Pode vencer partidas difíceis e perder para adversários reconhecidamente mais fracos. Hoje, contra o Bangu, joga praticamente a sua sorte.

O Bangu, com nove pontos perdidos, é o penúltimo colocado desta Taça Guanabara e já não ambiciona mais nada. Por sinal, não fez mais do que repetir sua melancólica participação no campeonato.

Eis as duas campanhas: América — 1 a 0 Flamengo, 1 a 3 Fluminense, 2 a 1 Campo Grande, 1 a 0 Vasco, 1 a 0 Bonsucesso e 0 a 2 Botafogo.

Bangu — 0 a 2 Fluminense, 0 a 1 Bonsucesso, 0 a 0 Vasco, 2 a 3 Botafogo, 3 a 2 Flamengo e 0 a 0 Campo Grande.

FLUMINENSE BOTAFOGO

Peri	1	Ubirajara
Oliveira	2	Zé Carlos
Galhardo	3	Leônidas
Denilson	4	Moreira
Assis	5	Carlos Roberto
Marco Antônio	6	Valtencir
Cafuringa	7	Humberto
Lulinha	8	Afonzinho
Flávio	9	Roberto
(Cláudio) Samarone	10	Ferretti
Gilson Nunes	11	Torino

A luta de 5 clubes por apenas 3 vagas

A rodada que começa a ser disputada esta tarde, no Maracanã, vai decidir quais serão as três equipes que participarão com o Fluminense do turno final da Taça. O líder foi o primeiro — e único até agora — a assegurar a sua vaga, independente do resultado de jogo mais, enquanto América e Botafogo se classificam com um simples empate.

No entanto, perdendo hoje, América ou Botafogo terá de aguardar os resultados das duas partidas de amanhã para saber se ainda há chance de classificação. Flamengo e Vasco, que fazem o último clássico do turno, estão dois pontos atrás de América e Botafogo, o mesmo acontecendo com o Bonsucesso, que amanhã enfrentará o Campo Grande. Este — como o Bangu — já não tem qualquer possibilidade.

Levando-se em conta que, em caso de posições empatadas, decide-se pelo saldo de gols, as hipóteses se mul-

tipicam, todas dependendo das quatro partidas que compõem a última rodada do turno de classificação.

Eis a situação dos oito clubes:

Fluminense (classificado), três pontos perdidos e saldo de seis gols.

Botafogo, quatro pontos e saldo de quatro gols.

América, quatro pontos e saldo de zero.

Vasco, seis pontos e saldo de dois.

Flamengo, seis pontos e saldo de zero.

Bonsucesso, seis pontos e saldo de zero.

Bangu (já eliminado), nove pontos e deficit de quatro.

Campo Grande (também eliminado), 10 pontos e deficit de cinco.

Os clubes se reuniram ontem para decidir se haveria ou não modificação no regulamento da Taça Guanabara, a fim de que seis, e não quatro, participassem do turno final. A fórmula inicial foi mantida.

Comissão Nacional de Energia Nuclear

EDITAL DE TOMADA DE PREÇOS

N.º 3/1969

MATERIAL PARA SONDAGEM

A Comissão Nacional de Energia Nuclear chama atenção dos interessados para a tomada de preços a ser aberta às 14 horas do dia 18 de agosto de 1969, relativa à aquisição de material diamantado: corôes, calibradores e sápatas de revestimento.

As inscrições deverão ser feitas na Divisão do Material, à Rua General Severiano n.º 90, 3.º andar, Botafogo, onde posteriormente as firmas inscritas deverão procurar os editais.

JOGO VIOLENTO



Rodrigues Neto disputou o treino como se fosse um jogo e obrigou a que Tim o terminasse antes do tempo

Cláudio é dúvida e Samarone deve iniciar jogando

Cláudio ontem estava sentindo o tornozelo esquerdo dolorido e por isso Samarone poderá ser escalado logo de início no time do Fluminense que enfrenta o do Botafogo logo mais.

A dor no tornozelo de Cláudio foi provocada pelo último treino de conjunto e sua escalada hoje continua na dependência de um teste que ele fará com o médico José Rizzo pela manhã, na concentração.

POUPADOS

O preparador físico Antônio Clemente resolveu poupar os jogadores e, em vez do individual leve que costuma dar no Mirante Dona Marta, fez com eles apenas uma caminhada ligeira nas ruas próximas à concentração de Santa Teresa.

O goleiro Peri e o regatras Alex, do juvenil, desceram com Telê até a sede do clube para fazerem um bate-bola. Denilson teve que descer ao clube para tratar de assuntos particulares e aproveitou para treinar com os jogadores.

Rogério não atende apelo para enfrentar o Flu e é substituído por Humberto

Rogério não atendeu ao apelo de Zagalo para jogar hoje sem contrato e será substituído por Humberto na extrema direita, na única alteração da equipe do Botafogo que enfrenta esta tarde o Fluminense.

Ontem os jogadores fizeram apenas bate-bola e a nota emocionante do treino foi a presença de Luis Eduardo, filho de Heleno de Freitas, que foi conhecer o clube em que seu pai foi um ídolo.

ROGERIO DE FORA

De acordo com o que tinha combinado com Zagalo, Rogério esteve ontem no clube e voltou a conversar com o técnico, mas disse não poder atender ao apelo para jogar hoje, porque não se sentia em condições psicológicas. Rogério declarou que considera ridícula a proposta de NCR 40 mil de luvaz feita pelo Botafogo, e vai continuar insistindo em receber NCR 100 mil para renovar.

Os dirigentes do clube tomaram conhecimento da conversa de Zagalo com o jogador e disseram que no máximo dariam a Rogério NCR 50 mil de luvaz, baseado no fato de que ele ainda não jogou em seleção e não pode por isso ganhar o mesmo que Jairzinho e Paulo César.

Rogério — disse o diretor Djalma Nogueira — é um jogador inegociável porque está na faixa dos 20 aos 27 anos e perde tempo na sua carreira se continuar parado. Não vamos vendê-lo a ninguém, e ele pode estar certo de que só voltará a jogar quando concordar com a nossa proposta, que está bem de acordo com a sua atual posição no futebol. Mais tarde, se chegar até onde está Jair

e Paulo César, então sim, poderá reivindicar o que está pedindo agora.

HUMBERTO F ALADO

Na impossibilidade de contar com o titular, Zagalo resolveu escalar Humberto, que treinou muito bem e sabe jogar pela ponta. A presença de Humberto será a única alteração no time, continuando a mesma formação que venceu o Bangu e o América.

Ontem, houve apenas bate-bola, jantando os jogadores no clube e seguindo depois para a concentração. A visita do clube do filho de Heleno de Freitas, foi a nota de destaque e emoção na tarde de ontem no Botafogo. Luis Eduardo, que tem 20 anos e é jornalista, está interessado em conhecer detalhes da vida esportiva do pai, e foi a General Severiano conversar com seus antigos amigos.

Depois de falar com todos os dirigentes do clube e até mesmo com os mais modestos funcionários, que foram contemporâneos de Heleno no Botafogo, Luis Eduardo, que é torcedor do Fluminense, acabou ficando com sua preferência clubística bastante abalada. Hoje, a convite do presidente Altamir Dutra de Castilho, irá ao Jogo no Maracanã.

Fernando se machuca e é novo problema do Vasco para partida de amanhã

Fernando, que sofreu forte pancada na perna direita, é o mais novo problema de Evaristo para escalar o time do Vasco que enfrentará o Flamengo amanhã, pela Taça Guanabara.

O zagueiro ao disputar uma bola dividida com Valfrido contundiu-se na canela, que imediatamente inchou, já que ele não costuma usar proteção naquela região, apesar dos conselhos do médico Arnaldo Santiago. Bougleux treinou bem, tanto no time reserva como no titular, mas não jogará, pois ainda se sente inseguro e Evaristo preferiu poupá-lo a utilizá-lo e depois ele ter sua contusão agravada.

TREINO MOVIMENTADO

O treino coletivo de ontem foi muito bom, com grande movimentação e disputado em ritmo de jogo. O time titular se mostrou mais agressivo, principalmente por causa da ótima atuação de Aler que jogou só no meio de campo e proporcionou boas jogadas para Acelino, Bianchini, Luis Carlos e Nel.

Mas se o ataque se mostrava muito bem, com todos se movimentando com facilidade e chutando bastante em gol, o mesmo não acontecia com a defesa onde Joel tinha péssima atuação e abusava do jogo violento para conseguir alguma coisa.

Diversas vezes Evaristo teve de chamar a atenção de Joel que, como não conseguia levar vantagem sobre Valfrido, respondia com pontapes.

Esta insegurança de Joel, tanto na parte técnica, como na emocional, pois não sabia se controlar, deixou Evaristo preocupado caso não possa contar com Fernando.

O coletivo durou 90 minutos e foi dividido em um tempo de 50 e o outro de 40 minutos. Os jogadores se empregaram no máximo em todas as jogadas e Evaristo ficou satisfeito com a produção do time titular que demonstrou estar readquirindo o padrão de jogo que apresentou no segundo turno do campeonato.

O treino terminou empatado em 2 a 2 e Acelino e Nel marcaram para os titulares, enquanto que Silvino e Bougleux para os reservas.

BOUGLEUX SERÁ POUPADO

Depois do coletivo, Evaristo perguntou a Bougleux como se sentia e se estava em condições de jogar. Como o médio respondeu que poderia jogar, o treinador mandou o chutar algumas bolas em gol para ver sua reação.

Como ainda mostrava receio ao bater na bola, Bougleux foi novamente chamado por Evaristo, que lhe disse ser melhor ficar esperando outra oportunidade.

Não adianta você jogar amanhã — disse Evaristo — se conturdir de novo e depois ficar mais tempo parado. Descanse até segunda-feira que a próxima semana você entra em melhores condições físicas.

O jogador aceitou o conselho do treinador e ficará de fora da partida de amanhã.

Do lado de fora do campo, Carlos Alberto Parreira, Célio Barros e Quintanilha, os três preparadores físicos do Vasco, assistiam a movimentação de Bougleux e elogiavam o espírito de luta do jogador e sua força de vontade para voltar ao time.

A mentalidade dos jogadores do Vasco é um negócio — disse Parreira — pois eles se esforçam e lutam para ganhar. É uma lástima que o time ande com tanto azar, pois falta de trabalho e dedicação,

Tim suspende por violência treino do Fla que definiu Ademir na posição de Doval

Uma entrada violenta de Rodrigues Neto em Luis Henrique obrigou o técnico Tim a encerrar o treino coletivo de ontem à tarde, na Gávea, quando ficou confirmada a escalada do juvenil Ademir no lugar de Doval, que por não ter melhorado da contusão no tornozelo, nem ficará na reserva no jogo de amanhã, contra o Vasco.

Doval foi examinado pelo médico Célio Cotechia antes do treino e imediatamente vetado, tendo seguido para a concentração de São Conrado apenas para continuar com o tratamento. Sidnei melhorou de uma contusão na coxa e garantiu sua escalada, ficando Domingues na regra-três.

TIME AGRAÇA

Os titulares venceram as reservas por 1 a 0, gol de Rodrigues Neto, e deixaram Tim satisfeito com o rendimento do time, principalmente a defesa, onde Manicera foi o ponto alto do lado de Tinho.

Os times treinaram assim: Titulares — Sidnei, Murilo, Manicera, Tinho e Paulo Henrique; Rodrigues Neto e Laminha; Ademir, Fló, Dionísio e Arilson. Reservas — Domingues, João Carlos, Guilherme, Onça e Tintinho; Carlinhos e Luis Henrique; Reyes, Cabinho, Imael e Valtencir.

O apronto teve a duração de 60 minutos e terminou quando Rodrigues Neto entrou deslealmente sobre Luis Henrique, revidando uma entrada que recebera minutos antes. Modesto Bria, que apitava o treino, encerrou o coletivo, depois de

olhar para o técnico Tim, que fazia sinal de longe.

ADEMIR A ESPERANÇA

Tim acredita que Ademir se firme no jogo contra o Vasco, "pois desde que o promovi ao time titular, ele vem subindo dia a dia de produção." Ademir foi atendido por um calista que compareceu ao clube às sextas-feiras e depois seguiu no ônibus para a concentração.

Além do time titular, estão concentrados os jogadores Domingues, Onça, Guilherme, Luis Henrique, Cabinho e Doval, este somente para fazer tratamento. A noite, os jogadores divertiram-se com um filme de mocinho italiano. Tim marcou para hoje de manhã um treino recreativo, na Gávea, que servirá para encerrar os preparativos do Flamengo para a partida de amanhã.

Na grande área

Armando Nogueira

Lima — A caminho de Bogotá, que é o front mais próprio a um correspondente de futebol brasileiro, imponho-me uma meia trava em Lima para poder assistir, amanhã à tarde, ao jogo Peru-Argentina, eliminatório da Taça do Mundo.

Jogo em que se misturam, a essa altura, brios esportivos e ardores cívicos que tornam imprevisível o desfecho da partida.

Depois da guerra de opereta que o futebol deflagrou na América Central, entre Honduras e El Salvador, depois do conflito entre bolivianos e argentinos, domingo passado, quando brigaram jogadores, torcedores, policiais e continua a brigar, pelos jornais, a imprensa esportiva dos dois países, seria bom para a reputação do futebol que o jogo de amanhã, aqui em Lima, não ultrapassasse as fronteiras emocionais do esporte.

Com a mão no coração

Desconfio, porém, que uma vez mais o esporte corra o risco de se deixar invadir do chamado sentimento patriótico, passando, assim, a interessar tanto a FIFA quanto a ONU. E que o jogo de amanhã se encaixe num contexto político ao qual nada, nem ninguém no Peru pode estar alheio. Este país vive uma hora de mobilização cívica impressionante. Há três dias, a festa de Independência do Peru foi marcada por duas inovações do mais alto teor patriótico: por ordem da municipalidade, todas as casas, das mansões de San Isidro a mais penosa favela, foram obrigadas a hastear na janela a bandeira (vermelha e branca) do Peru; quem, por qualquer motivo, descuidou a ordem, foi devidamente multado. A outra inovação, de inspiração revolucionária, dispõe que todo cidadão peruano está no dever de reverenciar a pátria, pousando a mão direita sobre o peito sempre que ouvir o hino nacional.

E será assim, mãos postas sobre o coração, que 40 mil torcedores saudarão, amanhã, a equipe nacional do Peru, à frente da qual, por sinal, está pulando também o coração brasileiro de Didi, o respeitado técnico e estrategista do novo futebol peruano.

Evidente que a mobilização cívica do povo peruano, promovida pelo Governo revolucionário, nada tem a ver diretamente com o futebol. Mas, parece fora de dúvida que, nessa hora, o fervor nacionalista da reforma agrária, da indústria pesqueira e do petróleo peruano, acaba desembocando nos estádios esportivos. O próprio General Alvarado, presidente da Junta Militar, já deu a palavra entre o mundo da política e do futebol quando ontem, em seu Palácio, entregou a cada jogador a camisa (vermelha e branca) da seleção nacional pedindo, altivamente:

— Quero gols, muitos gols... Y que dejen bien al país.

Sonhos e pesadelos

É justamente em nome de gols e vitórias que Didi é, hoje, um quarentão envelhecido, a cabeça pintada de cabelos brancos, os músculos mais fatigados que qualquer bicampeão, os nervos à flor da pele. Mas, é ele, sem dúvida, a figura central do futebol peruano: a imprensa, o público, os seus jogadores, todos têm nele uma esperança exaltada. Da mesma forma, os argentinos, temerosos do jogo de amanhã, não falam de Baylón, nem de Perico León; falam é de Didi, da frieza de Didi, em cujo passado glorioso todos se inspiram para acreditá-lo um guerreiro condenado a vencer.

Encontrei-o à beira de um campo de treino, queimando um cigarro atrás do outro, cercado de jornalistas peruanos, argentinos, brasileiros e bolivianos. Todos lhe perguntam qual a sua maior preocupação a 48 horas do jogo com a Argentina. A todos, Didi responde, para angústia dos jornalistas argentinos:

— Minha grande preocupação é encontrar um bom lugar para concentrar o meu time, no México, em 70...

Mais tarde, rodando pela cidade em seu vistoso Dodge, Didi abre o coração e me confessa, fraternalmente, que está sofrendo, como técnico, mil vezes mais que como jogador:

— Joguei duas finais de Copa do Mundo, depois de passar a noite em claro e pensei que tinha sofrido tudo que um homem do futebol podia sofrer. Pura ilusão. A insônia de quem não tem mais o controle da bola e do inimigo é muito mais dolorosa.

Assim tem sido há 20 anos a vida desse admirável Didi. Campeão de tantas glórias: noites de pesadelo, tardes de sonho.

Seleção sem jogar bem vence Milionários de 2 a 0

DEFESA CERRADA

Dácio de Almeida e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais



Tostão que espera o passe cercado por vários adversários, saiu devido a um choque com Chale e levou seis pontos no supercílio

Tostão aponta vontade de ganhar como maior virtude

Tostão considera a sua maior virtude como jogador o seu entusiasmo em qualquer partida, colocando mesmo esse fator como mais importante do que as suas qualidades técnicas, "pois sempre entro achando que vou derrotar o adversário."

— Muitos me julgam um jogador frio — disse — mas sou justamente o contrário. Vibro com o que faço, não desanimo nunca e tenho sempre a esperança de mudar tudo de repente com uma boa jogada. E é desse espírito que a seleção está imbuída. Dessa forma, digo sem medo de errar, que mais hoje mais amanhã, esta seleção vai desmontar como uma grande equipe.

O jogador explicou que se sente feliz quando constata entusiasmo idêntico ao conversar com os companheiros:

— Nas seleções anteriores, pelo que pude notar — afirmou — nós vínhamos cumprir uma obrigação. Hoje, o pensamento é outro. Estamos mesmo procurando acertar e vencer um jogo, não bem preparado psicologicamente como este.

Tostão atribui à sua cunhada Maria Isabel os seus conhecimentos de psicologia aplicada ao futebol:

— Em campo — explicou — não adianta desesperar. Ao contrário, um erro deve ser compensado com uma virtude. O otimismo deve existir sempre. Se perco um pênalti, como já aconteceu até em jogos decisivos contra Atlético e Santos, eu me sinto na obrigação de compensar o erro e isso me torna mais forte. Acho mesmo que essa é a minha maior virtude. Se uma jogada é interceptada pelo adversário, persigo a bola até recuperá-la, como na partida contra a Inglaterra. O problema todo é não deixar o desânimo tomar conta nunca.

Além das conversas com Maria Isabel, que é professora de Psicologia, Tostão lê os livros que ela lhe indica.

— A via para mim é o estudo — disse — e os elogios não me afetam. Hoje, o melhor dos meus companheiros, e até os juizes e bandeirinhas.

Tostão tem o curso secundário completo. Sua grande vontade é voltar aos estudos, mas ainda não conseguiu uma fórmula de conciliar as duas atividades.

— Há três anos que estou a fazer vestibular de Ciências Econômicas. No primeiro ano, por não ter tempo para estudar, fui reprovado. Nos dois últimos, não consegui fazer os exames

porque estava viajando — contou.

Depois do futebol, Tostão disse que vai tratar da continuação dos seus estudos. Não quer ser técnico de futebol, explicando:

— Para tudo há um limite. Depois de jogador, não vou querer continuar vivendo dentro de regimes de concentração, preocupação com clubes e adversários. Vou querer viver uma vida normal e aproveitá-la melhor sob todos os aspectos.

Com apenas 22 anos de idade, Tostão já é um homem realizado financeiramente. Ele tem três apartamentos em Belo Horizonte, alguns terrenos em Minas, uma casa de praia em Maratãoz, uma loja de artigos de esporte e um posto de gasolina no centro de Belo Horizonte, que é sua maior fonte de renda.

— O terreno do posto também é meu — disse — e lá pretendo fazer também um edifício-garagem. Belo Horizonte cresce muito e hoje muita gente guarda carro no meu posto e vai trabalhar. Se eu fizer um edifício-garagem, a renda será muito maior.

Tostão contou que desde os 16 anos de idade tinha tirocinio de negociante. Seu pai, que é funcionário público federal, também o ajuda muito.

— Hoje — diz — para minha idade, já tenho muito mais do que alguns jogadores de nome também e com mais idade. O segredo é que sempre soube fazer contratos. Em 1963, quando fui transferido da América para o Cruzeiro, ganhei 1 milhão e meio de cruzeiros, quando o normal em Minas era os melhores jogadores receberem 500 contos.

Tostão não esqueceu como investiu o dinheiro de sua primeira transferência:

— Eu era do Cruzeiro, jogava lá futebol de salão desde os 11 anos — contou. Com 14 anos de idade, meu pai, americano, me levou para jogar no seu time. Fiquei lá dois anos. Tinha o passe livre e cheguei a jogar cinco partidas no quadro titular da América, mas continuava a jogar futebol no meu Cruzeiro. Foi aí que me viram jogar e fizeram a proposta para me transferir de clube. Foi até ao presidente da América e expliquei que preferia ficar, por ser o clube do meu pai, mas se ele me desse um milhão e meio. A proposta foi recusada e fui obrigado a ir para o Cruzeiro.

— Ainda me lembro — prosseguiu — que com esse dinheiro eu comprei um

apartamento, que hoje vale 50 milhões velhos.

Tostão diz que hoje está feliz e não pensa em sair do Cruzeiro de jeito nenhum, pois é muito grato aos dirigentes, torcedores e companheiros.

— Sei que será difícil o Cruzeiro me vender. Entretanto, se isso acontecesse, seria para um clube estrangeiro, por causa do alto valor da transferência e eu não gostaria de sair do Brasil. Não tenho ganância de querer ganhar demais. Com o que tenho, poderei viver tranqüilo mesmo depois do futebol.

Sobre a seleção brasileira, Tostão está no maior entusiasmo. Ele conta com satisfação que, a cada dia, melhor se entrosou com Pelé e Gérson.

— Já senti que Pelé gosta de jogar se deslocando para a direita e para a esquerda. Como ele joga mais recuado que eu, procuro sempre cobrir o outro lado. Gérson penetra com perfeição pelo meio e as triangulações estão dando bons resultados.

Com modestia, Tostão disse que Pelé ainda é sem dúvida o melhor jogador do Brasil, embora ele próprio saiba que não há mais mesmo o Pelé de alguns anos atrás.

Pelé está jogando com simplicidade, para o time, e isso é um dos segredos do bom entrosamento que estamos adquirindo — revelou.

Sobre diferença de jogar pelo lado direito, Tostão explicou:

— De certa forma, não estranho, por dois motivos: primeiro porque já aprendi a chutar com a direita; depois, porque quase sempre eu procuro driblar os adversários para dentro do campo — é minha característica — e a bola caindo na esquerda para o chute é muito melhor.

Para Tostão, o mais acertado na seleção foi Saldanha ter buscado no Santos a base do time.

— Só aí — disse — já começamos com 50% de conjunto.

Quando ao seu apelido, explicou que vem da meninice, quando morava no Centro dos Industriários de Belo Horizonte.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador Outeiro seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Miltá Rodrigues.

nada, mas fiquei feliz em poder dar uma condição de vida melhor à minha mãe.

Hoje, Paulo César diz que sua maior felicidade é ter duas famílias. Quando está no Rio, divide entre a casa de Marinho e de Dona Esmeralda, sua presença amável e simpática. Em qualquer uma das duas, porém, tem que ter uma "audiência" e muitos discos de iê-iê-iê, sua principal distração.

— Eu adoro esta música — diz. Sempre que possível vou ao Bateau, Jirau, Zumbi ou Sacha's, as boates de que mais gosto. Muitos vão pensar que eu sou um boêmio e é bom explicar por que, sendo até o velho — fala de Marinho — vai pensar também. Eu só vou a esses lugares depois dos jogos ou em dias de folga. Além disso, vou para dançar e não para beber, pois não bebo e também não fumo.

— Na seleção brasileira, Paulo César tem dois companheiros bem moderninhos: Edu e Joel. Ele diz que Edu é mais extrovertido e explica:

— É só colocar um iê-iê-iê na vitrola portátil que eu trouxe do Rio, que Edu logo começa a dançar também. Quanto a Joel, que na minha opinião é um exímio dançarino também, ele só dança quando está fora da seleção, em dias de noites livres.

Além disso, Joel e Paulo César são os que melhor se vestem na seleção. O próprio Paulo César explicou que procura seguir rigidamente a moda masculina, que agora é de calça toureira, blusas largas com mangas três-quartos. Quanto a seus companheiros da onda Paulo César diz que tanto Joel como Edu — talvez porque residem em São Paulo — procuram mais se vestir ao estilo social de Pierre Cardin.

Os três, porém, segundo Saldanha, fazem um autêntico desfile de moda na concentração do Hotel Comendador, pois estão sempre trocando de roupa para causar inveja aos 10 mais elegantes de todo o mundo.

— Isso, talvez, seja próprio de minha idade. Entretanto, não aborrego a ninguém e sei que tanto Dona Esmeralda como o velho Marinho ou Dona Miltá gostam de me ver assim, feliz e despretencioso, alegre e bem vestido.

— Na verdade — disse — a coisa que mais gosto é de chegar em casa da mamãe, lá no Leblon. Uma porção de vizinhos dela vem me convidar para feijoadas ou outras coisas para me homenagear. A velha fica tão feliz que sinto até vontade de chorar.

— Eu devo tudo aos velhos — diz ele. Até carro já tive por conta deles. Foi tratado como um filho verdadeiro. Levei três anos fora do Brasil, aqui mesmo na Colômbia, Honduras, Peru e outros países. Cresci, me tornei um homem e ainda me deram uma profissão.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

— Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

Bogotá — Apesar de não se apresentar bem, a seleção brasileira derrotou a equipe do Milionários, por 2 a 0, ontem à noite, no estádio El Campín, gols de Gérson — cobrando uma falta aos 26 minutos do primeiro tempo — e de Rivelino, aos 31 do segundo.

A seleção, a rigor, só teve bons momentos no início da partida, caindo muito depois, sobretudo na segunda etapa, quando foi dominada a maior parte do tempo. Tostão deixou o campo aos 10 minutos, com um ferimento no supercílio, levou seis pontos, mas, segundo o médico Lúcio Toledo, não é problema para a partida do dia 6 com a Colômbia.

INICIO BOM

Os dois times começaram assim: Brasil — Félix, Carlos Alberto, Brito, Joel e Rildo; Piazza e Gérson; Jairzinho, Tostão, Pelé e Edu. Milionários — Canol, Castanho, Rodriguez, Roberto e Villano; Chalo e Arjan; Plinio, J.J. Rodriguez, Ferreyro e Lima.

Os primeiros minutos de jogo foram totalmente dominados pelo Brasil, cujo ataque se movimentava bem. Embora sem correr muito, conseguia várias oportunidades de gol. Logo após a saída, por exemplo, Pelé completou uma cabeçada obrigando o goleiro Canol a espalmar para córner. Aos 6 minutos, Pelé entrou sozinho pela área e sofreu pênalti que o juiz não marcou.

O time brasileiro se poupava, atuando tranqüilo em todas as suas linhas, sem tomar conhecimento do adversário, que mal chegava à entrada da sua área. Aos 10 minutos, Tostão chocou-se com Chale e feriu-se no supercílio, onde levou 6 pontos. Dirceu Lopes entrou no seu lugar, caindo um pouco o ataque.

O gol ocorreu aos 26 minutos. Jair sofreu uma falta na entrada da área. Gérson cobrou-a com perfeição, de curva, no ângulo esquerdo, sem chances para o goleiro.

O adversário imprimiu maior velocidade ao jogo, tentando empatar, chegando mesmo a confundir algumas vezes os zagueiros brasileiros, mas pouco fizeram. Félix foi um mero espectador no primeiro tempo.

FINAL RUIM

A seleção voltou para o segundo tempo com Rivelino no lugar de Gérson. Os primeiros minutos foram do-

minados por ela, mas sem muito entrosamento, valendo-se apenas da categoria do seu time. O Milionários, correndo mais e mostrando maior entrosamento, foi, aos poucos, tomando conta do campo e realizando inúmeros ataques perigosos, obrigando a Brito a utilizar-se da violência para contê-los.

O time brasileiro mostrava-se confuso na defesa e sem objetividade no ataque, onde faltava um homem de área, já que Dirceu Lopes e Pelé atuavam mais pelo meio de campo, buscando jogadas.

A partir dos 15 minutos, a partida ficou bastante ruim, com a seleção brasileira sem saber o que fazer da bola e com o Milionários menos veloz. Mesmo assim, o adversário ainda foi mais perigoso, com o ponteiro Lima aparecendo como o seu melhor elemento.

Aos 20 minutos, Saldanha colocou Scala no lugar de Joel, que já se mostrava um tanto cansado. Logo depois, Diaz substituiu a Castanho no time colombiano.

O segundo gol do Brasil ocorreu aos 31 minutos, num chute surpreendente de Rivelino de fora da área, que pegou o goleiro desprotegido. Dai em diante a seleção tocou a bola com mais calma e ainda chegou a ter chances para aumentar. Everaldo ainda entrou no lugar de Piazza para segurar mais o jogo.

Assunção está sem lugar para o jogo com Brasil

Os jornalistas paraguaios que estiveram ontem de manhã na concentração da seleção brasileira fazendo reportagens, declararam que nos últimos oito dias o Governo do seu país já liberou a entrada de 1.600 automóveis vindos do Brasil. Eles informaram ainda que não há mais ingressos à venda para os jogos e muita gente ficará sem local para se hospedar em Assunção.

Devido a isso, o cozinheiro Mário e o observador Aparicio Viana seguirão dia 7 para Assunção, para resolver todos os problemas da seleção brasileira. Aparicio contou que a CBD alugou a Residencial Bonanza por 1.600 dólares pelos oito dias. Entretanto, a casa só tinha 10 quartos e ele pediu ao proprietário, Acosta Moreno, para construir mais 11. Aparicio disse que sabe que as obras estão sendo feitas, mas a comissão quer que

ele vá antes para saber se tudo está acertado. Caso não esteja, ele resolverá hospedar para os dirigentes no Hotel Agulla, que tem cozinha internacional.

Ontem, pela manhã, Félix, Tostão e Djama Dias fizeram tratamento de forno. A concentração, como diariamente, foi aberta para os jornalistas, mas Antônio do Passo e Russo pediram para que os repórteres não entrassem, a fim de não perturbar os jogadores para o jogo de ontem e todos acabaram se pedindo.

Hoje os jogadores terão dia livre para repousar ou passear. A maioria vai assistir à partida entre os jornalistas colombianos e brasileiros e está entusiasmado Saldanha para jogar, embora ele não queira.

O time brasileiro formará com Roberto Sila, Luis César, Roberto Garófalo, Paulo Aquino e Manente;

Tim, Dácio e Paulo Roberto; Sérgio Cavalcanti, Nel Bianchi e Juarez. As rádios colombianas têm dado diariamente nossa escalação e estão convidando o público para assistir à partida com portões abertos. Ela começará às 14 horas e depois o Circulo Colombiano de Reporters Gráficos oferecerá um churrasco à delegação brasileira e jornalistas.

As touradas serão à noite, começando às 9 horas e todos os brasileiros foram convidados, partindo da Idéia de Pepe Cáceres, na abertura da temporada em Bogotá.

O treino no domingo será um coletivo. Estava programado para o clube dos Lagartos, mas Bonetti foi informado de que lá, aos domingos, há muitos associados jogando golfe e ele está tentando mudar o local para a Escola de Cadetes de Santander ou para a Escola Militar.

Passo já sabe de tudo sobre as eliminatórias

O dirigente Antônio do Passo explicou-se, no Comitê Provisional da FIFA na Colômbia, de todos os detalhes do regulamento da disputa das eliminatórias da Copa do Mundo, a fim de não sofrer surpresas.

Foi-lhe explicado que em caso de empate depois dos jogos do grupo, os colocados em primeiro lugar realizarão uma partida em campo neutro, a ser combinado de comum acordo entre os dois ou mais países que chegaram nessa situação. Se a

partida normal terminar empatada, haverá uma prorrogação de 30 minutos. Continuando o empate, será proclamado vencedor o da chave quem tiver maior saldo de gols sobre os adversários de toda a chave.

Continuando o empate, então, haverá cara e coroa. A título de curiosidade, Passo foi informado que isto aconteceu agora na disputa entre os subgrupos. Contaram-lhe que Marrocos, vencedor de um subgrupo, e a

Tunísia, vencedor de outro, empataram por 0 a 0 nos dois jogos. Realizaram então o terceiro, em Marreilha, e também empataram por 0 a 0. Houve a prorrogação e não houve modificação no placar. Foi verificada a diferença de gols e era a mesma. No cara e coroa, Marrocos venceu com a coroa. Agora, Marrocos disputará com Sudão, vencedor de outro subgrupo, para ver quem entrará na chave de classificação número 16.

Paraguaios treinam com discussões e advertência

Os paraguaios, que chegaram a Bogotá anteontem, treinaram durante uma hora ontem de manhã no clube dos Salesianos, com muitas discussões entre os jogadores em campo até que o técnico uruguaio José Maria Rodriguez resolveu passar uma repreensão geral.

— Vocês não são crianças para discutirem e criarem probleminhas. Sei que devem estar aborrecidos por estar fora de casa. Contudo, temos que passar por isto para conseguirmos alguma coisa em nossa profissão. Vamos procurar levar nossa missão ao fim da melhor maneira.

DESFALQUE

Depois do treino, solicitado pelos jornalistas, José Maria pediu a todos para o acompanharem ao Hotel Dann, onde os paraguaios estão concentrados.

Segundo ele, a equipe está sentindo muito os três desfalques que sofreu: Spinoza, que teve hepatite, o extremo Iraia, com distensão muscular e Juan Martinez, o zagueiro lateral direito.

— E' como se o Brasil, de uma hora para outra, perdesse Gérson, pois é isso que Spinoza representa para nós, Jairzinho e Carlos Alberto. E' evidente que o Brasil tem um número muito maior de jogadores de categoria do que o Paraguai, e

mesmo assim Rivelino, Paulo Borges e Zé Maria não representam tanto para o time como os titulares.

— Iraia — continuou — é nosso melhor jogador e sobre ele montei o esquema do time. Saldanha viu nosso time jogar contra a Argentina mas vai se decepcionar agora, pois a saída dos três foi fundamental.

Por este motivo, José Maria Rodriguez disse que ainda não conseguiu definir a equipe. Acha contudo que o time está em excelente estado físico.

— Este período de 12 dias que passamos em Quito, que está a 2.800 metros, sendo mais alto que Bogotá, nos fez muito bem. Quando descermos para o nível do mar o time se apresentará melhor ainda. Entretanto, não é só com entusiasmo e garra que se ganha as partidas.

SEM TEMPO

José Maria acha que o calendário assestado dos clubes paraguaios não permite uma preparação muito boa da seleção.

— Tivemos que fazer alguns jogos para ganhar dinheiro. O futebol paraguaio finance



Tostão aponta vontade de ganhar como maior virtude

Tostão considera a sua maior virtude como jogador o seu entusiasmo em qualquer partida, colocando mesmo esse fator como mais importante do que as suas qualidades técnicas, "pois sempre entro achando que vou derrotar o adversário."

Muitos me julgam um jogador frio — disse — mas sou justamente o contrário. Vibro com o que faço, não desanimo nunca e tenho sempre a esperança de mudar tudo de repente com uma boa jogada. E é desse espírito que a seleção está imbuída. Dessa forma, digo sem medo de errar, que mais hoje mais amanhã, esta seleção vai despontar como uma grande equipe.

O jogador explicou que se sente feliz quando constata entusiasmo idêntico ao seu com os companheiros.

Nas seleções anteriores, pelo que pude notar — afirmou — nós vínhamos cumprir uma obrigação. Hoje, o pensamento é outro. Estamos mesmo procurando acertar e nunca vi um time tão bem preparado psicologicamente como este.

Tostão atribui à sua cunhada Maria Isabel os seus conhecimentos de psicologia aplicada ao futebol:

Em campo — explicou — não adianta desesperar. Ao contrário, um erro deve ser compensado com uma virtude. O otimismo deve existir sempre. Se perco um pênalti, como já aconteceu até em jogos decisivos contra Atlético e Santos, eu me sinto na obrigação de compensar o erro e isso me torna mais forte. Acho mesmo que essa é a minha maior virtude. Se uma jogada é interceptada pelo adversário, persigo a bola até recuperá-la, como na partida contra a Inglaterra. O problema todo é não deixar o desânimo tomar conta nunca.

Além das conversas com Maria Isabel, que é professora de Psicologia, Tostão lê os livros que ela lhe indica.

A valia para mim é um incentivo — disse — e os elogios não me afetam. Hoje compreendo melhor os meus companheiros, e até os juizes e bandeirinhas.

Tostão tem o curso secundário completo. Sua grande vontade é voltar aos estudos, mas ainda não conseguiu uma fórmula de conciliar as duas atividades.

Há três anos que estou para fazer vestibular de Ciências Econômicas. No primeiro ano, por não ter tempo para estudar, fui reprovado. Nos dois últimos, não consegui fazer os exames

porque estava viajando — contou.

Depois do futebol, Tostão disse que vai tratar da continuação dos seus estudos. Não quer ser técnico de futebol, explicando:

Para tudo há um limite. Depois de jogador, não vou querer continuar vivendo dentro de regimes de concentração, preocupação com clubes e adversários. Vou querer viver uma vida normal e aproveitá-la melhor sob todos os aspectos.

Com apenas 22 anos de idade, Tostão já é um homem realizado financeiramente. Ele tem três apartamentos em Belo Horizonte, alguns terrenos em Minas, uma casa de praia em Maratão, uma loja de artigos de esporte e um posto de gasolina no centro de Belo Horizonte, que é sua maior fonte de renda.

O terreno do posto também é meu — disse — e já pretendo fazer também um edifício-garagem. Belo Horizonte cresce muito e hoje muita gente guarda carro no meu posto e vai trabalhar. Se eu fizer um edifício-garagem, a renda será muito maior.

Tostão contou que desde os 16 anos de idade tinha tirocinio de negociante. Seu pai, que é funcionário público federal, também o ajuda muito.

Hoje — diz — para minha idade, já tenho muito mais do que alguns jogadores de nome também e com mais idade. O segredo é que sempre soube fazer contratos. Em 1963, quando fui transferido da América para o Cruzeiro, ganhei 1 milhão e meio de cruzeiros, quando o normal em Minas era os melhores jogadores receberem 500 contos.

Tostão não esqueceu como investiu o dinheiro de sua primeira transferência:

Eu era do Cruzeiro, jogava lá futebol de salão desde os 11 anos — contou. Com 14 anos de idade, meu pai, americano doente, me levou para jogar no seu time. Fiquei lá dois anos. Tinha o passe livre e cheguei a jogar cinco partidas no quadro titular da América, mas continuava a jogar futebol no meu Cruzeiro. Foi aí que me viram jogar e fizeram a proposta para me transferir de clube. Foi até ao presidente da América e expliquei que preferia ficar, por ser o clube do meu pai, mas se ele me desse um milhão e meio. A proposta foi recusada e fui obrigado a ir para o Cruzeiro.

Ainda me lembro — prosseguiu — que com esse dinheiro eu comprei um

apartamento, que hoje vale 50 milhões de cruzeiros.

Tostão diz que hoje está feliz e não pensa em sair do Cruzeiro de jeito nenhum, pois é muito grato aos dirigentes, torcedores e companheiros.

Sei que será difícil o Cruzeiro me vender. Entretanto, se isso acontecesse, seria para um clube estrangeiro, por causa do alto valor da transferência e eu não gostaria de sair do Brasil. Não tenho ganância de querer ganhar demais. Com o que tenho, poderei viver tranqüilo mesmo depois do futebol.

Sobre a seleção brasileira, Tostão está no maior entusiasmo. Ele conta com satisfação que, a cada dia, melhor se entrosou com Pelé e Gérson.

Já senti que Pelé gosta de jogar se deslocando para a direita e para a esquerda. Como ele joga mais recuado que eu, procuro sempre cobrir o outro lado. Gérson penetra com perfeição pelo meio e as triangulações estão dando bons resultados.

Com modéstia, Tostão disse que Pelé ainda é sem dúvida o melhor jogador do Brasil, embora ele próprio saiba que não há mais mesmo o Pelé de alguns anos atrás.

Pelé está jogando com simplicidade, para o time, e isso é um dos segredos do bom entrosamento que estamos adquirindo — revelou.

Sobre diferença de jogar pelo lado direito, Tostão explicou:

De certa forma, não estranho, por dois motivos: primeiro porque já aprendi a chutar com a direita; depois, porque quase sempre eu procuro driblar os adversários para dentro do campo — é a minha característica — e a bola caindo na esquerda para o chute é muito melhor.

Para Tostão, o mais acertado na seleção foi Saldanha ter buscado no Santos a base do time.

Só aí — disse — já começamos com 50% de conjunto.

Quanto ao seu apelido, explicou que vem da meninice, quando morava no Centro dos Industriários de Belo Horizonte.

Eu era o menor dos meus colegas. Eles tinham cinco a seis anos mais do que eu e na hora de formar o time me colocavam na ponta-esquerda. Me apelidaram de Tostão por ser o menor de todos. Vivi lá 13 anos e até hoje sinto saudades daquela turma.

O zagueiro Djalma Dias parece não estar dando muita sorte na seleção. Primeiro foi a contusão no tornozelo que o está atormentando e que o afastou da partida contra o Milionários. Ontem pela manhã, o seu substituto, Brito, que gosta demais de cachorros, começou a brincar com um pastor alemão de uns meninos colombianos que estavam em frente ao hotel. Outros jogadores se aproximaram, pois Brito tem fama de se entender muito bem com os cães, fazendo o que quer deles. O espetáculo, porém, nem chegou a começar, pois o pastor se irritou e avançou em Djalma Dias, dando um grande susto, mas sem passar disso.

Alegria de Paulo César é dançar "iê-iê-iê" no hotel

Moderninho, com quase 20 anos de idade, simples e disciplinado, Paulo César passa o dia inteiro na concentração do Hotel Comendador ouvidando seus discos de iê-iê-iê e dançando nos corredores com Edu. No pouco tempo que lhe sobra entre uma música e outra, entre uma refeição e outra, e nas folgas do treinamento, Paulo César não se cansa de escrever para duas casas: uma no Leblon, a de Dona Esmeralda Lima, sua mãe verdadeira, e outra na Bahia, dos seus pais adotivos Marinho e Milta Rodrigues.

GAROTO POBRE

Lembrando seu passado, Paulo César conta sem mágoa que era um garoto muito pobre, orfão de pai e criado pela mãe, empregada doméstica, com muito custo e sacrifício. Ele não se envergonha de contar que foi garoto de rua, moleque que vivia jogando peladas nos terrenos baldios de Botafogo ou nas ruas próximas do cemitério São João Batista, perto do qual morava numa humilde casa.

Um dia, Fred, filho de Marinho, levou-o à sua casa. Simpático e bem educado, Paulo César logo conquistou Marinho e Dona Milta. Ambos perguntaram se ele gostaria de morar com eles, depois de um certo tempo. Paulo César tinha somente nove anos e nenhum estudo. Dona Esmeralda, prevendo que seu filho teria assim chances de um futuro melhor não colocou objeções, e Paulo César ficou na família Marinho Rodrigues. Seus pais adotivos viajaram muito e ele, como seu irmão Fred, sempre os acompanhava, principalmente, porque era o maior torcedor do técnico.

Além de um lar melhor, Paulo César ganhou estudo, livros e aprendeu a fazer aquilo que gostava: jogar futebol.

Eu devo tudo aos velhos — diz ele. Até carro já tive por conta deles. Foi tratado como um filho verdadeiro. Level três anos fora do Brasil, aqui mesmo na Colômbia, Honduras, Peru e outros países. Cresci, me tornei um homem e ainda me deram uma profissão.

VIDA MELHOR

Quando voltou para o Brasil, já famoso pelo seu excelente futebol, Paulo César não esqueceu do seu passado. O pouco dinheiro que tinha ganhou como jogador juntou ao muito que recebeu do Botafogo e não teve pena de comprar um apartamento de R\$ 100 mil para sua mãe no Leblon.

O velho — refere-se a Marinho — não precisa de

nada, mas fiquei feliz em poder dar uma condição de vida melhor à minha mãe.

Hoje, Paulo César diz que sua maior felicidade é ter duas famílias. Quando está no Rio, divide entre a casa de Marinho e de Dona Esmeralda, sua presença amável e simpática. Em qualquer uma das duas, porém, tem que ter uma audiotroca e muitos discos de iê-iê-iê, sua principal distração.

Eu adoro esta música — diz. Sempre que possível vou ao Bateau, Jirau, Zumbum ou Sacha's, as boates de que mais gosto. Muitos vão pensar que eu sou um boêmio e é bom explicar por que, sendo até o velho — fala de Marinho — vai pensar também. Eu só vou a esses lugares depois dos jogos ou em dias de folga. Além disso, vou para dançar e não para beber, pois não bebo e também não fumo.

TRINCA MODERNA

Na seleção brasileira, Paulo César tem dois companheiros bem moderninhos: Edu e Joel. Ele diz que Edu é mais extrovertido e explica:

É só colocar um iê-iê-iê na vitrola portátil que eu troute do Rio, que Edu logo começa a dançar também. Quanto a Joel, que na minha opinião é um extímico dançarino também, ele só dança quando está fora da seleção, em dias de noites livres.

Aliás, Joel, Edu e Paulo César são os que melhor se vestem na seleção. O próprio Paulo César explicou que procura seguir rigidamente a moda masculina, que agora é de calça toureiro, blusas largas com mangas três-quartos. Quanto a seus companheiros da onda Paulo César diz que tanto Joel como Edu — talvez porque residem em São Paulo — procuram mais se vestir ao estilo social de Pierre Cardin.

Os três, porém, segundo Saldanha, fazem um autêntico desfile de moda na concentração do Hotel Comendador, pois estão sempre trocando de roupa para causar inveja aos 10 mais elegantes de todo o mundo.

Isso, talvez, seja próprio de minha idade. Entretanto, não aborreço a ninguém e sei que tanto Dona Esmeralda como o velho Marinho ou Dona Milta gostam de me ver assim, feliz e despretencioso, alegre e bem vestido.

Na verdade — disse — a coisa que mais gosto é de chegar em casa da mamãe, lá no Leblon. Uma porção de vizinhos dela vem me convidar para fofocas ou outras coisas para me homenagear. A velha fica tão feliz que sinto até vontade de chorar.

Assunção não tem mais lugar para o jogo contra o Brasil

Dácio de Almeida e Ronaldo Theobald
Enviados Especiais

Bogotá — Os jornalistas paraguaios que estiveram ontem de manhã na concentração da seleção brasileira, fazendo reportagens, declararam que nos últimos oito dias o Governo do seu país já liberou a entrada de 1.600 automóveis vindos do Brasil. Eles informaram ainda que não há mais ingressos à venda para os jogos e multa gente ficará sem local para se hospedar em Assunção.

Devido a isso, o cozinheiro Mário e o observador Aparicio Viana seguirão dia 7 para Assunção, para resolver todos os problemas da seleção brasileira. Aparicio contou que a CBD alugou a Residencial Bonanza por 1.600 dólares pelos oito dias. Entretanto, a casa só tinha 10 quartos e ele pediu ao proprietário, Acosta Moreno, para construir mais 11. Aparicio disse que sabe que as obras estão sendo feitas, mas a comissão quer que

ele vá antes para saber se tudo está acertado. Caso não esteja, ele resolverá hospedagem para os dirigentes no Hotel Agulla, que tem cozinha internacional.

Ontem, pela manhã, Félix, Tostão e Djalma Dias fizeram tratamento de forno. A concentração, como diariamente, foi aberta para os jornalistas, mas Antônio do Passo e Russo pediram para que os repórteres não entrassem, a fim de não perturbar os jogadores para o jogo de ontem e todos acabaram seu pedido.

Hoje os jogadores terão dia livre para repousar ou passear. A maioria vai assistir à partida entre os jornalistas colombianos e brasileiros e está entusiasmando Saldanha para jogar, embora ele não queira.

O time brasileiro formará com Roberto Sila, Luis César, Roberto Garófalo, Paulo Aquino e Manente;

Tim, Dácio e Paulo Roberto; Sérgio Cavalcanti, Nel Bianchi e Juárez. As rádios colombianas têm dado diariamente nossa escalação e estão convidando o público para assistir à partida com portões abertos. Ela começará às 14 horas e depois o Clube Colombiano de Reporters Gráficos oferecerá um churrasco à delegação brasileira e jornalistas.

As touradas serão à noite, começando às 9 horas e todos os brasileiros foram convidados, partindo a ideia de Pepe Cáceres, na abertura da temporada em Bogotá.

O treino no domingo será um coletivo. Estava programado para o clube dos Lagartos, mas Bonetti foi informado de que lá, aos domingos, há muitos associados jogando golfe e ele está tentando mudar o local para a Escola de Cadetes de Santander ou para a Escola Militar.

Passo já sabe de tudo sobre as eliminatórias

O dirigente Antônio do Passo cientificou-se, no Comitê Provisional da FIFA na Colômbia, de todos os detalhes do regulamento da disputa das eliminatórias da Copa do Mundo, a fim de não sofrer surpresas.

Foi-lhe explicado que em caso de empate depois dos jogos do grupo, os colocados em primeiro lugar realizarão uma partida em campo neutro, a ser combinado de comum acordo entre os dois ou mais países que chegarem nessa situação. Se a

partida normal terminar empatada, haverá uma prorrogação de 30 minutos. Continuando o empate, será proclamado vencedor da chave quem tiver maior saldo de gols sobre os adversários de toda a chave.

Continuando o empate, então, haverá cara e coroa. A título de curiosidade, Passo foi informado que isto aconteceu agora na disputa entre os subgrupos. Contaram-lhe que Marrocos, vencedor de um subgrupo, e a

Tunísia, vencedor de outro, empataram por 0 a 0 nos dois jogos. Realizaram então o terceiro, em Marselha, e também empataram por 0 a 0. Houve a prorrogação e não houve modificação no placar. Foi verificada a diferença de gols e era a mesma. No cara e coroa, Marrocos venceu com a coroa. Agora, Marrocos disputará com Sudão, vencedor de outro subgrupo, para ver quem entrará na chave de classificação número 16.

Paraguaios treinam com discussões e advertência

Os paraguaios, que chegaram a Bogotá anteontem, treinaram durante uma hora ontem de manhã no clube dos Salesianos, com muitas discussões entre os jogadores em campo até que o técnico uruguaio José María Dodriguez resolveu passar uma repreensão geral.

Vocês não são crianças para discutirem e criarem probleminhas. Sei que devem estar aborrecidos por estarem fora de casa. Contudo, temos que passar por isto para conseguirmos alguma coisa em nossa profissão. Vamos procurar levar nossa missão ao fim da melhor maneira.

DESFALQUE

Depois do treino, solicitado pelos jornalistas, José Maria pediu a todos para o acompanharem ao Hotel Dann, onde os paraguaios estão concentrados.

Segundo ele, a equipe está sentindo muito os três desfalques que sofreu: Spinoso, que teve hepatite, o extremo Iraia, com distensão muscular e Juan Martínez, o zagueiro lateral direito.

E' como se o Brasil, de uma hora para outra, perdesse Gérson, pois é isso que Spinoso representa para nós, Jairzinho e Carlos Alberto. E' evidente que o Brasil tem um número muito maior de jogadores de categoria do que o Paraguai, e mesmo assim Rivellino, Paulo Borges e Zé Maria não representam tanto para o time como os titulares.

Iraia — continuou — é nosso melhor jogador e só-

bre ele montei o esquema do time. Saldanha viu nosso time jogar contra a Argentina mas vai se decepcionar agora, pois a saída dos três foi fundamental.

Por este motivo, José Maria Rodrigues disse que ainda não conseguiu definir a equipe. Acha contudo que o time está em excelente estado físico.

Este período de 12 dias que passamos em Quito, que está a 2.800 metros, sendo mais alto que Bogotá, nos fez muito bem. Quando descermos para o nível do mar o time se apresentará melhor ainda. Entretanto, não é só com entusiasmo e garra que se ganha as partidas.

SEM TEMPO

José Maria acha que o calendário asseverado dos clubes paraguaios não permite uma preparação muito boa da seleção.

Tivemos que fazer alguns jogos para ganhar dinheiro. O futebol paraguaio financeiramente é limitado. Se tivéssemos feito como os peruanos, que estão se preparando há quatro meses para as eliminatórias, estaríamos bem adiantados.

Segundo ele, um fator que vem inflando negativamente no futebol sul-americano é a Copa Libertadores da América. Explicou que hoje em dia os jogadores preferem os clubes às seleções, pois ganham mais em prêmios.

Isso — deu o exemplo — não existia quando fazíamos o Campeonato Sul-Americano de Seleções.

No seu entender, o grande mal do futebol paraguaio

é que os clubes não conseguem prender os jogadores, pois basta um deles se destacar um pouquinho para ser logo vendido. Iraia, por exemplo, já está praticamente vendido ao Valencia e Juan Martínez ao Atlético de Madrid.

Outro jogador que nos faz muita falta é Benício Ferreira, que seria o titular da ponta-de-lança. Contudo, ele era dono de seu passe e recebeu uma boa proposta do Sevilla, transferindo-se sem que a Federação pudesse fazer nada.

VANTAGEM

Fazendo uma análise dos adversários do Paraguai no Grupo XI, José Maria Rodrigues comentou:

O Brasil leva vantagem, não só porque tem bons jogadores mas também porque tem organização e dinheiro. A Venezuela e a Colômbia se equivalem, embora a Venezuela individualmente seja melhor, o que tornará difícil a qualquer país conseguir uma vitória em Caracas.

Quanto a nós — continuou — jogamos no mesmo sistema do Brasil, com quatro zagueiros, um médio na frente, dois armadores e três atacantes.

É o mesmo que Saldanha usa no Brasil. Quem sair disso não terá êxito e até a Colômbia está procurando jogar assim.

O Paraguai viaja depois de amanhã para Caracas, onde enfrentará a Venezuela no dia seis, voltando a Bogotá no dia seguinte para a partida com os colombianos no dia 10, domingo.

Argentinos viajam para jogar amanhã com Peru

Buenos Aires (UPI-JB) — A seleção argentina, que embarca hoje para Lima, onde vai enfrentar o Peru amanhã pelas eliminatórias do Grupo X à Copa do Mundo, terá três modificações em relação à equipe que perdeu domingo passado para a Bolívia por 3 a 1.

Rattin jogará recuado no lugar de Albrecht como quarto-zagueiro, entrando Rulli em sua posição, no meio de campo; Bernao substituirá Marcos na ponta-direita e Yazalde será o cen-

tro-avante, substituindo Oñega.

A equipe ficou assim escalada com: Cejas; Sune, Perfumo, Rattin e Marzoline; Brindise, Rulli e Pachame; Bernao, Yazalde e Tarabini.

VIAGEM HOJE

Os jogadores da seleção da Argentina realizaram os últimos preparativos ontem antes da viagem de hoje com destino a Lima. O treinamento constou de um rápido individual seguido de

um jogo-treino contra a equipe do Gimnasia y Esgrima de La Plata, que terminou com a vitória da seleção por 1 a 0.

Rattin, Marzolini e Perfumo foram poupados do treinamento por medida de precaução, sendo que o último queixou-se de esgotamento físico, por causa do esforço desenvolvido na partida contra a Bolívia, domingo passado, em La Paz, quando a equipe foi derrotada por 3 a 1 e se viu envolvida em vários incidentes.



Espírito brincalhão, P. César descobriu até uma motoneta para se divertir

Os dois
Mérimee: ele
mesmo,
desenhado numa
aquarela, e sob
a identidade
da imaginária
Clara Gazul,
seu nome
suposto num
volume de
teatro



MÉRIMÉE

ENTRE O REAL E O EXÓTICO

RUBEM ROCHA FILHO

A reação popular, de autores bastardos e desprezados pela crítica oficial, contra a rigidez e a frieza do teatro neoclássico resultou na criação do melodrama lacrimante e piegas. Figuras hoje mercedosamente esquecidas, como Guilbert de Pixérécourt, Caignier ou Ducange, conquistaram as multidões, tornando-se tão queridos do público parisiense quanto os comediógrafos que, na mesma época, já haviam criado o vaudeville e desenvolvido a técnica rápida e desimpedida de um gênero cuja superficialidade precipitada não deixava o espectador pensar.

Tampouco dava margem a qualquer contemplação da realidade os *mélos* sentimentais e moralizadores, glorificadores da virtude perseguida e implacáveis justiceiros, prontos para o castigo dos vilões. O Teatro de l'Ambigu, em Paris, recebeu dezenas de melodramas, alguns dos quais chegavam a mil representações, onde a turba apaixonada seguia as peripécias intrincadas, as aventuras de amor idealizado e traição sordida, com entremeios de violinos nas horas mais emocionantes e finais musicados.

Nos anos da Revolução Francesa, o povo precisava de tanta cominação. Calcula-se que os dramalhões de Pixérécourt tenham alcançado 30 mil representações, na sua totalidade. O pior era que esta *arte do povo* pretendia ser antes de tudo didática, parte de uma educação das massas, uma nova religião leiga. O convencionalismo absoluto não escapava, porém, dos mesmos elementos de uma Idade Média de papelão pintado, bandidos, bosques, castelos, subterrâneos, fantasmas, duelos, envenenamentos, audácias heroicas e crianças raptadas. A crítica não poupava ataques a esta falta de estilo, ao mau acabamento generalizado; somente um crítico viu mais longe. No meio da enxurrada de títulos como *Victor ou a Criança da Floresta*, *A Mulher de Dois Maridos*, *O Homem de Três Rostos*, *O Cão de Montargis*, *Carlos o Temerário* ou *A Batalha de Nancy*, Geoffroy, que antes defendera um estilo mais natural e prosaico na declamação das tragédias, suspeitou a formação de um gênero moderno; a vulgaridade, num segundo momento criador, se revestia de certa nobreza, talvez até retomasse o verso, depurando a grossura e conservando a força — daqueles *mélos* folhetinescos, realmente, nasceria o drama romântico, se impondo como o estilo da intelectualidade, vociferando contra o neoclássico e esquecendo sua origem plebéia e descalça.

Depois de discussões infrutíferas sobre as validades das *leis aristotélicas*, discursos acadêmicos defendendo e pondo em questão as supostas unidades clássicas, a literatura francesa estava à espera do romantismo teatral. O primeiro disparo veio com a burla, tão ao gosto da época, de um jovem de 22 anos. Em 1825, surgiu o volume enigmático *Teatro de Clara Gazul*, obras ligeiras de originalidade e boa linguagem, creditadas a uma misteriosa atriz espanhola capaz de escrever tão bem em francês, num gênero quase revolucionário. Paris se intrigou diante do retrato da autora, gravado no livro. Quem é esta bela e legendaria comedianta apta a contradizer os cânones estabelecidos, com entrecios de tão agradável leitura? Quem sabia da existência desta Clara Gazul?

Clara Gazul, apenas uma invenção

Não era a primeira, nem foi a última peça pregada por Prosper Mérimée, jovem de boa família, frequentador da sociedade aristocrática, filho de pai arqueólogo e pintor e mãe minia-

turista. Conta-se, aliás, a respeito da mãe de Mérimée uma história encantadora; sua principal ocupação era a pintura de miniaturas com o retrato de crianças; para conseguir que seus modelos infantis permanecessem quietos, a artesã narrava-lhes contos de fadas, aventuras da carochinha, com grande habilidade, tendo aprendido a arte de contar histórias com sua avó, a famosa Madame Leprince de Beaumont, autora, entre outras maravilhas, da *Bela e a Fera*. Muitos críticos quiseram ver nesta tradição familiar a fonte da transmissão narrativa de Mérimée, sempre objetivo e espontâneo. Na verdade, o dramaturgo e romancista recebeu em casa um ambiente de curiosidade intelectual e procura do belo; nunca lhe faltou, como a outros autores do tempo, o bom gosto e a seletividade advindas do berço.

Mas Clara Gazul não passava de uma invenção do jovem, talvez temeroso da reação do público e da crítica a seu teatro. Realmente houve vaias e protestos diante daquelas *lições* de tanto afoitas, mas em Mérimée o que contava era o senso de humor, a vontade de gozar as autoridades literárias, os donos da verdade artística. O retrato da atriz é prova disto. Nenhum escritor, ao escolher um pseudônimo, apresenta também uma gravura com seu rosto disfarçado de dama espanhola.

Ainda nesta veia dileitante, Mérimée publica em 1827 um volume de baladas da Ilíria (região balcânica montanhosa, perto do Adriático, de população eslava), com o título geral de *Guzla* — simples anagrama de Gazul — atribuídas a um tal de Hyacinthe Maglanovich; tal é o número de notas eruditas, de informações filológicas, que muitos estudiosos caíram também nesta mistificação. Seus *cantos líricos* foram considerados autênticos, discutidos e analisados para gáudio da ironia deste jovem gozador. Por trás de ambas as produções, no entanto, muito transparecia das preocupações românticas, a moda era antecipada sem o alarde e o mófo de Victor Hugo, mas com o ineditismo e a auto-crítica indispensáveis aos verdadeiros revolucionários.

Não faltava talento e elegância ao dramaturgo, que só encontrará popularidade com suas novelas, gênero em que se torna mestre; ainda assim, nos perguntamos hoje se estes pequenos romances seriam lidos, ou sua imortalidade foi garantida pela ópera de Bizet unicamente. Continuam sendo publicadas edições da *Carmen* ou de *Colomba*? E seu teatro, reduzido em número e récita, o que tem a dizer ao público de hoje? Mérimée vale algo fora de sua perspectiva histórica?

É estranho analisarmos agora, com a frieza de mais de um século de distância, esta atitude romântica da defesa da *côr local*. O que mais se atacava nos neoclássicos era aquela ante-sala neutra, o vestibulo dos palácios, perdidos entre Roma e Atenas, descaracterizados completamente, onde todos os personagens desfilavam, protagonistas e antagonistas, concentrando a ação numa cena pálida e desvitalizada. Até que ponto buscar uma *côr local* tão distante não foi a mesma forma de escape? Quem diz que algo da realidade brasileira começa a aparecer no indianismo? Teria a localização histórica de *Beatriz Cenci* ou *Leonor de Mendonça* aproximado Gonçalves Dias do que se passava em seu tempo? A Idade Média do *Corcunda de Notre Dame* é mais direta e engajada do que o Oriente helênico de uma tragédia raciniana? Será que o *exotismo* é sinônimo de alienação?

A *quebra do bom tom*, a hipocrisia da *bienséance* numa época de Bastilhas superlotadas, obviamente representa um progresso do romantismo. Mas o sangue derramado por Dumas Pai de que modo traduz a opressão da nova classe? Eles se esqueciam de que o modelo shakespeariano raramente recuava da era sangrenta de Henrique VIII e Elisabete. Por tudo isto mais valeram a poesia e ironia fina do teatro de Mérimée do que toda a apoteose catequética de Victor Hugo. Só a sensibilidade excepcional de Stendhal pôde preferir o *Teatro de Clara Gazul*, numa época em que os únicos sons adivinham da batalha do *Hernani*, do prefácio-manifesto de *Cromwell*. O que faz mais simpática a figura de Mérimée é a permanência da autocritica ao lado da descoberta. Na prosa, este controle será transportado para uma objetividade quase clássica, que nos faz crer na verossimilhança de tudo que se narra; no teatro, mesmo tão no início do movimento, transparece o sorriso sardônico, o ridículo do excesso — o que praticamente dispensa uma visão crítica dos textos, pois já havia, dentro da medida do possível, uma consciência natural do autor. Mas é o próprio Mérimée que define assim o drama romântico: "Pan-pan-pan. As três pancadas. A cortina sobe. Rir, sofrer, chorar, matar. Ele foi morto, ela morreu. Acabou." Numa das jornadas encenadas no Teatro Nacional de Comédias, *Amor Africano*, Mérimée mostra como funcionava este mecanismo.

Já que não podemos acreditar muito no comprometimento da escola romântica com o seu tempo, quando o exótico se equivale ao mitológico e não há diferença fundamental para um burguês francês entre a angústia de heróis olímpicos e os duelos de *toreadores* e *ciganos*, é preciso procurar em outro ponto — talvez igualmente alienável — a revalorização das características românticas, hoje em dia. A busca do fantástico nos parece o traço mais marcante entre o Romantismo e certa preocupação de agora. Não é por acaso que a revista *Planète*, por exemplo, dedica páginas frequentes a escritos inéditos de Shelley, Byron ou Vigny. Sabemos da aplicação astrológica de Goethe, por exemplo. As visões místicas de Nerval ou de Blake são matéria de literatura crítica abundante. Onde é que o aristocrático Mérimée vai deixar surgir a sua presença mágica?

Em primeiro lugar, o autor de *Carmen* procura regiões em que a energia humana ainda não esteja excessivamente controlada pelo racional. Onde mais parece natural o impulso do inconsciente e a relação com as raízes telúricas irá Mérimée localizar sua literatura. Os Balcãs, a Córsega, o Sul da Itália, a Andaluzia, transfiguradas pela violência das paixões, servirão de pano de fundo. Mesmo que seu estilo permaneça seco e objetivo, a caracterização é vigorosa; as efusões não são verbais, mas sim contidas nas personagens e na trama.

Do lado de uma carreira burocrática e administrativa bem sucedida, com o coroamento do favoritismo da mulher de Napoleão III, Eugénia de Montijo, que o fez nomear senador, Mérimée empregou seu dilettantismo na história e na arqueologia em benefício de sua obra de escritor. Influenciada por este campo, encon-

tramos uma de suas novelas mais demonstrativas do gosto da época e cujo interesse permaneceria despertado na corrente fantástica atual: *A Vênus de Ille*. Um arqueólogo catalão descobre uma Vênus de bronze, como seu filho vai se casar, o pai lhe dá a estátua de presente; na manhã do casamento, o jovem se entretém numa partida de pala e para desimpedir melhor a mão, tira a aliança e enfia no dedo da deusa; à noite, muito agitado, o jovem revela não ter conseguido recuperar o anel, pois a Vênus fechou a mão. Na manhã seguinte, o nubente é encontrado morto em sua cama; a esposa garante que a estátua veio buscá-lo no meio da noite. Abre-se uma investigação, prendem um aragonês, mas o mistério permanece denso e apavorante.

Em 1834, Mérimée foi nomeado inspetor dos monumentos públicos; tal emprêgo lhe deu oportunidade de viajar muito, expandindo sua curiosidade pelo exótico. Conhece o Oriente, a Inglaterra, a Itália; além da vasta correspondência deixada, de cada localidade Mérimée anotava fatos pitorescos, guardava intrigas que lhe serviriam para contos futuros. *Colomba*, uma tragédia da vingança, lhe ocorreu por um episódio presenciado na Córsega. Quando em 1844, Mérimée foi eleito para a Academia Francesa surgiu uma quadra popular que serve para demonstrar como suas viagens de inspeção histórica e arqueológica tinham atingido o conhecimento do público:

"Mérimée, exercendo ativa vigilância,
Aos monumentos antigos da França,
Das viagens não mais vai se ocupar
Pois entre a velharia encontrou lugar."

No fim da vida, Mérimée descobriu o exotismo russo. Tomou-se de amores por Pushkin principalmente, contribuindo com traduções francesas para o conhecimento de autores como Gogol e Turguenev. Também nestas escolhas, sentimos a ambivalência permanente de seu gosto: o modismo romântico aliado ao senso crítico, à objetividade clássica que o realismo iria retomar. Tendo o gosto pelo efeito, pelo dramático, notamos uma disciplina permanente de tudo que se passa em suas novelas. Mesmo herdeiro do fio narrativo do século XVIII, não percebemos as interferências pseudofilosóficas, os estados de humor subjetivos que sempre dificultaram a fluência dos romances anteriores. Sua técnica, porém, não esconde uma perfeição morna, a sobriedade peca pela superficialidade, a inteligência arguta não ultrapassa o cartão-postal de um viajante bem informado e de frase elegante.

No fim do Império, abatido com as derrotas políticas, doente, triste com o futuro abertamente burguês da França, Mérimée morre em Cannes em 1870. A multiplicidade de seus interesses e o inesperado de certos ângulos de sua obra nos fazem realmente pensar que a essência do estilo romântico é viver ocasionalmente. Neste sentido, Mérimée superou seus contemporâneos.



Dança Espanhola,
desenho de Gustave
Doré, a Espanha como
fonte de inspiração
para Prosper Mérimée

A Carruagem do Santo
Sacramento, Mérimée
no TNC: Antero
de Oliveira, Maria
Fernanda, Echio
Reis, Ribeiro Fortes,
Labanca, Osvaldo Neiva

CADERNO
B

Clarice Lispector

A PRINCESA (I)

(NOVELETA)

Se me perguntassem sobre Ofélia e seus pais, teria respondido com o decôr da honestidade: mal os conheci. Diante do mesmo júri ao qual responderia: mal me conheço — e para cada cara de jurado diria com o mesmo limpo olhar de quem se hipnotizou para a obediência: mal vos conheço. Mas às vezes acordo do longo sono e volto-me com docilidade para o delicado abismo da desordem.

Estou tentando falar sobre aquela família que sumiu há anos sem deixar traços em mim, e de quem me ficara apenas uma imagem esverdeada pela distância. Meu inesperado consentimento em saber foi hoje provocado pelo fato de ter aparecido em casa um pinto. Veio trazido por mão que queria ter o gosto de me dar coisa nascida. Ao desengradarmos o pinto, sua graça pegou-nos em flagrante. Amanhã é natal, mas o momento do silêncio que espero o ano inteiro veio um dia antes de Cristo nascer. Coisa piando por si própria desperta a suavíssima curiosidade que junto de uma manjedoura é adoração. Ora, disse meu marido, e essa agora. Sentira-se grande demais. Sujos, de boca aberta, os meninos se aproximaram. Eu, um pouco ousada, fiquei feliz. O pinto, esse piava. Mas natal é amanhã, disse acanhado o menino mais velho. Sorriamos desamparados, curiosos.

Mas sentimentos são água de um instante. Em breve — como a mesma água já é outra quando se enerva tentando morder uma pedra, e outra ainda no pé que mergulha — em breve já não tínhamos no rosto apenas aura e iluminação. Em torno do pinto aflito, estávamos bons e ansiosos. A meu marido, a bondade deixa ríspido e severo, ao que já nos habituamos; ele se crucifica um pouco. Nos meninos, que são mais graves, a bondade é um ardor. A mim, a bondade me intimida. Daí a pouco a mesma água era outra, e olhávamos contrafeitos, enredados na falta de habilidade de sermos bons. E, a água já outra, pouco a pouco tínhamos no rosto a responsabilidade de uma aspiração, o coração pesado de um amor que já não era mais livre. Também nos desajeitava o medo que o pinto tinha de nós; ali estávamos, e nenhum merecia comparecer a um pinto; a cada piar, ele nos espargia para fora. A cada piar, reduzia-nos a não fazer nada. A constância de seu pavor acusava-nos de uma alegria leviana que a essa hora nem alegria mais era, era amolação. Passara o instante do pinto, e ele, cada vez mais urgente, expulsava-nos sem nos largar. Nós, os adultos, já teríamos encerrado o sentimento. Mas nos meninos havia uma indignação silenciosa, e a acusação deles é que nada fazíamos pelo pinto ou pela humanidade. A nós, pai e mãe, o piar cada vez mais ininterrupto já nos levava a uma resignação constrangida: as coisas são assim mesmo. Só que nunca tínhamos contado isso aos meninos, tínhamos vergonha; e adiávamos indefinidamente o momento de chamá-los e falar claro que as coisas são assim. Cada vez ficava mais difícil, o silêncio crescia, e eles empurravam um pouco o afã com que queríamos lhes dar, em troca, amor. Se nunca havíamos conversado sobre as coisas, muito mais tivemos naquele instante que esconder deles o sorriso que terminou nos vindo com o piar desesperado daquele bico, um sorriso como se a nós coubesse abençoar o fato de as coisas serem assim mesmo, e tivéssemos acabado de abençoá-las.

O pinto, esse piava. Sobre a mesa envernizada ele não ousava um passo, um movimento, ele piava para dentro. Eu não sabia sequer onde cabia tanto terror numa coisa que era só penas. Penas encobrindo o quê? Meia dúzia de ossos que se haviam reunido fracos para o quê? Para o piar de um terror. Em silêncio, em respeito à impossibilidade de nos compreendermos, em respeito à revolta dos meninos contra nós, em silêncio olhávamos sem muita paciência. Era impossível dar-lhe a palavra asseguradora que o fizesse não ter medo, consolar coisa que por ter nascido se espanta. Como prometer-lhe o hábito? Pai e mãe, sabíamos quão breve seria a vida do pinto. Também este sabia, do modo como as coisas vivas sabem: através do susto profundo.

E enquanto isso, o pinto cheio de graça, coisa breve e amarela. Eu queria que também ele sentisse a graça da sua vida, assim como já pediram de nós, ele que era a alegria dos outros, não a própria. Que sentisse que era gráuito, nem sequer necessário — um dos pintos tem que ser inútil — só nascera para a glória de Deus, então fosse a alegria dos homens. Mas era amar o nosso amor querer que o pinto fosse feliz somente porque o amávamos. Eu sabia também que só mãe resolve o nascimento, e o nosso era amor de quem se compraz em amar: eu me resolvia na graça de me ser dado amar, sinos, sinos repicavam porque sei adorar. Mas o pinto tremia, coisa de terror, não de beleza.

O menino menor não suportou mais:
— Você quer ser a mãe dele?

Eu disse que sim, em sobressalto. Eu era a enviada junto àquela coisa que não compreendia a minha única linguagem: eu estava amando sem ser amada. A missão era falível, e os olhos de quatro meninos aguardavam com a intransigência da esperança o meu primeiro gesto de amor eficaz. Recuei um pouco, sorrindo toda solitária, olhei para minha família, queria que eles sorrissem. Um homem e quatro meninos me fitavam, incrédulos e confiantes. Eu era a mulher da casa, o celeiro. Por que a impossibilidade dos cinco, não entendi. Quantas vezes teria eu falhado para que, na minha hora de timidez, eles me olhassem. Tentei isolar-me do desafio dos cinco homens para também eu esperar de mim e lembrar-me de como é o amor. Abri a boca, ia dizer-lhes a verdade: não sei como.

Mas se me viesse de noite uma mulher. Se ela seguisse no colo o filho. E dissesse: cure meu filho. Eu diria: como é que se faz? Ela responderia: cure meu filho. Eu diria: também não sei. Ela responderia: cure meu filho. Então — então porque não sei fazer nada e porque não me lembro de nada e porque é de noite — então estendo a mão e salvo uma criança. Porque é de noite, porque estou sôzinha na noite de outra pessoa, porque este silêncio é muito grande para mim, porque tenho duas mãos para sacrificar a melhor delas e porque não tenho escolha. (Continua).

Chegamos a Niterói numa tarde ensolarada. Minha companheira, uma gaúcha loura, atravessou correndo a estação do aerobarco, pois um sonho seu estava prestes a realizar-se. Ao deixar Porto Alegre, para trabalhar no Rio, ela havia dito ao pai:

— Vou ganhar dinheiro suficiente para conhecer três cidades: Londres, Niterói e Paris.

E ei-la, em tão pouco tempo, desembarcando na capital fluminense!

Aqui, surgiu um pequeno problema. Caberia a mim ciceroneá-la, mas acontece que não entendo nada de Niterói.

— Não se preocupe com isso — consolou-me ela. — Façamos o seguinte: vamos andando sem destino certo.

E assim, já na calçada da estação, descobrimos uma variedade de atrações turísticas. Bem à nossa frente havia uma estátua de bronze, representando um índio.

— Sabe quem é? — perguntei, enquanto lia a inscrição gravada ao pé do índio. E fui dando a resposta antes que a gaúcha abrisse a boca: — Este é o popular Araribóia, valente defensor da integridade nacional! Palmas para ele, que ele merecel.

VISITA A NITERÓI

Em seguida, vimos quatro cadeiras de engraxate, daquelas que você fica sentado lá em cima e o engraxate sentado lá embaixo. A gaúcha contemplou aqueles objetos com profunda admiração.

Resolvemos atravessar a pracinha, pois do outro lado havia alguns prédios e seria interessante flunar sob as marquises. E assim descobrimos que Niterói tem um comércio florescente. Havia muitas lojas e muitas pessoas saindo e entrando nas lojas. Tomamos cafézinho num bar chamado Gonçalves Silva & Sousa Limitada. Apreciamos os objetos à venda, e inclusive anotamos o preço do quilo de alcatra: NCr\$ 2,90.

Depois pegamos uma rua ao acaso, e fomos parar no pátio da prefeitura municipal. Lá dentro, o dinâmico prefeito provavelmente estaria planejando obras monumentais.

Atrás da prefeitura encontramos uma pracinha, e nesta, um pórtico encimado por dois leões, de gesso ou coisa parecida. Quem seria o escultor? Niterói terá o seu Rodin?

Em Niterói há muitos carros estacionados, e sobretudo ônibus. Nunca vi tan-

tos ônibus na minha vida; quer dizer, já vi muitas vezes, mas isso não tem importância. Para esconder a minha ignorância com relação às atrações turísticas da cidade, fui indicando os lugares em que estive, por diversas razões, nos últimos 15 anos:

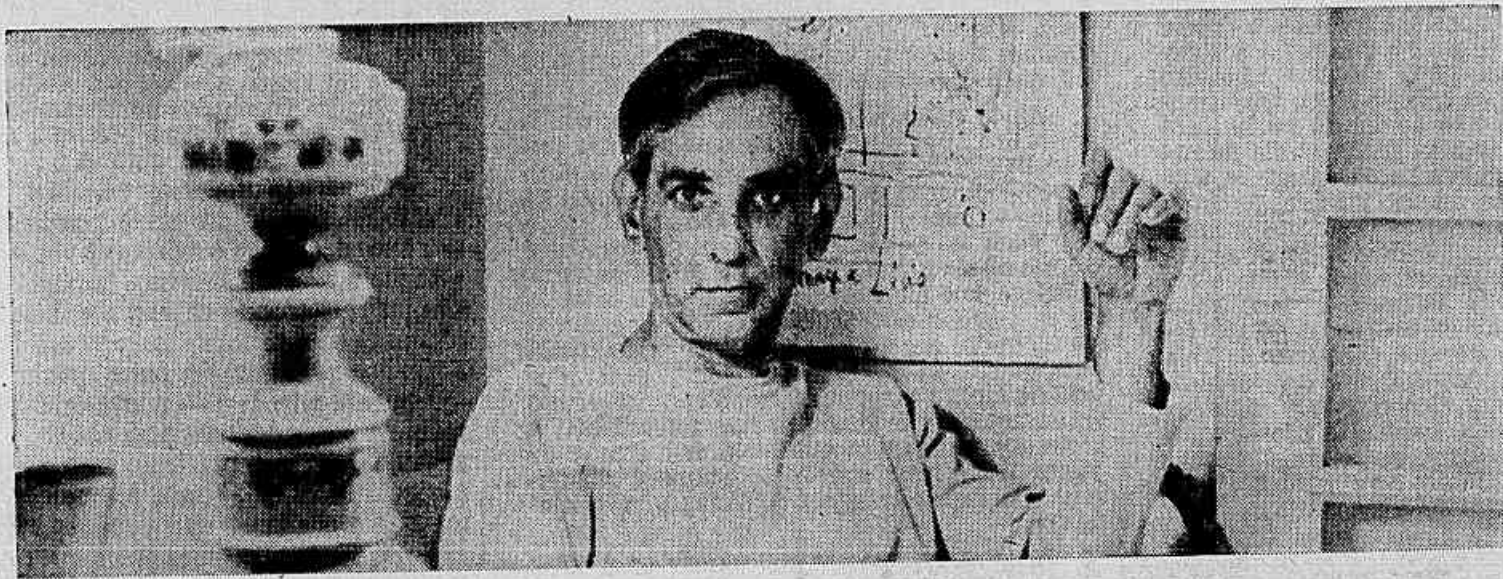
— Está vendo aquela lanchonete? Pois em 1961 jantei ali, com meu amigo Edmundo e a mãe dele, que tem um cartório aqui. Na praia de Icarai, onde não irei porque já estou cansado de bancar o turista, estive uma vez ou outra, mas não tomei banho de mar. Icarai é famosa pelas suas garôtas. Uma delas é precisamente a Garôta de Icarai, The Girl from Icarai, imortalizada num samba de Tom e Vinícius.

Os últimos clarões da tarde já morriam ao longe, quando embarcamos numa daquelas gordas e lentas barcas. A viagem de volta foi serena; vimos ao longe um porta-aviões; nos ares, as gaivotas e os aeroplanos. Vimos também um grande e escuro bôto aparecendo e desaparecendo no mar.

Enquanto Niterói ia ficando longe, o Rio de Janeiro ia ficando perto.

LÚCIO CARDOSO REVISITADO

MÁRIA ALICE BARROSO



As Edições Bloch estão lançando a terceira edição de *Três Histórias de Província*, de Lúcio Cardoso, que a escritora Maria Alice Barroso prefaciou

Afirmar há algum tempo que Lúcio Cardoso tinha se tornado, pela ausência de reedição de seus livros, um inédito para os jovens leitores (vale lembrar que metade da população brasileira tem menos de 20 anos) enquanto que por nós — mais velhos e marcados pelo estigma literário — suas obras são sempre lembradas exatamente porque não podem ser esquecidas. Tudo isso talvez estivesse contribuindo — sem que o imaginássemos — para a criação de um mito, embora esta não fosse a nossa intenção: queríamos manter Lúcio vivo e não glorificado dentro de um sarcófago.

A figura do medalhão era o oposto à de Lúcio Cardoso: antes do derrame que o paralisou durante cinco anos, já tinha os cabelos grisalhos e no rosto mouro a barba embranquecida; porém tudo nele resumava uma estréia na vida — sua inquietação, a vontade de viver, o ritmo acelerado que imprimia aos acontecimentos: eu diria que ele era um calouro violentamente fascinado pela faculdade na qual acabara de ingressar.

Lembro-me de que poucos dias após ter sido apresentada a ele por Antônio Olinto, Lúcio me deu para ler um trecho do seu último romance, *O Viajante*, até hoje ainda inédito. A ansiedade com que aguardo o meu pronunciamento — naquela época eu era uma pobre e tímida provinciana, apenas com um livro publicado — fez com que eu me perguntasse por que, com todos os demônios, a minha opinião poderia significar alguma coisa para o já consagrado Lúcio Cardoso. Eu não podia saber, então, que para ele a arte não comportava hierarquias, e que não eram os juízos críticos, propriamente, que importavam, porém as interpretações que um livro vai suscitar no público, interpretações essas sempre tão diferentes das que seu autor possui e guarda para si mesmo (a esse diálogo disparatado, entre surdos e mudos, poderíamos dar o nome malicioso de *carreira de um livro*).

Pois bem, Lúcio se importava em descobrir essas repercussões, que estendem a vida de um livro para além de suas próprias páginas: era exatamente neste ponto que sua maneira de ser se opunha, violentamente, à que modela, tipifica e determina o álgido *monstro sagrado*. Tenho a impressão que ele — como todo grande escritor — ao escrever, tinha como sua mais secreta e obstinada ambição modificar a índole das pessoas. Também o artista, à semelhança do santo, tem duas maneiras de atingir tal objetivo: pela persuasão ou pela violência. Definiria melhor essa diferente maneira de trilhar caminho citando *O Pequeno Príncipe* e *Diário de um Ladrão*. No fundo, Saint-Exupéry e Genet, quando começaram a escrever, um minuto antes eles já tinham saído em busca de prosélitos: apenas os respectivos caminhos é que tomavam rotas opostas para alcançar a mesma meta.

Reconheço que Lúcio não procurava atingir o leitor através de amenidades: na saga literária construída pelo autor de *A Luz no Subsolo*, a parte mais importante

não foi a parcela que ele extraiu da vida, ao urdir suas histórias, porém o que ele acrescentou à mesma no exato momento em que fazia literatura. Lembro a definição de Thibaudet, que afirma caber ao romancista dar vida ao possível e nunca reviver o real. Pois é exatamente nesse sentido que julgo Lúcio Cardoso nosso criador maior, o insubstituível andarilho de beira-abismo, o impulsivo toureiro cujo orgulho não consistia no privilégio de matar touros na arena, porém no risco que enfrentava de ser morto por eles. Pois é preciso esclarecer, antes de mais nada, que Lúcio confiava muito mais na sua imaginação do que na sua memória. Daí a falta de lógica que alguns críticos reclamavam de seus personagens: é que a eles, críticos, não ocorrera que é preciso entender tais personagens dentro da lógica por eles próprios estabelecida e não os enquadrar de acordo com padrões predeterminados. Enfim, para compreendê-los é preciso que jamais se esqueça de que o mundo romanesco de Lúcio é uma estilização arbitrária da vida e não a sua fiel e subserviente reprodução.

Nesta gloriosa época que vivemos — Brasil, 1969 — quando os termos mais importantes da linguagem humana são veículos de comunicação de massas, informática, crescimento urbano, industrialização, surto demográfico, tecnologia, as Edições Bloch resolvem reeditar seis novelas de Lúcio Cardoso, o escritor de quem tenho lido falado durante todo este tempo. Eu lhes diria que ele, o romancista Lúcio, ao mesmo tempo em que é a negação de tudo isso quanto está sendo posticamente louvado entre nós, à guisa de literatura, é também o precursor, aquele que anunciou, apontando caminhos para os que estão chegando e ainda hão de vir.

Será que me contradigo? Bom, na verdade eu me contradigo muitas vezes, mas neste caso pressinto que não: há um certo tipo de passado (ou que muita gente se engana, imaginando que já passou) que não é outra coisa senão um presságio do futuro. Lúcio pertence a esse tipo de escritores destinados a plantar o germe das grandes transformações em arte, embora dificilmente venha a lhes ser creditado o mérito dessas transformações.

Sem dúvida ele deixou um vasto e diversificado material para que seus admiradores (os *luciólogos*, como dizia Cavalcanti Proença) possam estudar não só sua obra literária como também sua pintura (ele pintou mais de 500 quadros durante os últimos cinco anos de vida) onde o mesmo mistério que envolve os seus personagens de romance, persiste nos entrelós de suas paisagens. Se a pintura servira a Lúcio, antes da enfermidade, como um dos meios menores para escape do seu imenso talento criador, após o derrame (que o deixou falando e escrevendo precariamente) foi ela, a pintura, a fenda que o próprio Lúcio conseguiu abrir no espesso muro que a doença erguera em seu redor, isolando-o.

Ainda no leito de hospital, ele já começara a desenhar as figuras dos objetos devido à impossibilidade de escrever-lhes o nome. Instalado na casa da irmã, Maria

Helena Cardoso, lembro-me bem da tarde de domingo em que Augusto Rocha, amigo e provado amigo de Lúcio, trouxe para ele uma caixa de lápis de cera coloridos e um álbum de desenho: aquele foi o início de sua carreira como pintor, exatamente quando nenhum de nós acreditava pudesse ele tolerar a idéia de sobrevivência desde que escrever não lhe era possível.

A verdade é que Lúcio alimentou essa esperança por toda a duração de sua enfermidade: dizia-nos — a nós, seus amigos — dos enredos de romance que guardava na cabeça, "para depois." Também se interessava muito pela reedição de seus livros, demonstrando tristeza pelo fato de os jovens leitores brasileiros não conhecerem sua obra.

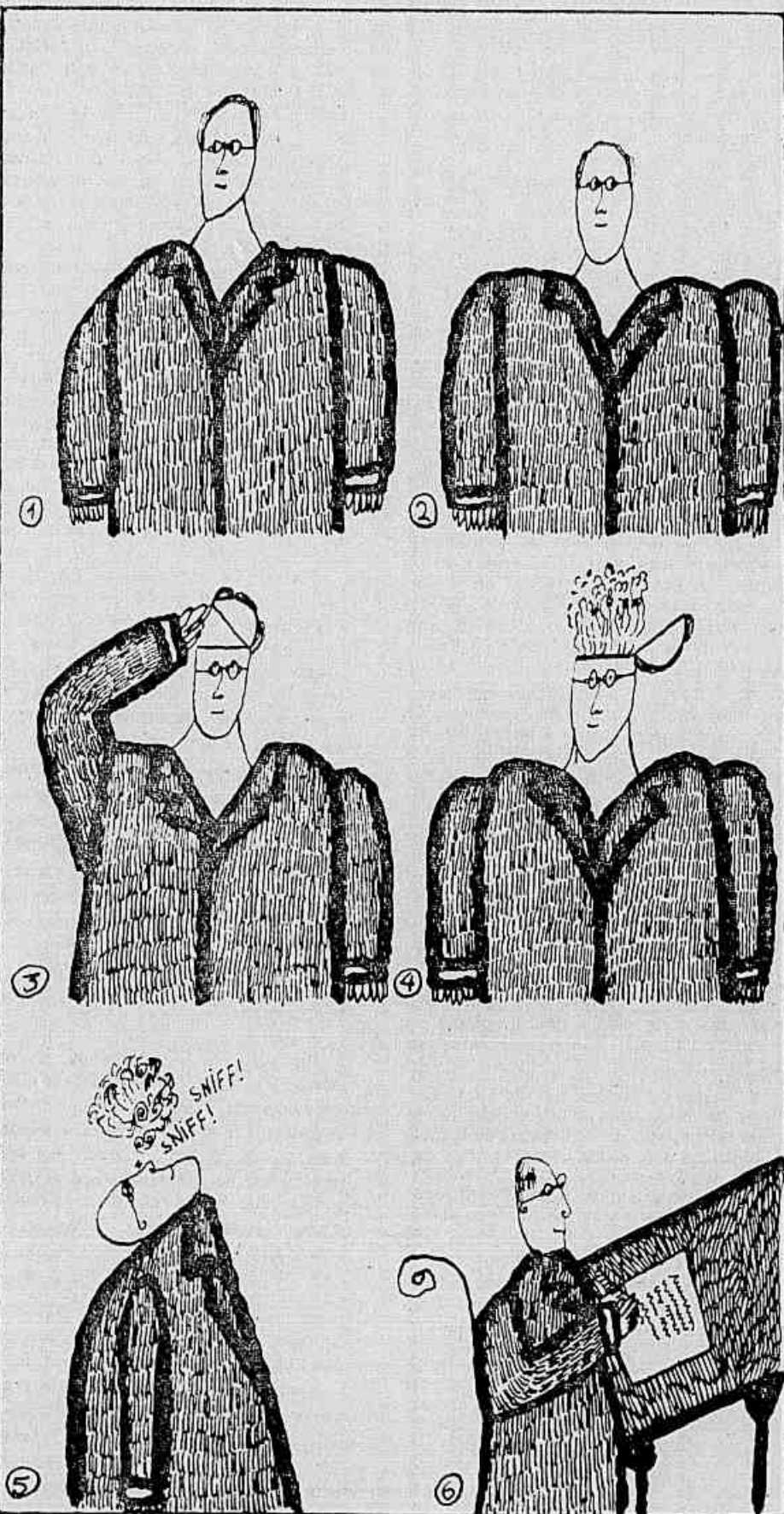
É minha convicção que ao reeditar as *Três Histórias da Província*, composta pelas novelas *Mãos Vazias*, *O Desconhecido* e *Professora Hilda*, bem como as *Três Histórias da Cidade*, com *Inácio*, *O Anfiteatro* e *O Enfeitado*, as Edições Bloch devolvem ao conhecimento do público um dos escritores que melhor apreendeu a índole do brasileiro. Esse conhecimento é, em Lúcio, sobretudo consciência de si mesmo. Com o uma consequência, ele, como escritor, se preocupa em elucidar "o mistério do Homem, o descobrimento da realidade profunda dos seus personagens, a revelação dos móveis mais secretos dos atos humanos", como afirmou o crítico Alvaro Lins.

Tanto em *Mãos Vazias*, como em *O Desconhecido* ou em *Professora Hilda*, os acontecimentos mais estranhos vão-se desenrolar na ambiência mais rotineira, a ação situando-se no dia-a-dia mormente do interior brasileiro. Há certo tipo de ficção em que cabe apenas ao leitor estranhar o que sucede ao personagem. Porém, aqui o personagem se une ao leitor na angústia causada por este intenso instante de transe da região ficcional de Lúcio Cardoso. Quem conheceu o autor (a vida de Lúcio, tão cheia de peripécias e perigos, parece ter sido escrita também por ele, reduzindo nossa vida de escritores brasileiros ao pacato ramerrão dos burocratas) inevitavelmente reconhecerá não apenas num único personagem, mas em todos, o reflexo da personalidade do próprio Lúcio, ser contraditório, angustiado, que só foi ter medo da morte no momento em que se descobriu mortal.

Quando vier ele a ser biografado seriamente, recolhendo-se (enquanto é tempo) o imenso folclore que gravita em torno de sua fascinante figura, certamente alguém repetirá esta frase que Mailer dedicou a outro escritor: "Pode ser que o que ele deixou de fazer tenha sido trágico, porém o que chegou a realizar foi heroico, pois carregava tamanha angústia dentro de si, dia após dia, que daria para sufocar qualquer homem de envergadura menor do que a dele."



E AGORA, JOSÉ?



Jantar londrino

● A nossa muito conhecida Fleur Cowles recebeu em Londres para um grande jantar, de homenagem aos ex-Embaixadores dos Estados Unidos na Inglaterra, Mr. e Mrs. Bruce.

● O grupo de convidados, selecionadíssimo, incluía, entre outros, o Primeiro-Ministro Harold Wilson, cuja mulher vestia um longo turbante com sapato e bolsa de cetim lilás, toailete que foi muito criticada pelas elegantes presentes.

● Presente estava, também, Lorde Harlech, ex-quase futuro de Jackie Onassis, exibindo sua nova namorada Pamela Collins. O cinto verde-água que Lorde Harlech usava sob o summer chamou a atenção de Wilson, que, a propósito, fez um comentário meio irônico. Harlech, britânica, explicou que cinto de cor era menos quente que o preto. Fazia naquele dia um calor d'ananas.

● O Duque e a Duquesa de Bedford completavam a lista dos VIPs presentes.

Guandu estourado

● Embora não tenha sido anunciado, posso informar que houve mais um desmoronamento dentro da Adutora do Guandu, obstruindo em outro ponto a passagem normal da água.

● Eis por que esta está faltando em alguns pontos da cidade. Acontece que a pressão nas elevatórias diminuiu bastante.

Espanha

● Não será surpresa para esta coluna se, continuando a preparar sua sucessão, o Generalissimo Franco em breve designar um Primeiro-Ministro, o qual passaria a ser o Chefe do Governo ficando ele apenas como Chefe de Estado.

● Esse Primeiro-Ministro poderia ser o Almirante Carrero Blanco, atual Secretário-Geral da Presidência do Governo, e quando Franco morrer já estaria firmada a existência de um Primeiro-Ministro que governaria enquanto Juan Carlos reinaria.

Contentamento

● Por falar em Espanha: a Princesa Dona Esperanza de Orléans e Bragança está muito feliz com a proclamação do Príncipe D. Juan Carlos de Bourbon como futuro Rei de Espanha.

● D. Esperanza é irmã da Princesa Maria de las Mercedes, Condessa de Barcelona e, portanto, é tia materna do futuro soberano.

Susto

● Um caminhão de uma companhia de cerveja, sem freios, bateu num ônibus, que, por sua vez, chocou-se, avariando-o seriamente, com o carro de D. Maria Cecília Fontes, a qual, felizmente, saiu ilesa do acidente.

● Mas com grande pesar seu perdeu quase todas as peças de um aparelho de louça da China que levava no veículo para mandar restaurar.

"To" Houston

● Seguiu para Houston, ao encontro de sua mulher, Víví e dos filhos, o Sr. Antônio Carlos de Almeida Braga.

Agenda

● O General Jaime Portela, Chefe da Casa Militar da Presidência, reuniu um grupo de amigos para jantar ontem, retribuindo as homenagens que recebeu por sua promoção.

● Para jantar, no dia 5, estão convidando Lucília e Arnaldo Borges.

● O Embaixador Geraldo Eulálio do Nascimento Silva, que embarca hoje para a Argentina, homenageará (com Hortênsia, evidentemente), os Russell, com um jantar black tie, no dia 13.

Maisa na Sucata

● O que Maisa não fez há cerca de dois meses fará agora. Ricardo Amaral está anunciando a estréia da cantora na Sucata para a terça-feira da outra semana, de minissala e tudo.

● O show de Vinícius entrou em compasso de espera, pelo menos até que o poeta receba alta de seu médico e possa recomeçar a tomar uns uisquezinhos. Segundo Vinícius, "palco sem cana não dá pé."

Carta

● Escreve-me o desembargador Oscar Tenório incentivando a ideia desta coluna de publicar um guia gastronômico do Rio. Lamenta, entretanto (com o que estou inteiramente de acordo), a dificuldade da realização de tal empreitada no Brasil, pois onde "as condições de julgamento das coisas sérias são ainda precárias, pois os interesses, amizades, camaradagens, ódios, ressentimentos exercem influência, e poderosa, sobre os juízos humanos."

● Tranquelize-se, porém, o desembargador Tenório, porque a equipe que vai elaborar o trabalho é de primeira linha e não cederá aos pedidos e camaradagens.

Zózimo



Em Marbella, na exposição de Batista, a Condessa Larish e a pintora Mady

Em Marbella

● As talhas de Batista, o artista, brilharam em Marbella, na exposição de seus trabalhos organizada e patrocinada pelos Condes Larish, o que garantiu o sucesso social e financeiro da mostra.

● Batista, aliás, nunca pensou que pudesse ter obras suas adquiridas por personalidades como o Barão von Thyssen, a Baronesa von Pantz ou o ator Mel Ferrer, que não só compareceram ao vernissage de sua exposição em Marbella como levaram para casa alguns de seus trabalhos.

Vivém

● Passaram uma curta temporada no Marrocos, Lais e Hugo Goulhier.

● Estava uma beleza o vestido que Mônica Silveira usou na cerimônia de seu casamento, de linha medieval, criado por Joãozinho Miranda.

● A Sra. Maria Cecília Geyer recebe no dia 5 para um almoço só de mulheres.

O Brasil em Buenos Aires

● A delegação brasileira que participará do Congresso Luso-Hispano-Americano de Direito Internacional, em Buenos Aires, terá como suas figuras mais representativas o Ministro Gama e Silva e os professores Haroldo Valadão e Marotta Rangel.

● Na presidência do Congresso estará o Embaixador Mario Amadeo, mais do que nunca decidido a se transferir para Buenos Aires em caráter definitivo.

Em benefício

● A barraca do Espírito Santo na Feira da Providência promoverá no dia 14 próximo, no Caiçaras, uma peixada capixaba, revertendo a renda em seu benefício.

● São patronesses do acontecimento as Sras. Aliete Dias Lopes, Manira Dias Leite, Maria Laura de Pereira Mascarenhas, Terezinha Calmon e Maria Laura Beleza.

Na Sala dos Índios

● O Chanceler Magalhães Pinto recebeu para um almoço de despedidas, no Itamaraty,

ti, na Sala dos Índios, que tinha como figuras centrais o Embaixador da Itália e a Sra. Eugenio Prato.

● Estavam presentes, entre outros, os Embaixadores e as Sras. Francisco d'Alamo Lousada e Geraldo Eulálio, o jurista e a Sra. Vicente Rao, os Embaixadores Alencastro Guimarães e Carlos Alves de Sousa, a Marquesa Carlota de Cattaneo-Adorno, o General Siseno Sarmento.

● Não sei se foi proposital, mas deu a impressão de uma homenagem aos Prato o fato de quase todas as senhoras terem comparecido usando modelos de costureiros italianos, como Pucci, Valentino e outros.

● O Embaixador Prato recebeu das mãos do Ministro Magalhães Pinto a Ordem do Rio Branco, pois já tinha sido distinguido com as insígnias do Cruzeiro do Sul por ocasião da visita ao Brasil do Presidente Saragat.

● No almoço, foi elogiadíssimo o menu, que constava de salmão, filet de boeuf aux asperges, soufflé aux prunes, que depois todo mundo soube ter sido assinado pela banqueteira Geralda.

Fábrica de sal

● O Sr. Chico Catão amenizou um pouco a indignação dos moradores do canal de Cabo Frio, transformando a fachada de sua refinaria de sal em uma verdadeira e até bonita casa colonial.

● E como também acabou com o problema da fumaça, parece que os protestos junto ao prefeito da cidade diminuíram bastante.

Que Tarso?

● Conversava o Sr. Favorino Marcelo, em recente coquetel, com uma senhora da sociedade conhecida pela sua distração. E falava o Sr. Favorino nas realizações do Ministério da Educação. Era Tarso para cá, Tarso para lá, "o Tarso fez", "o Tarso aconteceu", até que a nossa conhecida, saindo de seu estado alienatório, perguntou com a cara mais cândida deste mundo:

— Mas que Tarso? O Tarso de Castro?

Ponto final

● Um grupo grande de gente importante, entre os quais o Embaixador Vasco Leitão da Cunha, os Srs. Luis Gonzaga do Nascimento Silva, Pierre Collin, Fernando Machado Portela e outros, recepcionou ontem os convidados do coquetel que marcou o início das atividades no Brasil da ITT Data Services.

● Toma posse na cadeira n.º 100 da Academia Brasileira de Medicina Militar, dia 5 próximo, o Dr. Leopoldo Ferreira.

● Ultrapassou a 200 o número de firmas que participarão da Fenit, em São Paulo, de 9 a 24 deste mês.

● No dia 9, às 13h, na Associação do Banco do Brasil, a Barraca de Pernambuco da Feira da Providência promoverá um almoço típico.

● Recebeu ontem para um almoço only for women, de homenagem a Lady Russell, a Sra. Carmem Mayrink Veiga.

● Hoje é dia de bull shot na barraca dos Mowinkel, na praia de Ipanema. Entre os frequentadores mais assíduos estão o Ministro Humberto Braga e o Sr. Gilberto Chateaubriand.

● No dia 9, o Embaixador da Nicarágua e a Sra. De Sansón Balladares recebem para almoço comemorativo do 20.º aniversário de sua chegada ao Brasil.

● Estava muito elegante a Sra. Leda Ribeiro no casamento de quarta-feira.

● Clara Lúcia e Moisés Saubel reuniram os amigos para a festa de batizado de Eduardo, seu primeiro filho.

● Movimentada a sociedade carioca com os casamentos Faria-Fraga e Afonseca-Flexa Ribeiro, realizados na quinta-feira.

Zózimo Barrozo do Amaral

Soler é um mestre do flamenco. Para mim, o maior do mundo. Viena — Express, março de 1969.

PEDRO SOLER

guitarra flamenca
ÚNICO RECITAL NO RIO
4 de agosto, 2a.-feira, às 21 hs.
SALA CECÍLIA MEIRELES

DEPARTAMENTO DE PESQUISA

PADRE CÍCERO: O FIM DE UM MITO

O padre Carlos Galli viu uma grande visão, denunciando a chegada do padre Cícero Romão Batista, o profeta Elias, quem deu a declaração. Os cantadores populares, em sua visão do padre Cícero como figura messiânica, têm maior coerência que os estudiosos do assunto.

"Não tenho mais a dizer/ sou João Mendes de Oliveira/ nesta língua brasileira/ eu nada pude aprender/ porém posso conhecer/ de tudo quanto é verdade. / Não tenho capacidade/ mas sei que não digo à toa/ padre Cícero é uma pessoa/ da Santíssima Trindade." Ao menos os cantadores conseguem uma certa homogeneidade.

"No decorrer dos anos padre Cícero acumulou considerável riqueza, distribuindo parte, bastante parcimoniosamente, com os pobres e aleijados." — René Ribeiro (*Movimentos Messiânicos no Brasil*)

"Antigo combatente de Canudos que demandava Juazeiro, Honório Vilanova, afirma que "não havia nenhuma relação entre a doutrina do Conselheiro e os ensinamentos do padre Cícero." Frisava, por outro lado, que, na prática, havia uma grande diferença entre ambos, pois, enquanto o patriarca de Juazeiro "acumulava riquezas, as esmolas recebidas, o Conselheiro distribuía à pobreza, tudo o que recebia. Nas lutas que travavam, um contra as forças do Governo e o outro contra a Igreja, encarnada na pessoa do Bispo, Antônio Conselheiro reagia a mão armada, enquanto o padre Cícero pregava a obediência e a humildade." — Rui Facó (*Cangaceiros e Fanáticos*)

"O povo insurgia-se algumas vezes e era terrível em sua cólera." — João Brígido (citado por Rui Facó).

"Não fiz a revolução, nela não tomei parte nem para ela concorrer, nem tive a menor parcela de responsabilidade direta ou indiretamente nos fatos ocorridos." — padre Cícero.

"Posso garantir ser ele virtuoso sacerdote, completamente hostil ao movimento sedicioso de Canudos e incapaz de atender contra a ordem pública." — Juiz de Direito de Salgueiro.

"Quando o Governo do Estado desafiou seu controle político e religioso, ele reuniu seus jagunços, ameaçou de ocupar a capital e levou ao poder uma facção política que lhe era favorável." — René Ribeiro.

"Projetara-se de tal forma a figura singular de Floro Bartolomeu, homem enérgico, inteligente, audaz, que no auge da chamada revolução de Juazeiro o nome do padre Cícero ficou relegado a um evidente segundo plano." — Rui Facó.

"Mais móço, tudo envidaria no sentido de evitar o predomínio do estrangeiro no comércio e na indústria de nosso país, com supremacia sobre as nossas terras." — padre Cícero.

"O nome do padre figura em rótulos de preparados farmacêuticos, remédio para coceira, para tosse e em caixa de pó-de-arroz. Dia a dia cresce sua fortuna com a chegada de peregrinos distantes." — Edmar Morel (*Padre Cícero, o Santo de Juazeiro*).

"Este padre começou missionário, ficará milionário e terminará revolucionário." — Nogueira Batista (citado no trabalho de Morel).

"O padre Cícero, como sacerdote, como cidadão e político, é um homem funesto." — padre Alencar Peixoto.

Se é confusa a discussão estabelecida em torno da figura do padre Cícero, do significado de seu surgimento e das condições de seu desenvolvimento enquanto mito, se são heterogêneas as opiniões, na medida em que se adquire maior distanciamento histórico em relação àquelas acatamentos, é daquela confusão que nascerá a compreensão.

Padim Cigo — ou Padrinho, Padim Pade Cigo, Meu Padim Pade Cigo, simplesmente padre — ou Padrinho Cícero. De várias maneiras tornou-se famoso Cícero Romão Batista, nascido na antiga Vila Real do Crato, Ceará, em 23 de março de 1844.

Filho de Joaquim Romão Batista, latifundiário, e Joaquina Viçência Romana, poucos dados existem a respeito de sua infância. Fez a primeira comunhão aos cinco anos. Passou pelo seminário e recebeu a ordem de presbiterato a 30 de novembro de 1870. Em seguida, tornou-se sacerdote.

Em 1872, chegou a Juazeiro, vila com 32 casas na época, no vale do Cariri. O vale, cuja área abrange 20 municípios do Sul do Ceará, é um oásis no semiárido que é o sertão. Crato é o centro de gravitação desta região de solo fértil e clima ameno, estendendo sua influência comercial ao interior do Piauí, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte.

gime Constitucional, fanáticos invadiram a igreja, desejando substituir a padroeira da cidade por uma prostituta de nome Úrsula. Em 1838, mais uma vez, ocorrem agitações. Em 1850, forma-se a Sociedade dos Serenos, horda de penitentes que vive de esmolas e roubos, quando não as conseguem. A noite, reúnem-se e entoam cânticos e rezas.

Esta desordem era a expressão desorientada da mesma violência que, antes, havia permitido a pregação republicana de 1817, quando o Cariri acompanhou ativamente o movimento contra os portugueses eclodido no Recife. Em 1824, quando da Confederação do Equador, mais uma vez o Cariri segue o Recife e a Câmara do Crato recusa-se a jurar a Constituição outorgada por D. Pedro I.

Entre os fatores mais importantes para o surgimento da violência estava o adensamento da população devido aos surtos de imigrantes que buscavam a prosperidade do vale, na época com cerca de 90 engenhos e pecuária bem desenvolvida.

Em 1848, os insurgentes da Revolução Praieira, fugindo à perseguição, buscaram o asilo do vale. Em 1874, o movimento dos *quebraquilos*, que se recusam a aceitar o novo sistema métrico, vendo-o como instrumento de exploração, estoura na Paraíba e se propaga a todo o sertão.

Ao adensamento populacional vêm somar-se as sécas sucessivas de 1877 e 1879, prejudicando a economia do vale e criando bandos de miseráveis. Os imigrantes transformam-se em cangaceiros, seja a soldo dos latifundiários — como jagunços — seja como independentes. Os que não o fazem, entregam-se ao fanatismo religioso. Os bandos mais importantes são os dos Brilhantes, dos Viriatos, dos Calagros e dos Mateus.

Em fins de 1879, a população indigente do Ceará é de mais de 300 mil pessoas. Outro tanto havia morrido ou emigrado. Por todas as duas décadas seguintes, as sécas se repetirão. Neste quadro surge Cícero Romão Batista.

Padrinho Cícero não cobra em dinheiro os ofícios que ministra. Seus conselhos elementares, muitas vezes não mais que higiênicos, auxiliam a população indigente a realizar curas, *milagres* que efetivamente se realizam. Prepara-se o terreno para seu primeiro milagre religioso — e é sintomático que ele vá ocorrer em um dos períodos de maior seca, em 1881. Oficiando a comunhão, a hóstia que dá o Padim Cigo à beata Maria de Araújo transforma-se, em sua boca, em sangue.

"Não exageramos. Veneram-no como a um santo multido de todo o recanto do Nordeste brasileiro." Assim o afirma, anos depois, Irineu Pinheiro (*O Juazeiro de padre Cícero e a Revolução de 1914*).

Em 1897, assustada a Igreja com o crescente alardeamento dos poderes do padre Cigo, são suspensas as suas ordens. No ano seguinte, deve viajar a Roma para entrevistar-se com o Papa Leão XIII. O Padim começa a ser visto como perseguido, transformando-se em tela ideal para a projeção do próprio sentimento de perseguição da população miserável. A suspensão das ordens e a viagem a Roma cumprem um efeito exatamente oposto do esperado pela Igreja. Retornando de Roma, a fama do padre, já grande, vê-se acrescida do dado de que se havia entrevistado pessoalmente com o Papa.

Paralelamente, haviam corrido rumores de que o próprio Governo perseguiria o Padim, temeroso de sua aliança com os confederados de Canudos. Embora as autoridades locais logo desmintam a periculosidade do padre, dando fim aos temores governamentais, isto já havia contribuído para a consolidação de seu mito junto à população. Levas de imigrantes de todo o Nordeste buscam o Cariri.

Quanto à boa conduta do padre Cícero, outro telegrama da época atesta: "Questões aqui vão tomando caráter pacífico. Padre Cícero do Juazeiro tem sido muito útil." Havia nas adjacências desta vila cerca de 300 homens em armas. Ele tem conseguido desarmar grande parte e retirar o resto."

Floro Bartolomeu, mais tarde, dirá do Padim Cigo: "Claro é de se ver que, se antes das citadas manifestações, falsas ou verdadeiramente miraculosas, a afluência do povo era considerável e o prestígio do padre já era notável, depois delas aumentaram acentuadamente."

A fama do padre e a realização dos milagres, em público, crescem, estimulando-se reciprocamente. As levas de imigrantes são cada vez maiores. Isto tudo define o campo de surgimento do miraculoso, mas não explica a fama política que, em breve, ganhará Padim Cigo. Porquê Juazeiro não explodiu, como Canudos? Porque aí havia condições de reorientação das atividades de toda aquela gente. E isto será tarefa do padre.

Floro Bartolomeu, o "Coronel"

RUI FACÓ (em *Cangaceiros e Fanáticos*) faz a análise de uma das principais formas de vinculação entre os grandes proprietários e o povo miserável. Diz ele: "O latifúndio se manteve intacto através da Monarquia e não se modificou com o advento da República, que não tocou num



fio de cabelo da grande propriedade territorial. Assim, "constituíram-se as comunas caririenses, nos primeiros anos da República, verdadeiros feudos dos chefes políticos, autênticos senhores de barão e cutelo. Nos municípios criaram-se *guardas locais*, que os policiavam, compostas de *cabras bons*, na gíria da época, prontos para cumprir as ordens dos chefes."

Estas *guardas locais*, autorizadas pela própria câmara municipal, onde dominavam soberanos os grandes proprietários rurais e criadores de gado, são uma expressão do poderio destes. Eram a reprodução oficializada de suas guardas particulares, formadas pelos *capangas*. Serviam tanto para reprimir revoltas populares como para disputas entre os mesmos latifundiários."

Os conflitos eram permanentes. Tratava-se da disputa de fronteiras de fazendas, de choques com cangaceiros, de explosões populares. Este é o quadro de Floro Bartolomeu, segundo Rui Facó, "mistura de coronel e burguês, de latifundiário e capitalista, simultaneamente chefe de cangaço e político das grandes capitais, e que, nos meios políticos, seja do município, do Estado ou em âmbito nacional, vai defender diretamente os interesses de sua gregi, mas procurando conciliar por todos os meios os interesses da burguesia e do latifúndio."

Floro Bartolomeu da Costa chega a Juazeiro no ano de 1908. Vem do interior da Bahia, seu Estado natal, onde se formara em Medicina e clínicara durante alguns anos. Chega ao Cariri dizendo-se atraído por uma mina de cobre em Coxá, no Município de Aurora. A mina é de padre Cícero, mas sua posse é litigiosa.

Floro entra em contato com padre Cícero e se torna seu íntimo. Auxilia-o com conselhos médicos e resolve a questão da mina à moda da região: com armas. Sua fama está criada: é homem de confiança do padre e líder político.

No ano seguinte, Crato entra em conflito com vários municípios. Floro intervém como mediador e é provável que tenha sido o mentor do Pacto dos Coronéis, pelo qual ficava estabelecida uma paz permanente. Logo após, Juazeiro é elevado a município.

Em janeiro de 1912, cai o Governo Acioli em Fortaleza. Seu substituto é um oficial do Exército, Franco Rabelo, homem que desfruta de grande prestígio no seio da população urbana. O choque entre Franco e Floro será o choque entre a cidade e o campo, na época.

A ascendência política de Floro sobre Padim Cigo é bem revelada por uma carta que aquele lhe enviava quando tentava resolver a situação com Franco. Diz ele: "Aceite a minha opinião e faça como eu achar melhor. Envio-lhe hoje mesmo uma cópia do telegrama para V. Revma. dirigir ao General Pinheiro Machado expondo a situação e dando os meios de uma acomodação séria. Peço não apartar-se de minha orientação."

E padre Cícero confessa: "Considero finda a minha árdua tarefa, afastando-me do campo da ação política, deixando ao mesmo tempo que o Dr. Floro agisse segundo as ordens recebidas." Os jagunços de Floro ameaçarão mesmo invadir Fortaleza. Franco é deposto, Floro e Cícero se constroem mutuamente, mas Floro era o líder político, e Cícero, o religioso.

A solução do conflito trará os problemas de volta ao padre. O que fazer de toda a gente que havia acorrido a Juazeiro com a ameaça do choque? E os jagunços, agora? Os jagunços engrossarão os exércitos particulares dos senhores de terra. Quanto aosromeiros, é o próprio padre quem confessa. Em carta dirigida pelo Padim Cigo a um seu encarregado de sítio na serra do Araripe, diz ele: "Vão os 25 homens que é (o suposto Conde Adolfo van den Brule, que acompanhara Floro Bartolomeu da Bahia a Juazeiro) mandou pedir." Em outras ocasiões, aplaudia-se a iniciativa do Padim Pade Cigo em enviar 2 500romeiros para capinar uma roça avaliada em 700 tarefas de arroz, milho e feijão, na Baixa da Anta, próximo ao Crato: louva-se que envie três milromeiros para os plantios de mandioca na serra do Araripe.

Juazeiro transforma-se em fornecedor de mão-de-obra à Amazônia, ao Nordeste e ao Sul. Na região mesmo, quem se encarrega é o próprio padre. Diz Floro Bartolomeu: "Pelos seus esforços de homem inteligente e bem intencionado, não só em Juazeiro como em toda a zona do Cariri, a agricultura foi sendo pouco a pouco desenvolvida. A medida posta em prática para este fim patriótico foi de colocar-se nos sítios dos amigos as pessoas pobres que iam chegando, resolvidas a fixar residência. De forma que os proprietários foram auferindo maiores lucros pela maior produção."

E a maneira como Cícero o fazia é descrita por Floro: "Um chefe político de um dos municípios do Cariri, homem de grande prestígio e por demais autoritário, em 1909, fez recolher parte de seu gado de leite ao roçado de um de seus rendeiros, que ainda conservava o milho *virado*, bem como o algodão em plena produção. O pobre lavrador, temendo fazer alguma reclamação ao autor da façanha, foi a Juazeiro e queixou-se ao padre Cícero. O padre, não obstante ter a certeza de que tal chefe era o autor da perversidade, disse ao queixoso não ter sido o dono da terra, mas sim algum perverso. Fê-lo esperar e foi escrever

Há 35 anos, morria Cícero Romão Batista, o padre Cícero. Venerado como santo, impedira que Juazeiro se transformasse em outro Canudos, mas no momento de sua morte já havia perdido muito do do prestígio religioso e todo o prestígio político. O tripé que sustentara a mitificação do Padim Cigo, como o chamava a população rural, era composto pelos coronéis, jagunços e a miséria da população nordestina. Hoje, o cangaço é um negócio rendoso e bem organizado. A miséria não se define mais em função da seca, mas em função da incapacidade das indústrias nordestinas em absorver a mão-de-obra existente. Assim, um novo padre Cícero não tem muitas probabilidades de surgir, embora possam aparecer figuras que desempenhem, hoje, o papel por ele cumprido na época. Qual foi este papel e qual foi o mito?

Enriquecimento e fim

POR volta de 1910, padre Cícero possuía terras no vale do Cariri, em Pernambuco e no Rio Grande do Norte. Floro dizia que "ele é o maior agricultor do Cariri." Em uma lista, em ordem alfabética, das propriedades do padre (por ele mesmo organizada), figuravam cinco fazendas, 30 sítios, inúmeros terrenos ou lotes, prédios urbanos. O total destes, pelo testamento, é impossível de avaliar. São mencionados 15 *prédios* (casas térreas) e *sobrados* (casas de dois andares) em Juazeiro, "um quarteirão de prédios" na Rua São Pedro, na mesma cidade. Diz ser propriedade sua o prédio onde funcionava a cadeia pública, "bem como os demais que se seguem contigualmente à mesma rua e na Rua Padre Cícero." Possuía, enfim, uma criação de gado, sem que se soubesse o total de cabeças.

Floro Bartolomeu, em resposta ao Dr. Moraes e Barros, chefe de comissão federal que fora a Juazeiro e apresentara um relatório alarmista, revela o poder do Padim: "Se S.S. fosse um homem de critério na observação, perceberia que o único risco a se temer, depois da morte daquele sacerdote, é grande parte da população, coagida por perseguições ou desolada por sua falta, abandonar o lugar, dando vultoso prejuízo ao Estado, pela diminuição da lavoura, redução do comércio e falta de braços para o trabalho útil e compensador."

Em 1915, os principais núcleos de jagunços estão agrupados em torno dos senhores de terra. O apogeu do cangaço vai de 1914 até 1922. De fato, naquele ano termina o conflito entre os grandes proprietários e os governadores estaduais, e neste, os Governos do Ceará, Paraíba, Rio Grande do Norte, Pernambuco e Alagoas assumem o compromisso de acabar com o coronelismo como força militar independente do Estado, bem como com o cangaço.

O fim do coronelismo como força militar está ligado ao fim de Floro Bartolomeu. Quatro anos depois, em 1926, morre o chefe político-militar. Este também é o início do fim de Cícero Romão Batista.

No ano da morte de Floro, falando em reunião dos chefes de polícia dos Estados do Nordeste, Estácio Coimbra, Governador de Pernambuco, declara: "O sertão vive descurado pelos Governos, sem instrução, sem assistência de saúde, sem transportes, e numa vasta extensão, entregue aos mandões políticos, que são, como afirmo na minha plataforma, responsáveis pelo desenvolvimento do banditismo que eles protegem."

Um ano depois, em 1927, o prefeito da cidade de Mossoró, no Rio Grande do Norte, que acabara de ser atacado por *Lampião*, em declaração a *O Diário da Manhã*, de Pernambuco, dizia do Ceará: "O Ceará está desgovernado. O cangaçorismo chegou ao auge. Praticase o cangaço como se praticasse uma profissão rendosa. Há poucos dias foram atacados fazendeiros no vale do Jaguaribe, perdendo todos os seus haveres. Outros bandos saquearam, roubaram, depredaram. A propriedade não é reconhecida." O binômio coronelismo-fanatismo religioso conservador era substituído pelo conflito entre os cangaceiros e a polícia. Os jagunços já não acreditavam no paternalismo dos coronéis e/ou dos padres. O cheque que o padre Cícero, pobre, conseguira evitar, agora explodia, sendo ele rico.

Um dos últimos cartuchos do Padim Cigo será sua ligação com *Lampião*. Em 1926, *Lampião* é chamado a Juazeiro. Tem a proteção das autoridades federais para dar combate à Coluna Prestes, em passagem pelo Ceará. O cangaceiro entra na cidade acompanhado de 40 jagunços. Entrevista-se com o Padim, de quem recebe patente de capitão do Exército, armas e munições. O padre o abençoa e ele promete regenerar-se. Sai da cidade para combater a Coluna.

Mas nunca o fará. Pelo contrário, afasta-se dela. A Coluna desfruta de popularidade e *Lampião* sabia disso. Não arriscaria sua própria popularidade, do que depende sua sobrevivência. Mas o apoio à luta contra a Coluna acelera o desprestígio de Cícero.

É Otacílio Anselmo, em *Padre Cícero, Mito e Realidade*, que afirma: "Cabe acrescentar que o padre Cícero, não obstante sua definição em defesa dos altos interesses nacionais, aferrou-se cada vez mais à velha política caudillesca e ultraconservadora, por cuja obstinação, tal como lhe ocorreria no campo religioso, pagaria mais tarde com o alto preço de seu desprestígio político."

Com o movimento de 1930, são presos os principais chefes do cangaço no Nordeste: Antônio Silvino, Jesuino Brilhante, Sebastião Pereira, Lulu, Padre, os Ciriatos, os Calangros, Frankin, Horácio, Marcionílio, Leobas. Os coronéis vêm suas fazendas devastadas, as armas apreendidas, os cargos políticos perdidos. Diz Otacílio Anselmo,

mo, em *O Ceará na Revolução de 30*, que "foi aquela a medida mais salutar da Revolução; e até hoje a única repressão à prepotência do coronelismo no sertão, cujos alcances foram abalados pela primeira vez."

Nem padre Cícero, nem seus domínios, escaparam à devassa. Seu retrato é retirado da sede da municipalidade de Juazeiro. Seus protestos são inúteis. Está velho, e quase completamente impotente. Vítima de uma esclerose generalizada, quase cego, afasta-se de tudo. O único interesse político que ainda mantém é a preocupação com a ameaça de penetração comunista entre os trabalhadores, do que tem pavor. Segundo Edgar Morel, limita-se a mandar transcrever artigos de Dom João Becker, figura de maior relevo do nazismo no Rio Grande do Sul.

De sua posição de líder de fanáticos já não pode cuidar, preso à cama. Reaproximando-se da Igreja, a quem deixa todos os seus bens, morrerá pobre. Para suas últimas despesas deve realizar empréstimos. Morre em julho de 1934. Mais de 50 mil pessoas acorrem a Juazeiro, para assistir ao enterro. Otacílio Anselmo descreve as ruas apinhadas, as pessoas trepidas nos telhados, em postes, em árvores. Edmar Morel descreve o silêncio, "onde o zumbido de uma música pode ser percebido à distância." O cantador popular diz que "o vento silenciou/ o Sol apagou a luz/ a imagem do Senhor/ chorou pregada na Cruz/ A Terra quase tremia./ sua morte parecia/ com a morte de Jesus." Rui Facó relata, a experiência do Caldeirão, de Zé Lourenço, antigo seguidor do Padim Cigo, como uma sequência de explosão popular à morte do padre.

Ceará 69: cangaceiros e fanáticos

N O Ceará, em 1969, já não há lugar para o surgimento de um Padim Cigo. Na própria cidade de Juazeiro, mais de 20 médias e pequenas indústrias estão instaladas. A realidade da força destrói a força do mito.

Um crente pode comprar "os bentinhos do Padim padre Cícero", mas provavelmente, depois de comprar um rádio transistorizado, fabricado na própria cidade, na Eletromáquina S.A. Cerâmicas, refinadas, fábricas de papel, refinaria de óleo, prensas de algodão, sandálias japonesas, fábricas de refrigerantes cercam a cidade. Em todo o Ceará pululam as indústrias de bujões de gás, fogões, transformadores elétricos, móveis de aço, refrigerantes, tecidos, roupas feitas, calçados, frutas cristalizadas, tubos plásticos, artefatos de ferro e aço, cimento e inúmeros outros produtos.

A Universidade do Ceará desenvolve programas em convênios com universidades norte-americanas, possui sua própria editora (o que muitas universidades do Sul não possuem) e projeta-se dia a dia no Brasil.

Isto não quer dizer que os conflitos sociais foram solucionados, mas apenas que mudaram de caráter. O desenvolvimento do país, em geral, e do Nordeste, em particular, mais sustentado por investimentos em máquinas que em mão-de-obra, gera o desemprego. Diz a revista *Fator*, n.º 1, pag. 50: "O elevado total de mão-de-obra no campo gera a existência de milhões de pessoas com um volume de produção ridículo, e, portanto, uma situação de subemprego e desemprego disfarçados." É de se esperar que grande parte desta mão-de-obra esteja concentrada no Nordeste.

Assim, se a presença da indústria atenua a possibilidade de ressurgimento do fanatismo em seus moldes antigos, a maneira como surge aquela indústria não afasta absolutamente a possibilidade de ocorrência de conflitos sociais. Na verdade, eles estão latentes nas formas atuais de cangaço e de fanatismo.

Atualmente, em Juazeiro, o comércio religioso é explorado de forma um tanto confusa, com base sobre o artesanato popular. É espantoso o grande número de loucos à solta. Figuras de demência variada, indo do ex-combatente ao autoflagelador, na maioria pedintes que enchem de gritos as portas das igrejas.

Rubem Rocha Filho, em artigo no JORNAL DO BRASIL do dia 26 de outubro de 1968, observa que "sintomaticamente, notamos a constância de um tema naquelas loucuras: a fartura e a abundância tomando o lugar da precariedade de suas sobrevivências. Comida, reinos de leite e mel, carne e frutas, agudes e cachoeiras, um mar que fertilize e humanize o sertão dominam suas imaginações destorcidas. O grande rio Jordão, saído da Bíblia, atravessa o Nordeste árido." E depois, continuando, "mais atualizados são os desvarios que predizem a construção de fábricas — com empregos e salários para todos — na era futura, depois da remissão. Aí se instalará a maior indústria de aviões e todos terão sustento."

Outras demonstrações do fanatismo latente são os santuários espontâneos,

Um Messias entra em casa

A desagregação do sistema de produção no vale, porém, data de muito antes da chegada do Padim Cigo. Já em 1821 registram-se as primeiras desordens promovidas por grupos de fanáticos. Em 5 de agosto, quando o Crato festejava o Re-



Nasceu na Polônia, mas quase metade da sua vida ele a passou fora da Polônia. Aos 35 anos tornou-se um exilado voluntário, e nunca mais quis rever o país que deixara para trás. Seu último refúgio foi Vence, uma cidade da costa francesa do Mediterrâneo, onde ele morreu há poucos dias, deixando uma obra que, traduzida em várias línguas, ainda é pouco conhecida no Brasil

surgidos à beira-estrada, criados pelo povo traumatizado com algum acontecimento ocorrido no local, seja assassinato, seja milagre. Ligados a eles surgem os romances e as romarias, presença de muito peso em todo o sertão nordestino.

Da mesma forma, surge o cangaço de maneira mais atenuada. Vestígios de cangaço são mais nítidos nos municípios alagoanos e pernambucanos que formam o Hexágono do Crime: Arapiraca, Santana do Ipanema, Palmeira dos Índios, Garanhuns, Aguas Belas e Bom Conselho.

Floro Gomes Novais, verão moderna de Lampião, em 8 de abril de 1969, declarava à reportagem de *O Jornal*: "Não esqueço o dia em que encontrei o cadáver de meu pai estendido na estrada, com a cabeça esfacelada a coronhadas de rifle. Os criminosos, pagos pela família Vieira, de poderosos fazendeiros de Alagoas, foram presos no dia do crime. Mas 24 horas após estavam soltos por interferência política. Não houve justiça. Eu tive que fazê-la. A justiça do dedo. Aos 18 anos matei meu primeiro homem, um pistoleiro pago pelos Vieras. Era dia de feira em Capelinha. Aproximei-me dele. Era alto, branco, aparentando 38 anos. Conversava com o delegado do Município e mais umas duas pessoas. De revólver em punho, dedo no gatilho, disse-lhe, antes de atirar: *cabra, você nunca mais mata pai de homem*."

A lista dos assassinatos de Floro é impressionante: Teleso, 45 anos, furado a bala em Pogo de Cacimba, em 21 de janeiro de 1957; Veridiano Jacinto e José Izídio, em Sítio Alto, no dia 27 de julho do mesmo ano; João Vieira de Oliveira, em 10 de novembro de 1960; Prefeito Gilberto Vieira, trucidado a tiros na rua principal de Olivença, Alagoas, a 6 de fevereiro de 1961. Floro jura não morrer antes de acabar com a família Vieira. E só resta o patriarca: Enéias Vieira. "Não me salvo se morrer primeiro que Enéias Vieira: vou de coração preto, direitinho pro inferno", declara o matador. A lista completa de seus assassinatos é de 13 homens.

O JORNAL DO BRASIL de 1.º de agosto de 1968 dizia que 4 milhões de cruzes velhas havia sido o preço cobrado por *Zé Crispim* e *Zé Gago*, guarda-costas do Deputado Robson Mendes, ao fazendeiro José Fernandes, para liquidar seu pai, o deputado. Este havia prometido apenas 3 milhões pelo assassinato do fazendeiro.

Hoje, o cangaço é crime organizado e empresarial, com aluguel de serviços, venda de proteção e negociação de impunidade na base da chantagem ou da coação eleitoral. Dizia o JORNAL DO BRASIL: "Os pistoleiros de qualquer surgiram porque até agora uma velha estrutura — a do coronelismo — ainda não desapareceu. Os seus crimes são encobertos — porque encomendados — pelo poder econômico e político dos deputados, doutores e fazendeiros do Nordeste, que juntos formam a base do coronelismo moderno."

Foi desta união que surgiu espontaneamente o *stiducado da morte*, "sociedade irregular de defesa mútua dos seus membros, que se temem cordialmente e por isso mesmo se respeitam e se protegem", segundo o historiador Tadeu Rocha. E ainda:

"É por questões de terra, de família ou de política que o sindicato entra em ação, fazendo o serviço e escondendo o pistoleiro nas terras de outro membro do sindicato, ou em outra zona do Estado ou mesmo em um Estado vizinho, até que o Governo mude. O chefe de polícia sempre manda um aviso prévio de que percorrerá uma dessas propriedades para que se tenha tempo de arranjar as coisas. E os próprios políticos se encarregam de impedir a desmoralização do doutor, fazendeiro ou deputado, donos de muitos votos."

Em maio de 1968, vinha do Ceará a notícia de que o cangaço em moldes antigos estava ressurgindo. Falava-se do aparecimento de uma coluna de 600 ciganos, assaltando e matando. O chefe de polícia negava, alguns fazendeiros, prefeitos e camponeses davam testemunho. Afirmavam que o policiamento no sertão era muito deficiente. Não mais que cinco policiais nas vilas.

As notícias não foram confirmadas. De qualquer maneira, seria uma exceção. O cangaço e o fanatismo que eram peças-chave no surgimento de um Padim Cipo desapareceram. O coronelismo à maneira da época desapareceu. Um novo Pade Cipo não pode surgir. Mas poderá surgir outras formas, mais expressivas, de violência reprimida ou não.

Humorista, gozador, acrobata, provocador. Palavras do próprio Witold Gombrowicz numa tentativa de autodefinição. Antes mesmo que Sartre se tornasse conhecido como um dos mais importantes pensadores do século, ele já tinha escrito um romance, *Ferdynand*, que antecipava certas categorias cristalizadas mais tarde pelo existencialismo.

Seu papel, porém, não se limita a isto, até porque uma de suas atitudes mais características foi sempre a de jamais se filiar ou endossar um sistema ou um regime, quaisquer que eles fossem.

Os detratores de Gombrowicz nunca lhe perdoaram o seu visceral individualismo, expresso numa máxima que é bastante clara a esse respeito: "o eu e o mim, eis as duas palavras mais importantes da linguagem humana." Gombrowicz era declaradamente avesso aos engajamentos e às revoluções de alcance coletivo.

Formalista convicto, não via entretanto com bons olhos a experiência do *nouveau roman*. Sua crença nos jovens como impulsores de um mundo sempre à beira da estagnação e do apodrecimento não o impediu de fazer severas críticas ao movimento de maio de 1968 em Paris. Sua obra reflete este agudo criticismo, num permanente esforço de satirizar e demolir todos os tipos de conformismo.

As muitas faces de um escritor

No seio de uma família aristocrática, nascia em 1904, na Polónia, Witold Gombrowicz. Muito cedo, após estudar Direito na Faculdade de Varsóvia, ele se dedica à literatura. Antes de chegar aos 30 anos, em 1933, Gombrowicz publica seu primeiro volume de contos, *Memo-ria*.

Aos poucos, sua atividade literária vai se diversificando. Inicialmente é o teatro que o atrai; publica sua primeira peça, *Ivone, Princesa de Borgonha*, em 1935, na revista *Skamander*. Em seguida tenta o romance, no qual estreia com *Ferdynand*, em 1937.

A esta altura, ele é, com Bruno Schulz e Stanislas Ignace Witkiewicz, um dos mentores da vanguarda literária polonesa, e sua obra começa a influenciar a vida cultural de seu país e a fazer seguidores.

Dois anos depois, contudo, Gombrowicz desliga-se deste ambiente. A guerra explode quando ele está em Buenos Aires, depois de participar da viagem inaugural de um novo transatlântico polonês. E na Argentina decide ficar, terminada a guerra, por não querer regressar a um país que sofrera tantas transformações.

Maldito, mas lido

Durante todos estes anos (ele permaneceu até 1963 em Buenos Aires), Gombrowicz assume plenamente o seu destino de isolamento no pa-

norama da literatura: desconhecido na Argentina, onde não frequenta os meios literários, maldito na Polónia, por sua atitude de não-alinhamento, ignorado também em Paris, onde a maioria dos imigrantes poloneses lhe torcem o nariz por suas posições inconformistas.

Apesar de tudo, Gombrowicz consegue fazer-se editar pela revista da imigração polonesa em Paris, *Kultura*. Em nenhum momento ele para de escrever, mesmo trabalhando num banco. Em 1947, termina sua segunda peça, *O Casamento*, e em 1950 *Kultura* edita seu romance *Transatlântico*.

Em 1957, o clima de degelo na Polónia possibilita a reedição de *Ferdynand* e a publicação, pela primeira vez em seu país, de *Transatlântico*. Mas o enorme sucesso (10 mil exemplares em poucas semanas, especialmente nos meios jovens) deixa o Governo inquieto. E pouco depois, o nome de Gombrowicz volta para o index polonês.

Mas se na Polónia a sua reabilitação durou pouco, em Paris seu nome começa a ser conhecido e respeitado. Editado por Maurice Nadeau na coleção *Lettres Nouvelles*, em 1958, chama a atenção dos meios literários com *Ferdynand*. O sucesso se caracteriza pelo fato de que começam a aparecer traduções de suas obras em várias outras línguas. Em 1960 surge o romance *A Pornografia*, e em 1965 uma coletânea de contos, *Bakakai. Cosmos*, outro romance, é de 1966.

Também através do teatro, Gombrowicz marca sua presença. A consagração neste terreno vem em 1964, com a montagem de *O Casamento*, com direção do argentino Jorge Lavelli, e que obtém o primeiro prêmio no concurso de jovens companhias. No ano seguinte, o público de Paris conhece *Ivone, Princesa de Borgonha*.

A partir do trampolim de Paris, Gombrowicz chega a outros públicos e leitores. Descoberto primeiro por toda a Europa Ocidental, torna-se conhecido também nos Estados Unidos. Em 1967, depois da publicação da tradução francesa de *Cosmos*, Gombrowicz recebe o Prêmio Internacional de Literatura Formentor. Seu nome figurou também, algumas vezes, na lista de indicações para o Prêmio Nobel.

Desde 1963, vivia de novo na Europa. Foi com uma bolsa de um ano para Berlim, convidado pela Fundação Ford, e não voltou mais para a Argentina: em 1964, instalava-se na Côte d'Azur, em Vence, perto de Nice. Foi lá que ele passou seus últimos cinco anos, sem jamais renunciar à sua opção de vi-

ver como exilado permanente.

Uma obra interpretada

Na opinião de K. A. Jelenki, "o erotismo está na base de toda a sua obra, e sua concepção do erotismo é muito próxima da de Georges Bataille: comporta o horror, a degradação, a morte, e — única chave moderna para um tempo sagrado — exige ao menos um simulacro de sacralidade."

— E claro que seria absurdo — diz Jelenki — reduzir *Ferdynand* à homossexualidade, *A Pornografia* a mise en scène erótica, *Cosmos* ao ananismo. Mas o gênio de Gombrowicz exprime mesmo as idéias mais abstratas em relação ao erotismo.

Czeslaw Milosz acha que "a força de Gombrowicz consiste na sua polonidade em luta contra a polonidade. Ele não é um escritor moderno que o acaso fez nascer na Polónia; ele deve tudo à pressão que sobre ele exerce a sua pátria."

Em rápidos comentários, Dominique de Roux tentou definir algumas das obras principais de Gombrowicz:

"Ninguém pode viver a sua própria identidade — diz Gombrowicz — somos todos artificiais, "criados do exterior." Isto não impede que a vontade de sermos nós mesmos deva ser nosso esforço supremo: é uma questão de vida ou de morte. Toda a obra de Gombrowicz está marcada por esta vontade. Em *Ferdynand*, ele revela o absurdo da falsificação permanente. No *Diário*, nós o vemos em pleno processo de elaboração de sua autenticidade privada. Em *A Pornografia*, ele parece procurar a salvação na graça do rejuvenescimento. Em *Cosmos*, ele nos mostra as estruturas fugazes da realidade."

Dois temas estão presentes na obra de Witold Gombrowicz, em toda a sua extensão: a forma e a imaturidade. Para Jacqueline Platier, trata-se de duas noções-chaves para a sua compreensão. Diz ela que Gombrowicz "não luta apenas por elas ou contra elas, mas também contra um destino rigoroso que o força a se definir e a se impor para simplesmente sobreviver. Este egocentrismo, pelo qual ele foi tão atacado, assume aqui um caráter de heroísmo e de autenticidade, à Montaigne."

Onde está a crise

Um dos últimos testemunhos de Gombrowicz foi o seu depoimento sobre os acontecimentos de maio de 63 em Paris. Ele, que se

GOMBROWICZ UM POLONÊS SÓZINHO NO MUNDO

mostrou sempre fascinado pela imaturidade, a ponto de erigi-la em categoria (não como uma exaltação da juventude, das soluções irrefletidas, e sim como uma tentativa de renovação interna), achava que, muito mais que uma crise dos jovens, maio de 68 refletia "uma crise dos adultos." Eis o que disse o escritor sobre o problema:

"Como eu já disse, não faz muito tempo, para mim a juventude é a inferioridade em tudo, salvo numa única coisa: no próprio fato de que ela é jovem, de que ela é a juventude em si. Não espanta, portanto, que a sua ação, enquanto programa político, social ou ideológico, seja de tão má qualidade. Mas o que acontece é que, precisamente, estas rebeliões significam uma libertação cega, fora da ideologia, uma espécie de explosão. Isto, sim, é a juventude. Para compreender minha atitude, é preciso olhar as coisas muito mais como artista do que como moralista. Um menino que joga pedras, não tem problema, isso não choca. Um menino que faz discursos e se propõe a transformar o mundo, não, isso é ingênuo e pretensioso. Não é bom.

Ao lado de uma certa autenticidade, que ambiente irrespirável, mentiroso e grotesco se percebe nesta crise? E por que? Porque esta revolta dos jovens é na verdade obra dos adultos. Eis a questão: algumas centenas de jovens começam uma agitação por razões quaisquer, em Nanterre ou em outro lugar, e aproveitam a ocasião para despejar seu rancor contra a sociedade. Até aí nada de mais. É mais uma tolice do que qualquer outra coisa. Mas então a imprensa, o rádio, se apossam de um tema excitante, bom de comentar, saboroso, e os folhetinistas, os sociólogos, os filósofos, os políticos preenchem toneladas de papel. "Qual é o espírito dos jovens?" "Eu não sei o que dizer ao meu filho." "Os jovens nos condenam!" "Qual é o seu mistério?" "O homem moderno desamparado." Tudo isso soa bem. É profundo. Já se disse que atrás de um Carmichael, nos Estados Unidos, havia, no começo, 500 negros e 5 mil jornalistas; pois muito bem, com Cohn-Bendit acontece a mesma coisa. E nesta idade é difícil não se crer um instrumento da História, quando se vê o próprio rosto estampado na capa de todas as revistas. Os jovens acredita-

ram nisso. E incharam. Enquanto os adultos murchavam. O monstro da juventude, tal como ele surge agora diante de nós, é de nossa própria (e adulta) fabricação.

Esta crise é muito mais uma crise dos adultos que uma crise dos jovens. Ela demonstra sobretudo um surpreendente enfraquecimento do homem maduro em face do homem jovem.

E' estranho ver todos estes professores, pensadores, e outros, atemorizados, ameaçados, procurando, a qualquer preço, compreender. Que poltronaria! Que miséria! Em vez de tomar estas revoltas pelo que elas realmente são, uma libertação, uma explosão, atribuem-se-lhe fins conscientes, elevados: "nós somos velhos, superados, fracassados, e eles querem uma sociedade melhor, é o futuro, é a nova onda!" Tudo isso leva à caricatura: de um lado ergue-se um jovem terrível, poderoso, temerário, profeta, iluminado, vingador, anjo ou demônio, e do outro um pequeno cidadão intimidado e trêmulo, o adulto. E um se sente ridículo diante do outro.

Para mim, é isso talvez o mais importante. Isto significa que uma forma negativa está se impondo entre as gerações. Por que negativa? Porque ela não corresponde à realidade. E qual é a realidade? Não me perguntem, sou incapaz de responder. Mas posso afirmar com toda consciência: não é no plano coletivo, social, político nem ético que se pode manifestar a presença autêntica do ser jovem. Há uma tendência hoje para ver apenas a realidade social do homem. Mas isso é muito superficial. Há coisas que agem em nossa realidade individual, íntima, e é aqui que o jovem aparece como o elemento de uma certa poesia, de uma certa beleza e de uma inferiorização constante.

Ninguém duvida, entretanto, de que as raposas da política vão fazer o impossível para marginalizar esta força, que apesar de tudo é eficaz nas ruas. Estes tristes comportamentos vão falsificar ainda mais a relação jovem-adulto. Eis por que sou pessimista; será preciso suportar um longo período de tolices, de fraseologia bombástica, de desconforto e de incompetência... O que inevitavelmente acontecerá, sempre que uma forma ruim, irritante, artificial, se estabelece entre duas pessoas ou duas gerações."

O QUE JÁ PARA VER

Hoje, na Sala Cecília Meireles, continuação do III Ciclo Bach • Para a criança, O Patinho Feio, no Nôvo Teatro de Bólso • Penúltimo dia de Ôlho n'Amélia, na Maison de France

Cinema

JOSÉ CARLOS AVELLAR recomenda: Não há como ficar em dúvida, O Silêncio, de Ingmar Bergman, e Harakiri, de Masaki Kobayashi, são os programas para hoje e amanhã. Kobayashi define com precisão o tempo e o mundo das samurais, mais conhecidos do público carioca através dos filmes de Kurosawa, que se baseia no samurai para construir uma alegoria. Bergman toma a discussão do papel do homem e, em especial, do artista, na sociedade, que iria prosseguir nos seus filmes seguintes (dos quais apenas Persona chegou até nós).

ESTREIAS

UMA CIDADE CONTRA O XE-RIFE (Support your local sheriff) Direção de Burt Kennedy, fotografia (em cores) de John Stradling, Com James Garner, Joan Hackett, Walter Brennan e Harry Morgan. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

A MAGIA DO GURU (The Guru) James Ivory dirigiu e estreveu o roteiro desta comédia fotografada em cores e interpretada por Rita Tushingham, Michael York, Utpal Dutt e Aparna Sen. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

DRACULA, O PERFIL DO DIABO (Dracula has Risen from the Grave). Uma nova aventura do Conde Dracula dirigida por Freddie Francis e interpretada por Christopher Lee, Rupert Dwyer, Verónica Carlson, Barbara Ewing, Václav Kral, 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (18 anos).

TARZAN E O MENINO DA SELVA (Tarzan and the Jungle Boy) Direção de Robert Gordon, fotografia (em cores) de Owen Seran, Com Mike Henry, Roger Johnson, Stephan Bond e José Lewgoy. Coral e Rio. (14 anos).

A OUTRA FACE DA COPAGEM (Tutto per tutto) western italiano em cores de Umberto Lenzi, com Mark Damon, John Ireland, Monica Randall, Alesia, Henri, Florida, Aia, Neves, Calcare, Imperial e Miragem. 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos).

A RAPOSA DO SINAI (La Batta-glia del Sinai). Co-produção israelo-brasileira sobre a guerra entre Israel e os Estados Árabes. Direção de Maurice Lucidi, com Assaf Dayan, Zev Revah, Franco Giromelli e Katia Christine. Concor Copacabana, Plaza Olinda e Mascote. 14h, 16h, 18h, 20h e 22h. (14 anos).

QUANDO TU NÃO ESTÁS (Quando Tu Não Estás). Produção espanhola em cores, dirigida por Mario Camus. Interpretado por Rafael, Margaret, Peters e Maria José Alonso. Imperio, Madri, Miramar, Caxias. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. A partir de amanhã também no Coliseu e Central.

CONTINUAÇÕES

NORMAN, O LEITEIRO BAGUNCEIRO — Comédia (em cores) de Norman Windsor, com Edward Chapman e Jerry Desmond. Bruni Tijuca. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Censura livre).

PISTOLEIRO IMPROVISADO (Por Mui Pistolas) Comédia em cores com Caninflas. Direção de Miguel Delgado. Comodoro. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. Também no Sta. Alice, com sessões a partir de 15h15m, e domingo no Central e D. Pedro. (Censura livre).

ANGÉLICA E O SULTÃO (Angélica et le Sultan). Michel Mercier, Robert Hossein e Jean Claude Pascal dirigidos por Bernard Borderie. Em cores. Concor Largo do Machado. 14h30m, 16h30m, 18h10m, 20h, 22h. (14 anos).

O DESAFIO DAS AGUIAS (Where Eagles Dare), de Brian G. Hutton. Filme de aventura passado durante a guerra, baseado na novela do especialista Alister MacLean. Produção americana em 70mm. Panavision/Matrecolor. Com Richard Burton, Clint Eastwood, e Mary Ure. Metro Boavista. 12h30m, 15h30m, 18h30m e 21h30m. (18 anos).

GAROTA GENIAL (Funny Girl). Musical de William Wyler, com Barbra Streisand e Omar Sharif. Boxy. 13h30m, 16h, 18h40m, ..., 21h30m. (14 anos).

UM CONVIVADO SEM TRAPA-LHAO (The Party), de Blake Edwards. Uma festa em Hollywood sofre o diabo com as complicações involuntariamente criadas por um ator indiano (Peter Sellers) convidado por descuido. Produção americana em Deluxe Color. Com Claudine Longet, Margo Channing, Peter Sellers e outros. Música de Henry Mancini. Veneza. 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (10 anos).

A UM PASSO DA INFIDELIDADE (Tu Seras Terriblemente Gentil). Em cores, direção de Dirk Sanders. Com Karen Blanguenon e Leslie Bados. Inaugurando o Cine Paz da Ipanema e Ricamar. (Censura livre).

A BRIGADA DO DIABO (The Devil's Brigade), de Andrew McLaglen. Aventura bélica. Produção americana em cores. Com William Holden, Cliff Robertson, Vince Edwards, Michael Rennie e outros. Leblon, Capri e Carioca. 14h, 16h30m, 19h, 21h30m. (18 anos).

ROMÉO E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova versão de Romeo e Julieta é de Franco Zeffirelli (o mesmo diretor de A Megera Domada) que escreveu a adaptação (juntamente com Massimo S. Anic e Franco Brunielli). A música é de Nino Rota, o músico dos filmes de Fellini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leonard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. Opera e Tijuca Palace. 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. (14 anos).

MCOWGIL, O MENINO LÉO (The Jungle Book). Desenho animado colorido de longa metragem extraído do livro The Jungle Book, de Rudyard Kipling. Bruni Ipanema, Bruni Sampa, Bruni Paraná, Bruni Matar, Alfa, Rio Palace, River e Bruni Engenho de Dentro. Sessões contínuas a partir de 12h 30m. Censura livre).

ROMÉO E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova versão de Romeo e Julieta é de Franco Zeffirelli (o mesmo diretor de A Megera Domada) que escreveu a adaptação (juntamente com Massimo S. Anic e Franco Brunielli). A música é de Nino Rota, o músico dos filmes de Fellini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leonard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. Opera e Tijuca Palace. 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. (14 anos).

MCOWGIL, O MENINO LÉO (The Jungle Book). Desenho animado colorido de longa metragem extraído do livro The Jungle Book, de Rudyard Kipling. Bruni Ipanema, Bruni Sampa, Bruni Paraná, Bruni Matar, Alfa, Rio Palace, River e Bruni Engenho de Dentro. Sessões contínuas a partir de 12h 30m. Censura livre).

ROMÉO E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova versão de Romeo e Julieta é de Franco Zeffirelli (o mesmo diretor de A Megera Domada) que escreveu a adaptação (juntamente com Massimo S. Anic e Franco Brunielli). A música é de Nino Rota, o músico dos filmes de Fellini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leonard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. Opera e Tijuca Palace. 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. (14 anos).

MCOWGIL, O MENINO LÉO (The Jungle Book). Desenho animado colorido de longa metragem extraído do livro The Jungle Book, de Rudyard Kipling. Bruni Ipanema, Bruni Sampa, Bruni Paraná, Bruni Matar, Alfa, Rio Palace, River e Bruni Engenho de Dentro. Sessões contínuas a partir de 12h 30m. Censura livre).

ROMÉO E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova versão de Romeo e Julieta é de Franco Zeffirelli (o mesmo diretor de A Megera Domada) que escreveu a adaptação (juntamente com Massimo S. Anic e Franco Brunielli). A música é de Nino Rota, o músico dos filmes de Fellini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leonard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. Opera e Tijuca Palace. 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. (14 anos).

MCOWGIL, O MENINO LÉO (The Jungle Book). Desenho animado colorido de longa metragem extraído do livro The Jungle Book, de Rudyard Kipling. Bruni Ipanema, Bruni Sampa, Bruni Paraná, Bruni Matar, Alfa, Rio Palace, River e Bruni Engenho de Dentro. Sessões contínuas a partir de 12h 30m. Censura livre).

ROMÉO E JULIETA (Romeo and Juliet). A direção desta nova versão de Romeo e Julieta é de Franco Zeffirelli (o mesmo diretor de A Megera Domada) que escreveu a adaptação (juntamente com Massimo S. Anic e Franco Brunielli). A música é de Nino Rota, o músico dos filmes de Fellini. A fotografia é de Pasquale de Santis. Os intérpretes são Leonard Whiting, Olivia Hussey e Michael York. Opera e Tijuca Palace. 13h, 15h45m, 18h30m, 21h 15m. (14 anos).

MCOWGIL, O MENINO LÉO (The Jungle Book). Desenho animado colorido de longa metragem extraído do livro The Jungle Book, de Rudyard Kipling. Bruni Ipanema, Bruni Sampa, Bruni Paraná, Bruni Matar, Alfa, Rio Palace, River e Bruni Engenho de Dentro. Sessões contínuas a partir de 12h 30m. Censura livre).

A VIÚVA RECAUCHUTADA — Mais uma recauchutagem do Derick Gonçalves, sem indicação de autor nem de diretor. Serador, Rua Sen. Dantas, 13. (22-8531) 21h30m; sáb., 20h; 22h; vesp., 5h, 16h e dom., 17h. Última semana.

O CLUBE DA FOSSA — Comédia dramática de Abílio Pereira de Almeida, que pretende denunciar os problemas da juventude de atual relacionados com entorpecentes, homossexualismo e prostituição. Dir. de Fredi Kleemann. Com Maria Helena Dias, Lara Amaral, Humberto de Lorenz e outros. Masbia. Rua do Passeio, 42/56 (242-4880). 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

O AVARETO — Uma das mais famosas obras de Molière, que critica impiedosamente a pecunia da avareza, numa trama inspirada em Plauto. Dir. de Henri Druon. Com Procopio Ferreira (que volta a interpretar um papel que já desempenhou com sucesso há 30 anos), Paulo Padilha, Alvim Barbosa, Jorge Chale, Erico de Freitas, Tais Moniz Portinho, Maria Lucia Dahl e outros. Princesa Isabel. 21h30m; sáb., 20h, e 22h15m; vesp., 5h 16h e dom., 18h. Última semana.

O MARIDO DE CONCEIÇÃO SALDANHA — Monodrama do João Mahana, 18 apresentada no início do ano, volta ao cartaz, inaugurando nova sala de espetáculos. Dir. de Ziembsinski. Com Cavell Teixeira. Teatro da Associação Cristã de Moços, Rua da Lapa, 86 (222-9660) somente sáb. e dom., 21h.

O ASSALTO — Drama do jovem autor paulista José Vicente. Um modesto bancário, oprimido pela falta de perspectivas da sua existência, inventa a imagem de um Salvador, identificando-a com a pessoa de um faxineiro do banco. Dir. de Fauzi Arap. Com Ivá de Albuquerque e Rubens Corrêa. Ipanema. Rua Prudente de Moraes, 824 (247-9794). 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

ADULTÉRIO ADULTERADO — Comédia ligeira de Pierrette Brunet. Papi, no original — que alcançou enorme sucesso de bilheteria em Paris, onde conquistou o Prêmio Trilux Bernard. Direção de Leo Juhl. Com Teresa Amaral, Paulo Araújo, Maurício Barroso, Sônia Maria e Artur Costa Filho. Santa Rosa, Rua Visconde Pirajá, 22 (tel.: 247-8541) 21h30m; sáb. e 18h15m e 22h30m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h.

A COMÉDIA DOS ERROS — Comédia de William Shakespeare, está com a primeira peça escrita pelo poeta de Stratford. O enredo, inspirado em Plauto, gira em torno das confusões criadas pela presença de dois pares de gêmeos. Dir. de Bárbara Heliodora. Com Luis Armando Queiroz, Oduvaldo Vianna Filho, Isabel Teresa, Regina Rodrigues, José de Freitas, Maria Helena Velasco e outros. Gláucio Gil, Praça Cardel Arco-veiro (237-7003) 21h30m; sáb., 20h e 22h15m; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Penúltima semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

FRANK SINATRA 4813 — Comédia de João Behnecourt. Costumes copacabenses focalizados através do exemplo de uma família supostamente de José Behnecourt, Com Henriette Morin, Paulo Gracindo, Daise Lucidi, Luis Dellino, Dilma Lóis e outros. Copacabana. Av. Copacabana, 327 (227-1818) 21h30m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 16h, e dom., 17h.

MORTE E VIDA SEVERINA — O extraordinário auto nordestino, de João Cabral de Melo Neto, magnificamente musicado por Chico Buarque de Holanda, e agora adaptado profissionalmente, embora conservando a mesma concepção geral da famosa montagem do TCUA paulista, Dir. de Sílmir Siqueira. Com Paulo Autran, Carlos Miranda e grande elenco. Ginásio. Av. Graça Aranha, 187 (242-8211) 21h15m; sáb., 20h e 22h; vesp., 5h, 17h e dom., 18h. Última semana.

Junto Apolo-III. Produção e direção de Nino Giovannielli. O show tem duração de uma hora. Cevvart: NC\$ 4,00.

MÚSICA

OPERA — Amanhã, às 16h, apresentação da ópera de Carlos Gomes, *Lo Schiavo*.

III CICLO BACH — Hoje, às 21h, na Sala Cecília Meireles, segunda apresentação do III Ciclo Bach. O programa, Arte da Fuga que será executada pelo Quarteto Dornbusch, de Frankfurt.

RADIO JORNAL DO BRASIL

INFORMATIVO

De hora em hora, às meias horas, de 4h30m de manhã à meia-noite e meia, a exceção de 13h30m, 19h30m, 22h30m e 23h30m. Aos domingos, informações de 6h30m, 8h30m, 9h30m.

Cursos

ESTILOS NA DECORAÇÃO — Curso ilustrado com projeções. Duração: meses. Início: 4 de agosto. Horário: 2as, das 14h às 16h30m. Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro, Av. Copacabana, 1100. Tel.: 235-2135.

O BÁSICO NA DECORAÇÃO DE INTERIORES — Noções práticas de decoração. Material audiovisual. Duração: 4 meses. Início: 6 de agosto. Horário: 4as, das 14h30m às 16h30m. Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro, Av. Copacabana, 1100. Tel.: 235-2135.

ESTILOS BRASILEIROS — Curso ilustrado com projeções. Duração: 2 meses. Início: 8 de agosto. Horário: 6as, das 14h às 16h30m. Clube dos Decoradores do Rio de Janeiro, Av. Copacabana, 1100. Tel.: 235-2135.

CULTURA ITALIANA — Conferências sobre música, teatro, literatura, pintura e arquitetura italianas. Instituto Italiano de Cultura, Av. Copacabana, 919, sala 201. Início: 1 de agosto.

APERFEIÇOAMENTO PARA SECRETARIAS — Início dia 18 de agosto. Duração: três meses. Horário: 2as, 4as e 6as, das 8h às 10h. Local: Instituto Social da PUC. Rua Humaitá, 170. Tel.: 226-6563 e 246-7798.

A COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA E NA SOCIEDADE — 10 palestras sobre o problema da comunicação no mundo atual. Início: 13 de agosto. Duração: dois meses. Horário: 4as, das 14h30m e 16h30m. Local: Instituto Social da PUC. Rua Humaitá, 170. Tel.: 226-6563 e 246-7798.

LITOGRAFIA — Aulas para os profs. Genaro Loucheur e Genaro Filho. Início: 14 de agosto. Horário: de 2a a 4a, das 20h às 21h. Preço: NC\$ 50,00. Local: Museu Histórico Nacional. Informações: 242-1663.

CURSOS DE ARTE — Pintura a óleo e porcelana, laca japonesa, verniz marfim, folheado a ouro, imagens antigas, plastificação, gravura em vidro. Informações: Ateliê e Lda B. de Guanabara, Rua Barata Ribeiro, 369/401. Tel.: 237-4014.

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO — Os interessados deverão inscrever na secretaria da Associação Brasileira de Educação, Av. Rio Branco, 91, 10º andar, de 2a a 6a, das 14h às 18h. Informações pelo telefone 223-3997.

INTERPRETAÇÃO — O Museu Villa-Lobos organizou para o próximo mês de agosto um curso de interpretação da obra quartetística de Villa-Lobos e corpo de Marilucha Iacovino. Inscrições no Museu (MEC).

ARTES PLÁSTICAS — Desenho gravura e pintura para crianças, adolescentes e adultos. Professores: Alicia Chamblin e 4 Solange Palmink. Av. Copacabana n.º 709 sala 406. Tel.: 256-2567.

CURSO DE ARTE — Atelier Maria Augusta. Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individual ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA — Para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PIANO — Pela professora Sula Loff. Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207, 12º andar.

CURSO DE ARTE — Atelier Maria Augusta. Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individual ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA — Para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PIANO — Pela professora Sula Loff. Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207, 12º andar.

CURSO DE ARTE — Atelier Maria Augusta. Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individual ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA — Para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PIANO — Pela professora Sula Loff. Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207, 12º andar.

CURSO DE ARTE — Atelier Maria Augusta. Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individual ou em grupo. Telefone 247-9049.

PINTURA — Para crianças, adolescentes e adultos. Professor Ivã Serpa. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207/1208.

PIANO — Pela professora Sula Loff. Para crianças, adolescentes e adultos. Na Escola de Recreação Sócio-Cultural, Av. N. S. Copacabana, 435, grupo 1207, 12º andar.

CURSO DE ARTE — Atelier Maria Augusta. Rua General San Martin, 1135. Curso de pintura, desenho, gravura, escultura, cerâmica. Aulas para adultos e crianças, em português e inglês, individual ou em grupo. Telefone 247-9049.

VAMOS AO TEATRO

TE

TEATRO SANTA ROSA — Vise. Pirajá, 22. Res.: 247-6641
de PIERRETTE BRUNO

ADULTÉRIO ADULTERADO

Trad. de Raymundo Magalhães Júnior
Com: Theresa Amayo — Paulo Araújo — Maurício Barroso — Arthur Costa Filho — Sônia Maria.
Hoje, às 20,30 e 22,30hs.

TEATRO IPANEMA — R. Prudente de Moraes, 824-A

2 ÚLTIMOS DIAS

O ASSALTO

Hoje, às 20 e 22,30 hs. — Res.: 247-9794

NOVO TEATRO DE BÓLSE — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A
Res.: 227-3122 — Ar. refrigerado

O novo show de "DEUSA DE CHOCOLATE"

ELZA SOARES

e o BRASIL 40°

Hoje, às 21 e 22,30 hs. — APENAS 1 SEMANA

FRANK SINATRA

4.815

autor e diretor:
João Bethencourt

Oscar Ornstein apresenta

Morineau, Paulo Gracindo, Daisy Lucidi, Neusa Amaral, Luiz Delfino, Dilma Lóes, Cléia Simões, Tânia Scher, Cláudio MacDowell, Hugo Sandes, Sandoval Motta, Ivan de Almeida e a participação especial de Mário Lago. — Fig. e Cons. Belá Paes Leme.

FRANK SINATRA, 4.815

TEATRO COPACABANA — Reservas: 257-1818
Hoje, às 20 e 22,15 hs.

Permitida a entrada para maiores de 10 anos

PAULO AUTRAN
CARLOS MIRANDA
em "MORTE E VIDA SEVERINA"

2 ÚLTIMOS DIAS

MORTE E VIDA SEVERINA

Hoje, às 20 e 22 hs.
de João Cabral de Melo Neto
no TEATRO GINÁSTICO — Res.: 242-4521

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR — apresenta — ÚLTIMOS 2 DIAS

MARIA BETHANIA

Hoje, às 20,30 hs e 22,30 hs. — Amanhã, às 21,30 hs.
Res.: 236-6343

RUA MIGUEL LEMOS, 51-H — AR CONDICIONADO

ORLANDO MIRANDA e PEDRO VEIGA apresentam

O AVARENTO

PROCÓPIO FERREIRA e... **2 ÚLTIMOS DIAS**

Definitivamente

200 ÚLTIMOS DIAS

TEATRO PRINCESA ISABEL

Hoje, às 20 e 22,30 — Reservas: 236-3724
Dia 6, estreia no Rio Grande do Sul

pernambuco de oliveira, apresenta

a MULHER é um DIABO

comédia de prosper merrimée — TNC

com **MARIA FERNANDA**
ribeiro fortes ■ antero de oliveira
labanca ■ echio reis ■ oswaldo neiva
direção de olavo saldanha ■ no
TEATRO NACIONAL DE COMÉDIA

Hoje, às 21 hs. — Res.: 222-0367

TEATRO CASA GRANDE
Av. Afrânio de Mello Franco, 300 Leblon

PLANETA dos MUTANTES

ALGO MAIS PARA VOCÊ
NO ESPETÁCULO SENSÇÃO DA TEMPORADA
Diariamente às 17 hs. — Doms. às 18 e às 21 hs.

VOCÊ não pode ficar por fora
Conheça **ALGO MAIS** em Teatro
Diariamente às 17 hs. no
TEATRO CASA GRANDE

Com: Rita — Sérgio — Arnaldo e grande elenco

PLANETA dos MUTANTES

e aos Domingos às 18,30 e às 21 horas

CIRCO ROMANO

Túnel Novo ao lado da Igreja Santa Terezinha

UM GRANDE ESPETÁCULO

PERAS ASIÁTICAS e ATRAÇÕES INTERNACIONAIS

As 3as.: 21 hs., 5as., e 6as., às 16 e 21 hs. — 4as. e 6as., às 21 hs.
Doms., às 10 às 14,30 e às 17 e às 21 hs.

Crianças acima de 3 anos podem entrar acompanhadas nas vespertais.
Sob os auspícios do Serviço Nacional de Teatro.

TEATRO GLAUCIO GILL — Tel.: 237-7003
Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

A COMÉDIA dos ERROS

De Shakespeare

100 REPRESENTAÇÕES — DEFINITIVAMENTE 2 ÚLTIMOS DIAS
Hoje, às 20,15 e 22,15 — 7,00 e 8,00 — 50% desc. p/ estudantes

TEATRO OPINIÃO apresenta

BERIMBAU DE OURO

SÓ 4 SEMANAS

Com o Grupo Sensual, detentor do Prêmio "Berimbau de Ouro".
Um show com: LUELY FIGUEIRO, DOMINGOS CAMPOS e mais de 25 artistas. — Dir.: Domingos Campos
Hoje, às 20,30 e 22,30 — Res.: 236-3497

Governo do Estado da Guanabara. Secretaria de Educação e Cultura
— Departamento de Cultura Divisão de Teatro

TEATRO JOÃO CAETANO
apresenta

TEATRO STABILE DI CATANIA

Sônia Heje e Amanhã

CIA. ITALIANA DE COMÉDIAS
STABILE DI CATANIA

HOJE, ÀS 21 HS.
I MAFIUSI, de L. Sciascia
AMANHÃ, ÀS 16 E ÀS 21 HS.
LIOLA, de Pirandello
Bilhetes à Venda

TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664 — Ipanema
Reservas e inf.: 227-0757

Show-musical

VIDRADO

com: Leila Santos, Rose Marie, Marília Amorim, Trio O.3.º, João Damasceno e Luis Fernando — Desconto para estudantes
Hoje, às 21,30 hs. — Amanhã, às 19 e 21 hs.

O TABLADO apresenta

CAMALEÃO NA LUA
de MARIA CLARA MACHADO

Atenção — SÁBADOS e DOMINGOS ÀS 17 HS.
Av. Lineu de Paula Machado, 795 (Jd. Botânico). Res.: 226-4555

TEATRO SÉRGIO PÓRTO (ex-Miguel Lemos)
BRIGITTE BLAIR apresenta as Peças Infantis

A GALINHA DOS OVOS DE OURO **PATÃO - O CACHORRO LUNÁTICO**

Sáb. e dom. às 16 hs. Sáb. e dom. às 17 hs.
Autor e Direção de Carlos Nobre
R. Miguel Lemos, 51-H — Res.: 236-6343 — Ar refrigerado

ILO e PEDRO apresentam

CONCERTO PARA OS MAIS PEQUENOS

Quarteto de Música e Bonecos

com: Thais Pureze, Carlos Vieira, Helena Dora, Antônio Barros, Heloisa Blitencourt e Paulino

Sáb. e Doms. às 16,30 hs. — Res.: 227-2153

TEATRO ARRELIQUIM — R. Nascimento Silva, 436

Sec. Ed. Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

Teatro Gláucio Gill
O GATO DE BOTAS

Sáb. e Doms. às 16 hs.
Res.: 237-7003

NOVO TEATRO DE BÓLSE — Av. Ataulfo de Paiva, 269-A — Leblon

Reservas: 227-3122

HOJE, E AMANHÃ, ÀS 17 HS.

O PATINHO FEIO

Peça infantil de Aurimar Rocha. Cens. e figs. de Juarez Machado. Elenco: Wanda Critskaya, Monique Lafond, Walter Soares, Liete Carvalho e Cristina Medeira e Ruy Barbosa.

TEATRO DAS ARTES (Ipanema) — Av. Epitácio Pessoa, 1664 — Entre as Ruas Montenegro e Joana Angélica. Res.: 236-6957 e 227-0757

12 MESES DE SUCESSO

BRANCA DE NEVE Preço p/ crianças

Sábados e Domingos, às 15,30
O aniversário é nosso e vocês que recebem o presente

0,80

TEATRO DAS ARTES — Av. Epitácio Pessoa, 1664, Lagoa — Entre as Ruas Montenegro e Joana Angélica. Res.: 236-6957 e 227-0757

DONA BARATINHA

com: Porcelino da Mamã, Dom Rato, Barão Bol de Olenberg e outros.

Sábados e domingos, às 17 horas
Distribuição de balas e revistas da EBAL para todas as crianças.

TEATRO CARIOCA — Rua Senador Vergueiro, 238, Botafogo
Reservas p/ Tel.: 245-3488

APRESENTA O LUXUOSO MUSICAL INFANTIL

A BELA ADORMECIDA

Adaptação de Donato Donati
SÁBADOS e DOMINGOS, ÀS 17 HS.

TEATRO POEIRA

ex-Teatro do Bólse, Pça. General Osório, 28, Ipanema)

O COELHO E A FORMIGA **SOLDADINHO DE CHUMBO**

Hoje, às 16 hs. Hoje, às 17 hs — Amanhã, às 10,30 e 15 hs.

Peças infantis de Washington Guilherme

BOITES & RESTAURANTES

Pastelinho Av. Vieira Souto, 108
Entrada também pela Av. Rainha Elizabeth, 767 Ipanema.

Salão Nobre no 1.º andar, com ar condicionado e música ao vivo, com Ubiroja e seu conjunto. — Sem consumo.

FEIJOADA AOS SÁBADOS

O MELHOR CHOPE DO RIO! Servimos também o famoso chope escuro

ACAPULCO

Cozinha Internacional — Especialidade em Pizzaria

Mesas ao ar livre para o chope mais geladinho da Zona Sul

... E AOS SÁBADOS ESPETACULAR FEIJOADA!

No melhor ponto de Copacabana, esquina com Francisco Sá — Tel.: 247-8584

LeRelais

COZINHA FRANCESA

Aberto diariamente para jantar. Almoço: somente sáb. e domingos.
Rua General Venâncio Flores, 411, Leblon.

Venha saborear o AUTÊNTICO churrasco dos Pampas!

RINCÃO GAUCHO

R. MARQUES DE VALENÇA 83
TEL. 2-48-3663 TIJUCA

O NOVO RESTAURANTE DE IPANEMA

Cozinha Internacional

Aberto das 11 às 4 da madrugada

RUA DOS JANGADEIROS, 14-A

Praça General Osório (ao lado do Cine Positra)

ZEPELIN

SANDWICHES GENIAIS
* CHOPP CLARO e ESCURO
* PRATOS FANTÁSTICOS

R. Visconde de Pirajá, 499
IPANEMA — GUANABARA — BRASIL

SOL E MAR
RESTAURANTE E BAR

As delícias das comidas do mar num restaurante sobre as ondas. Menu especial para os almoços rápidos.

Av. Nestor Moreira, 11 — Telefone: 26-6450
Aberto diariamente, até às 2h da manhã

BOATE Y-PANEMA

Rua Garcia D'Ávila, 85 sob/tel.: 227-4382

• Ambiente requintado
• Música ao Vivo
• Show variado semanalmente

Esta semana: LUCIENE FRANCO

Cozinha Internacional

Aberto a partir das 22 hs. de 2a. a sábado
Conjuntio de Anselmo Mazzoni

A CAMPONESA
RESTAURANTE E CHURRASCARIA

Aberto das 11h às 24h — Salão privativo para festas e conferências
Churrascos típicos — Conjunto dançante todas as noites
Estacionamento fácil — Sears Botafogo, 8.º andar — Res.: 246-9022

A NOITE É MAIS ALEGRE NO

canecão

Apresenta

MARCOS VALLE
PAULO SÉRGIO VALLE

todas as noites com **APOLLO III**
Reservas no local — Couvert NC\$ 4,00
Av. Venceslau Brás (em frente ao Campo do Botafogo F.R.)

simonal

SUCATA

Hoje e todas as noites e vespertais às quintas, sábados e domingos, às 17 horas
reservas 227-3589

HOJE TEM SUCATA

a preços de teatro

chope gelado e bom gosto

são exclusividade nossa

DRUGSTORE

ao lado do Cine Drive-in-Lagoa

Na Tijuca

TULIPA

Cozinha internacional - chopp geladíssimo - os melhores preços - almoço - jantar - refeições ligeiras - Rua Alfredo Pinto, 4 - esq. de Conde de Bonfim (Largo da 2.ª Feia)

É TÃO AGRADÁVEL

almoçar, jantar e tomar drinks na

Schmitt Rua Voluntários da Pátria, 24
Tel. 226-5928

salão de banquetes e mesa no jardim

só se fala em

Hoffman's

A CASA QUE VAI ACONTECER NO LIDO

LE BILBOQUET

Apresenta

"NOUS"

HOJE E TODAS AS NOITES

LUIZ EÇA
LUIZ CARLOS VINHAS
LUIZ CARLOS MIÊLE
e DARLENE GLÓRIA
(MIÊLE & BÓSCOLI)
Av. N. S. de Copacabana, 73

Katakombe

BOITE-RESTAURANTE (permissão entrada desde 18 anos). Apresenta 2 Shows: 1.ª de Manhã — "RECEITA DE SAMBA" com passistas, cabrochas, Valéria, Selomé, Carlos Hamilton e Belinho. MEIA-NOITE — SILVIO ALEIXO, cantor laureado o melhor de 68. — ROBERTO ROMANY — Crooner — Ar. refrigerado — Chopp Gelado. Av. N. S. Copacabana 1241 — Pósto 6 — Galeria Alaska.

malhota

o mais luxuoso e moderno da GB. gabarito internacional

1.º andar: RESTAURANTE - 2.º andar: BOITE

ambiente super refrigerado frente para o mar

aberto para o almoço a partir de 11,30 hs. aos sábados e domingos: Vatapá e feijoada

AV. SENRAMBETIA, 1096 - BARRA DA TIJUCA

THE HORN CLUB

Shows e Atrações De Segunda a Sábado

Com **OSNY JOSÉ**

o Cantor romântico da Madrugada
Conjuntio de **LOS CARIOCAS TROPICALES**
Galeria Alaska — Copacabana — Res.: 227-1416

O NOVO ARTS TOP

Restaurante de categoria internacional

Rua Sta. Clara, 18-A
Cop. — Tel. 257-4113

BLANCO'S

O 1.º restaurante 5 ESTRELAS do Leblon

BLANCO'S restaurante bar

Tel.: 247-0500
Av. Ataulfo de Paiva, 658 - B

MENORES NA BOATE SAMBA TOP

Com mais de 18 anos. Divertem-se no

Discotecária **CACILDA**
Av. Rainha Elizabeth, 85, Pósto 6. Reservas e informações: 223-6322 (até 18 hs.) e 247-1455 (após 19 hs.).
Fechado aos domingos

CHURRASCARIA GALETO

A Mais Bola da América Latina

Jantar-dança permanente — música ao vivo com dois conjuntos p/ dança. Ar condicionado perfeito. Única com telefone nas mesas. Venha com seus filhos e família ao jantar-dança do seu Galeto, pagando o mesmo que em qualquer outra churrascaria comum. Res.: 237-5068 e 236-3583

Churrascaria Galeto — Constança Ramos, 140 — Copacabana

RESTAURANTE CERVEJARIA HI-FI AMERICAN BAR

Av. Bartolomeu Mitre, 662

CURSOS & ACADEMIAS

DÉCOR

Óleos: Carolus, Eleonore, Geza Heller, Mary Ann Pedrosa, Marília Gianetti Torres, Milton Dacosta, Percy Deane, Rachel Strosberg, etc.
GRAVURAS: Farnese, Krcjberg, Marcelo Grassman, Newton Cavalcanti, Sandra Maia etc.

TAPETES DO ARTESANATO DE BANGU

R. Toneleros, 356 — Tel.: 237-5917

CURSO PARA ARTISTAS MIRINS

• Preparação para apresentações infantis
• Desinibição, correção e dicção
• Interpretação

Método prático, pelo qual a criança também se desenvolve escolar e socialmente.

Rua Ramalho Otigão, 9, 3.º, s/ 2 (não se atende pelo telefone)

Governo do Estado da Guanabara
Sec. de Educação e Cultura — Depto. de Cultura
Divisão de Teatro

TEATRO JOÃO CAETANO

TEATRO STABILE DI CATANIA

Hoje, 2 de agosto, às 21 horas
LA VICARIA, de Leonardo SCIASCIA
(I Mafiusi) — Direção: Fulvio TOLUSSO

Amanhã, 3 de agosto, Vesp. às 16 hs.
LIOLA, de Luigi PIRANDELLO
Direção: Turi FERRO

Amanhã, 3 de agosto, às 21 hs.
LIOLA, de Luigi Pirandello

Preços: Poltronas, NC\$ 12,00 — Balcões, NC\$ 8,00
Frises e Camarotes, NC\$ 60,00

Alain Delon

NO SEU MELHOR FILME

ADEUS AMIGO

Grandeioso

CONDOR HOJE

MEIA-NOITE



ISADORA

UMA DAS PRIMEIRAS PELA EMANCIPAÇÃO DA *mulher*

Aos dez anos — nasceu em 1878 — Isadora Duncan informa-
va à família que não iria mais à escola, seria bailarina;
aos 14 ensinava as danças populares de sua época — polca,
mazurca, valsa — a alunos que tinham o dôbro de sua
idade. Precursora da luta pela emancipação feminina,
foi perseguida pela tragédia, e em uma excursão à União
Soviética conheceu o poeta Serguei Esenin, com quem
se casou. Seus filhos morreram trágicamente. Esenin sui-
cidou-se. Mas Isadora nunca deixou vencer-se. Um dia
sua “écharpe” enroscou-se nas rodas de uma Bugatti. O
pescoço partido, Isadora faleceu. Tinha 49 anos.

Hippie, imortal, Isadora Duncan tem sofrido e sobrevivido a todos os adjetivos; Isadora, no entanto, pode ser tomada como um dos melhores exemplos da sociedade no início do século XX, da perplexidade da maioria, da necessidade de alguns outros — sempre poucos — em revolucionar, de procurar novas formas nas artes, na educação, na busca de compreensão do fenômeno humano.

Isadora, defensora da luta da mulher por sua individualidade, teve uma atividade precursora, o que a levou, para escândalo da sociedade americana, muitas vezes a proclamar: “o nu é a arte mais nobre. Esta verdade é reconhecida por escultores, pintores e poetas. Somente os dançarinos o esqueceram, eles que deviam lembrar sempre, na medida em que o instrumento de sua arte é o próprio corpo.”

Uma vida pessoal tumultuada, uma atividade política intensa, Isadora é a imagem viva da controvérsia. Agora, no cinema, esta controvérsia continua. Após 15 anos de busca, os irmãos Hakin — produtores cinematográficos — donos dos direitos da autobiografia de Isadora, descobriram em Vanessa Redgrave a intérprete ideal. O filme realizado, os problemas continuam. Vários e drásticos cortes, as versões que estão correndo do mundo apresentam apenas uma parte da vida de Isadora — e do que Karel Reisz filmou. Mas, em um ponto, tanto os críticos americanos quanto os ingleses concordam: Vanessa é Isadora.

Os pilares da construção

Duncan não teria, talvez, tido a possibilidade de entregar-se, desde cedo, à dança, se as teorias de Friedrich Froebel (1782-1852) não tivessem sido aceitas pela sociedade americana. Ele foi o inovador dos jardins de infância, acreditava que as mulheres deviam seguir o magistério, acreditava que as crianças deviam ser ensinadas durante seu crescimento natural e não posteriormente, segundo fórmulas preestabelecidas de comportamento e pensamento.

Isadora Duncan é considerada a primeira dançarina americana moderna, a fonte da dança moderna. A natureza da dança estava, então, sendo reanalisada. As mais extraordinárias modificações em sua técnica e significado artístico vieram de François Delsarte (1811-1871) e Émile Jacques Dalcroze (1865-1950). Delsarte era professor de música e foi o primeiro a fazer uma análise científica do gesto e expressão emocional. Suas teorias sobre a capacidade de expressão corporal em zonas de intelecto, emoção e físico, relacionadas com o espaço, movimento e tempo tiveram grande influência nas artes gráficas.

A era de Duncan (1878-1927) coincide com a de Henrik Ibsen (1828-1906), com quem se iniciou o drama moderno. Ibsen,

retirando de suas peças o artificialismo e melodrama, introduziu o realismo e a psicologia humana no teatro. No fundo, correm sempre as surpresas. E a maior era a importância de Freud em todos estes movimentos. Muitas destas modificações vieram direta ou indiretamente de suas teorias, relacionadas aos pensamentos e pessoas.

A importância do reconhecimento do alter ego em relação ao superego e à sociedade é não só uma das teses freudianas. E a partir de Delsarte e Duncan, uma das teses da dança moderna. A ciência freudiana estimulava as artes em busca da interpretação da realidade de uma forma mais objetiva e livre do que o comum na época; esta era, também, a luta de Duncan (na dança) e de Ibsen (no teatro). A busca da veracidade, os registros da consciência humana, a apresentação analítica das experiências psicológicas, assim como a descrição dos incidentes físicos encontravam eco nas obras literárias.

O preço da realidade

Mística, idealista, cedo Isadora sentiu-se desencantada pela sociedade americana. Tudo o que fazia era motivo de escândalo: suas idéias, ou suas roupas de banho. Para ela, “todas as senhoras casadas traziam a marca do monstro de olhos verdes e o estigma de escravidão; lutarei contra o casamento e a favor da emancipação feminina, pelo direito que assiste a toda mulher de ter um filho ou filhos quando lhe aprouver.”

Isadora teve oportunidade de colocar na prática o que pregava: teve três filhos de três maridos diferentes. Mas acabou rendendo-se ao casamento: um jovem poeta, Serguei Esenin, alcoólatra, epilético, 15 anos mais moço do que ela, conseguiu conquistá-la. Um processo de autodestruição em uma marcha neurótica, que terminou com o suicídio de Esenin.

Não compreendia o processo de autocensura: “nunca fui capaz de compreender por que, se alguém queria fazer alguma coisa, não a fazia”, escreveu em sua autobiografia. Em 1921, foi à Rússia a convite do Governo soviético. Conheceu Esenin. Tinha 43 anos.

Seu sentido libertário encontrou um eco perfeito em Esenin. As crônicas sobre a vida do casal são muitas, dos escândalos na Europa, dos problemas nos Estados Unidos quando juntos fizeram uma viagem ao país de Isadora e onde ela, algumas vezes, fez violentos discursos pró-soviéticos. As crônicas e escândalos são muitos: “ela e Esenin viajavam, bebiam e esbanjavam a

vida. Algumas vezes tinham que optar: “bem, o que vamos comer hoje? o sofá ou aquela estante.”

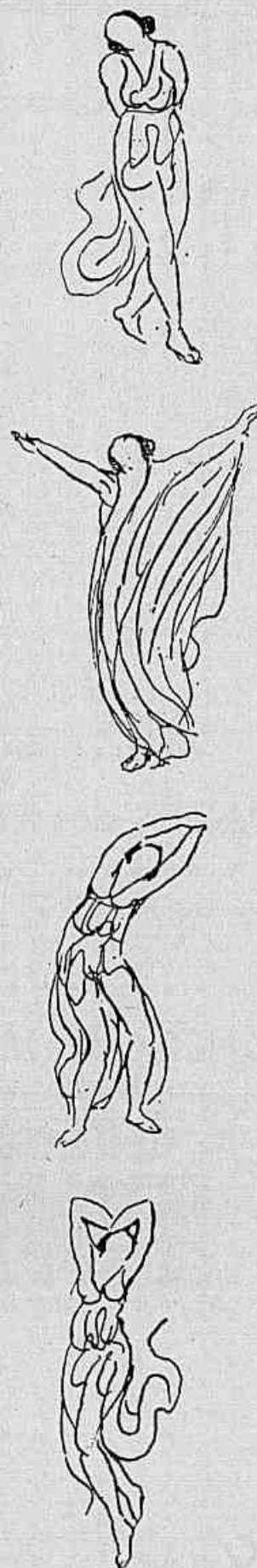
O martírio da vida pessoal não impediu uma efetiva participação nos destinos que a dança moderna assumiria. Em *The Art of Dance* Isadora escreveu: “Existem aqueles que, subconscientemente, ouvem com suas almas algumas melodias de um outro mundo, e são capazes de expressá-las em termos compreensíveis e alegres aos ouvidos humanos... Imagine então um dançarino que, depois de longo estudo, prece e inspiração, atingiu um tal estado de domínio que seu corpo é simplesmente a luminosa manifestação de sua alma; que seu corpo dança ao som da música ouvida em inteira liberdade, na expressão de um outro mais profundo. Este é o artista verdadeiramente criador, natural e verdadeiro, falando em movimento fora de si mesmo, sob a inspiração de algo mais importante que nós mesmos.”

Sob o efeito do martírio da vida pessoal, Isadora lutava por seus ideais. Em Munique, quando de uma de suas excursões, decidiu adotar 20 crianças pobres e fundar uma escola na Alemanha para ensinar-lhes suas teorias — de arte e movimento. Isadora, desde que perdeu seus três filhos tragicamente, nunca conseguiu libertar-se da idéia de adotar crianças, “dar-lhes uma vida melhor, a fim de que mais tarde pudessem semear alegria e beleza como um clarão sobre este mundo triste.”

Este mundo triste ela o encontrou também na Rússia, onde seu misticismo (e idealismo) faziam crer existir o regime ideal. A morte de seus três filhos, o encontro com Esenin, fizeram com que, cada vez mais, seu processo de esgotamento nervoso se acentuasse. Ainda na Rússia, em visita a uma escola de dança, interrompeu os professores: “por que torturam estas pobres meninas? O que é que vocês lhes estão ensinando? Que significação têm para vocês estes movimentos mecânicos e inexpressivos? Eles não expressam absolutamente nada. O que acabo de ver deixa-me profundamente triste.”

Isadora buscava as mais variadas companhias em sua fuga à solidão, também desilusão. No verão de 1927, fora a um jantar com amigos. Estava em Nice. Com um novo conhecido, um jovem italiano. A Bugatti, que tanto admirara, traria sua morte. Uma morte insólita, inesperada, como tudo o que fizera. Sua paixão pela vida, sua paixão por sua arte, o processo de sua destruição estão enfeixadas em um trecho de Máximo Gorki: “tendo antes comido e bebido vodka, sua dança pareceu retratar a luta entre o peso da idade de Duncan e o constrangimento de seu corpo estragado pela fama e pelo amor.”

WILSON CUNHA



Walkowitz assim viu Isadora em pleno movimento de sua dança

CABANA - Botafogo -
Truco casa de festas
com 200 m² de terreno
induzido cidade e toda
para 2^a etapa, lotação
de 200 m², banh. coz.,
com. 226-9834.

CABANA - Espetacular
e alto, varanda cozinha
com churrasqueira, sala
com ar-cond./proprietário, Tel.
Joquim.

CABANA - Domingos Fere
200 m², frente 2/p, andar
com ar-cond., 2 banh.,
com. coz. dep. emp. Sinal
226 2 anos. Var. local
46-4006. 217-3208.

CABANA - Vendo apto.
and. al. 2^a etapa.
apto. 100m², 1^a e 2^a et.
emp. garagem e telef.
Jocueira 70 000 sendo 20
de 5.000. Cotação de
202-7212. Credi 61.

CABANA - P. 4 - Ciral
apto. 100m², 1^a e 2^a et.
emp. coz. compl. dep.
aragaram. Pco. 50.000
Tratar CIRAL R. B. Ribeiro
226-8503.

CABANA - Vendo apto.
al. 21^a fls. Corr. resp.
966.

CABANA Apto. conjuga-
do com truco para out-
ros ou Grajaú. Var no
tel. 257-7147 das 12 às

CABANA - Rua Santa Clara
- comp. N. S. Copacaba-
na e agradável rua
r, com 200 m² de ter-
reno, jardim e direlto a
mar, com ar. Preço ...
00 com 50% em 18
meses. COTAÇÃO CAR-
CREDI 1620.

CABANA - Vende-se apto.
al. 1^a benh. de fren-
te para 2^a etapa. Cota-
ção, planear. Ver Rua
E. Ovasal, 179 apto. 201
al. 2^a etapa. Informa-
ção 231-3022. William Na-
CREDI 1403.

CABANA - Apto. 3 coti-
do. 2^a etapa dep. coz. e
aragaram. Av. Copaca-
bana, 15. Magalhães. Alu-
Entr. 25 mil. Saldo em 18
meses. 231-3635. Wila-
redruz. CREDI 1403.

CABANA - Ciral vende R.
Ribeiro apto. 50.000, cota-
ção 200 m² de terreno
com ar. coz. dep. emp. 1^a
Pco. 50.000 50%
saldo e com. Tratar Ciral
R. B. Ribeiro 468
226-8503. 217-3208.
3 256-8440 até 21hs
resp. CREDI 896.

CABANA - Cobertura Rua
Lima, 214. Localiza-
ção 2^a etapa, 2 banh. coz.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-320,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-320,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21^a fls. 226-8503 e
896.

CABANA - Ref. C-315,
vendo, apto. 50 m², cota-
ção 200 m² de terreno.
banh. dep. coz. com.
com. coz. ode. terraco dep.
emp. garagem. Pco. ...
200 m² de terreno.
Corretor no local diá-
ria 21^a fls. Corr. resp.
896. Tratar CIRAL R.
B. Ribeiro 468. 217-3208
3 21

[illegible]

A. CARVALHO vender Na Vila ACIAL VENDE a Vista Alegre -
de Penha, luxuosos aptos. c/2 Apts. com 120m2 com 3 qua-
dras e dependências de alto lim-

CRECI 1732.

QUANTO novo vazo, Visto
nº 10, coz., e ban-
do de óleo, Preço \$800,00
Grande, saldo como aluguel
próprio e Rua S.
17.

VOCÊ quer ir à Lu-
zerna andar de fraldas
e ler as Pragas do Cal-
vite Vicente de Carvalho
e por apêndices
de literatura praga?
NCR# 500,00 sem ju-
ratição monetária
nas Intermediárias
e more hoje me-
nos e imediatamente
o splo. do saús e
fino escabamento,
gratagem e dep. imp.
argem. — Estamos
no local ou na FRIS
Rio Branco, 185
Fones 222-0000
Cred 205 e J. 263.

QUANTO vazo — Bon-
do b) localiz., e
coz. arm. embutido
2 mil, rest. sel. al-
to

Tratador R. Romeloro, Rua
da Penha, tel. 238.000.
domingo. Diário
21 hs.

VENDE - Chave
de ferro e Rameca q 2 qts.
banh. este. Prox. de
Entr. 7 milis.
q. aluguel. Ver
Romeiros 145, 19, 9
tel. 230-1548. Indúv.
Diariamente até 21 h
negócio.

VENDE - Vila de P
v. B. de Pina, cen
frente q duas ruas
s. coz. ban., var.
rente em pastilha
0,00, presf. RGO. T
ez de Pina 1767. Ver

VENDE - ferreiro
Rua Esc. Gracia. Pe
20 a prazo 10000
tel. 200. Trator Av. B
1767. Crecl 1732.

VENDE - Cordovil,
do uma q 2 qts.
de tudo 25,000, e
est. 300. Trator Av.
Pina 1767. Crecl 1732

BRAS DE PINA - R

arr: 131 hab.
novíssimos, 1.º hab.
com sala, 2.º suíte
quarto, dependência
Finnlandia para
pelo proprietário
de 312,00 com ap
novos de entrada
s intermediárias
mais aluguel. Não
de 800,00
e c/ Sr. Manoel, m
a FRISA S/A Av. T
S 1.357 e 1.308. To
232-8803. Cred 2

de 800,00
C/ 2 qts, sala, co
banheiro, cozinha, de
2 metros de entrada
r R. Romeiros 145,
S. Tel: 230-1548 Inc
- Diariamente até 21

SO - Junto Cine A
ótimo preço, 2 qts,
o ocasião entr.
Pres: 140,00 234-13
31-5850 R. 603. Ver

SO Av. Brasil 5
Paria ved. apto.
22 qts, 1 s. e

1.º vxr, área c/ tanq. -
 1.º c/ proprietario
 - Tratar corr. L.
 - RECI 932, Av.
 5.º Gl 401. Tels.: 230-
 32-6709.
 2.º - Vdo. ótima c/ a
 1.º e depts. c/ a
 entrada, Trat. R. N.
 1.º de 1.ª e 2.ª. Tels.:
 RECI 1294.
 3.º - Vendo casa
 1.º cor. 3 banh. de
 1.º andar, peculiar. Pr
 1.º andar 13 sala de
 1.º andar. R. André P
 1.º. Tel. 230-5747. Vi
 1.º. R. ADM. CR
 4.º - Vendo 2 aptos.
 2.º qts. cada mais 1 e
 1.º. Vendo c/ 30 mil
 1.º. Tr. R. Ura
 1.º. Ramos - 230-7-
 C. 1771.
 5.º - Vdo. 4 aptos.
 1.º fundos 2 c/ 2
 1.º const. - na frente
 1.º e dep. - outro c/ a
 1.º. (prontos) tudo l
 1.º de 20 e prest.
 1.º. Av. Braz de P
 1.º. Praça do Carmo

SSO - Vende-se ap-
t. de frente para o
2.º andar, sala, co-
zinha, 1.º andar, sala,
etc. - não tem canal
de esgoto. Pósto de
travessia, 300 metros
para 32.000 c. 12
m. e combinar. Trat-
ado. Ponto 40. CRECI 11-
47.

PINA - Vdo. casa
com ban. e mais 2
0,00 prestação a com-
pr. R. Catarina, 634, c/1
m. Trat. R. Pina, 130.
Tel. 230-0731 - Lu-
1140-040.

PINA - Vdo. c/ va-
l. al. cop. coz. garagem
30 cond. na porta.
prest. 250 al. Ver
Enes, 308, Traat-
ado. g. 202. Tel. 230-
040 - CRECI 1140.

PINA - Leilão
de casa, edificad. em ter-
ra de 30 metros, de mate-
ria de 2 salas, 2 qua-
dros e banheiro. Maie-
ra de 10 metros, de
cindo 4x3,30 ferro, de
40 (antiga Ru 36)
banheira. O Leiloeiro

[illegible]

DE PINA — Restam ap-
rox. 100 metros de
paredes. Isoladas e mun-
dard, 1 e 2 qtos., e
muros, etc. Apenas 3
de ent. Prest. 15
euros. Ver R. Cintra
e esq. de Timbomim,
Poria, Vendas A.
de R. Urenós 1397,
230-6098 e 230-
1185.

DE PINA — Vende-se
Guacira 95, frente
de laje. Ver no
Cr\$ 30 000 / 10 000,
mensais sem juros
Tombos 106 / 403,
— Penha, Tel. 230-
1155 — R. Cardoso
115 vende-se ótimo
terrazo vazio todo pi-
lotes, tratar R. dos R.
s/403, Imob. M.
1799, Narciso.

DE PESSO — Centro —
al. com. com. de
NCR\$ 15 000 de
Cr\$ 500 000, ment.

ALZEIR. — Vendo 1
casella 67 ap. 301 —
100 cruzeiros novos e
manjar com a proprie-

ARA, GRANDE - Vendo na
 Av. Amarel Pelotou, 214, casa
 de alvenaria, sala 4 qnts, este mobili-
 mento. Vendo Vendo pipilato, Bate
 1000. Tratar Amélia Reis, 15
 254-0447, GB.

BINGOS - Vende a compra
 de flores em Maricuri a todos
 os dias. R. Branco 18, grupos 601
 e 602.

CURUCA - Pagado a prala -
 100 mil reais com 2 qnts, sala, va-
 lade, este. NCRS 17 000,00 + com.
 ar. Tel. 256-8836.

IRIQUI - Vendo o maior e me-
 lhor apartamento. Tratar na
 Sr. Cepikeux ou pelo Tel.
 4-2022.

IRIQUI - Rensal Mangalote
 vende casa 2 pavimentos, c/ 2
 quartos, banheiro, cozinha, sala,
 janta, varandas, com mobilia,
 al. NC-95 15 000,00, sendo a com-
 issão de 10%. Tel. 256-8836 ou
 (01) 401. Tel. 258-0243
 FCI 1384.

IRIQUI - Vendo casa para
 moradia, 2 quartos, terreno 14x60,
 200 metros, encanada, local a 5 minutos
 de centro própria, mata, padrelira
 257-5407, Sr. Domingos CRE-
 1113, Av. Rio Branco 18, us.

JURICI - Vendo na Rua Saneamento junto à Estrada Belíssima de 2 quartos e mais dependência quintal 2/centro, p/corral. 25 mil. Inf. Mello 272-3737, 272-3577, 258-2522, CRECI 1555.

JURICI - Vendo na principal graciosa casa de sala, quarto cozido, 2 banheiros e piscina, quintal 2 mil. Inf. Mello 272-3737, 272-3577, 258-2522, CRECI 1555.

JURICI - Vendo na Av. Guarani grande e sólida casa moderna no lote Clube de 2 quartos e mais dependência, quintal 2 mil. Inf. Mello 272-3737, 272-3577 e res. 258-2522, CRECI 1555.

JURICI - Vendo na Rua São Jeneiro ótima casa em cantinho terreno 15x35 de 2 quartos, a, copa-cozido, inf. Mello 272-3737, 272-3577, 258-2522, CRECI 1555.

JURICI - Vendo os últimos de 12x30 na parte mais antiga de vila, Financio 90% em anos. Inf. Mello 272-3737, 272-3577 e res. 258-2522, CRECI 1555.

JURICI - Vendo na Av. Beliza-

mal grande terreno de 15x52 por
m. Inf. Mello 232-3737.
2-6540 • Res. 238-2522. CR.

2-6541 • Venda na Av. Belira-
re ou último al. de quarto •
a. etc. finalmente decorado •
mobiliado inclusive geladeira •
ceradeira. Inf. Mello 232-3737
2-6540 • Res. 238-2522. CR.
2-6553.

2-6554 • Venda uma casa c/2
quartos, sala, coz., bath., e varan-
do. Rua Santana, 251. Tratar p/le-
one 234-1381.

OUTRAS CIDADES

MOCHOFEIOS DE MACACU • Ven-
se terreno c/ 80.000 m² em
ente a Av. Governador Roberto
Vasquez. Inf. Rua Rui Barbosa, 4.
Sr. Laurindo qualquer cidade.

VIAGE • Vila Liberdade.
Vendem-se 2 lotes jun-
dos de 960 m². Tratar p/le-
fone 234-9399 Cé-
lar. (B)

INDÚSTRIA

A restaurant vendendo boas fazendas bom movimento local em São Paulo, instâncias de primeira entrega a empregados por motivo de doença Rua Alvaro Seixas 37 Jaqueira

Raciedade fr. 8 ent. 9 n.º 106. 145 cl moradia não com comida eq. 20 Tr. Ave. Suburbana 9991. sl equitativa

Emplagado de 8 a 12h. CRE-1551.

Se e Mercaria em Madureira vendendo cl residência de 600 m². 1000 m². 6000 mensal pequena ent. rast. longo prazo, controle novo vendermos mais caro que o mercado

Contrato novo Juvencio 47, Oniluz 261 solteiro na Estrada da Porcelana 285.

Renda em Venda. Ave. José Ribamar 430, 430 time movimento muito por não conhecerem do ramo;

A - Com moradia e telefone.ativo não ser do ramo. Facilidade de Subsídio 91134 Jayme, próximo de garapa cl 50 faxiz.

Vende-se cl moradia, no grande belidosa teladonda, no bairro de Santa Estrela.

Bente Magalhães 117-A.

CAR - Venda: 80 R\$ 17.000, o mês de entrada R\$ 6.000,00 e restância mensal de R\$ 1.000,00. Cédula com juros, 88, Nilópolis, com residência em São Paulo.

CAR férta garantida R\$ 100.000,00, c/d mto de 12 meses, 9% de juro. Onix, 22 Mesquita, 1.000 R. Dias.

CAR E RESTAURANTE - Vendo por motivo religioso R\$ 6.000,00 mais R\$ 1.000,00 de depósito. Rua Horizontale R. Antônio José Maria Coutinho 159 Nilópolis - Férta mensal 4.000 R\$.

CAR - Venda: no centro de São Paulo, Av. Nilo Pecanha, 185, galeria. Em frente ao Cine Capangas, loja 4 - Trêter com Sr. Roberto.

CAR E MERCERIA - Troco a vender - carro ou casa - R. Flaqueiredo Rodrigues, 212 - Parque Duque Cascaes - Trêter no bairro.

CAR - Venda: se barato ótimas instalações, boas fêras. R. Saravá, 35-B, M. Hermes.

CAR - Venda: venda boa casa com garagem, Var Avenida Getúlio Dantas n.º 1245-D, Jacarepagua, 120 metros.

CAR - Venda: lousen fêra, 120 metros.

BAR - Arreglos para pranchetas. Ver 111
BAR - Venda ou troca. Feri. n.
NC-5 5.000,00. Rua Santa Cristina,
181
BAR - com moradia vendada
por instal. de nova controladora
nos. Motivo viagem marcada
Estrada Intendente Magalhães, n
111
BAR E MERCERIA - Otimio lo-
ca, Est. Bandeirantes, 238-8, Lgo
da Taquara, controlado renovado por
5 anos. Preço máximo de 50
mil reais. Rua Santa Cristina, n.
A. Bastos no 200
BAR E MERCERIA - com moradia,
fazendo grande movimento que dá
para trabalhar. Motivo viagem
cancelada. Estrada Pau Fero, 12-1
- Jacaraupá.
BAR - VISTA ALEGRE - Feri-
lidade. Preço máximo de 7 000,00. Alia
100 cl novo, não passa a chance
de um bom negócio. Trat. X. R.
de 100 cl novo. Rua Santa Cristina,
Est. de Olaria - S. Melo.
BAR - Boa casa c/residência va-
zia, lugar de grande futuro, ramo
de comércio. Rua Santa Cristina,
BR-6 de Pina, 1967-S/ Figuel
reda.
BAR E MERCERIA - Venda óti-
ma. Rua Santa Cristina, n. 111
Alicé - telefone, confira

para para moradia, boa féria
 aluguél barato, preço a combi-
 nar. Rua Barão de São Barão d
 Bom Retiro, nº 1029.
 BAR E MERCERIA - Venda-
 bom para 2 sócios. Rua Josque
 Méier, 426-5.
 BAR - Venda-se tratar a Rui
 Alm, Arl Parreiras, nº 21 -
 Rocha.
 BAR DE EQUINA - Venda-
 se fária lucrativa. Rua Traves
 Leopoldina n. 171. Madureira.
 BAR E CAFÉ - A Av. dos Itália
 nº 539-A. Rocha. Miranda
 Tratar a Rua Maria Freitas n.º 4
 e sala 609 tel. 90-1831 ou 90-0922
 BOTEQUIM - Venda barato, ur-
 gente. Bom ponto. Rua Carere-
 ra, 100. Tel. 90-1316. Gravata, Tel.
 228-0328 - Sr. Pedro.
 BAR, Restaurantes, Lanchonete, Bo-
 la, cheap famoso em Copacaba-
 na. Venda-se fária vende facilid-
 ade. Contato novo. 256-558.
 CABELAIREIRO para encherias ven-
 de sócio, ver a tratar no Av.
 Brasil, Copacabana n. 1055 -
 grupo 404.

[illegible]

ENDE-SE urgente, galeleira Brasimp 7,6 ps retílinea nova. TV Phillips, aparelho de som baratasissimo. Rua Duvidir 27/602. Pósto 2.

ENDE-SE mobília sala de jantar completa, mexicana, bar conjugal, 11 peças, e uma máquina de lavar com 2 portas abertas, tudo em bom estado de conservação, preço de ocasião. Família que foi para fora. Rua São Francisco Xavier nº 98 - 5º andar - Vila Mariana.

ENDE-URGENTE, par candelabro prata, 1 lustre, 2 tapetes, mesa de café, marmore e 4 cadeiras; janta tamborela com 6 cadeiras. Ver Rua Barateiro nº 436 ep. 101.

ENDE-SE - sala de jantar, e máquina castrura Phillips, motivo de mudança. Henrique Valdeiros 5/303 Centro.

ENDE - Urgente, dormitório solto, grupo estofado, Grupo formis, geladeira, Gelomático, Máquina de lavar, 2 televisores.

ENDE-SE - por motivo viscom

prêlho para stalia sterling 925 pen-
do 12 1/2 quilos. Tratar Xuxa,
Zenith, galadeiras 8, 20 sábado
nem/no até 18 horas.

ENDESE máquina de lavar Ben-
zi, Zenith, galadeiras GE,
hilco, tuifer etc. Xuxa Camêla,
8 Camêla, 9 Camêla.

ENDESE, quarto de casal estilo
XV por NCR\$ 1.200; bérço
estilo XVI e encardeira. A.
U. Copacabana 685/601

ENDESE, quarto e pili 120 apli-
gador R. 120, mesa de portiera
100. R. 120, mesa Oliviano n.º
12 - Portiera.

ENDESE T.V. portiera GE e má-
quina de lavar portiera ameri-
cana. Av. Maracaná 427 tel.: ...
28-4922.

ENDESE TELEDEIRA 7 1/2 p.p.
NCR\$ 240,00 geladeira Zenite 21 p.p.
NCR\$ 240,00 máquina de lavar 120
4400 vitrola automática NCR\$...
4400 Xuxa Maestro Francico
Cafreço n.º 396 bairro Pêloco, Co-
paca. 2100. 2100. 2100. 2100. 2100.
na gravadora, nem telefona.

ENDE-SE tudo motivo de viagem
NENHOS eletrão, encardeira, qua-
ros etc. Rua Aristides Espínola
19 apt. 301 - Lapa - Tel. 246-4309

BINOCULO "Zenith" lentes
ocorr. 20x50 japonês, 1 gravador
radio "Peros" c/4 pistas japo-
nês, 1 televisão "Hitachi" c/UM
c/UM - VHS portátil, 1 sala de jantar
modelo chinês. A tratar à Av.
N. S. de Copacabana n. 103 apt.
402 diariamente até as 14 horas.

Antiguidades
Moedas
Tel.: 246-4309

Compram-se biscoiis, porce-
lanas, bronze, prata, cristais,
tapetes e lustres.

Antiguidades

Jóias
Tel. 237-5955
Compram-se biscoitos, porcelanas, bronzos, prata, cristais, tapetes, lustres e móveis, pesos de papel. Paga-se justo valor.

**Antiguidades
mcedas**
Tel. 236-1219
Compram-se biscoitos, porcelanas, bronzos, prata, cristais, tapetes, lustres e móveis, pesos de papel. Cubro qualquer oferta.

COMERCIANTE precisa de R\$100.000,00, hipotecando grande cobertura em Copacabana. Cartas para a portaria deste Jornal sob o nº 42843.

DINHEIRO — Preciso 4.500. Pago mensalmente 400, dou como garantia 5 vols. táxi cu imóveis. Telefone 21-727. Prof. Bos Venturoso 21- Praia Dña. Luiza Sepotilha Coimbra.

LAVADEIRA - Precisa-se de Lavadeira para lavar e passar roupa. Trabalho fixo, salário de R\$ 100,00 mensais. Interessados, apresentar-se pessoalmente, Rua da Conceição, 171, Niterói.

VENDEDORES - Fim de semana em exposição de produtos de fácil colocação. As candidatas deverão possuir os seguintes requisitos: Boa apresentação, facilidade para contato com o público, facilidade de vendas. Deverão apresentar-se das 9 às 12 horas, das 14 às 17 horas e das 19 às 21 horas. Rua Senador Dantas, 45-B e 50-B.

VENDEDORES (AS) - Com experiência em vendas de produtos de fácil colocação, para trabalhar em frente à Estrela das Américas, 12 horas, Sr. Silvino.

DIVERSOS

BICO - Homem de comprovada idoneidade aceita qualquer serviço de limpeza e entupimentos em casas, apartamentos, lojas, escritórios, etc. Tel. 229-2683 ou diariamente das 8 às 18 - Arquivo Córdelo 42, Manoel Santa-Maria.

COPEIRO-FAXINEIRO - Preciso de prática, boa aparência, documentação, referência de 6 meses. NCR\$ 150,00 iniciais. R. Alfredo Duarte, 447 - Jardim Botânico.

FAXINEIRO - Preciso de prática e referência para casa de família. Paga-se muito bem. Francisco Oliviano, 132, tel. 227-4568.

MINIMO até 15 anos - Precisa-se para casa de família, serviço doméstico, apresentação com referência. Rua Barão de Mesquita, 235.

PROCURO senhora acima de 30 anos, tomar conta de pequeno apartamento com menino, idade escolar, obrigatoriamente domicílio em emprego, do qual uma filha, estudante de 12 anos, mora somente depois das 7 horas da noite, não tem ninguém em casa. Rua Paula Freitas 31, apto. 204, bom ordenado.

PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO E COMÉRCIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de auxiliar de escritório, prática, bom atendimento ao cliente, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de moça menor plástica, prática, para trabalhar em Av. 13 de Maio, 13 - apto. 403, 7, 8 e 9, Sr. Amoroso. Salário até 12 hs ou 24-feira.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO - Precisa-se de moça prática, boa aparência, para trabalhar em escritório no setor de vendas de máquinas. Rua Silva Baileiro, 21, apto. 305.

PRATICA - Moça auxiliar de escritório, com prática em máquina de escrever, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

PRATICA - Moça auxiliar de escritório, com prática em máquina de escrever, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTAS - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

BALCONISTA - Precisa-se de balconista para trabalhar em loja de roupas, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

COZINHEIRA ou COZINHEIRO - Precisa-se de Cozinheira para trabalhar em restaurante, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

COZINHEIRA ou COZINHEIRO - Precisa-se de Cozinheira para trabalhar em restaurante, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

COZINHEIRA ou COZINHEIRO - Precisa-se de Cozinheira para trabalhar em restaurante, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

DIVERSOS

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

Motorista - Empresa de mudanças precisa de motorista para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

Precisa-se - Precisa-se de motorista para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

Precisa-se - Precisa-se de motorista para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

DIVERSOS

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

ACOUQUE - Precisa-se de acouque para trabalhar em oficina, prática, boa aparência, para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

A Companhia de Tecidos Rio Tinto - Rio Tinto - Paraíba, à 60 km. da Capital João Pessoa, procura:

1 GERENTE FABRIL

2 TÉCNICOS DE FIAÇÃO

1 TECNICO DE TECELAGEM AUTOMÁTICA

1 TÉCNICO DE TECELAGEM MECÂNICA

(Teares de Revólver)

Paga-se salários compensadores. Oferece-se casa de moradia gratuita. Ótimo ambiente de trabalho.

Os interessados queiram enviar curriculum vitae completo, foto tirado recentemente e pretensões salariais à Caixa Postal, 1197, Recife. Somente para técnicos diplomados.

Relejoeiro - Competente oferece-se para trabalhar - 242-6727 - Xisto.

Secretário (a) bilingue - Precisa-se de secretário (a) com redação própria em inglês e português. - Apresentar-se na Rua Primeiro de Março, 112 - 4.º andar.

Vendedor - Precisa-se de vendedor para trabalhar em Av. Rainha Elizabetha, 602.

Vendedores - bico - Que já trabalhem junto a responder -

Gesucht - Arbeitszeit durchgehend 5 oder 6 Stunden. Arbeitsbeginn nach Vereinbarung. Av. Rio Branco, 99 - 10. Stock, Tel. 223-1812.

Grande empresa sediada na Guanabara procura Engenheiro Mecânico de Manutenção - Pede-se experiência comprovada em manutenção de máquinas de grande porte.

Precisa-se - De rapaz solteiro entre 19 e 23 anos com prática de máquina de contabilidade para serviço noturno.

Precisa-se - De rapaz solteiro entre 19 e 23 anos com prática de máquina de contabilidade para serviço noturno.

Secretária Executiva Esteno-Alemão - Português - Com prática comprovada e boa apresentação. Rua Dom Gerardo, 46, s/loja. Tel.: 243-1929 e 223-3932.

Secretária executiva - Indústria em franca expansão admite moça com os seguintes requisitos:

— Estenógrafa, datilógrafa;
— Solteira, idade até 30 anos;
— Curso ginasial completo;
— Experiência mínima de 2 anos em cargo idêntico;

Vendedor - Empresa em expansão necessita para equipamentos de sinalização hospitalar e intercomunicação em geral. Salário mais comissões.

PROFISSIONAIS LIBERAIS - Disposto de horário, aceita trabalhar em Hospital ou Casa de Saúde na Guanabara ou cidades vizinhas.

Médico - Radiologista - Disposto de horário, aceita trabalhar em Hospital ou Casa de Saúde na Guanabara ou cidades vizinhas.

[illegible]



Saldo até 24
Mato, 19, Tel. 33-
VOLKSWAGEN
perapicado, m
ou facilito com

NÃO SOHOS CONCESSIONÁRIOS — Garantia de 3 me
 055 000 km. Carros vendidos 100%.
OFERECEMOS: Estacionamento com facilidade.
CARROS — Seguros e empregados sem despesas.
VOLKSWAGEN 69 — 1600 — 0 km
 69 — 1300 — 0 km
VOLKSWAGEN: 68 — Equip. ótimo estado
VOLKSWAGEN 66 — Equip. estado de nova
VOLKSWAGEN 65 — Equip. temos vários
VOLKSWAGEN 63 — Equip. superno
VOLKSWAGEN 61 — Equip. estado novo
JEEP WILYS 65 — Ótimo estado
RUA REAL GRANDEZ 15 — LOJA 1 E 2
 Aberto diariamente até 21 hs. — Sábado até 18 hs.
 Domingo até 13 hs. — TEL. 2466.4317

em preço só no dinheiro 2.900,00
a entrega e Coupê dos pontos
de Gr. Espírito Santo Cardoso
325. - Tilux

VOLKSWAGEN 1964 - Série de
65. Veludo barato cu com 1.850
de entrada e troca. Rua Gal.
325. - Tilux

VOLKS 67 - Equipado com
garant, vendê 67.600 realo na
200,00 m's. Lu, como ent, Volk
45. R. S. R. S. Gonz, 23.45

VOLKS 68 equipado a qualquer
preço vende troco facilite c
4.500, sinal a combinar Rua 24
254 tel. 248-0987. Am
Widm, am

VOLKS 67. Ambos revisados
e trocados. Rua Gal. 325. - Tilux

VENDE uma picape 1964 com
ano 63 trocô 4 rodas cabini
dupla 4 portas. Tratar na Av.
Henrique Valdeiras, 146 telefone
242.222. Preço NC's 4.200,00. 24

VOLKS 64 com pãrela último estado
1.900,00 sinal de 24 de 399,00
ou outro plano de concessão
1.900,00. Rua Bambina 172-A.

VOLKS 69 azul, vendê urgente
600. Pôrto. Curitiba 102. ap
603. 256-2772

VOLKS 65 Pôvels parê vende
4.650 p's novos copas radiô 5.500

VOLKSWAGEN
325. - Tilux

Esc. parte. Av.
325. - Tilux

VOLKSWAGEN
equipado, com
entrada 1.500
24. 248-0987. Am
Widm, am

VOLKS 66 com
estado, todo o
sinal - NC's 7
24. 248-0987. Am
Widm, am

VOLKS 67, di
equipado, unic
combinar. Av
3.949. Del Cast
24. 248-0987. Am
Widm, am

VOLKS 67, di
equipado, prego

[illegible][illegible]

59/60 a 4.000,61 a 3.500,62 a 5.400,63 a 5.600,64 a 6.000,65 a 5.500,66 a 7.000,67 a 7.500. Rua Min. Viveiros de Castro, 41. Tel. 227 41 41.

VOLKS 68 - M. vende urgente. Rua - Tel. 249-6285 - VENDE-SE 28.000 km. 17/0806 VOLKS 68 proprietário, 16.000 km.

4

Aero Willys 69

Branco com interior preto em estado de "0 Km". Vendo por motivo de viagem.

Tratar na Rua Estácio de Sá, 87 com o Sr. Armando. (P)

agência **Fabio's** automóveis

- 1 - CHRYSLER - 1969 - Verde metálico - 4 marchas - Câmbio baixo
- 3 - AEROS - 1968 - Cinza majórica - Verde e um Café.
- 2 - AEROS - 1965 - Cinza Grafite e Cinza Metálico.
- 1 - AERO - 1963 - Preto.
- 1 - VOLKSWAGEN - 1968 - Pérola equipada.
- 2 - VOLKSWAGENS - 1967 - Verde Caribe e Pérola equipados.
- 1 - VOLKSWAGEN - 1962 - Verde.
- 1 - RURAL - 1965 - Tipo Luxo.
- 1 - CADILLAC - 1954 - Preto.
- 1 - SIMCA - 1965 - Verde.
- 1 - DKW BELCAR - 1966 - Azul.

Av. Governador Amaral Peixoto, 628
Fone: 2506 - Nova Iguaçu

Bentley de Embaixada

ESTADO DE NOVO VENDE-SE

Informações: Tel.: 226-6248

Chevrolet 68

Super esporte 2 portas, cor vermelha, hidráulico, 8 cilindros, direção hidráulica, freio a ar, ar condicionado de painel em estado de "0 Km." documentação legal. Tratar na Rua Gomes Carneiro, 80 apartamento 401 com Sr. Jaime Melo. (P)

Pádua Automóveis Ltda.

O caminho certo para um bom negócio
VENDE TROCA E FINANÇA ATÉ 24 MESES
CORCEL 69 0 km luxo e standard, sedan, pronta entrega
CORCEL 69 0 km coupe, luxo e standard, lindas cores
VOLKS 69 0 km 2 portas, pronta entrega
VOLKS 69 0 km 4 portas, pronta entrega
KARMANN-GHIA 68 super novo, equipado e com toco-fitas
KOMBI 68 super novo, toda equipada
ITAMARATY 67 novíssimo, incomparável estado
VOLKS 68 pouco rodado, único dono
ITAMARATY 66 único dono
VOLKS 67 super novo, equipado
VOLKS 66 super equipado, novíssimo
VOLKS 64 excepcional estado, todo equipado
VOLKS 63 uma jóia, todo equipado
AERO 63 perfilado estado, todo equipado
KOMBI 62 perfilado estado, pronta entrega
AERO 61 rara conservação, equipado
TODOS EQUIPADOS, REVISADOS E SEGURADOS
Rua Haddock Lobo, 386, Tel.: 228-0071 e 228-6596. (P)

Tethiana Leblon

Entregamos o carro 100% revisado, com seguro R. C., taxas rodoviárias, Federal e Estadual pagas e licenciado em seu nome, sem qualquer despesa.

VOLKS	68	24 x 449,96
VOLKS	67	24 x 385,68
VOLKS	65	24 x 321,40
VOLKS	64	24 x 302,11
VOLKS	63	24 x 282,83
DODGE HID	57	24 x 321,40
KARMANN-GHIA	63	24 x 321,40
SIMCA	64	24 x 295,68

Entrada facilitada até 12 meses.

TETHIANA -
PESSOAL DE CONFIANÇA
Av. Ataulfo de Paiva, 80 (P)

Volkswagen

SEDAN - 2 E 4 PORTAS
KARMANN GHIA
KOMBI - LUXO E STANDARD
PICK-UP E FURGÃO

69 0 Km. Todas as cores pronta entrega
Aceito troca por Volks, Kombi ou Karmann-Ghia de 68 a 59, com entrada, facilitado até 24 meses. Crédito direto.
Av. Suburbana, 9991 - Loja C.D.E.F. - Cascadura.
AG. SUBURBANA DE AUTOMÓVEIS LTDA.

Atenção

Veja Hoje:

Pague Menos!

24 Pagamentos
NCR\$ 215,00
NCR\$ 233,00
NCR\$ 258,00
NCR\$ 289,00
NCR\$ 314,00
NCR\$ 357,00
NCR\$ 202,00

VOLKS 62
VOLKS 63
VOLKS 64
VOLKS 65
VOLKS 66
VOLKS 67
GORDINI 67

SÁBADO ATÉ 17 HS.

Entradas dentro de suas possibilidades. Planos com parcelas intermediárias. Todos os carros revisados com garantia de 2 meses ou 2.000 km. Grátis: Transferência, Seguro ou 2.000 km. Grátis: Transferência, Seguro

RUA REAL GRANDEZA, 372-A
TEL. 246-7084

VELCAR
COMÉRCIO DE VEÍCULOS LTDA.



Automóveis
COMPRA - TROCA - VENDE E FINANÇA ATÉ 24 MESES

TEMOS O CARRO A SEU GOSTO...

Visite-nos, sem compromisso, será sempre um prazer renovado.

O.M.O. AUTOMÓVEIS LTDA.

Rua Bernardino de Melo, 1037 - N. Iguaçu
FONE: 2779

DISVEL oferece o carro que você merece!

Três meses ou 3.000 quilômetros de tranquilidade porque a Disvel não tira o corpo fora GARANTE MESMO.

O CARRO	O ANO	A MENSALIDADE
VOLKSWAGEN	66	329,00
"	64	280,00
"	68	402,00
"	OK	490,00
AERO WILLYS	63	317,00
"	65	439,00

A entrada pode ser: Dividida, parcelada, facilitada, com ou sem parcelas intermediárias. Venha conversar conosco.

DISVEL - DISTRIBUIDORA DE VEÍCULOS LTDA.
Rua Real Grandeza, 193 - Loja 3 - Tel. 226-4455 (P)

ESCOLHA E COMPRE!

O Veículo nós lhe garantimos, a procedência é a melhor possível e o plano nem é bom falar...

DEPARTAMENTO CARROS NOVOS

Marca	Ano	Entradas	Prestações a partir de
ITAMARATY	69	5.000	900,00
AERO-WILLYS	69	4.000	700,00
FORD CORCEL	69	3.000	400,00
RURAL LUXO	69	3.000	380,00
JEEP WILLYS	69	2.000	400,00
PICK-UP WILLYS	69	2.000	450,00

DEPARTAMENTO DE CARROS USADOS

RURAL WILLYS	68	2.000	400,00
VOLKSWAGEN	68	2.000	350,00
VOLKSWAGEN	67	1.800	300,00
ITAMARATY	67	4.000	600,00
AERO-WILLYS	67	3.000	500,00
AERO-WILLYS	66	2.500	400,00
AERO-WILLYS	65	2.000	380,00

e muitos outros planos de financiamento à sua escolha. Todos os nossos veículos são 100% revisados. Aceitamos troca.

AGÊNCIA
DE AUTOMÓVEIS
Revendedor WILLYS
RUA MARIZ E BARROS, 774/776
Tels.: 48-7454 e 34-9316 (P)

VOLKSWAGEN

ZERO KM. PRONTA ENTREGA
TODAS AS CÔRES

Veículo	Entrada	Prestações
SEDAN 1600	3.055,00	24 x 731,92
SEDAN 1600 LUXO	3.406,00	24 x 816,08
SEDAN 1300	2.183,00	24 x 522,33
KOMBI STANDARD	2.464,00	24 x 590,25
KOMBI LUXO	2.773,00	24 x 664,29
PICK-UP	2.360,00	24 x 565,39
PUMA - GT	4.380,00	24 x 1.049,44
KARMANN-GHIA	3.239,00	24 x 775,88

COMPRA JÁ SEU VOLKSWAGEN E GANHE AÇÕES (P)

Plantão: sábados até 17 hs - domingos até 14 hs

COMVEPE
Revendedor Autorizado Volkswagen
Rua Uruguai, 319 - Tijuca - Tels.: 238-7842
238-8943 - 238-7079

**Chrysler 1963**

NEWPORT

única no Brasil

Adquirido de Diplomata
8 cil., hidr., dir. hidr., rádio
stereo, 4 portas, sem coluna,
estado de novo. Faço crédito
direto ao consumidor. Tel. ...
245-7736 - Sr. Paulo.

Concorrência

MUSTANG 1965
8 hidrâmático, direção hidráulica,
rádio, placa 28-64-10.

MALIBU 1966
2 portas, 8 cil., 8 hidrâmático,
direção hidráulica, ar condicionado,
placa 29-96-35.

PONTIAC EXECUTIVE 1966
Sedan, 8 hidrâmático, direção
hidráulica, ar condicionado, rádio,
placa 31-21-59.

MUSTANG 1967
8 hidrâmático, rádio, ar condicionado,
direção hidráulica, placa CD 197.

FALCON 1963
2 portas, 6 hidrâmático, rádio,
(CARRO EM RECIFE).

Todas as propostas têm que vir acompanhadas de um cheque de NCR\$ 500,00 e colocadas na Caixa de Propostas na sala G-1, EMBAXADA AMERICANA, até 15.30 horas do dia 6 de agosto.

Qualquer soma alcançada acima do valor original do carro será destinada a Instituições de CARIDADE ou educacionais.

Nenhum particular ou agência tem autorização para negociar ou vender estes carros.

Maiores informações com o Sr. Paulo H. Goodman pelo telefone 52-8055, R. 458. (P)

Chevrolet 67

CAPRICE DE LUXO
Ar Refrigerado

2 portas (coupe) hidrâmático,
8 cil., dir. hidráulica, freio a ar, teto vinil, volante móvel,
estado espetacular de novo. Liberado. Embaixada. Aceito troca e financiamento 24 meses. 37-8879 e 2a-feira 32-3710.

Chevrolet nova
64
Hidr., 6 cil., direç. hidr., equip., rádio, b.b. e mais nova do Rio, vendo, troca, facil. ... 30-3261.

Chevrolet

PICK-UPS E CAMINHÕES 1969
Todos os tipos Zero Km. Facilidade até 24 meses. Rua do Resende, 147. Tel. 252-2644.

Chevrolet

Perua 1969
Zero Km. Várias Côres. Troca, Facilito até 24 meses. Rua 580 Clemente, 185. Telefones 246-3551 e 246-6388.

Cadillac 1968

Eldorado. Novo. Equipadíssimo. Ar condicionado etc. já liberado. Único no Brasil. Tratar Rua São Clemente, 185 - Tel. 246-3551 e 246-6388.

Dodge Dart 65

Hidrâmático, direção hidráulica, ar condicionado, ótimo estado. Tratar à Rua Sá Freire, 63. Tel. 48-4491.

Kombi aluguel

Novas, para entregas comerciais, viagens, passeios, pequenas mudanças na cidade e Estados, motoristas especializados. Tel. 257-9503. Inclusive aos domingos. (P)

Impala 1965

Hidrâmático, 8 cilindros, dir. hidr., freio ar, sem coluna, bom estado. Recém-liberado Itamaraty. Troca. Rua Gomes Carneiro, n. 52, ap. 302 - Ipanema.

Impala 67

Super Sport
CONVERSIVEL

Vermelho, forras, branca, hidr., 8 cil., dir. e freio hidr., ray-ban, p. uso, vidros, banco e antena elétricos, superequip. rádio AM-FM, a mais nova do Brasil. A vista, troca e fac. c/ 14.000, saldo 24 ms. Felipe Camarão, 138 - 248-0962.

Mercedes-Benz 1969

Semi-novo. Excelente estado geral. Todo Equipado. Troca. Facilito. Tratar Rua São Clemente, 185. Telefones 246-3551 e 246-6388.

"Mercedes" 0 km

250 e 280-S

Equipadas, ar condicionado, várias cores. Avenida Atlântica, 1020. Tel. 237-1666. (P)

M.G. 1968

2 capotas

4 marchas, rádio Blaupunkt, com 4 mil km, estado zero. - Troca. Rua Gomes Carneiro n. 52, ap. 302.

Algodoeira do Brasil

- Com. Ind. S/A -

RUA DA ALFÂNDEGA, 108 - 3.º ANDAR
TEL. 223-2585

ATENÇÃO - AVISOS IMPORTANTES:

TERRITÓRIO 12 - D.º E.º ZILDA
REUNIÃO DE GRUPO - DIA 14-8-69 ÀS 14,00 HORAS

NO SPORT CLUB LIGIA À RUA VITORINO DO AMARAL N.º 13 - OLARIA

TERRITÓRIO 7 - D.º SÔNIA
AS REUNIÕES DO TERRITÓRIO 7 PASSARÃO A SEREM REALIZADAS ÀS 14,00 HORAS NO MESMO LOCAL.

REF. CÔRES EM FALTA

18 E 18	2
2574 E	1 - 3
2711 E	1
2711 E	2
2711 E	3
2803 E	4
2994 E	1 - 2
7094 E	1
7503 E	5
8065 E	2
8078 E	3
8083 E	3
8083 E	2
8083 E	3
2269 T	220-5083
2506 T	1056-419
2574 T	1076
2695 T	37-121-2053-4037-4069
2739	28-BCO
2847	208-28-2040-1056-146-558
2865 T	BCO-4037
8080 T	6
9001 T	101-107
RETIRAR	RETIRAR
10 E 4	7506 E 2
10 E 8	8070 E
2711 E	8072 E 1
2878 E	8078 E

(LISTA DE FALTAS REF. A CAMP. 17)

ALGOBRAS COLABORANDO PARA A ELEGÂNCIA DA MULHER BRASILEIRA. (P)

Agência Tigre de Automóveis

1969 - MUSTANG COUPÉ, conversível e FAST-BACK

1969 - MERCEDES BENZ 250 - Equipado

1968 - IMPALA S.S. - Superequipado

1968 - OPEL OLÍMPIA - Duas e quatro portas

1967 - ODSMOBILE F-85 - Superequipado

1966 - OLDSMOBILE CUTLASS - Equipado

1969 - FORD GALAXIE - Equipado:
Entrada NCR\$ 6.000

1969 - CORCEL - Equipados:
Entrada NCR\$ 3.000

1969 - OPALA (Luxo):
Entrada NCR\$ 4.500

1969 - VOLKSWAGEN - Diversas Côres:
Entrada NCR\$ 2.500

1968 - PUMA GT:
Entrada NCR\$ 3.500

1967 - VOLKSWAGEN - Diversas cores:
Entrada NCR\$ 1.700

1967 - KARMANN-GHIA:
Entrada NCR\$ 2.000

VENDO - TROCO - FINANCIO

ATÉ 24 MESES

Rua Santa Clara, 24-B - Tel.: 257-3216 (P)

Importadora Tijuca

DIARIAMENTE ATÉ AS 22 HORAS

Pequena entrada - Saldo até 24 meses

68 - VOLKSWAGEN. Equipado.

67 - J. K. Equipado.

66 - KOMBI. Standard.

66 - ITAMARATY. Equipado.

66 - AERO-WILLYS. Equipado.

65 - AERO-WILLYS. Equipado.

64 - AERO-WILLYS. Equipado.

63 - SIMCA. Tufão. Equipado.

65 - VOLKSWAGEN. Equipado.

64 - VOLKSWAGEN. Equipado.

62 - VOLKSWAGEN. Equipado.

62 - GORDINI. Equipado.

Rua Conde Bonfim, 426 - Tel.: 248-2783.

Mercedinha

L 1111/42, com truque. Pode carregar até 12 toneladas dentro da Lei-da-Balança. Vendemos zero Km., com todas as garantias, pois somos concessionários autorizados da Mercedes-Benz. Estudamos parcelamento da entrada. Temos vários planos de financiamento a longo prazo.

Cobraço

Avenida Brasil, 2.520
Tels.: 228-5677, 228-3536 e 228-3953 (P)

Opel - Rayle 68 - Super Sport

Todo equipado - 2 carburadores

Estado de novo.

Ver na Rua Toneleros, 308 - Apto. 403 - Sr. Leon. ÚNICO DONO. Telefone: 256-0687.

Oldsmobile 1966

2 portas cutlass

Hidrâmático, 8 cilindros, direção hidráulica, freio ar, vidros elétricos, câmbio no chão, console, vidros ray-ban, lindo carro, estado de zero km. Tel. ... 246-3590.

Opel 1968

Olympia

(NCR\$ 16.500,00)

Com rádio Blaupunkt, teto vinil, estado de novo. Troca. Facilito. Rua Gomes Carneiro, 52, Ipanema.

Onibus escolar

Vendem-se dois com 3 lugares em bom estado, preço de ocasião. Ver e tratar Rua das Laranjeiras, 13 e 15.

Oldsmobile 67

CUTLASS - SUPREME

Ar Refrigerado

2 portas, hidrâmático, 8 cil., dir. hidráulica, freio a ar, vidros elétricos ray-ban, super novo. Doc. 100% - 8.000 em entrada e restante 24 meses.

Vendo à vista e aceite troca. 56-8000 e 2a-feira, 32-3710.

Puma -

Karmann-Ghia

Vendo ou troca Puma 67 por Karmann-G